



GALERIA HISTORICA
DA
REVOLUÇÃO BRAZILEIRA

A
981.05
S 587
9
1890

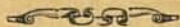
REVOLUÇÃO DE 1934

REVOLUÇÃO DE 1934

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL
Este volume foi registrado
sob número 8347
de ano de 1946

que explodindo aniquilla uns prostrando-os por terra, exhaure as forças de outros, commove a muitos, e a todos deixa em seus organismos um máo estar que sóe perdurar por muito tempo, verdadeiro desequilibrio das molleculas componentes dos tecidos mais vitaes.

O Auctor.



+ Ar. 8 anterior, para o caso de...



PARTE PRIMEIRA

O que se deve entender actualmente por
GOVERNOS, REPUBLICA E MONARCHIA

Governos, Administração, Regimen.

Sob o ponto de vista geral os GOVERNOS constituem os representantes e os órgãos activos dos interesses geraes e collectivos.

Não ha, não tem havido, nem nunca haverá sociedade sem GOVERNO.

Tendo-se multiplicado e complicado de um modo infinito as relações sociaes, comprehende-se que os GOVERNOS, que se originaram muitas vezes de principios contrarios, revestiam fórmias mui differentes.

A antiguidade conheceu todos os systemas politicos — desde a monarchia mais absoluta — sob os monarchas aziaticos, até a liberdade licenciosa nos muros de Athenas.

Qual deverá ser o objecto de um governo qualquer? Até onde deverá elle estender sua esphera de acção? Quaes são as cousas que devem ser deixadas á espontaneidade do individuo e onde começa a acção collectiva?

Proudhon responde do seguinte modo:

Segundo elle, todo individuo conserva em si a plenitude da soberania e deve constituir por si mesmo o seu governo. E' o systema da anarchia, que mal comprehendido ou exagerado mui a proposito pelos seus

contradictorios, tem provocado, ha tempos, ardentes polemicas.

O campeão da liberdade não enxerga nos grupos humanos senão uma justa-posição de individuos virtualmente iguaes, se já não o são de facto, soffrendo unicamente a lei que a si mesmos impoem, defendendo livremente seus interesses e não recorrendo ao arbitramento accidental senão nos casos de conflicto.

Por este systema, toda e qualquer autoridade permanente torna-se desnecessaria e superflua. E segue-se tambem que não ha necessidade de magistratura, nem de força publica.

O eminente pensador, que havia perscrutado fundamentalmente as faculdades e as paixões humanas, não vai até pretender que a harmonia perfeita e sem discordancia se estabelecêra entre os homens unicamente pelo jogo da liberdade.

Ninguem contesta que, graças aos progressos crescentes da intelligencia e da moralidade geral, graças, sobretudo, a uma distribuição mais igual dos beneficios e dos cargos geraes, um tempo sobrevenha que torne raros os confictos. Si, porém, transportarmo-nos pelo pensamento a essa idade de ouro, seria fazer-se uma idéa mui incompleta das altas funcções sociaes, que consistem em manter ou restabelecer a ordem entre os membros de uma mesma sociedade.

Um chefe de governo não sómente é um *grande juiz*, como tambem um protector natural dos fracos, o tutor nato dos menores, dos interdictos e de todos os que se mostram incapazes; é, além de tudo, o conservador legal e necessario das riquezas sociaes que cada geração

apresenta, legando intactas e mesmo augmentadas ás gerações futuras. Ora, si não houver governo permanente e indefectivel, quem, pois, se encarregará de conservar os monumentos publicos, de abrir os portos, de estancar os rios, de manter as grandes vias de comunicação, de tomar medidas sanitarias, de pôr paredeiro ás calamidades publicas, quando ellas se apresentam? Com syndicatos especiaes? Contar com isto seria loucura! O governo das cousas deste mundo não pôde ser assim abandonado á incuria de uns e á malevolencia de outros: — jámais sociedade alguma organizada não consentia correr iguaes venturas.

A theoria antigovernamental de Prodhon não constituiu escola.

Os interesses geraes, e sobretudo, os interesses permanentes, que sobrevivem ás gerações que passam, constituem a essencia de um bom *governo*. Isto não pôde soffrer contestação.

Ninguém poderá negar que os chefes de estado, *monarchico* ou *republicano*, de direito divino ou de direito popular, qualquer seja a origem do seu poder, não representam a nação em face de todas as outras.

Assim supposto, elles têm o direito de fazer, não sómente ratificação dos tratados de alliança, de commercio ou de guerra, como tambem proteger seus compatriotas em todos os paizes do mundo.

Pôde-se disputar sobre a idoneidade dos legisladores, porém não se contesta a necessidade da lei e do poder executivo.

A' quem compete destribuir justiça senão ao poder social encarnado em seus magistrados?

A instrucção publica é do dominio e do dever do *governo*. O mesmo acontece quanto á defesa do territorio, á construcção de fortalezas, á creação de marinha militar, etc.

O dever de um bom governo consiste no aperfeiçoamento moral e material das classes mais numerosas e mais pobres. Um bom governo, emfim, deverá se constituir o representante do futuro: *governar é prever*.

Ha, segundo Mostesquieu, tres fórmãs de governos: *Republicano, Monarchico e Despotico*.

« E' manifesto, diz Hobbes, que em toda sociedade civil encontra-se um certo homem, ou melhor, uma certa côrte e assembléa que exercem sobre os particulares tão grande e tão justo poder, que cada um tem fóra da sociedade sobre sua propria pessoa, o que compete a uma autoridade soberana e absoluta, tão vasta e extensa quanto as forças da republica o permittam. »

O ideal de Hobbes constitue o despotismo. Se o poder da republica, diz elle, fôsse limitado, tornar-se-hia preciso que o fôsse por um poder superior.

Hobbes acredita que a origem do poder não emana da vontade dos cidadãos.

O povo não foi feito para o poder, mas sim o poder para o povo.

A doutrina de Hobbes é por demais especiosa.

A fórmula de governo directamente opposta ao despotismo é a democracia absoluta,

Sob o imperio destas idéas a soberania não reside no poder, que não é senão o mandatario de todos, mas

GALERIA HISTORICA DA REPUBLICA BRAZILEIRA



General Dr. Benjamin Constant

sim em cada membro do corpo social :—é o regimen da soberania do povo.

O povo delega sua autoridade soberana a uma ou a muitas pessoas, conservando sempre a plenitude de seu direito, á semelhança de um patrão que delega uma funcção a um caixeiro, ficando como juiz supremo deste, podendo cassar-lhe as ditas funcções quando bem o entender conveniente.

A *soberania*, diz Rousseáux, não sendo senão o exercicio da vontade geral, ninguém pôde alienal-a ; e o soberano que não é senão um ser collectivo não pôde ser representado senão por si mesmo ; o poder pôde ser transmittido, porém a vontade nunca.

De facto, a soberania tem sempre existido entre os membros de que se compõe a sociedade: porque quando se trata de governar uma nação de um modo contrario a seus interesses e á sua vontade habitual, isto durará pouco.

Todo o Estado em que os negocios publicos são no todo ou em parte geridos pelos delegados da população ou de uma fracção da população é denominado de — *representativo*.

Os primitivos povos não tinham representação :— as deliberações eram tomadas pela totalidade da tribu, porque os individuos improprios ao manejo das armas, os enfermos, as mulheres não eram levados em conta.

Os velhos eram os unicos admittidos á deliberarem com os guerreiros.

A influencia dos velhos augmentou-se. A palavra *Senado* vem de *senex*—velho, assembléa soberana dos antigos.

Dá-se exclusivamente o nome de—*Representativo* a um *governo* onde o corpo legislativo é eleito pelos cidadãos.

Um *governo representativo* deverá ser a expressão dos suffragios de todas as classes da nação. Todos os ramos deste *governo*: o poder executivo, o poder judiciario, e o poder legislativo devem ser sujeitos á eleição.

Segue-se tambem que o Soberano ou o povo eleitor deverá ter o direito, de demittir ou depôr aquelle ou aquelles que não lhe merecem mais confiança.

Afim de evitarem-se as crises, as sedições, as desordens, cumpre que esta faculdade de revogação esteja inscripta nas leis, sob fórma de reeleições periodicas e a curtos intervallos.

O unico *governo representativo*, digno desse nome, não póde consistir senão em uma *republica* de igualdade, onde todas as funcções serão submettidas á eleição da totalidade dos cidadãos, livres, esclarecidos e subtrahidos a qualquer oppressão.

A palavra—*governo*—tem tomado diversas accepções, conforme as occasiões em que tem sido creado:—*Governo* de defesa nacional, *governo* de Deus ou da Providencia, *governo* civil, *governo* militar, *governo* parlamentar, *governo* provisorio ou effectivo, etc.. etc.

Republica

A REPUBLICA Representativa será talvez o estado futuro das nações.

(CHATEAUD.)

A REPUBLICA é o unico e verdadeiro governo ; sómente ella caminha com as luzes do paiz ; sómente ella póde ser justa ; sómente ella comprehende as necessidades da humanidade.

(BILLARD.)

A REPUBLICA bem praticada constitue o typo da vida moral e o meio de nosso aperfeiçoamento.

(LERGUX.)

A nobre palavra de REPUBLICA não exprime unicamente uma fôrma particular de governo, uma simples variedade nas diversas organizações politicas dos povos, pois, encarada sob esse aspecto seria restringir sua significação, mas sim, na linguagem moderna, principalmente depois da Revolução franceza do 1789, tomou um sentido mais profundo e mais extenso, uma accepção mais lata : ella desperta na memoria o pensamento do governo por excellencia, o ideal das constituições politicas, emfim a organização definitiva das sociedades humanas.

Todas as outras fôrmas de governo não se ostentam sinão como estados inferiores, participando mais ou

menos da antiga barbaria, como phases especiaes de marcos estacionados á margem do caminho do progresso.

Estados têm havido, é verdade, que prosperaram e tornaram-se poderosos como regimen monarchico ou aristocratico ou mesmo theocratico, porém, essa prosperidade, esse poder, essa riqueza nunca se desenvolviam sinão em proveito da classe nobre da sociedade, isto é, de uma imperceptivel minoria, considerada como a élite, porque era a unica a quem calculadamente se entregava o governo.

A desigualdade, que quer dizer a injustiça, é a essencia dessas fórmas de governo.

O Estado ou cousa publica (*res-publica*) não é sinão o patrimonio de um só, ou de um pequeno numero; não existem cidadãos, porém individuos que são antes membros activos da associação nacional do que porções do dominio publico, tendo apenas direitos restrictos, que nunca se acham em relação com suas obrigações.

A grandesa da concepção republicana, seu caracter essencial consiste no seguinte: a cousa publica é o patrimonio de todos os membros do corpo social sem distincção de classes: todos são cidadãos possuindo um destino commum de que cada um é solidario, formam uma verdadeira associação onde todos têm iguaes direitos, não se conhecendo outra autoridade sinão a vontade geral livremente expressa: em uma palavra, os principios fundamentaes são o interesse da patria, a igualdade legal, a justiça e o direito.

Este nobre *Estado* não foi posto em pratica pelos povos antigos, sinão parcialmente e em um pequeno

mero de *republicas*, nucleos d'élite do genero humano, e ainda em proveito de uma sorte de casta, verdadeira aristocracia de cidadãos, que por si sós constituíam a patria e o Estado.

A—*Republica*— com todas as suas condições, e no sentido rigoroso da palavra, é portanto, uma concepção moderna, e na realidade uma criação franceza e de origem revolucionaria.

Todavia, esta idéia em sua simplicidade grandiosa, não se produziu por geração espontanea; ella possui antecedentes, uma tradição que se pôde seguir atravez da historia, e de que esboçaremos aqui alguns traços, tomando para exemplo alguns grandes typos, que fizeram época nos annaes da humanidade.

* * *

A Republica na antiguidade

GRECIA

A independencia e a originalidade do character grego já se manifestavam nas instituições e costumes da idade heroica, taes como se nos appresentam em os poemas homericos.

As realzas heroicas não eram *absolutas*; o rei era antes um simples *Chefe* do que mesmo *Senhor* dos guerreiros que o acereavam; durante a guerra elle nada praticava sem o conselho previo dos demais chefes; se exercia o poder judiciario era com o concurso dos

velhos, dos sabios ou dos nobres; se era o primeiro pontífice, se ordenava a immolação da victima, isto era unicamente para si um exercicio de uma função publica.

Não se achava por esses motivos revestido de um caracter divino; todo e qualquer chefe de familia era um pequeno rei em sua casa. Além disso, a multiplicidade desses reis, analogos aos caciques das hordas americanas limitava forçosamente seu poder respectivo. Conservavam a seu lado, como verdadeiros contrapezos, as familias aristocraticas, que immediatamente iam por toda parte restringir pouco a pouco sua autoridade, e finalmente absorvel-a.

Nem *casta* propriamente dita, nem barreira intransitavel, nem privilegio algum existiam; as diferentes classes constituíam a nação.

Inferiores aos nobres havia homens livres que nas grandes occasiões formavam a assembléa publica, reunida em derredor de um circulo de pedras, onde se assentavam os reis e os chefes.

A assembléa publica nos vem, pois, desde esses tempos quasi fabulosos.

Nobilissima é a raça que antes se julgava obrigada a convencer do que a impôr, ou estabelecer ordens. Saudemos com respeito este esboço de constituição, porquanto elle constituiu o embryão da *democracia*.

O espirito liberrimo dessa raça ainda se ostentava com energia em suas crenças religiosas, e na organização de seus cultos; não admittiam a theologia official, nem *casta* sacerdotal separadas dos cidadãos e das escripturas sagradas.

Os dogmas entregues de alguma sorte ao arbitrio da

imaginação popular e da poesia, variavam segundo as cidades, os logares e os tempos.

A falta de uma igreja e de um código sagrado, esta liberdade theologica, este federalismo religioso, tão conforme ao poderoso individualismo hellenico, abre larga estrada para a sciencia nascer e desenvolver-se fóra do sanctuario; concede a arte de desprender-se das fórmulas tradicionaes; a moral, a lei, a organização politica, ao envez de estarem escravizadas á religião, como sóe acontecer nas nações orientaes, eram constantemente o producto proficuamente melhorado pela experiencia das sociedades e da liberdade humana.

Entre as numerosas tribus hellenicis, duas grandes variedades occupam o primeiro lugar, e illustram a historia com seus nomes.

Uma, prehe de um caracter de gravidade, de energia, de rudeza, de orgulho, exclusivamente militar, constituiu poderosas aristocracias; a outra, movel, aventureira, impressionavel, entusiasta, amando apaixonadamente os prazeres, a liberdade, a gloria, as artes, dada ao commercio e á navegação, era como as populações maritimas, fortemente animadas pelo espirito da *democracia*, conservando a esta palavra a accepção restricta que tinha na antiguidade.

Desta scisão se desenvolveram parallelamente duas civilisações; duas grandes cidades soberanas, sempre rivaes, sempre inimigas: Sparta e Athenas.

SPARTA:—Todos sabem que Sparta ou Lacedemonia foi uma das cidades mais illustres da antiguidade.

Os antigos philosophos, apaixonados pela aristocracia, a consideravam como a *republica* perfeita, a cidade ideal ; suas instituições vagamente conhecidas, posto que muito commentadas e descriptas, constituíram a admiração dos seculos ; porém, não puderam resistir ás analyses da critica moderna.

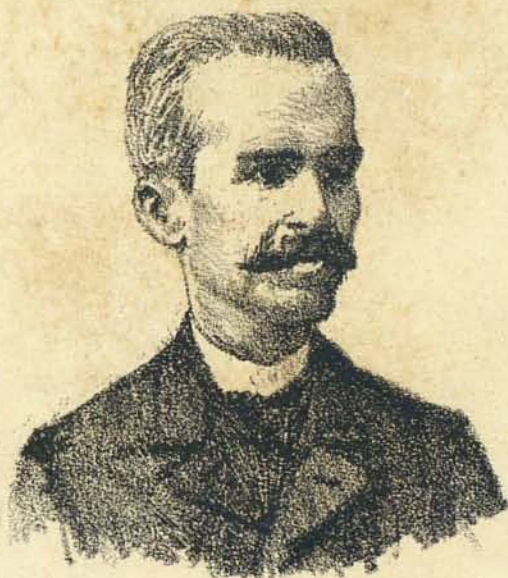
Eram ellas, segundo as tradições, a obra de um legislador legendario, Lycurgo, que existio no IX seculo antes da éra christã, e cujo nome não representava sinão o symbolo de uma serie de revoluções que tiveram logar em épocas indeterminadas.

Qualquer que tenha sido sua origem, ou o modo pelo qual se estabeleceu, o que é factó é que esta *constituição* caracteriza uma evolução importante na vida desse povo.

Com effeito, Sparta foi a imagem viva de uma verdadeira *aristocracia* em toda a dureza de expressão que comporta historicamente este termo, ao mesmo tempo que compunha em seu governo interno uma communição militar, cujos membros eram quasi iguaes, ao menos pelos direitos, e foi o que pôde occasionar a illusão.

Os — Spartanos — eram descendentes dos Dorias, conquistadores da Laconia ; em logar de se dispersarem, os vencedores se concentraram na margem do Eurotas, na reunião de aldêas que formavam Lacedemonia ou Sparta e que constituia o seu campo, limitando a enviarem para as cidades ou aldêas successivamente conquistadas chefes de sua raça. Formavam assim uma casta, composta na origem, de cerca de 10,000 guerreiros com suas familias, e que enfeixavam

GALERIA HISTORICA DA REPUBLICA BRAZILEIRA



Dr. Ruy Barboza

em suas mãos direitos políticos, o poder governamental, e quasi a totalidade das propriedades, pelo menos na região de Sparta.

Tinham por subditos os Laconios que residiam no campo e nas cidades secundarias, e por escravos os criados que pertenciam ao mesmo tempo ao Estado e aos cidadãos.

Esta tribu bellicosa, esta nobreza militar se debateu em uma longa e sanguinolenta *anarchia* até o momento em que a reunião de instituições que têm o nome de Lycurgo veio disciplinar suas energias e formar de elementos hostis um todo homogeneo, uma cidade.

A ideia de — REPUBLICA — comporta necessariamente a ausencia de *rei*. Sparta, — (não é uma das menores singularidades de sua constituição) possuia *dous reis* ao mesmo tempo, duas dynastias reaes que reinaram simultaneamente por mais de nove seculos. Esta constituição extraordinaria, esta partilha da autoridade entre dous reis tinha sido sem duvida estabelecida de proposito pela *aristocracia doriana*.

A dupla realeza foi conservada na legislação attribuida a Lycurgo. Os reis tinham, porém, prerogativas limitadas. Na realidade, o poder governamental residia no *senado*, que se compunha dos dous reis e de 28 velhos nomeados vitaliciamente, porque em Sparta a velhice era uma sorte de magistratura. Inamoviveis, irresponsaveis, encarregados da alta direcção dos negocios e de uma parte do poder judiciario, independentes do povo e dos reis, partilhando com estes ultimos a iniciativa politica, os *senadores* constituiam portanto uma verdadeira oligarchia no seio da aristocracia doriana.

A assembléa politica se compunha de todos os spartanos, e votava todos os mezes, *sem deliberar*, sobre as questões que lhe eram submettidas pelo senado e os taes dous reis, — a paz, a guerra. as eleições, etc., etc. Esta ausencia de qualquer discussão, de toda e qualquer iniciativa foi muito admirada dos philosophos. Era ainda com effeito uma aggravação do systema autoritario e aristocratico.

A estes elementos o tempo juntou uma engrenagem nova: os *ephoros* ou inspectores, cujas attribuições se augmentaram pouco á pouco ao ponto de abalar a autoridade dos magistrados e dos reis. Eram em numero de cinco. Tinham sido comparados aos Censores romanos.

Lycurgo, segundo as antigas tradições, estabeleceu uma nova divisão das terras: *nove* mil partes foram concedidas aos Spartiatas soberanos e 30 mil aos subditos Laconios, que não eram mais do que méros usufructorios. Afim de manter, ao mesmo tempo, a immutabilidade das propriedades estabeleceu o direito de antiguidade, novo symptoma de uma nobresa fortemente constituida; proscreeu o luxo, as moedas de ouro e de prata, a cultura intellectual, para conservar a rudeza dos costumes necessarios á uma tribu de guerreiros; fundou as fomasas refeições publicas, onde todos deviam assistir: reis, magistrados, cidadãos, uma educação commum, tenaz e dura destinada a formar homens para a guerra e para o dominio; banio de Sparta os estrangeiros, tornou interdictas entre os povos as artes, as industrias, o commercio, as innovações, tudo emfim quanto podia corromper o Estado, como proclamavam nos lugares communs, de moral e de politica.

Os antigos philosophos admiravam com sinceridade este immobilismo, e não viam que esta pretendida corrupção, esta decadencia dos primitivos costumes não eram muitas vezes senão o alargamento das cidades, o progresso, a emancipação do povo, a convocação de um numero cada vez maior de homens para o banquete social, em que tão pouco se assentavam na origem.

Toda a sorte de trabalho era prohibido aos cidadãos, que, como todas as hordas nobiliarias, a tinham, além do mais, no mais completo desprezo.

Os criados e Laconios arroteavam a terra, edificavam, tudo fabricavam para si mesmos. Esta raça orgulhosa e feroz não considerava como dignos de sua nobreza, a guerra, o commando, os negocios publicos. A cidade era um campo e o povo um exercito.

Esta casta reinava sobre cerca de 200.000 *ilotas* dos dous sexos espalhados na Laconia, e sobre 120.000 *periecas*. Estas classes activas, industrias, constituiam pelo seu numero um perigo permanente para a cidade soberana, que não entretia a fascinação de sua força sinão pelo despotismo e pelo terror.

Eram conhecidos os seus terriveis expedientes para prevenir ou reprimir as revoltas, e notavelmente a *crypsia* ou emboscada, caça horrivel, á qual deviam se entregar, cada anno, os jovens Spartanos em expedições nocturnas, em que estrangulavam os *ilotas* que eram encontrados nos campos, ora para se tornarem aguerridos e acostumarem-se com o sangue, ora para limitar a temida população dos escravos.

Sabe-se tambem que a sorte destes ultimos, assim

como a dos vencidos e dos subditos era muito mais cruel do que nos outros Estados da Grecia.

Sem que seja preciso entrar em maiores detalhes, vê-se o que era esta—REPUBLICA—que excitou o entusiasmo de tantas gerações de rhetoricos.

O melhor commentario desta legislação é a historia de Sparta. Esta fámosa cidade deu um grande exemplo de sobriedade, de disciplina e desprezo pelas paixões, para a dôr e para a morte.

Ella dominou sobre a Grecia, e deixou um grande nome. Porém, o que produziu ella para a civilisação? O que deixou ao mundo? Nem uma unica pedra onde escrevesse o seu nome!

Fundada sobre uma acanhada oligarchia, ella morreu por causa da oligarchia. Havia desprezado as sciencias e as artes, como despresára o direito e a justiça, e até o fim conservou-se sempre como uma cidade barbara. Não acreditava sinão na força e por isso morreu de esgotamento. O numero das *familias soberanas* diminuiu progressivamente, e nos ultimos tempos os dominadores erám constituídos por satrapas, reinando nominalmente sobre rebanhos de servos. Sparta assim se extinguiu.

No emtanto, tal é a força de fascinação de um grande character, de uma organisação imponente e regular, e de um longo dominio, que esta—*Republica*—aristocratica até o delirio, foi tomada—por ideal—pela maior parte dos philosophos, que em suas utopias generosas, procuraram a cidade perfeita, desde Platão, Companella, Mobly, Rousseau até aos cidadãos da revolução franceza, embriagados de democracia.

Este erro de optica não tem sido inutil aos progressos das sociedades politicas ; porque uma tradição, ainda mesmo erronea, um ideal ainda mesmo chimerico, servem pelo menos de fortes estimulantes.

ATHENAS:—A Grecia foi uma grande escola politica. Vimos em Sparta o quadro de uma — *Republica Aristocratica e Militar* —, offerecendo alguns traços de grandeza que podiam occasionar illusão.

Athenas vai nos offerecer agora a imagem de uma *democracia local*, que muito se approxima do nosso ideal moderno.

Esta pequena cidade, metropole da quasi ilha de Athica, centro de uma especie de federação, havia sido governada por uma serie de reis, possuindo todos um nome legendario. O ultimo d'elles —, Codrus, fez-se matar por dedicação afim de dar victoria ao seu povo, em uma guerra contra os Dorias (XI seculo antes da éra christã). Os athenienses julgaram em seguida que ninguem era então digno de lhe succeder, e como homenagem ao seu ullmo rei aboliram ou modificaram a *realeza*. Fundaram, sob o nome de *archonte* — um poder exercido por um magistrado vitalicio tendo apenas algumas das prerogativas da realeza.

Na verdade, esta revolução assignala uma victoria das familias aristocraticas sobre o poder supremo. Aos archontes vitalicios, succederam, tres seculos posteriores, archontes nomeados por 10 annos, finalmente archontes annuaes.

Em 684 antes da éra christã, esta lenta decomposição da realeza estava acabada : o archontado annual

tinha-se tornado colectivo, compunha-se de nove archontes. Athenas tornou-se então uma oligarchia governada pelos nobres ou *eupatridas*.

Após estas organizações vê-se que todos ahi caminhavam pouco a pouco para a — *republica*. Este periodo foi todo elle assignalado por lutas de classes e lutas de ambição.

Sobreveio depois a legislação de Dracon, puramente criminal, cuja severidade implacavel tornou-se proverbial.

Solon estabeleceu de uma maneira solida a *republica* em Athenas. Nomeado archonte após longas commoções sociaes, em seguida legislador supremo (593 antes de Ch.) investido pela estima publica da elevada missão de pacificar o Estado e de conciliar os partidos, fundou uma constituição que era um grande progresso em relação ás circumstancias que o precederam, a qual constituição ainda não era uma *democracia pura*, pois que a antiguidade não a podia nesse tempo conhecer, mas era a expressão fiel de um regimen mixto e temperado que abria espaço á classe media, e limitava o poder absorvente da aristocracia.

Solon abolio a escravidão adquirida por divida, suavizou as leis crueis de Dracon, sustentou o archontado, o areopago, deixou os ricos em posse das magistraturas, porém deu aos pobres uma parte na direcção dos negocios publicos, de que tinham sido excluidos até essa data.

Uma das innovações capitaes foi a de substituir a *aristocracia de raça* pela *aristocracia da força*, e de fundar o Estado sobre a base movel da riqueza,

distribuindo as funções publicas segundo a quantidade dos bens.

O governo foi composto de quatro corpos politicos: 1º, os nove archontes, eleitos annualmente e encarregados do poder executivo, da administração interior e das funções judicarias; 2º, o senado, composto de 400 membros, eleitos annualmente e encarregados das preparações das leis, que não podiam ser submettidas ao povo sem terem sido discutidas em seu seio; 3º, a assembléa do povo formada de 20,000 athenienses, compondo a cidade politica, tendo por fim *deliberar* sobre os negocios que lhe eram submettidos pelo senado; *confirmar* ou *regeitar* as leis, *nomear* os magistrados, os embaixadores, os generaes, etc.

Havia condições geraes graduadas de fortuna para as funções publicas, mas não para serem admittidas nas assembléas do povo; para isto era bastante ser atheniense e de condição livre. Os proprios estrangeiros, mesmo sendo Gregos, estabelecidos na cidade, não tomavam parte nos negocios. Emfim, o quarto corpo era constituido pelo — *areopago* —, antigo tribunal essencialmente aristocratico, que foi reorganizado, porém que conservou sempre o seu character politico e judicario. Composto de archontes, julgava sem appello as causas capitaes, podia estabelecer a revisão das decisões do povo e exercia fiscalisação sobre os magistrados e cidadãos. Havia ainda outras engrenagens, por exemplo, o tribunal dos *heliastas*, composto de um numero consideravel de cidadãos, designados annualmente pela voz da sorte.

O legislador atheniense realisou igualmente

grandes progressos nas leis civis, restringio o poder paternal (*patrio-poder*), mitigou a sorte das mulheres, dos mineiros e mesmo dos escravos; honrou, emfim, o trabalho, que havia sido proscripto por Lycurgo, e estabeleceu uma obrigação para cada cidadão.

Em resumo: ao passo que a legislação attribuida a Lycurgo não fazia de Sparta sinão um campo, Solon por sua vez realisou em uma certa medida o ideal philosophico da cidade; depurou sua Republica—da idéa theocratica e diminuiu consideravelmente o poder da aristocracia.

Athenas era a metropole da civilisação na antiguidade.

Mais tarde, no meio das tempestades e das lutas, a *democracia* operou novos progressos, depois de ter-se libertado da tyrannia dos filhos de Pisistrato.

O archonte Clisthene modificou as leis de Solon no sentido democratico: quebrou a antiga organisação das 4 tribus, onde se conservava a influencia hereditaria das classes nobres; dividiu a população em 10 tribus, em que fez entrar os habitantes dos burgos (aldeias), e mesmo dos estrangeiros domiciliados, tendo cada um seus magistrados, suas assembléas, e onde se entretinha a vida politica por discussões preparatorias. As assembléas do povo tornaram-se mais frequentes, ao mesmo tempo que tinham uma influencia mais directa sobre os negocios publicos. Emfim, Clisthene realizou ainda algumas reformas no sentido do alargamento da cidade politica e civil, armando, além disso, o povo do direito do — *ostracismo* — que quer dizer o direito que tinham de poder — *banir* — por dez annos qualquer cidadão, cuja

GALERIA HISTORICA DA REPUBLICA BRAZILEIRA



Quintino Bocayurva

influencia podia constituir um perigo para a liberdade publica.

Estes novos progressos na *democracia* constituiram o ponto de partida da grandeza de Athenas, que, livre e forte, collocou-se na primeira plana das nações da Grecia.

Cumpre, todavia, não esquecer que o que se chamava — povo —, não era mais do que um corpo de privilegiados, bem que comprehendessem os mercenarios, os marinheiros etc.; compunha-se de 20,000 cidadãos, os unicos que tivessem direitos politicos.

Não é necessario recordar que a escravidão existia, como em Sparta, igualmente por toda parte, em que era de direito publico, e o fundamento da sociedade. Porém a sorte dos escravos, era segundo o testemunho universal, menos cruel do que nos outros Estados da Grecia; isto dependia, de uma parte do character mais brando e mais cordato dos athenienses, e de outra parte que o trabalho não era desprezado por elles, pois que o tinham por um dos elementos de sua constituição politica e civil.

A constituição atheniense modificou-se ainda sob o poder de Pericles na época do maior desenvolvimento da illustre cidade. As magistraturas ao envez de serem dadas por meio de eleição, foram distribuidas por via da sorte; uma indemnisação foi conferida aos cidadãos para assistirem ás assembléas judicarias e ás assembléas do povo; enfim houve outras modificações de detalhe. A constituição conservou esta fórma quasi até os ultimos dias da independencia grega.

No tempo de sua grandeza, Athenas, graças á suas victorias e ás suas marinhas poderosas, governára em

muitas cidades gregas subditos, alliados ou formando colonias, que, apezar de sua dependencia, conservavam em geral suas leis e sua constituição interior, e aturavam um regimen muito mais supportavel do que os subditos da aristocratica Lacedemonia. Todavia o principio era o mesmo : uma cidade *matriz* e regiões mais ou menos a ella sujeitas. O regimen da cidade foi o unico que conheceu a Grecia, que nunca se elevou ao estado de nação, nem mesmo de uma *federação* verdadeira, e que ficou sempre retalhada em uma multidão de pequenas—*republicas*—isoladas e rivaes, das quaes muitas soffriam o contra-choque das lutas sanguinolentas de Sparta e Athenas.

A maior parte mesmo entre as colonias espalhadas sobre as praias da Asia, da Italia, etc., pareciam ter passado pelas mesmas phases politicas e sociaes :—a principio os reis, em seguida a aristocracia, depois os tyrannos, chefes militares que muitas vezes aproveitavam as lutas do povo e da aristocracia para se apoderarem da dictadura : finalmente as cidades se governando por si mesmas de uma maneira mais ou menos democratica ou aristocratica.

ROMA. — A despeito da pompa das antigas narrações, a revolução que *abolio a realeza* em Roma, 509 antes de Christo, foi de natureza aristocratica. Subsistiu o mesmo governo ; sómente o poder passou ás familias patricias. Porém, a nova éra abriu a luta entre *patricios* e *plebeus*, até então mantidos em pé de equilibrio pela realeza. Este duelo de classe ou raças constitue uma das peripecias mais interessantes da historia romana.

O *patriciado* fez no entanto algumas concessões á *plebe*, e notavelmente prohibio a escravidão por dívida. No logar do rei, estabeleceram-se dous magistrados com um só anno de exercicio, chamados a principio *pretors*, e mais tarde *consules*: preencheu os vacuos do senado com cavalheiros, isto é, com os mais ricos plebeus.

Na nova organização os consules ou pretors tinham uma parte das prerogativas da realza; eram os encarregados da alta direcção dos negocios, com poder executivo: em tempo de guerra tinham um poder absoluto sobre o exercito.

Os *patricios* não tardaram muito em fazer sentir o pezo de seu despotismo sobre os plebeus, que acabaram por insurgirem-se e retirarem-se armados para o monte Sagrado.

A aristocracia teve de fazer concessões, e esta sorte de revolução determinou a criação de novos magistrados, eleitos exclusivamente na ordem plebea e incumbidos de a defender contra a oppressão dos nobres, 493 antes de Christo.

Estes *tribunaes da plebe* desempenharam, como se sabe, um grande papel na historia de Roma. Tinham o direito do — *veto* — sobre os decretos do senado, e seu poder augmentou-se com o tempo em proporções consideraveis.

No anno seguinte os plebeus fizeram nova e importante conquista: — os *comicios por tribus*, onde os suffragios se contavam por cabeça e onde o povo podia lavar *plebiscitos* (decretos da plébe), sob a direcção dos

tribunaes, mas que os patricios por muito tempo recusaram de aceitar.

Nos comicios por centurias, a massa dos pobres e dos proletarios, collocada na ultima classe, só tinha uma voz, e seu suffragio era illusorio.

Immediatamente depois, a questão das leis agrarias veio agitar a cidade, no intervallo de suas guerras contra os povos vizinhos, e ficou a eterna luta das guerras encarniçadas.

Em virtude de novas e longas dissensões, a plebe acabou por obter um corpo de leis escriptas, a legislação das—*Doze Taboas*—, que nada tiravam ao poder politico dos patricios, mas que sob muitas relações eram favoraveis aos progressos da igualdade civil, substituindo um direito fixo ao arbitrario do patriciato, tendo sido antes o senhor absoluto da administração da justiça, que tornava-se um mysterio temivel e sagrado para o povo.

Estava-se ainda longe da igualdade civil e politica, porém a luta prolongou-se sem treguas.

Em 446, antes de Christo, os tribunaes reclamaram a liberdade de casamento entre as duas ordens; depois a admissão dos plebeus no consulado. Em seguida a longos debates o senado cedeu quanto ao primeiro ponto, e, afim de evitar que se profanasse a dignidade do consul dando-a a plebeus, propòz a nomeação provisorio de tribunos militares gozando dos mesmos poderes, e indistinctamente escolhidos nas duas ordens, sem nada mudar para o futuro nas eleições consulares, transacção que foi aceita pelos tribunos.

Os nobres, sentindo que o poder lhes escapava pouco a pouco, tomaram então por tactica, de retalhal-o

para manter os seus fragmentos, de augmentar o numero das grandes magistraturas, denominados — *curues*—, com o fito de contrabalançarem a influencia sempre crescente dos plebeus. Crearam dous—*censores*—nomeados por cinco annos e escolhidos entre os patricios (442).

As funcções destes dous magistrados, modestos a principio, tornaram-se logo de uma alta importancia. Instituidos para fazerem o *censo* ou arrolamento das pessoas e dos bens, fizeram com que se mudasse de classe ao cidadão, segundo a mudança de sua fortuna, tornaram-se depois, por extensão aos vigilantes dos costumes publicos e particulares, investidos do poder de regeitar um cidadão de uma tribu inferior, de privar-o da participação nas deliberações publicas, de accumular de impostos a uns e de desaggraval-os a outros, e mesmo de eliminar ou de nomear senadores, de degradar cavalheiros, etc. Tornaram-se, enfim, inquisidores em proveito da aristocracia.

Foi uma das instituições antigas muito admirada pelos philosophos, sem profundo exame, seduzidos pelo lado exterior, por esta apparencia seductora da depuração dos costumes.

Na verdade, os censores podiam ser verdadeiros tyrannos legaes, e nada os impedia de abuzar dos enormes poderes de que se achavam armados.

Quando mais tarde, em virtude de ardentes lutas, interdictos e cerceados, embaraçados pela invasão gauleza e por outros guerreiros, os plebeus obtiveram enfim o accesso ao consulado e aos grandes cargos, os patricios não lhe confiaram a censura e a autoridade

judiciaria. Porém, em 338, ficou decidido que um dos —censores— seria escolhido d'entre os plebeus. Ao mesmo tempo—os plebiscitos—foram obrigatorios para todos. Dez annos mais tarde, a lei papiiria abolio definitivamente a escravidão por divida. Deste modo, pouco a pouco, desaparecia o velho mundo do *patriciado*.

Nada foi tão interessante e tão admiravel como a paciencia, a tenacidade, a invencivel perseverança com a qual o—*plebeu*— persistia nessas reformas, atravez de tantas guerras e de tantas agitações calamitosas.

Ao—*patriciado* — restava um unico monopolio: —era a religião e seus mysterios, dos quaes se serviam com tanta habilidade como um meio de dominio. Esta ultima barreira foi quebrada, sendo as mais altas funcções do sacerdocio accessiveis ao povo. O principio de autoridade antiga achava-se derruido.

Finalmente em 286 antes de Christo, a *constituição romana*, se fixou definitivamente:— Todas as magistraturas são communs; tudo era decidido pelas assembléas, pelos comicios centuriatos, pelos comicios de tribus e pelos comicios curiados. As magistraturas dão entrada no senado, que conserva a alta direcção e a fiscalisação dos negocios, tornando-se o primeiro corpo do Estado. Estava, portanto, fundada a igualdade politica.

Dous seculos já se tinham escoado após o exodo para o monte sagrado. Durante esse tempo o povo se empregou em fazer desaparecer essa casta. Uma nova aristocracia succede á aristocracia patricia e sacerdotal, porém, mais extensa e mais accessivel a todos os cidadãos.

Não é inutil tornar saliente que esta — classe plebea — que obtivera a igualdade depois de tantas lutas, consistia o que chamariamos, na linguagem moderna, *alta burguezia*. Os pequenos proprietarios, os pobres, os proletarios beneficiaram-se no emtanto com essas reformas por uma melhora real em sua condição. A evolução plebéa realisou, pois, um verdadeiro progresso.



Republica na idade média

As — *Republicas italianas* — constituem os typos mais dignos de attenção.

VENEZA

A — *Veneza* é a primeira na ordem das datas, pois que foi poderosa pela sua marinha e pelo seu commercio.

Desde o seculo VII, ella já tinha constituido uma sorte de — *Federação* — dos cidadãos de todas as ilhas que a compunham.

Em 697, uma assembléa geral, afim de remediar as lutas intestinas e aos perigos exteriores, collocou ácima dos tribunos das ilhas, e á frente de todo o Estado um chefe denominado — *Doge* —, com exercicio vitalicio. Era, de facto, uma especie de principe absoluto.

Passado meio seculo, sua autoridade foi limitada, collocando-se junto delle dous tribunos, que eram os unicos que davam um character legal a seus actos ; depois foi creado um conselho cujos membros foram denominados—*pregadi*—, que constituem um prolongamento de senado permanente.

Pouco a pouco e em virtude das tentativas de usurpação de numerosos—doges—, limitou-se cada vez mais a sua autoridade. Os dous tribunos foram substituidos por um conselho electivo de seis membros ; de suas attribuições destacou-se a jurisdicção civil e criminal ; crearam-se advogados encarregados de velarem pela observação rigorosa das leis. Emfim, no começo do XIII seculo, a dignidade do —Doge— achava-se reduzida ás condições de uma magistratura republicana. O —Doge— era escolhido por 12 eleitores nomeados pelos cidadãos ; um conselho annual de 480 membros, designados igualmente por 12 eleitos nomeados pelo povo, substituiu a assembléa geral.

Havia desde então, no meio desta povoação primitivamente composta de pescadores e de fugitivos, uma nobreza já poderosa e que tendia a apoderar-se exclusivamente do poder. Ella pôz a serviço de seus calculos o espirito aventureiro dos Venezianos, multiplicou as expedições para apoderar-se das ilhas do Adriatico e do mar Egêo, afim de estender sobre todo mar o dominio da —Republica. Sabe-se que extensão tomaram suas conquistas e seu commercio. Arrogou-se a soberania do Adriatico, em virtude de uma doação do papa Alexandre III, que havia dado seu anel ao —Doge— como um signal da superioridade de Veneza sobre o mar.

GALERIA HISTORICA DA REPUBLICA BRAZILEIRA



Almirante E. Wandenkolk



«— Que ella vos seja submissa, disse elle, como a esposa o é a seu esposo.» Disto nasceu um uso celebre:— cada anno o — Doge — subia sobre um navio chamado — *Bucentauro* — e lançava ao mar um anel bento para tomar posse delle á maneira dos sponsaes. Os numerosos navios, que por toda parte fluctuavam, sustentavam victoriamente essa pretensão.

No meio de suas grandes expedições, de seus successos e de seus revezes, de suas guerras contra os Genuezes. Veneza submettia-se cada vez mais á oligarchia das grandes familias patricias, que, de usurpação em usurpação, acabaram por apoderarem-se do poder soberano, ainda mesmo com a exclusão de grande parte da nobreza.

Esta oligarchia encantou-se no grande conselho, que por ella foi declarado fechado, e cujos membros acharam-se investidos do direito de vitaliciedade e de trasmittil-as a seus membros: seus nomes foram inscriptos sobre um registro que denominaram o *livro de ouro*. Foram supprimidos todas as eleições. Tornaram-se os soberanos da — Republica — alguns centenaes de homens. Todos os outros Venezianos, isto é: o povo quasi em massa passou ao estado de subditos, apavorados, compellidos pelo mysterioso e terrivel *conselho dos Dez*, arma de um poder judiciario absoluto e que punia com a morte a menor lembrança de independencia.

O estabelecimento desta poderosa tyrannia acorreu-se em 1317.

De modo que, contrario ao que notamos ordinariamente na evolução dos outros Estados ou — *Republicas* — Veneza tinha caminhado em sentido retrogrado, e da

democracia dos pescadores da lagôa tomára uma direcção para a aristocracia cada vez mais estreita e exclusiva. E' um facto que merece ser assignalado.

Apezar de muitos desastres, Veneza dispunha de uma tal vitalidade, que não declinou, como potencia, nos dous primeiros seculos do dominio absoluto do patriciado. Ao contrario, desenvolveu-se e tocou ao apogêo, reerguendo-se depois de cada derrota, e constantemente augmentando seus dominios. Seu commercio quasi que era universal, e sua industria florescia, porque os mestres de Lido, ao contrario de outros corpos da nobreza, não desdenhavam do que os enriquecia.

A organização desta — Republica — a mais aristocratica da historia com Sparta, era mui complicada e sabiamente calculada :—A soberania residia no grande conselho que nomeava um senado para dirigir o governo. A administração era confiada a um corpo que se chamava o — *senhorio*—; o poder judiciario, a quarentia civil e a quarentia criminal ; a alta policia ao conselho dos Dez, etc. O —Dogado— não era mais do que uma função de apparato.

Esta organização soffreu, no decurso dos tempos, importantes modificações; porém, sempre em sentido inverso do progresso e da emancipação do povo, sempre no sentido de uma aristocracia cada vez mais egoistica, cada vez mais exclusiva e despotica.

Esta oligarchia foi opprimida pelo excesso de seus principios, pelo immoderado abuso da força, do privilegio e espirito da casta ; foi pouco a pouco se concentrando e acabou por ser dominada e absorvida. O grande conselho, o senado e os outros poderes, successiva-

mente diminuídos, acabaram por ficar quasi aniquilados, e todo o poder se concentrou no conselho dos Dez. De sorte que um corpo de policia, um tribunal secreto constituia-se o verdadeiro governo.

Os meios inconfessaveis de governo eram o mysterio, o terror, a espionagem, as execuções secretas, a corrupção, o suborno, a força e a má fé!

Em tempo nenhum, uma aristocracia governamental foi tão fortemente constituída com um tal poder de concentração. As proprias familias patricias soffriam este despotismo, que julgavam util a conservação de sua preeminencia e na esperança sem duvida de vêr um dos seus membros ser chamado para fazer parte do terrivel e todo poderoso conselho.

A mesma tyrannia, mais cruel ainda, se estendia sobre as provincias da — Republica — e sobre suas colonias.

GENOVA

Como Veneza, este territorio foi uma das mais poderosas Republicas da Italia. Sua marinha sulcou todos os mares; era immenso seu commercio; possuia possessões por toda a parte.

Eis a sua constituição: — No seculo XIII era governado por *dous capitães* do povo e um *abbade* do povo, cargos que eram disputados, no meio de desordens sanguinolentas, pelas familias dos Dorias, dos Flescios, dos Grinaldis e outras.

Porém, em uma cidade rica pelo commercio, os nobres que não formaram uma casta poderosa como em

Veneza tiveram logo competidores ardentes entre os plebeus da alta burguezia. Dahi lutas continuas e desordens constantemente renascentes. A estas causas vinham ainda se reunir como em todos as cidades italianas, a guerra permanente entre as duas facções dos *Guelfos e Gibelinos*.

No meado do seculo XIV, foram abolidos os grandes cargos que acabamos de fallar, e foi estabelecido como em Veneza, um — Doge —, porém, que nunca deveria ser escolhido da nobreza. Além de tudo, essas grandes familias plebeas, que aos olhos de alguns historiadores, representam o partido popular, constituíam uma nova aristocracia. Entretanto, o povo tinha participação nas eleições; sendo porém, em 1528, despojados desse direito. Como compensação abrio-se o livro de ouro — (porque em Genova havia tambem um livro de ouro) aos plébeus ricos ou poderosos. Houve dous corpos de nobreza, como em Roma, um antigo e outro moderno, que continuaram a se aniquilar.

A historia de Genova está cheia destas lutas, nas quaes o povo tomava parte sem nada ganhar.

Este estado de cousas durou ate o seculo XVII. Nesta época a constituição fixou-se na fórma em que conservou-se até o fim da — *Republica*. Consagrava a igualdade das duas nobrezas; em cada anno era aberto o livro de ouro e nelle se inscreviam os mais ricos commerciantes ou plébeus eminentes; o governo se compunha do — doge —, eleito por dous annos, de um senado de 12 membros sómente, e de uma camara de procuradores (deputados), de oito membros igualmente nomeados por dous annos, e além disso dos doges

sahidos do cargo, e que tornavam-se inamoviveis nessas novas funcções. Era uma verdadeira oligarchia, porém muito menos aristocratica e menos despotica que a de Veneza, que sob este ponto de vista nunca foi excedida.

Esta organização se manteve até á reunião do ducado de Saboia.

FLORENÇA

Sua historia é igualmente cheia de desordens, de lutas, de facções, de guerras civis e de guerras exteriores.

Desde o meado do seculo XII, ella gozava de uma certa independencia, posto que collocada sob a —suzerania —dos duques imperiaes, depois sob a do papa, acabando por se constituir de facto em *Republica* independente. Tinha guardado na época romana alguns restos de instituições municipaes. Industrial e commerciante tinha-se formado em corporações de agencias, em companhia de mercadores; porém, numerosas e poderosas familias nobres disputaram o governo, dividindo-se em Guelfos e Gibelinos, como em toda Italia, o que tudo junto ás guerras de classes produziu tantos desmembramentos, tantas dissensões e sanguinolentas reacções.

No meado do seculo XIII, a constituição de Florença offerece isto de interessante que a população mercadora e industrial fazia parte no governo da—*Republica*.—Um burguez poderoso, cioso de seus direitos, lutava com indomavel energia contra a nobreza.

A organização do governo era bastante complicada e variava ao acaso das revoluções, segundo tal ou tal facção triumphava.

A principio havia consules electivos, depois potestades—chamadas de fóra, e armadas de um grande poder, afim de pacificar a cidade e subjugar a nobreza. Fundou depois um *collegio de bons homens*, enfim, quatro conselhos (1267). O povo organisou-se em familia das — *artes maiores* —, compostas de banqueiros, medicos, advogados, negociantes, industriaes, etc., que tinham cada um seu consule particular.

Assim como os nobres, que eram divididos em facções numerosas, assim tambem as classes plebéas, eram divididas em *povo gordo* (burguez) e *povo magro* (pequenos artistas).

Triumphante da nobreza em 1282, a burguezia modificou a constituição, apoderou-se do governo, com a exclusão dos nobres, cujas violencias foram reprimidas com energia, investio de poder executivo um corpo de delegados das corporações, sob o nome de *priores das artes*, estabeleceu conselhos, uma milicia, etc.

Esta revolução anti-nobiliaria foi seguida de novas scisões e de novas guerras no exterior. Em 1329, a constituição foi ainda modificada; porém, as classes infimas, descontentes de serem despresadas se uniram aos nobres; a oligarchia reinante recorreu á dictadura e convidou para exercel-a um capitão francez, chamado Gouthier de Briènne, que mais tarde quiz se transformar em *senhor*. Todas as classes se alliam então contra elle e o expulsaram, entrando em seguida em uma transação, que a ninguem satisfez.

A guerra civil rebentou de novo e terminou em 1344 em uma nova organização do priorado, em que desta vez entraram ao mesmo tempo que dous membros das artes maiores, tres da burguezia média e tres das artes menores. Cousa notavel, um certo numero de nobres, que se tornaram populares, foram elevados á classe de plébeus com a ameaça de tornarem a ser feitos nobres se dessem logar a queixas.

As revoluções de Florença não tinham terminado, renasciam e se complicavam em virtude das divisões dos guelfos e gibelinos. Além disso, em virtude de manobras habeis, as altas classes taxavam de incapacidade politica sob diversos pretextos — os cidadãos das artes menores.

Vio-se emfim entrarem em scena novos actores, os *ciompi* (ou compadres), proletarios e obreiros das corporações não classificadas oficialmente nos corpos das profissões de lã, jornaleiros, etc.

Nas revoluções precedentes não tinham elles figurado senão como meros auxiliares. Em 1378 reclamaram seu logar nas corporações e nas cidades politicas. Mal acolhidos, insurgiram e installaram seu chefe Miguel Lando, cardador de lã, como chefe supremo. Mas, o seu triumpho foi de duração ephemera, por isso que, em virtude de novas sedições, tornaram a cair em sua capacidade politica. O poder ficou nas mãos da alta burguezia, unida aos guelfos.

Nesta época, uma familia enriquecida por um alto commercio, a dos Medices, se popularisára por suas liberalidades e pelo apoio que tinha prestado ao

partido democratico. Foi chamada para fundar sua soberania sobre a *Republica* de Florença e a transformal-a em *senhorio*, evolução que foi a de todas as *republicas* italianas.

*
* * *

A. Republica nos tempos modernos

Depois de ter esboçado os principaes typos de — *Republica* — na antiguidade e na idade média, resta nos, á guiza de conclusão, examinar em que condições-se operou o renascimento desta fórma de governo em nossas sociedades.

Vimos com Sparta o quadro de uma *republica* essencialmente aristocratica, militar, governada soberanamente por uma — casta —, degenerando-se pouco a pouco até transformar-se em uma oligarchia, no sentido mais limitado da palavra; em Athenas vimos uma democracia circumscripta sómente aos cidadãos, porém, já com um espirito muito mais largo e mais liberal, e onde as classes infimas da cidade lutam muitas vezes victoriosamente contra a aristocracia; em Roma notámos uma raça sagrada, por muito tempo soberana, porém, forçada a substituir uma outra camada de população e constituindo com ella uma dupla aristocracia militar, não por outro objectivo mais do que a conquista do mundo e a exploração dos vencidos; em Veneza observámos um patriciado despotico, avido de dominio e tão fortemente constituido que atravessou seculos, sem

GALERIA HISTORICA DA REPUBLICA BRAZILEIRA



Dr. Campos Salles

que sua esmagadora soberania fôsse abalada; finalmente em Florença notámos que todas as classes acharam-se em luta perpetua, experimentando alternadamente todas as fórmulas de organização politica, e o que ha de mais notavel, o apparecimento em scena não somente da burguezia e das classes industriaes, mas ainda dos ultimos artesãos e proletarios.

Demais, em todas estas *republicas*, não se está ainda sinão no regimen da cidade, dos povoados rivaes, subjugando suas vizinhas e combatendo entre si.

Quer na Grecia, quer na Italia, não se teve jámais a idéa de uma agremiação nacional fundada sobre a igualdade dos cidadãos, nem mesmo de uma *federação* regular; nunca se conheceu outra justiça e outro direito que o interesse exclusivo da cidade e de parte privilegiada de seus habitantes. Roma, a despeito de sua poderosa organização e de sua extensão immensa, nunca teve outra politica, nem outro principio.

Assim sendo, a *idéa de republica* era, até esse tempo, restricta á esta concepção de communhão de individuos, organizados entre si, de uma maneira mais ou menos aristocratica, servidos por escravos ou servos, não tendo outra preocupação que a de dominar pela força os outros homens.

Tal é o esboço democratico, tal o embryão de — *governo republicano* — que o mundo moderno recebeu da média-idade e da antiguidade.

Estas organizações tendo já um caracter colectivo, uma idéa de liberdade publica, interesse relativamente geral, com certos traços de incontestavel grãdeza, com um sentimento pronunciado de independencia pessoal

e mascula firmeza, estes factos nos conduzem, é certo, para mui longe do antigo barbarismo monarchico, do aviltante regimen que tinha por base a submissão de um povo a um unico individuo.

Estes modelos imperfeitos têm, portanto, sido uteis, de um certo modo, aos progressos das idéas politicas; têm servido de estimulo, tanto mais quanto os pensadores, por esforço de imaginação, por illusão de optica, têm visto, têm representado estes modelos com traços mais bellos do que não permittiria a realidade historica.

A—*Republica*—, em sua fórmula definitiva, tal como nós a podemos conceber hoje, é filha das idéas, dos progressos, das luzes.

A Suissa, que constitue uma grande *republica federativa*, não teve em sua origem o caracter que a poesia tradicional de alguns historiadores aprouve dar-lhe. Seu acto de independencia local não foi uma negação do poder federal do imperador, mas simplesmente uma revolta contra os agentes da tyrannia. O primeiro tratado de união estabelece uma reserva formal dos direitos legitimos do imperador, e o mesmo respeito para a hierarchia federal se fez notar cem vezes da parte de todos os cantões, desde essa época até o fim do seculo XVIII.

A Suissa dominada, comprimida por uma multidão de aristocracias locais, tinha tão pouca repugnancia da monarchia e da feudalidade, que fornecia mercenarios a todos os tyrannos da Europa. São os mercenarios suissos, commandados como um rebanho de servos pelos officiaes dos aristocraticos, que eram ao

mesmo tempo seus senhores e seus chefes militares, que foram os ultimos defensores da realza franceza a 10 de Agosto de 1792.

Emfim todos os progressos democraticos, que a Suissa felizmente effectuou em sua constituição interna, foram depois da Revolução franceza e pela applicação de seus principios.

A *Republica* de Hollanda ou das Provincias-Unidas, nascidas da resistencia contra o despotismo hespanhol e as perseguições religiosas, igualmente federativa, deu no fim do seculo XVI e no começo do seculo XVII um admiravel exemplo de heroismo nacional e de constancia patriotica; tornou-se grande pela marinha e pela guerra, e desempenhou um brilhante papel, porém, não mostrou ter sensivelmente contribuido aos progressos das idéas: — começára por uma dictadura principesca e acabou por um slathouderado, uma quasi monarchia.

Com os Estados-Unidos da America do Norte entrámos na corrente das idéas modernas.

A constancia e energia dos americanos na guerra da independencia, seu profundo sentimento da liberdade individual, seu espirito de organização, o lado verdadeiramente democratico de seu character e de seus costumes tinham apaixonado a França no momento de suas lutas e haviam arrastado na defesa de seus direitos uma pleiade de voluntarios da nação franceza, entre os quaes Lafayette, que será sempre citado com honra.

Conquistada a independencia, os americanos do Norte organisaram-se em Republica, antes mesmo de ter tomado o nome. Porém, esta republica mais commercial

e industrial do que humanitaria e philosophica conservou constitucionalmente por base a instituição da escravidão.

Seja como fôr, não é dado a ninguem desconhecer que os Estados-Unidos da America do Norte preludiam no grande movimento que a França ia universalisar.

O impulso mestre foi dado pela França. Desde Montesquieu, Voltaire e outros pensadores que todos os principios achavam-se proclamados e as reformas indicadas. Portanto, não se tinha mais do que traduzir em leis positivas as idéas e as concepções da philosophia.

Este ultimo facto constituiu o grande labor da constituinte franceza. Por suas reformas, por suas leis, ella preparou a *Republica* e fundou a democracia.

A declaração dos direitos do homem foi a primeira carta.

O direito, a igualdade, a justiça, a liberdade foram proclamados como as bases necessarias de toda a sociedade, independentemente da vontade das maiorias moveis e dos governos.

Estes principios constuam os limites que ninguem podia exceder sem despotismo, a *lei do legislador* segundo a expressão de Talleyrand.

Não se tratava neste acto celebre dos direitos de uma nação ou de uma classe, porém dos direitos dos homens; em uma palavra, dos direitos daquelles mesmos que, enxafurdados no ultimo degrão da escala social, tinham sido até então della privados.

Triunpho da philosophia ! Não havia mais nobreza, nem clero ; não havia mais ricos, nem pobres

perante a lei ; alli sómente comparecia o *homem*. Não havia mais direitos particulares e oppressivos ; havia simplesmente o direito e a justiça para todos e para cada um.

Derruindo as grandes instituições da velha monarchia ; sujeitando a realza e todos os poderes publicos á nação, collocando a justiça e a lei ácima de tudo e de todos, os constituintes francezes tornaram a —*Republica*— inevitavel em um tempo dado, porque destruíram todos os obstaculos que podiam se oppôr ao seu advento.

Depois da revolução gloriosa e libertadora de 10 de Agosto, a republica franceza entrou no dominio dos factos e teve de lutar contra toda Europa monarchica.

Este odio, este terror, esta guerra implacavel, esses esforços immensos constituem o mais bello elogio que se possa fazer da grande concepção dos nossos pais.

A —*Republica*— tal como elles a queriam, era o ideal dos pensadores e dos philosophos:—*a lei, a justiça, a igualdade para todos, a extincção dos privilegios, a unidade do povo, a soberania absoluta da nação, o progresso continuo, o arrimo dos fracos e desherdados, a independencia dos espiritos e dos corpos, a abolição de todas as especies de tyrannias.*

Monarchia

A origem da monarchia perde-se nas noites do tempo.

Muitos dos seus adeptos chegaram a vêr n'ella o unico governo natural, allegando que um unico Deus governa todo o universo, e que um unico sol illumina o nosso planeta.

Esta objecção não merece as honras de uma refutação séria, por demais futil com que se apresenta. Pois nada seria mais facil do que retorquir o argumento que antes de chegar a unidade divina os povos começaram pelo polytheismo.

A necessidade de serem defendidos contra as aggressões exteriores foi que fez os homens, grupados em numero mais ou menos consideravel, resolverem a escolha entre si de um chefe incumbido de protecção vigilante e commum. O poder desse chefe deveria ter sido mais ou menos extenso, conforme as circumstancias. Este poder foi e deveria ter sido puramente pessoal, e o resultado de uma escolha popular, de uma eleição, conferindo ao mais valeroso ou ao mais digno uma soberania temporaria ou vitalicia.

Tal foi o typo primitivo d'onde sahio a instituição monarchica.

Fundando-se entre povos que comprehendiam uma immensa agremiação de homens, a monarchia mudou promptamente de character, e deixou a fórmula vitalicia que fazia d'ella, segundo a expressão de Aristoteles,

um generato inamovível». Tanto maior era a nação quanto mais o chefe achava, quer no exercito quer nos homens que exerciam com elle o poder, instrumentos faceis para estender seu dominio e affirmar sua autoridade.

Naturalmente devia assaltar-lhe o espirito a idéia de transferir o poder de que se achava investido ao seu parente mais proximo, e graças á força de que dispunha, esta transmissão tornou-se muitas vezes facilima.

Deste modo a — *monarchia* — até um certo tempo legitima na sua origem, transformou-se em uma usurpação verdadeira, no dia em que, contraria ao pacto em virtude do qual tinha sido instituida, tornou-se *hereditaria*, ao envez de ser conferida a quem mais merecimento possuísse.

Vãos theoricos quizeram justificar a *hereditariedade* pela assimilação monstruosa da autoridade com a propriedade das cousas materiaes, qae passam de pais a filhos. Outros sustentaram que a *hereditariedade* concedida a uma familia constituia a recompensa de serviços prestados pelo *chefe da raça*. Outros, finalmente, procurando razões em uma ordem de cousas mais aceitavel, julgaram vêr na permanencia da autoridade suprema em unica familia uma garantia de ordem publica e de estabilidade.

De facto, este ultimo argumento teria valor, sinão fôsse frequentemente abalado pela pratica das cousas, e se por ventura todas as — familias imperiaes — fôsem sempre compostas ou dotadas de homens superiores. Porém, que garantia de ordem e estabilidade um paiz poderia encontrar no advento, por direito hereditario,

de successores loucos, imbecis, fanaticos e monstros coroados, taes como são encontrados a cada passo na historia?

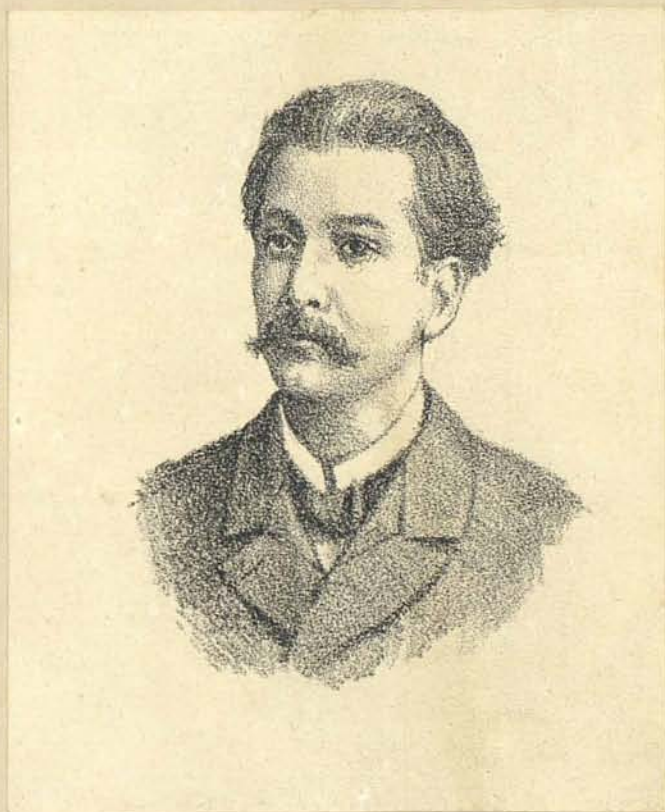
Perante o direito, a *hereditariiedade monarchica* é insustentavel.

Em uma sociedade livre, diz Lamennais, o poder, simples executor da vontade nacional, não impõe, obedece. Ora, o que é um direito hereditario de obediencia? Em uma sociedade livre o poder responde pelos seus actos ao povo que o delegou, sem que a liberdade, podendo ser impunemente violada a todos os instantes, não seria sinão uma ficção derisoria, uma palavra vã. Ora, se o poder é responsavel, se o povo, que o dá, pôde tambem tiral-o, como é hereditario? E se realmente hereditario ou inamovivel, excepto em virtude de uma revolução, que nunca a lei pôde prever e nem deve prever, como seria elle responsavel? Como é que o povo, que deu, podia tiral-o de uma vez por um abuso? Os interesses do Estado serão os daquelle que governa? Os interesses de sua familia serão os de todas as outras familias?

Entre os povos antigos, que adoptaram a instituição monarchica, os reis para manter sua autoridade e obrigar a acceitarem a *hereditariiedade*, recorreram a um meio, que, em todos os tempos, impressionou intensamente as imaginações populares: — *o da intervenção divina*.

Nos primitivos tempos a religião cerca o berço da realza de uma mystica aureola. Os reis de Homero, nascidos dos deuses ou semi-deuses, constituem o objecto de uma sorte de veneração religiosa. Assim aconteceu com os reis de Roma.

GALERIA HISTORICA DA REPUBLICA BRAZILEIRA



Dr. Demetrio Ribeiro

Muitos povos barbaros se mostraram convencidos que a familia de seus reis descendeu da familia de seus deuses. Dislo vem o prestigio que por tanto tempo cercou a *monarchia*, e que fazia crêr e repetir que os reis eram as imagens dos Deuses ou de Deus sobre a terra, a lei viva, a personificação do Estado ; os representantes de uma raça sagrada. A theoria do —*direito divino*— dos reis, cujo direito deveria ser elevado á categoria de um dogma, afim de justificar o mais monstruoso despotismo, proveio desse facto.

Desde a mais remota antiguidade que se vê a *monarchia* no Oriente afirmar-se sob sua fórma mais odiosa.

Em homenagem á dignidade humana, as republicas da Grecia e a republica romana vieram trazer ao mundo a idéa de uma fórma de governo, que promettia ao mesmo tempo aos cidadãos conservarem, desenvolverem sua liberdade e protegerem-se efficaçmente contra os inimigos exteriores. Graças á republica surgio a soberania popular, que deveria ser a verdadeira base do direito politico e a theoria do poder delegado por esta soberania.

O sentimento da soberania popular por muito tempo ficou persistente. Foi adoptado pelo christianismo nascente que o apresentou sob esta fórmula, —*Vox populi, vox Dei*— e que adoptou o systema electivo para a nomeação de seus chefes.

Este grande principio que : a nação é soberana, que o imperador ou rei constituem apenas o primeiro magistrado da republica, e que seu poder acha-se restrictamente limitado pela lei, nos veio da Grecia e dos Romanos.

Percorrendo a historia, vê-se que a instituição monarchica apresenta fórmias varias.

Aristoteles classificou-a em cinco sortes :

1.^a A *monarchia* tal qual existio em Sparta, regulada pelas leis, sendo, ora electiva, ora hereditaria.

2.^a A realeza legitima, hereditaria, tendo os caracteres do poder absoluto, e a semelhança da que se encontrava nos povos asiaticos ;

3.^a A *tyrannia* electiva, temporaria ou vitalicia ;

4.^a A realeza dos tempos heroicos, fundada por bemfeitores dos povos civilisadores que receberam seu poder do reconhecimento do povo e os transmittiram a seus filhos.

Esses reis eram o commandante supremo na guerra ;

5.^a A realeza absoluta, na qual o chefe do poder dispõe de tudo e reina pelo simples arbitrio.

Machiavel admite apenas duas especies de monarchias : — uma fundada pela nobreza, que escolhe um chefe para combater as pretensões do povo ; a outra fundada pelo povo que elege um dos seus para resistir as exigencias dos grandes.

Montesquieu define o governo *monarchico* aquelle em que uma unica pessoa governa, porém mediante leis fixas e estabelecidas .

A Revolução franceza collocando sobre sua verdadeira base a noção do direito politico, vibrou um golpe terrivel sobre a instituição monarchica .

Todos os thronos da Europa ficaram abalados.

A tres fórmias póde-se reduzir a *monarchia* : 1.^o,

monarchia por direito divino; 2º, monarchia constitucional; 3º, monarchia cesariana ou absoluta.

1.º A monarchia por direito divino não tem mais raiz na Europa, que só o nome excita universal re-provação.

Neste systema de governo, a dignidade real se transmite por herança em uma familia eleita por Deus para governar o temporal. Emanando seu poder do alto, o principe tudo póde fazer; sómente é responsavel para com Deus. Qualquer insurreição contra elle seria um sacrilegio.

Na *monarchia constitucional*, o principio dominante, capital, repousa sobre a ponderação dos poderes. Poder executivo, poder judiciario, poder legislativo, taes são os tres termos dessa trindade governamental, uma sorte de balança, mais ou menos engenhosa, que deverá sempre se manter em equilibrio perfeito, não se consentindo nunca que uma das suas conchas se eleve mais do que outra. O rei, cuja pessoa é considerada como inviolavel, « reina; porém não governa ». O cuidado do governo é confiado a ministros, unicos responsaveis, e a politica desses ministros deverá receber a approvação da maioria do parlamento. Desde que o accôrdo não existir mais, o ministerio deverá ou dar a sua demissão, ou dissolver a camara dos deputados e fazer novas eleições, afim de vêr se o paiz approva ou não a linha politica.

A monarchia constitucional na Inglaterra foi instituida pela aristocracia unida momentaneamente ao povo.

Na monarchia ingleza vê-se um rei, *que reina e não governa*, duas camaras : uma electiva e outra composta de membros, que transmittem sua dignidade a seus herdeiros. O povo propriamente dito não é admittido a tomar parte nos votos que enviam ás camaras dos *commons* aquelles que são alistados para represental-a, porque o suffragio universal não é admittido no Reino-Unido.

O povo inglez não participa de nenhum dos tres poderes : judiciario, executivo e administrativo, que formam o governo, constituindo, portanto, um governo aristocratico.

A França quiz seguir o exemplo da Inglaterra. O regimen constitucional foi inangurado por occasião da *Restauração*.

A Inglaterra pôde-se sustentar por muito tempo com essa fórma de governo, porém na França ella constituiu um absurdo e uma usurpação, porque violava os principios proclamados pela revolução em 1789 : Todos os francezes são iguaes perante a lei.

Si a *monarchia constitucional* não pôde viver na França, acclimatou-se, na maior parte da Europa, tendo por principio a celebre maxima « O rei reina, mas não governa ».

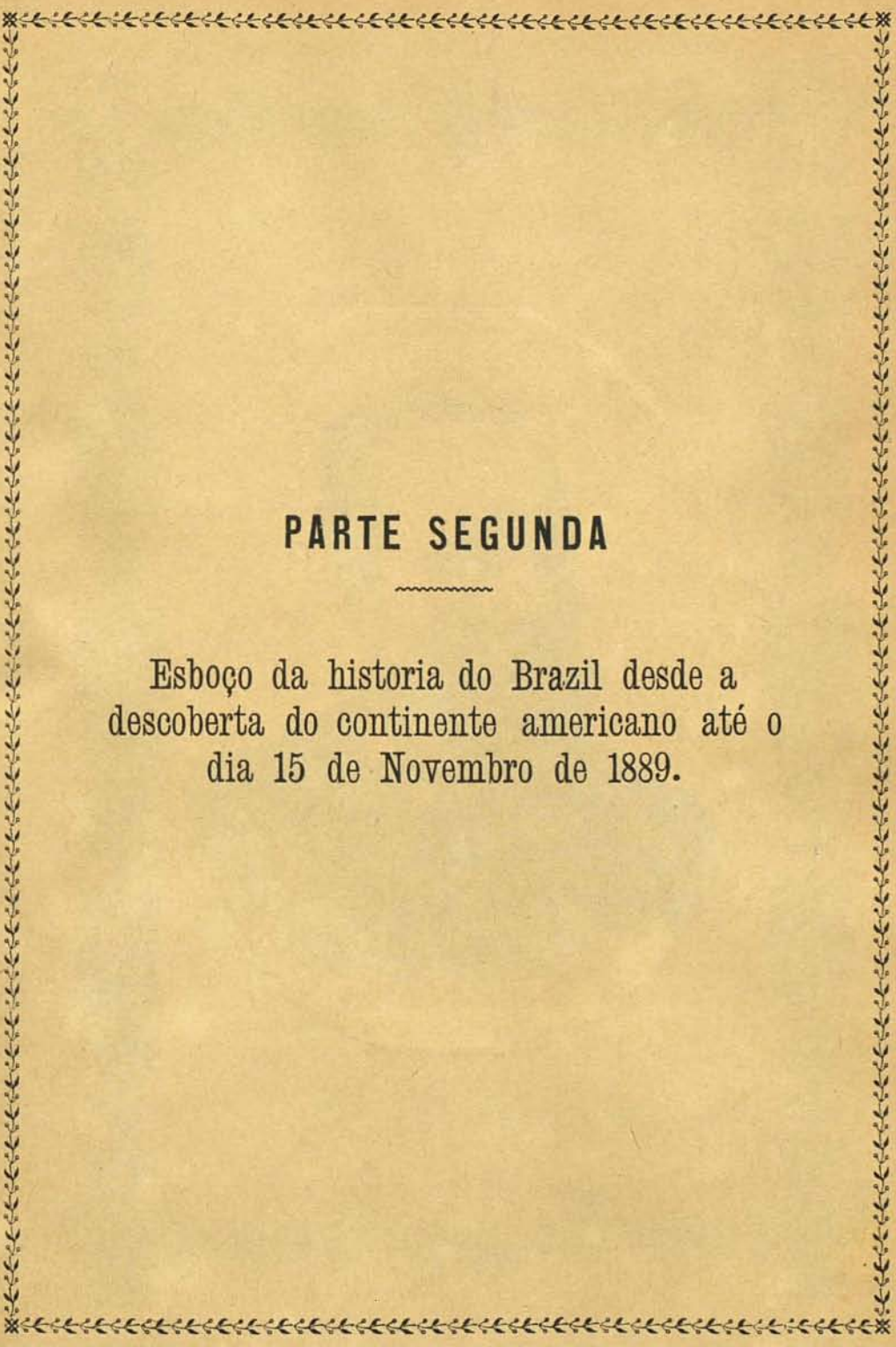
A *monarchia Cezariana* tem alguma cousa de seductora : o chefe do Estado é um delegado da soberania do povo. Elle pretende proceder do povo, e retemperar-se na nação pelo systema plebiscitiario.

Ella affirma-se como o órgão governamental da democracia ; é em nome da democracia que ella se impõe

como poder absoluto e dictatorial, supprimindo a liberdade, governando arbitrariamente pela corrupção e pela intimidação. Duas vezes estabelecidos na França, por dous golpes de Estado, o cazarismo napoleonico acabou por crueis desastres. Seu fim foi a consequencia logica— a expiação inevitavel de sua origem.

Eis carissimos leitores, o que sobre governos monarchico e republicano, nos referio succintamente o sabio Larousse, tudo vos sendo transmittido *in fide traductoris*.





PARTE SEGUNDA

Esboço da historia do Brazil desde a
descoberta do continente americano até o
dia 15 de Novembro de 1889.

GALERIA HISTORICA DA REPUBLICA BRAZILEIRA



Dr. Aristides Lobo

Descoberta da America
a 12 de Outubro de 1492 por
Christovão Colombo.

O memoravel dia 12 de Outubro de 1492 creou nos fastos de todas as nações um alevantado e portentoso acontecimento, rico de consequencias para a prosperidade dos povos.

Christovão Colombo, genovez, dotado de espirito genial e amestrado navegador, estabelecêra com firmeza em seus calculos que sendo a terra espherica, desde que se navegasse para o occidente, dever-se-hia necessariamente encontrar paizes, regiões desconhecidas que a muitos erradamente pareciam ser a continuação da Asia.

Essa idéa luminosa, verdadeira scintella divina, não o abandonou mais, tal era a convicção em que se achava de que, descoberto seria um *Novo Mundo*, se achasse quem o secundasse na resolução desse importante problema.

Nem a republica italiana, sua patria, nem mesmo D. João II, rei de Portugal, quizeram aceitar a sua offerta.

Foi por muito tempo reputado visionario ou utopista, chegando a passar por um verdadeiro louco.

Embalado, porem, pela esperança de um auxilio franco, e nutrido pela pureza da verdade, não desanimou, passando á Hespanha, onde por muitos annos insistio com os poderosos da terra para levar ao fim a sua nobilissima e ingente tarefa .

Quando já desanimado e desesperado pensava em retirar-se, recebeu a protecção da rainha Izabel. Conseguindo, então, algum auxilio, largou do porto de Palos com tres caravelas, *Santa Maria, Pinta e Nina*, no dia 3 de Agosto de 1492, levando por principaes companheiros em tão audaciosa empreza, os dous irmãos Martin Alonso Pinzon e Vicente Yanez Pinzon.

Trabalhosa e arriscadissima foi sem duvida a viagem que faziam em busca do desconhecido, singrando os mares do occidente em vasos defficientemente equipados, sem rota ainda conhecida, e sem as vantagens que a sciencia nautica moderna tem proporcionado á arte da navegação.

Não é difficil, pois, prevêr-se que passados mais trinta dias sem que nada tivessem alcançado, começasse o desespero a infiltrar-se em todos os animos. Com effeito, para todos já extincta estava a esperança que brilhava sempre no espirito de Colombo, quando a 12 de Outubro do mesmo anno, setenta dias depois de sua partida, avistaram uma ilha, em que foram desembarcar, e a que os naturaes chamavam *Guanahani*, e o illustre genovez chamou *S. Salvador* :— dando-se deste modo a descoberta do—*Novo Mundo*—, que posteriormente foi chamado de America.

Em 1492 foi esse extraordinario facto levado á Europa pelo proprio Colombo, que confirmou a sua

divinal concepção, ligando assim á historia o seu nome, que perdurará até a consummação dos seculos.

Quando D. João II, acabrunhado de remorsos, arrependia-se do mal que fizera em não attender ao illustre piloto, D. Fernando, rei de Hespanha, enchendo-se de alegria e enthusiasmo, recorria logo ao Papa, que naquelles tempos era o arbitro dos reis christãos, e alcançou de Alexandre VI uma bulla concedendo-lhe o dominio de todas as terras descobertas e por descobrir-se, que ficassem ao occidente de uma linha imaginaria que cortasse o mundo em duas partes iguaes, a cem leguas das ilhas dos Açores e Cabo-Verde.

A eternal gloria de Colombo foi deslustrada pelo audaz navegador Americo Vespucio, que apenas teve o merito de descobrir, em 1499, a costa oriental da America do Sul, publicando uma relação de sua viagem, dando nome á terra primitivamente descoberta por Christovão Colombo.

* * *

Christovão Colombo, nascido em 1435 em Genova, segundo uns, e em Cucaro, de Savona, segundo muitos, era filho de um tecelão.

Depois de ter estudado a fundo a geometria, astronomia, geographia e cosmographia, e de ter percorrido por mar quasi todas as partes do mundo conhecido, conjecturou que devia haver terras ao Occidente da Europa, ou que, pelo menos, devia haver caminho para a India por este lado.

Propoz primeiro ao rei de Portugal, e depois aos genovezes que lhe fornecessem os meios de levar a effeito esta descoberta; mas em ambas as partes foi desprezado e tratado como visionario.

Dirigiu-se então á Hespanha, onde reinava Fernando e Isabel, e alcançou depois de 8 annos de solicitações, 3 navios, com que se embarcou em Palos, na Andaluzia, no dia 3 de Agosto.

Depois de tocar na Ilha de S. Salvador, uma das Lucaias, descobriu Cuba e S. Domingos, voltando em Março á Europa, sendo então nomeado Vice-Rei das regiões por elle descobertas.

Em Setembro de 1493 empreendeu uma segunda viagem, na qual descobriu a maior parte das pequenas Antilhas e formou estabelecimento em S. Domingos.

Em uma terceira viagem, em 1498, descobriu o continente e percorreu a Costa da America meridional, desde a foz do Orénoco até o Caracas.

Finalmente, em uma quarta e ultima expedição, em 1502, foi até o golpho de Dorian.

Colombo teve muitas vezes que reprimir revoltas dos seus companheiros, e tambem muito soffreu da inveja.

Accusado depois de sua ultima viagem pelos que havia castigado, foi-lhe facil confundil-os; mas, na terceira expedição, victima da calumnia, foi-lhe tirado o commando, e substituido por Bovadilla, que o mandou para a Hespanha carregado de ferros,

Alcançou facilmente a liberdade, mas não pôde recuperar o seu credito, e, depois de sua ultima viagem, viu-se desprezado por Fernando, e morreu em 1506,

oprimido pela molestia, e pelos desgostos. Nem ao menos teve a gloria de dar o seu nome ao Continente por elle descoberto, honra esta, que, como dissemos, coube a Americo Vespucio.

Além de suas descobertas, devem-se a Colombo grandes progressos na navegação; foi o primeiro que se serviu do astrolabio, e soube determinar precisamente com o auxilio deste instrumento a posição dos navios pela sua longitude e latitude.

Eis em concisos traços a historia desse grande homem, que pela portentosa força de vontade de que era dotado sellou com o seu nome um futuro grandioso para a humanidade, terminando martyr de sua audacia e ousadia.

* * *

Americo Vespucio, navegador florentino, nasceu em 1441; foi mandado em 1492 para a Hespanha afim de se empregar no commercio, e foi durante alguns annos encarregado do fornecimento das embarcações destinadas para as expedições das descobertas.

Testemunha das glorias de Colombo, ardia em desejos de a partilhar.

Piloto habil e sabio cosmographo, embarcou em 1497, em um navio de uma pequena frota hespanhola, commandada por um dos antigos companheiros de Colombo, Alonzo de Ojéda; teve grande parte no exito desta expedição, na qual foram exploradas as costas septentrionaes da America do Sul, e attribue a si a gloria de ter descoberto a terra firme, deixando a

Colombo a de ter sido o primeiro em abordar ás ilhas do Novo-Mundo.

Entrou depois ao serviço de Portugal, e, em uma viagem que fez por ordem de D. Manoel, percorreu todas as costas do Brazil, que Alvares Cabral acabava de descobrir em 1500.

Chamado de novo á Hespanha, depois da morte de Colombo, fez novas viagens de descoberta em 1507, morrendo em Sevilha em 1512.

Tinha alcançado tanta celebridade em toda Europa, que o seu nome ficou ligado ao novo continente.

* * *

A America, continente americano, ou o Novo-Mundo, o grande e immenso gigante do porvir, achase situado entre 82° boreaes, e 57 e 30° austraes de latitude e 10° e 177 de longitude occidental, possuindo uma superficie de 42.000,000 de kilometros quadrados e cerca de 100.000.000 de habitantes de raças brancas pela maior parte, negra, americana ou dos aborigenes da America e misturados, distribuidos do modo seguinte :

	Habitantes.
1.º Estados-Unidos do Brazil, capital Rio de Janeiro.....	15.000,000
2.º Paraguay, capital Assumpção.....	400,000
3.º Uruguay, capital Montevideo.....	600 000
4.º Republica Argentina, capital Buenos-Ayres.	3.000,000
5.º Chili, capital S. Thiago.....	2.500,000
6.º Bolivia, capital Lapaz.....	2.300,000

7.º Perú, capital Lima.....	2.700,000
8.º Equador, Republica de Colombia e Estados- Unidos de Venezuela (estes Estados reuni- dos recebem o nome de Colombia) ;	
9.º Equador, capital Quito.....	1.000,000
10. Columbia, capital Santa Fé de Bogotá.....	3.200,000
11. Venezuela, capital Caracas.....	2.200,000
12. Goyanas :	
Franceza.....	35,000
Hollandezas.....	70,000
Ingleza.....	270,000
13. Antilhas, capital Nassau.....	5.000,000
14. America Central, composta das republicas de	
Guatemala, capital Nova Guatemala.....	1.300,000
S. Salvador, capital S. Salvador.....	600,000
Honduras, capital Tegucigalpa.....	350,000
Nicaragua, capital Manogua.....	280,000
Costa-Rica, capital S. José.....	186,000
Balisa ou Honduras.....	26,000
15. Mexico, capital Mexico.....	10.000,000
16. Estados-Unidos da America do Norte, capital Washington	60.000,000
17. Nova-Bretanha, comprehendendo	
Alto-Canadá, capital Altaua.....	1.500,000
Baixo-Canadá, capital Quebec.....	200,000
Novo Brunswick.....	26,000
Nova-Escossia	36,000
Ilha do Principe Eduardo e Terra Nova.....	30,000
Ilhas de S. Pedro, Bermudas, Maritoba e outras.....	40,000
18. Terras Arcticas dinamarquezas comprehen- dendo :	
Groelandia.....	11,000
Islandia.....	72,000

Os mares principaes, depois dos tres grandes oceanos Atlantico, Pacifico e Glacial Arctico, são : 1º, no Atlantico o Mediterraneo Arctico, que fórma os mares ou golfos Hudson e de Baffin ; o Mediterraneo columbiano dividido em mar ou golfo do Mexico em mar das Antilhas ; 2º, no oceano Pacifico o Mar Vermelho ou Golfo da California e o mediterraneo de Behring, commum á America e á Asia ; 3º, no Oceano Glacial Arctico, os golfos de Mackaensie, de Kotzbue, de Jorge IV, apenas conhecidos .

Devem ainda citar-se os golfos de S. Lourenço, Campeche, Honduras, Dario, Maraibo, Paria, Panamá ; as bahias Repulse, de James, Guhdy, Delaware, Chesapeake, a entrada de Cook .

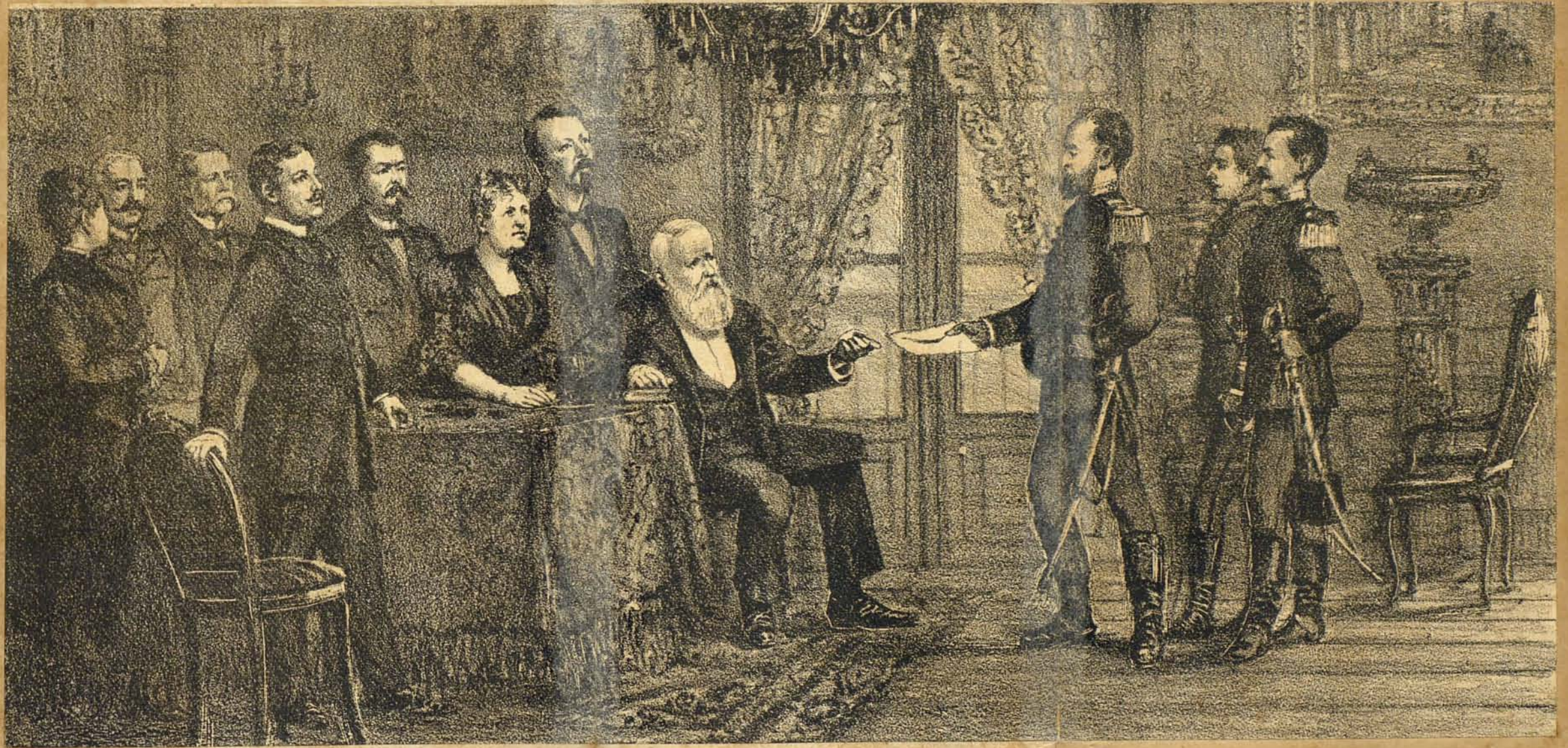
Entre os estreitos notam-se os de Lancaster e Barrow, de Faria e do Hecla, de Davis, de Bahama, da Florida, de Yucatan, de Magalhães, de Lemaire, de Behring .

Entre os cabos são os principaes : os cabos Farrowel, S. Roque, Froward, no oceano Atlantico ; Pilar, Blanco, Corrientes, do Principe de Galles, no oceano Pacifico ; dos Gêlos, Barrow, Bathurst, no oceano Glacial Arctico : enfim o cabo de Horn .

A America que fórma duas grandes peninsulas comprehende nove peninsulas secundarias ; Melville, Lavrador, Nova-Escossia, Florida, Yucatan, California, Tchugatches, Alaska, e Tchuktchis .

Tem um sem numero de ilhas, entre ellas : Terra-Nova de S. Lourenço, as Antilhas (divididas em grandes e pequenas Antilhas, ilhas Lucaias de Bahama), as Malvinas, Madre de Deus, as ilhas Chiloe, Gallapagos,

GALERIA HISTÓRICA DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA



Entrega da mensagem á D. Pedro II, pelo Major Solon, no dia 6 de Novembro de 1889

de Quadra, Vancouver, Aleuticas; as terras Articas orientaes e dinamarquezas, como a Islandia, a Groelandia, a terra de João de Mayen; as terras articas occidentaes ou inglezas onde está o archipelago de Baffinparry; os archipelagos de Magalhães e de Sandwych, as Georgias austral, as arcadias austraes, a Shetlandia austral.

Encontram-se tambem na America do Norte grande numero de Lagos, alguns dos quaes parecem mares: os lagos superiores Michigan, Hurão, Saint-Clair, Erier, Ontario Ouinnipeg, Atapeskor, do Escravo; na Guatemala o lago Nicaragua; na America do sul estão os de Macaraibo, de Titicaca, do Xarayas.

Os rios principaes são: o S. Lourenço, o Missisipe, o Meschacebeu, o Missouri, o rio Del-Norte, o Orénoco, o Amazonas, Tocantins, Uruguay, S. Francisco, Paraná, Parahyba, Rio da Prata, etc., que todos desaguam no oceano Atlantico; o Columbia e o Colorado, tributarios do oceano Pacifico e o Mackenzie que entra no oceano Glacial Artico.

Varias cordilheiras de montanhas atravessam a America, na direcção do norte para o sul; são: 1º, na America do Norte, as montanhas Rochosas, na parte occidental, que começam no estreito de Behering e estendem-se até o isthmo de Panamá, tomando successivamente os nomes de Serro-Verde, Serro dos Mimbres, Serra da Madre, etc.; os Alleghanys, na parte oriental, que atravessam os Estados-Unidos do Norte, na direcção do noroeste, ao sudoeste; 2º, na America Meridional os Andes ou Cordilheiras, que sem interrupção se estendem por toda a costa banhada pelo

oceanos Pacifico, desde o Isthmo de Panamá até ao Cabo Froward; e as montanhas do Brazil, cujas principaes cordilheiras, parallelas ás da costa oriental, tomam os nomes de Manaverie, de Bomjardim, de Mantiqueira, de Geral e de Tasse.

Os vulcões abundam na America, sobretudo em Guatemala e nos Andes.

O clima é necessariamente mui vario. E' muito frio no norte, e nas altas planicies, ardentes nas Antilhas, muito quente nas costas do Mexico, do Brazil, etc.; nas altas montanhas collocadas debaixo do equador os gelos são eternos; o clima é doentio em algumas partes, mas não causa tantas molestias, como na Africa e na Asia.

A constituição geognostica das montanhas do Novo-Mundo é analogá á das montanhas do antigo continente. O granito e as rochas dominam no Noroeste; na cordilheira dos Alleghanys, é o calcareo e a pedra lioz, schistos e marmores azues e entre o 41° e 42°, massas balzaticas e outros productos igneos.

O Mississipe apresenta uma continuação de terrenos de alluvião. Rochas tarchiticas, porphiriticas, etc., constituem em grande parte a planicie mexicana; o granito fórma a base dos Andes, cujo cume está coberto de porphyros, de bazaltos e de rochas verdes.

Os porphyros do Chimborazo têm 3,800 metros de grossura.

Constam mais de 60 vulcões no continente americano e nas ilhas que delle depende; a linha vulcanica é apenas interrompida a começar do 47° até o Equador. Toda esta região está sujeita a grandes tremores de terra; são quasi continuos no Chile e no Perú,

muito frequentes na America Central, e no sul do Mexico, raros e quasi desconhecidos no Brazil e na Patagonia oriental, na Goiana e na maior parte da America do Norte.

As riquezas mineralogicas são maravilhosas; póde-se dizer que a America do Equador é a patria do ouro e da prata. O producto annual das minas de prata em 1804 era de 36.888:000\$000. Depois das guerras da independencia este producto tem diminuido consideravelmente, por falta de trabalhadores e de capitães.

Encontram-se na America quasi todos os mineaes conhecidos, entre outros, o ferro, o estanho, o mercurio, o cobre, o chumbo, a platina, o carvão de pedra, o sal, etc.

As esmeraldas abundam nos Andes Colombianos; os brilhantes do Brazil são quasi tão bellos como os do Oriente.

Nada iguala o luxo dos productos vegetaes da America, percorrendo todos os grãos, desde o cactus rasteiro até á arvore de cêra, e aos velhos troncos das florestas primitivas.

O milho, a batata, o cacaoseiro, o nopal que produz o insecto de que se extrahê a cochonilha, o topinambour, o campeche, o cajú, a quina util, febrifuga, a baunilha, o tabaco, a ipecacuanha (poaya), a salsaparrilha, a mandioca, etc., etc., são os vegetaes particulares da America.

Encontram-se igualmente outros que existem no antigo continente, taes como, o ananazeiro, o coqueiro, a bananeira, o algodoeiro.

Os europeus trouxeram-lhe a canna de assucar, o café, o arroz, o linho, a cevada, o centeio, a canela, o cravo, a lorangeira, o limoeiro e grande quantidade de plantas usuaes.

As palmeiras gigantescas da America chegam á altura de 60 metros.

Os pinheiros da Baixa Columbia chegam algumas vezes á altura de 100 metros.

Nem a Europa, nem a Asia, nem a Africa tem uma physiologia zoologica tão bem caracterisada como a America. Encontram-se nella o bisão, o tapi ou lhama.

As antigas florestas contêm os ursos terriveis, os lobos negros e vermelhos, o jaguary, etc.; macacos de uma especie que parte nenhuma possui analoga.

Enormes cetaceos, golphinhos, balêas, cachalotes, percorrem livremente os mares das duas extremidades do continente.

Numerosos bandos de aves, de infinita variedade de cantos, e de plumagem, animam essas regiões.

Os ageis bandos de nhambús, as sorianas das savanas, o sasar das lagôas, os grandes condôres dos Andes, os abestruzes, os albatrozes, as numerosas especies de gaviões, buteus, corujas, vêm em profusão pousar em quasi todos os pontos das duas peninsulas. Os papagaios, os jacamis, os pica-peixes, os molaquins, os colibris, brilham aqui com todas as côres das pedras preciosas.

O Brazil e a Goyana têm mandado para a Europa para mais de 20,000 insectos.

O hediondo e voraz caimão dos rios, as serpentes, e as cascaveis, e numerosas cobras, etc., tornam a America uma das regiões mais abundantes em reptis.

A immensa extensão de suas costas e as grandes correntes de agua doce são povoadas de uma infinidade de especies de peixes, que formam uma pesca muito lucrativa, mesmo para os europeus.

Os molluscos e zoophylos rivalisam em variedade e riqueza com os animaes das classes superiores.

O clima das duas Americas deve numerosas modificações á disposição particular de suas cordilheiras de montanhas, e á extensão e desigualdade de suas planicies.

Em latitude igual, a temperatura da America é pouco mais ou menos de 10° mais baixa do que o do antigo continente, e attribue-se este abaixamento da temperatura ao prolongamento do continente para os polos gelados, a sua pouca largura em alguns pontos, á acção dos ventos trazidos pelo oceano, ás numerosas cordilheiras de montanhas cheias de nascentes d'agua, e cujos cumes sempre cobertos de neve ficam escondidos nas nuvens, ao grande numero de rios immensos que, depois de multiplicadas voltas vão sempre procurar as costas mais afastadas, emfim a desertos e florestas impenetraveis, que cobrem as humidas planicies do Equador.

Os principaes portos maritimos da America são :

- 1.º Nova-York, Philadelphia, Boston, Baltimore, Nova-Orleans, Charleston, nos *Estados-Unidos do Norte* ;
- 2.º Vera-Cruz, Tampico, Acalpuco, no Mexico ;

- 3.º Guayara, Porto Cabello, Cartagena, Guayquil, na Columbia ;
- 4.º Caláo de Lima, no Perú ;
- 5.º Valparizo, no Chili ;
- 6.º Buenos-Ayres, na Republica Argentina ;
- 7.º Montividéo, no Uruguay ;
- 8.º Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, etc , no Brazil ;
- 9.º Porto-Principe, no Haiti ;
10. Havana, na Ilha de Cuba ;
11. S. João, em Porto-Rico ;
12. Quebec, no Canadá, etc., etc.

São aqui citados os principaes, notando-se que o Continente Americano banhando suas tres quartas partes pelos oceanos, offerece milhares de pontos tangiveis pelas embarcações, trafegos de cargas, etc.

O Continente Americano é actualmente formado em sua totalidade de Republicas, na sua maior parte sob a fórma de Estados-Unidos ou Confederados.

Descoberta do Brazil

1500

Ao intrepido navegador Pedro Alvares Cabral coube a gloria desse indescriptivel successo.

El-rei D. Manoel, no intuito de aproveitar os grandes resultados da feliz empreza de Vasco da Gama, garantindo ao seu paiz o commercio futuroso das Indias, ordenou sem perda de tempo que uma esquadra fôsse apparelhada, confiando a Pedro Alvares Cabral, governador da provincia da Beira, e senhor de Belmonte, o seu commando, dando-lhe as necesserias instrucções escriptas.

Uma pomposa solemnidade religiosa foi celebrada no dia 8 de Março de 1500 na igreja do mosteiro de Belém, defronte do qual estava fundeada a frota.

Dita a missa pontifical por D. Diogo Ortiz, bispo de Ceuta, que depois de proferir um commovente sermão allusivo ao caso, tomou do altar um estandarte com as armas de Portugal e entregou-o ao rei que na presença da côrte e do povo o passou ás mãos de Cabral; dirigiram-se todos em procissão, levando alçado o estandarte, para a praia, onde o rei se despedio de Cabral e de outros capitães por entre os estampidos de salvas de artilharia.

A esquadra era composta de 10 caravellas e tres navios.

Largaram o porto a 9 de Março de 1500, e no fim do terceiro dia tocaram ao Cabo-Verde, continuando viagem com um navio de menos, visto que o que era commandado por Vasco de Athaide havia-se desgarrado, arribando á Lisbôa mui maltratado.

D. Manoel, em suas instrucções, recommendára expressamente a Cabral que se afastasse, quanto lhe fosse possível, da costa d' Africa afim de evitar as calmarias.

Procedendo á risca de conformidade com o que lhe havia sido traçado, o illustre e denodado navegador, fez-se ao largo e foi impellido pelas correntes oceanicas, até então desconhecidas, muito além do que estabelecêra em seus calculos, para o lado occidental, de modo que a 21 de Abril sentio-se sorprendido notando passaros e hervas que lhe annunciavam terra com que de modo algum contava.

Ao despertar do seguinte dia, 22 de Abril, em uma quarta-feira do oitavario da Paschoa, descobrio-se um elevado monte, que recebeu o nome de *Paschoal*, em homenagem á festa que se celebra a bordo e no mundo christão.

No dia 25 fizeram entrada solemne em um porto tão bem seguro, onde ficaram convenientemente abrigados, que recebeu de Cabral o nome de *Porto-Seguro*.

No dia 26 do Abril, domingo da Paschoela, foi celebrada pelo Capucho Frei Henrique a primeira missa no solo recentemente descoberto, seguida de um profuso sermão, que tudo emprestou a este acto muita solemnidade.

Até 30 de Abril a gente da armada occupou-se

em fazer lenha e aguada, sendo nisso ajudada pelos selvagens, que já não temiam e mesmo folgavam com os Portuguezes.

Ao romper da aurora do dia 1º de Maio foi levantada no continente com as armas d'El-rei de Portugal uma cruz feita de um grande madeiro.

Junto do symbolo da religião fundada por Jesus-Christo foi armado um altar, sendo celebrada a segunda missa, seguida de sermão pelo mesmo Frei Henrique, tendo assistido á solemnidade muitos selvagens que procuravam imitar os Portuguezes nos signaes que faziam segundo o ritual estabelecido pelo culto externo, como o persignar-se, o ajoelhar-se, o bater-se no peito ao tanger da campainha etc.

No dia 2 de Maio a esquadra seguiu viagem para a India.

Ficaram em Porto Seguro quatro pessoas, sendo dous degradados e dous marinheiros que achavam-se fugidos.

Após a deliberação de um conselho convocado por Cabral, ficou assentado que para Portugal directamente voltasse Gaspar de Lemos, afim de scientificar a El-Rei D. Manoel o inesperado descobrimento.

A nova terra descoberta foi reputada uma grande ilha por Cabral, que denominou-a de *Vera-Cruz*, nome dado em homenagem á recordação que pela igreja é celebrada no dia 1º de Maio.

Esse nome mais tarde foi trocado pelo de *Terra de Santa Cruz*, e poucos annos depois pelo de *Brazil*, em virtude da abundancia da madeira preciosa que assim é chamada.

Descoberto o Brazil no dia 22 de Abril de 1500, pelo afortunado Pedro Alvares Cabral, a quem, como Americo Vespuccio, coube inteira a gloria, foi essa nova alguns mezes depois annunciada a toda a Europa por El-Rei D. Manoel.

Guiado sómente pelo dedo occulto da Providencia, pelo acaso das mil contrariedades, que assaltam inesperadamente os mais prevenidos navegadores, Cabral arvorou o pendão portuguez, em uma porção do continente sul-americano, e assim começou o vinculo deste magestoso solo ao de Portugal, iniciando-se para o mundo absorto de tantas e tão maravilhosas descobertas de terras desconhecidas, éra nova e futuras fontes de riquezas, estendal para todas as manifestações da actividade do homem.

* * *

Os —ESTADOS-UNIDOS DO BRAZIL—, ainda sob o nome de—*Imperio do Brazil*— ao romper da aurora do dia 15 de Novembro, acha-se entre 5°, 10° de Lat. N. e 33, 45° de Lat. S.; e 9° de Long. Or. e 32° de Long. Oc. do meridiano do Rio de Janeiro; ou entre 37° e 77 de Long. Oc. do meridiano de Pariz.

Esta vastissima e uberrima superficie é calculada em 8 , 338 , 074 kilometros quadrados, desigualmente distribuidos pelos seus 20 ESTADOS e pelo municipio neutro, séde da antiga Côrte de D. João VI, D. Pedro I, D. Pedro II e Princeza Izabel, condessa d'Eu, como regente interina, na ausencia de seu Pai.

Tem por limites ao *leste*, os Estados-Unidos da Columbia, o Perú, a Bolivia, o Paraguay, a Republica Argentina e o Uruguay; ao *sul* o Perú, a Bolivia, o Paraguay, a republica Argentina, o Uruguay e o Oceano Atlantico; á *oeste* o Oceano Atlantico, ao *nórte* o Oceano Atlantico, as Guyanas Francezas, Hollandezas e Inglezas, os Estados-Unidos de Venezuela e da Colombia.

Observado com attenção o contorno da America-Meridional, notar-se-ha que a porção de terra ahi comprehendia simula a configuração de uma enorme cabeça humana, vista de perfil, tendo a ilha de Marajó por um dos olhos, a costa que se lhe segue por nariz, o Cabo-Frio por ponta da barba etc.

A america Meridional é dividida em duas enormes vertentes pela cadêa dos Andes, com uma ramificação que dos Estados-Unidos da Columbia parte para o isthmo do Panamá.

A occidental muito estreita, quasi sem recortes importantes na extensissima costa; a oriental subdividida em vertentes do Mar das Antilhas e do Oceano Atlantico. A primeira destas pouco extensa, algum tanto larga nas bacias dos rios Atrato e Magdalena; a outra immensa, abrangendo a maxima parte da America Meridional.

Para o lado do Pacifico ou vertente occidental nenhuma bacia importante apresenta.

O grande lago Titicaca, ligado ao lago Aullagos pelo rio Desaguadero, acha-se collocado no alto dos Andes no Perú e na Bolivia.

A vertente do Oceano Atlantico, á leste dos Andes, apresenta a grande bacia do Orénoco com as dos rios das Guyanas, cuja direcção é para o norte as do

Amazonas e Prata, as dos Caspios da Republica Argentina e as dos rios ainda importantes que pela Patagonia descem para o Atlantico.

A léste da bacia do Amazonas fica a do Tocantins, e á léste desta a da Serra do Mar uma região mais complexa, a região oriental dos *Estados-Unidos do Brazil*, composta de muitas bacias inferiores á do Tocantins.

Segundo as bacias ou portos de bacias de que é formada póde ser dividida em quatro regiões :

1ª, Amazonica, 2ª, Platina, 3ª, Tocantinica e 4ª, Oriental ; esta em tres, do norte, do meio e do sul.

A *Amazonica* e *Platina* comprehendem as partes das bacias do Amazonas e Paraná, que pertencem ao Brazil.

A *Tocantinica* toda a bacia do Tocantins.

A *Oriental do norte* as bacias dos rios que da serra Borborema tomam para o norte.

A *Oriental do sul* as dos rios que da serra do mar se dirigem em geral para léste.

A *Oriental do meio*, mais complexa, comprehende as bacias de todos os rios que da serra de Borborema até a do Mar correm para léste, sendo os mais notaveis o S. Francisco, os que nascem na Serra do Espinhaço e o Parahyba do Sul.

Os innumerados valles sangrados pelos caudalosos rios dos Estados do Brazil são característicos pela uberdade de seu sólo ; póde-se affirmar que, exceptuando os cumes das montanhas, toda a superficie do sólo brasileiro se presta a toda a sorte de cultura. Os mais notaveis são, entre outros :

O do rio Oyapoc, que separa o Brazil da Goyana Franceza.

O do rio Amazonas, que tendo uma extensão de 1,200 leguas, atravessa o Estado do Amazonas e do Pará. O seu affluente Jamandua separa em parte esses dous Estados.

O do rio Tocantins que atravessa o Estado de Goyaz, separa-o do do Maranhão e atravessa o do Pará, onde toma o nome de Rio Pará, recebendo o Araguaya, que tem por affluentes o Guamá, o Capim, o Tácajoz, o Jacundá.

O do rio Gurupy que separa o Estado do Pará do do Maranhão.

O do rio Turyassú, o Mearim que entra na bahia de S. Marcos, e o Itapicurú que atravessa o Estado do Maranhão.

O do rio Parahyba que separa o Estado do Maranhão do do Piahy.

O do rio Jaguaribe que é o mais considerado do Estado do Ceará.

O do rio Apody, com o nome de Mossoró em sua foz, atravessa o Estado do Rio-Grande do Norte.

Os do rio Piranhas ou Assú, que atravessa os Estados da Parahyba e do Rio-Grande do Norte.

O do Rio-Grande de Norte ou Potengi, que corta o Estado do Rio-Grande do Norte, desaguando no cabo de S. Roque.

O do Parahyba do Norte, que córta o Estado do Parahyba.

Os dos Capiberibe, Ipojuca e Una, que cortam o Estado de Pernambuco.

O do Cururipe, que corta o Estado das Alagôas.

O de S. Francisco, que corta o Estado de Minas até receber o Carinhanha pela margem esquerda e o Verde pela direita, cortando o Estado da Bahia e separando-o do de Pernambuco e do das Alagôas, e este do de Sergipe. Os seus principaes affluentes são: da margem direita o Paraopeba, o das Velhas e o Verde; da esquerda o Paracatú, o Urucuia, o Pardo, o Carinhanha e o Grande.

O do rio Vasa-Barris, que corta os Estados da Bahia e de Sergipe.

O do rio Real, que separa o Estado da Bahia do de Sergipe.

Os dos rios Itapicurú, Paraguassú, que entram na bahia de Todos os Santos e o de Contas, que cortam o Estado da Bahia.

Os dos rios Pardo, Jequitinhonha e Belmonte que cortam os Estados da Bahia e Minas.

Os do rio Mucuri que rega Minas e a separa dos Estados da Bahia e do Espirito-Santo.

O do rio Doce que rega os Estados de Minas e Espirito-Santo.

O do rio Itabapoana que separa o Estado do Espirito-Santo do do Rio de Janeiro.

O do rio Parahyba do Sul que, nascendo no Estado do Rio de Janeiro rega o norte do Estado de S. Paulo, cortando de novo o Estado do Rio de Janeiro, separando este Estado do de Minas.

O do rio Miriti que entra na bacia do Rio de Janeiro, pela costa occidental, limitando ao norte o Municipio-Neutro.

O de Guandú com seu affluente Guandú-Mirim que regam o Municipio-Neutro.

O do rio Iguape que corta os Estados do Paraná e S. Paulo.

Os dos rios Itajahi e Tubarão que regam o Estado de Santa Catharina.

O do rio Jacuhy que cõrta o Estado do Rio-Grande do Sul, recebendo os nomes de — Guahyba e Viamão, entrando no oceano com os nomes de Rio-Grande.

O do Rio Jaguarão que separa o Estado do Rio-Grande da Republica do Uruguay.

O do rio Paraná que, regando o Estado de Minas e separando-o do de S. Paulo, toma o nome de Rio-Grande até receber o Parnahyba, recebendo depois o nome de Paraná, separando os Estados de S. Paulo e Paraná dos de Goyaz e Matto-Grosso e da Republica do Paraguay; os seus affluentes principaes são: Parnahyba, rio Pardo, Paraguay, Paranapanema, Iguassú e Uuru-guay.

Cada um desses rios possui centenas de affluentes, de modo que toda a superficie dos Estados do Brazil é ricamente regada, facto que constitue um dos mais importantes factores da uberdade de seu solo.

A sua costa, com cerca de 1300 leguas de extensão, é dotada de importantes portos, bahias e enseiadas todas banhadas pelo Oceano Atlantico.

As mais importantes são: a bahia de Guajará, formada pela rio Pará; as de Turyassú, as de S. Marcos e S. Jorge entre as ilhas do Maranhão e o Continente; a da Traição no Estado da Parahyba; a de Tamandaré na de Pernambuco; as de Jaguará e Cururipe, no Estado

das Alagôas ; a de Todos os Santos, que é uma das mais vastas e bellas, as de Camamú, dos Ilheos e Cabralia, no Estado da Bahia ; a do Espirito-Santo no Estado desse nome ; a de Nietheroy, do Rio de Janeiro ou Guanabara, bastante vasta e uma das mais bellas do globo, entre o Estado do Rio de Janeiro e o Municipio-Neutro ; as de Sepetiba e Grande a léste e oeste da Ilha-Grande no Estado do Rio de Janeiro ; as de S. Sebastião, Santos, Itanhaen e Cananéa, no Estado de São Paulo ; a de Paranaguá no Estado do Paraná ; as de S. Francisco e Santa Catharina na de Santa Catharina.

Pela largueza de suas embocaduras e profundezas de seus poços, essas bacias offerecem completo abrigo a todas as embarcações do mundo, por mais extensos que sejam seus calados.

As ilhas mais notaveis, que pertencem aos Estados-Unidos do Brazil quasi todas proximas ás suas costas, são :

As de Fernando de Noronha a 60 leguas do cabo de S. Roque, de Ascenção, de Trindade a 180 leguas do cabo de S. Thomé ; Marajó com 40 leguas quadradas ; Caviana no Archipelago de Marajó ; a de Maracá ao norte desse archipelago ; a do Maranhão, Itamaracá em Pernambuco ; Itaparica, Tinhoré, Abrolhos, a léste da bahia de Caravellas, na Bahia, a do Governador e Ilha Grande na Bahia do Estado do Rio de Janeiro ; S. Sebastião, Santo Amaro, S. Vicente e Cananéa, na de S. Paulo, as de S. Francisco e Santa Catharina no Estado de S. Catharina.

A superficie total dos Estados-Unidos do Brazil é de 8,337,218 kilometros quadrados ; sendo igual,

GALERIA HISTORICA DA REPUBLICA BRAZILEIRA



Dr. Francisco Glycerio

portanto a 231,589 leguas quadradas, possuindo 778 leguas (de 20 ao gráo) de norte a sul, e 786 de éste a oeste. E' o paiz mais vasto do *Continente Americano*.

*
* *

População geral e Estados

A população dos Estados-Unidos do Brasil é actualmente computada em 15 milhões de habitantes, assim distribuidos pelos seguintes Estados :

ESTADO DO AMAZONAS

E' o maior Estado da Confederação Brasileira, pois que possui 1,875,613 kilometros quadrados de superficie, occupada por uma população ainda escassa em relação á sua vasta área de 200,000 habitantes.

Quando nos referimos a habitantes subentender-se-ha sempre a parte civilisada, porque a parte indigena não é computada aqui.

A vastissima bacia do Amazenas pertence-lhe quasi na totalidade, tornando-a em alguns pontos baixa e alagadiça, quasi inculta na sua maioria, separada de Venezuela e da Goyana Inglesa pela Cadêa principal do systema de Parima ; a Cadêa do norte, que vem de Matto-Grosso, separa em parte a bacia do Madeira da de Matto-Grosso.

Capital : Manáos, chamada outr'ora Villa da Barra do Rio-Negro, a tres leguas da foz do Rio-Negro, com

6 á 8 mil habitantes, muitobem collocada, accessivel a todo o commercio estrangeiro e nacional. E' uma cidade dotada de muita vida, circulando muito dinheiro, com casas commerciaes muito ricas: a borracha é o principal genero exportado. A vida é carissima, porém, as rendas de cada habitante sobrepujam muito ás despezas. Um trabalhador não ganha menos de 8\$ a 10\$ diarios. Os principaes generos alimenticios, como o feijão, o arroz, a carne seca, o milho etc., são quasi todos importados e vendidos por bom preço.

As cidades principaes, todas á margem de rios navegaveis são: Barcellos, Teffé, Itacoatiara e Parintins.

Toda a sua superficie, superabundantemente regada pelos caudalosos afluentes do maior rio do globo, o Amazonas, é coberta de uma espessa floresta, possuindo variadissima madeira de lei, no valor de milhões de contos de réis, hervas medicinaes e com uma riquissima fauna.

O solo e sub-solo são de um valor inestimavel. O primeiro pela sua fertilidade, o segundo pelas suas inexgotaveis jazidas de ouro, prata, carvão de pedra, platina, chumbo, ferro, etc., etc.

O seu clima equatorial e continental, além de outras modificações geraes dos climas, torna-se mais brando pela frequencia das chuvas e tambem pela temperatura baixa dos rios nos tempos em que acarretam as aguas provenientes das neves derretidas das cabeceiras do Amazonas e seus afluentes.

O Estado do Amazonas está fadado para um grande futuro.

ESTADO DE MATTO-GROSSO

Depois do Amazonas é o Estado central que possui na Confederação Brasileira mais vasta superfície 1,379,655 kilometros quadrados, com a insignificante população de 250,000 habitantes.

Tem por limites, ao norte o Amazonas e Pará; ao oeste Goyaz, S. Paulo e Paraná; ao sul Paraguay; á léste Bolivia.

A primitiva capital foi a cidade de Matto-Grosso, á margem direita do rio Guaporé, perto de suas cabeceiras, hoje quasi abandonada.

Cuyabá é a sua actual capital, com 20,000 habitantes, á margem esquerda do rio Cuyabá, affluente do S. Lourenço, que por seu turno o é do rio Paraguay, em communicações por navegação com os Estados Argentinos e republica do Paraguay.

As cidades principaes são: Corumbá, á margem esquerda do rio Paraguay, com alfandega e arsenal de marinha; Paconé, Caceres, Diamantino, Miranda, Sant'Anna do Paranahyba, todas fluviaes.

Este Estado, como o do Amazonas, quasi todo inculto, é dotado de elevadissimas planicies cobertas de espessas florestas, vastas e quasi interminaveis campinas, dotadas de succulentas pastagens, futuroso emporio da industria pastoril, com todas as suas derivadas.

Póde-se em rigor dizer, que como a sua vizinha, ha nella tudo a fazer-se ainda, afim de aproveitar-se

as suas fecundissimas fontes de renda, como sejam a cultura de seu sólo uberrimo, o aproveitamento de suas vastas pastagens para os gados bovino, cavallar, muar, lanigero, etc.; a colheita do matte e da poaya nativos, a exportação das madeiras de lei, etc.

ESTADO DE GOYAZ

Este vasto paiz, que tem por capital a cidade de Goyaz, á margem do Rio-Vermelho, affluente do Araguaya, com 4,000 almas, possui uma área de 718,207 kilometros quadrados, habitados por 350,000 pessoas.

Confina ao norte com os Estados do Grão-Pará e Maranhão; ao oeste, Piahy, Bahia e Minas-Geraes; ao sul, S. Paulo; a leste Matto-Grosso e Pará.

As cidades principaes são: Jaraguá e Meia-Ponte, proximas ao rio das Almas, affluente do Maranhão; Palma, Paranã, Porto Imperial e Bôa-Vista, Formosa da Imperatriz, Santa Luzia, Bomfim, Catalão e outras.

Estrada central muito pouco cultivada, com thesouros de riquezas inexploradas, como sejam as suas uberrimas terras de cultura, os seus vastos campos de criar, as suas extensas jazidas de ouro, prata, ferro, carvão de pedra, madeiras de lei, etc., etc.

Goyaz tem vida propria e muito promette desde que os capitaes para ella commecem a affluir.

O seu clima é bondoso, as suas estações mui temperadas. O povo é ordeiro e bem disposto para o trabalho.

ESTADO DE MINAS-GERAES

Regado pelo Rio-Grande, com os seus innumerables afluentes, este vasto Estado, sem porto de mar, tem uma área de 547,855 kilometros quadrados, coberta por 2,500,000 habitantes, cortada de extensas estradas de ferro, estradas de rodagens, rios navegables etc.

Tem por limite ao norte a Bahia, a oeste Espirito-Santo e Rio de Janeiro, ao Sul Rio de Janeiro e S. Paulo ; a léste S. Paulo e Matto-Grosso.

Capital : Ouro-Preto, na serra de seu nome com 14,000 habitantes, com Escolas de minas, Pharmacia, Lyceos etc, em comunicação com a capital dos Estados Confederados por uma estrada de ferro de bitola estreita, a 12 horas de viagem.

As suas cidades principaes são : Juiz de Fóra, Barbacena, S. João d'El-Rei, Ayuruoca, Lavras, Passos, Christina, Baependy, Campanha, Alfenas, Itajubá, Pouso-Alegre, Caldas, Araxá, Patrocinio, Bagagem, Queluz, Bomfim, Pitanguy, Caethé, Sabará, Santa-Luzia, Januaría, Paracatú, Ubá, Pomba, Cataguazes, Rio-Novo, Leopoldina, Mar de Hespanha, Turvo, Piranga, Diamantina, Grão Mogol etc.

O clima, a natureza do solo e sub-solo, as suas condições topographicas emprestam a este Estado virtudes que o tornam centro de grande movimento commercial, e promettedor de um rizonho futuro que o aguarda na evolução social.

A fertilidade de suas terras, cobertas de frondosas florestas, de annosas madeiras, as suas campinas onde pulullam os gados vaccum, lanigero, cavallar e muar ;

o seu clima ameno, as suas estações regularissimas, a actividade de seus filhos, notaveis pelo sentimento de hospitalidade, pelo seu character rigido, coração e alma afeitos as mais elevadas e nobres concepções, dão ao Estado de Minas o justo tributo de um dos primeiros do Brazil, em grandeza, ordem e prosperidade.

Em todos os angulos de seu territorio levantam-se fabricas de tecidos, engenhos centraes, etc., etc.

ESTADO DO PARA'

A superficie de terreno pertencente a este grande Estado constitue a continuação do Estado do Amazonas e como este collocado sob o equador, zona torrida, muito plana e alagadiça, ricamente cortada de caudalosos rios, que arterialisam as suas uberrimas terras culturaes.

Possue uma área de 1,149,712 kilometros quadrados de extensão, habitada por 380,000 almas, irregularmente distribuida pelos seus vastos vergeis.

Confina ao norte com o Estado do Amazonas e oceano Atlantico; ao oeste com Piauhy; ao sul com o do Maranhão, Goyaz e Matto-Grosso; a léste com o do Amazonas.

Tem por capital a cidade de Belém, situada na costa occidental da bahia Guajará, com 70,000 habitantes importantissimo commercio de nacionaes e estrangeiros, que ahi vão buscar a borracha, o cacáo, a castanha, etc., deixando em troca grandes sommas de contos de réis, a calcular-se pelás rendas fabulosas de sua alfandega.

As cidades principaes são : Macapá, Santarem, Obidos, Vigia, Cametá, Bragança, etc.

Este grão Estado é em tudo semelhante ao seu vizinho — Amazonas —, ornamento dos Estados-Unidos do Brazil, pela fecundidade de sua crosta terrea, pela luxuosa riqueza de seu sub-solo, pela sua vastissima extensão, pela mansidão de seu clima, que, posto que collocado sob o zenith, nelle se aclimatam os povos das mais variadas zonas do mundo, que lá promiscuamente sugam a seiva, que exhubera de suas seringueiras.

O Pará ainda pôde ser tido como um estado virgem, pois que estão intactas as fecundissimas fontes de riquezas, que dão a esse torrão um válor descommunal, juntando a tudo portos de mar ao alcance de qualquer embarcação.

A industria pastoril, a agricultura, artes, industria, consideradas em todas as suas manifestações, encontram ahí vasto theatro para fecundar o trabalho durante seculos, sem exgotal-as.

ESTADO DO MARANHÃO

A sua superficie tem 459,884 kilometros quadrados, com 320,000 habitantes.

E' limitado ao norte pelo oceano Atlantico ; ao nascente pelo Piahy ; ao sul por Goyaz ; ao poente por Goyaz e Pará.

Tem por capital S. Luiz, na ilha do Maranhão, na costa occidental do esteiro ou igarapé, formado pela bahia de S. Marcos, com 40,000 habitantes, com importante commercio.

As cidades mais importantes são : Alcantara, Turassú, Vianna, Itapicurú-mirim, Caxias, Grajahú, etc.

Ao longo da costa banhada pelo oceano, seus terrenos são baixos ; porém, á proporção que se estendem para o interior, vão pouco a pouco se elevando, tornando-se afinal montanhosos.

As suas fertéis terras prestam-se para todas as grandes culturas, taes como sejam o café, a canna de assucar, o fumo, o algadão, os legumes e cereaes, que em abundancia são annualmente exportados, supprindo os seus vizinhos, nos annos de secca.

O Estado do Maranhão tem sido o berço de grandes talentos, sendo os seus filhos dotados de muita actividade intellectual, fecundidade e originalidade.

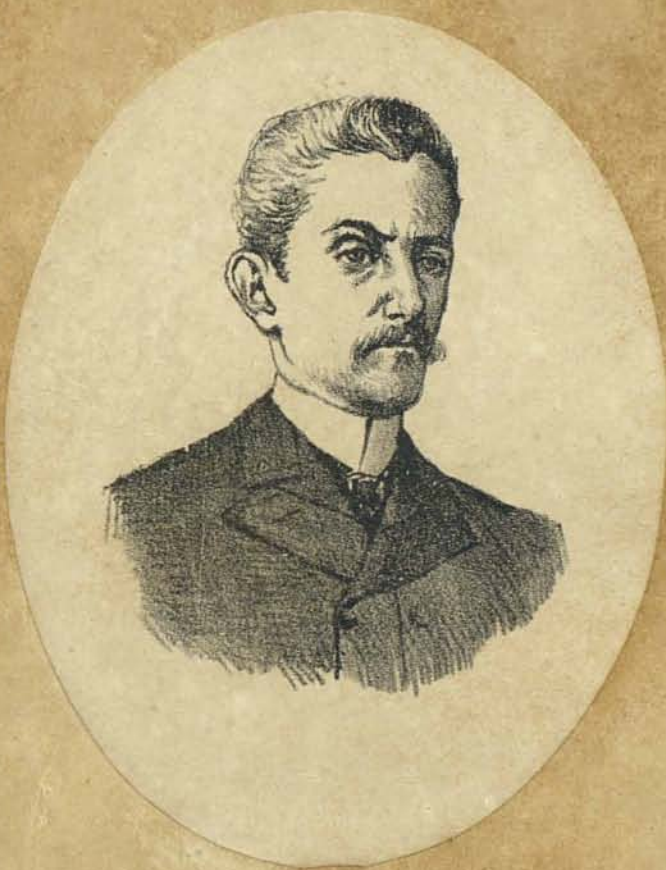
Ainda é um paiz novissimo, quasi inculto na sua maioria, e com esperanças ao futuro lisongeiro, desde que os seus homens imprimirem tendencias uteis e aproveitaveis á sua communhão, que nunca desdenhou do trabalho, emblema que a honra e destingue entre a de suas co-irmãs.

ESTADO DO PIAUHY

Com 240,000 habitantes, possui uma superficie de 301,797 kilometros quadrados, tendo por confins do norte : Maranhão, o oceano e Ceará ; ao oeste, Ceará, Pernambuco, Bahia ; ao sul, Bahia ; a léste, Maranhão.

A capital, séde do governador, é Therezina, á margem do Parnahyba, pouco ao sul da foz do Paty, com 20,000 habitantes.

GALERIA HISTORICA DA REPUBLICA BRAZILEIRA



Dr. Cesario Alvim

As cidades principaes são : Amarante, Oeiras, que foi outr'ora a antiga capital, mui decadente, junto da margem do rio Canindé ; Parnahyba, com bom e activo commercio .

Este Estado estabelece o seu emporio importivo e exportivo na foz da Parnahyba, grande rio, que o confina em centenas de leguas com o Estado do Maranhão, servindo a ambos nas suas relações commerciaes e dotados de fertes terrenos culturaes .

Os affluentes do Parnahyba, em sua margem direita, regam com sobra a terra do Piahy e emprestam-lhes pelas suas alluviões grande somma de humus, que a tornam apta para todas as culturas .

Possue campinas vastissimas, e de qualidade superior em relação á alimentação dos gados, que conta alli uma fecunda fonte de renda .

Os piahyenses são povos pouco ambiciosos, pois vivem á farta pela liberalidade da terra que os tornam pouco estimulados pela cobiça das cousas grandes ; é paiz dotado de ameno clima, de estações regulares, e habitado por um povo que se ennobrece pelo dom da hospitalidade . A fome não conhece alli abrigo .

O commerciante, o agricultor, o industrial encontrarão nesse abençoado torrão uma larga messe para accumulo de capitaes .

ESTADO DO CEARA'

Limitado ao norte pelo oceano ; ao nascente pelo Rio-Grande do Norte ; ao sul por Pernambuco ; ao poente pelo Piahy .

E' habitado por 720,000 almas, com uma extensão de 104,250 kilometros quadrados.

A capital é Fortaleza, sita á margem do mar á duas leguas, á nordeste do pequeno rio Ceará, com cerca de 20,000 habitantes.

As cidades mais notaveis são : Maranguape, Baturité, Sobral, Sant'Anna, Acaracú, Granja, Aracaty, Quixeramobim, Icó, Crato, etc.

O Ceará é cortado pelos rios Acaracu, Camocin, Jaguaribe, canal das Russas e Salgado.

Apezar de regado por tão caudalosos rios, o Estado do Ceará é de quando em vez assolado pelas seccas, factor damnado que em toda zona leva o desespero, o desanimo, a fome e ás vezes a morte por inanição, envolvendo na onda de destruição a vegetação, os passaros, peixes, gados e o proprio homem.

Avisados estão de tal fórma os seus habitantes, que alguns dias de sol já para elles é um prologo de desgraças, e em breve começa a emigração, retirando-se para o sul da confederação, ou para seus vizinhos.

Este importante phenomeno tem periodos, que se prolongam em annos de bonança por dous e mais lustros.

Nessas quadras, em que as chuvas cahem copiosas, nos mezes da primavéra e verão, não ha paiz mais fertil, não ha solo que produza tanto como elle: alli tudo é cultivavel e tudo germina, floresce e fructifica com abundancia, compensando com sobras as minguas e desventuras dos aziagos dias de secca. O café, a canna de assucar, o algodão, o cacáo, as grammíneas, as

leguminosas, os cereaes, etc., medram com exuberancia e com pouco trabalho.

Uma commissão scientifica, tendo á frente os nossos mais sabios engenheiros, após repetidas investigações, concluíram que a construcção de açudes, augmentando a área de evaporação, fariam renovar annualmente as aguas das chuvas. Os governos do Brazil não têm poupado esforços, nem sacrificios para desembaraçar o Estado do Ceará dessa causa de tropeço dos seus progressos.

A despeito de tudo esse torrão americano é riquissimo, porque nos annos humidos a corrente de exportação predomina em muito a de importação.

ESTADO DO RIO-GRANDE DO NORTE

Confina ao norte com o oceano Atlantico ; ao nascente com este e Parahyba ; ao sul com Parahyba e Pernambuco ; ao poente com o Ceará.

E' habitado por 250,000 almas, com uma superficie de 57,585 kilometros quadrados, sendo o menor Estado da Confederação Brasileira.

A cidade de Natal, capital do Estado, acha-se á margem direita e mui perto da foz do rio-Grande do Norte.

As cidades principaes são : Mossoró, Imperatriz, Macáo, Seridó, Principe, Jardim, S. José.

Esse pequeno torrão brasileiro é fertilissimo, produzindo com abundancia a canna de assucar, algodão, etc.

Possue vastas campinas, onde a industria pastoril se ostenta com deslumbrante progresso, constituindo uma das mais abundantes fontes de renda de seus habitantes.

Nas fozes dos rios Apody e Açú existem extensas e productivas salinas.

Este pequeno Estado possui terrenos, que produzem muito legume, cereaes, etc., com que se mantêm seus filhos e os estrangeiros, e mais ainda para exportar para os Estados vizinhos e do sul.

As seccas que tanto flagellam o Ceará têm estendido até lá os seus estragos, porém promptamente reparados pela previdencia de seus habitantes, que são laboriosos e sobrios.

ESTADO DA PARAHYBA

Possue uma superficie de 74,731 kilometros quadrados, com uma população de 410,000 habitantes, tendo por limites ao norte a Parahyba do Norte ; ao sul Pernambuco, ao oeste o oceano e a leste Pernambuco.

A sua capital — Parahyba do Norte, é situada a margem direita do estuario do rio do seu nome, com 20 mil habitantes. As suas cidades mais notaveis são: Souza, Cajazeiros, Mamanguape, Bananeira, Areias, Pombal, Campina-Grande, São João, etc.

A canna de assucar, o algodão e o fumo produzem com largueza para formarem-se fortunas.

Este Estado tem vida propria, e largamente compensa os capitaes em seu uberrimo territorio empregado.

ESTADO DE PERNAMBUCO

Com uma área de 128,319 kilometros quadrados, habitada por 900,000 almas, confina ao norte com a Parahyba, e Ceará ; ao sul com as Alagôas e Bahia, ao nascente com o Oceano, ao poente com o Piahy.

Recife, collocado á margem do Capiberibe, é uma grande cidade com uma população condensada de cerca de 100,000 almas, onde existem a Academia de Direito, um commercio extenso e intenso, confortavel porto, defendido pelo celebre recife que lhe dá o nome. Olinda fica ao norte da logda ao pé da capital.

As cidades principaes são : Triumpho, Bom Jardim, Nazareth, Goyanna, Itambé, Limoeiro, Páo d'Alho, Victoria, Jaboatão, Cabo, Caruarú, Bezerros, Escadas, Rio-Formoso, Palmares, Garanhuns etc.

Este importante Estado, notavel pelos seus fastos historicos e pela posição do seu commercio é regado pelo famoso S. Francisco, cuja bacia constitue uma das mais fecundas, e seus productos agricolas muitas riquezas têm produzido. O algodão e a canna de assucar são ahi cultivadas com intensidade, dando annualmente rendas fabulosas.

As estações são mui regulares, o clima quente no verão, é amenissimo no inverno. A maioria de seu terreno é coberta de florestas espessas, donde annualmente são tiradas madeiras de construcção de todas as qualidades, materia prima para tinturaria, etc.

Os seus filhos são intelligentes, de imaginação fertil, sagazes e dotados de coragem guerril, sonhadores da liberdade, com que ha dezenas de annos já contavam.

A agricultura, o commercio, as industrias em geral, vão pouco a pouco alastrando o seu territorio, cortado por grandes rios navegaveis e estradas de ferro.

A instrucção do povo não tem sido descurada pelos governos ; a lingua portugueza, á parte o sutaque proprio dos nortistas, é alli fallada e escripta com correcção.

ESTADO DE ALAGOAS

Confina ao norte com Pernambuco, do qual é separada pelo rio S. Francisco ; ao sul com Sergipe ; ao nascente com o oceano ; ao poente com a Bahia.

Tem uma superficie de 58,491 kilometros quadrados e uma população de 400,000 habitantes.

Capital: Maceió com 20,000 almas, collocada entre a lagôa do norte e a enseiada do Jaraguá.

As cidades mais notaveis são : Alagôas, antiga capital, Pilar, S. Miguel de Campos, Camaragibe, Penedo, etc.

Os rios, que a cortam, principalmente os terrenos que formam a bacia do S. Francisco, que lhe pertencem, tornam este Estado muito considerado pelas abundantes safras de canna de assucar e algodão que produz annualmente.

O trabalho ahi é aturado e rendoso, pois tudo coopera para levarem a bom exito quaesquer tentativas, que emprehendam, como sóe acontecer com os engenhos centraes.

Como porto de mar facilmente tudo é exportado e importado. E' Estado mui farto de mantimento.

ESTADO DE SERGIPE

Tem ao norte Alagôas; ao oeste, sul e a léste a Bahia, com uma superficie de 39,090 kilometros quadrados, a penultima em extensão dos Estados-Unidos do Brazil, habitada por 200,000 almas.

A capital—Aracajú— acha-se situada á direita da foz do Cotinguiba, mui bem collocada para o Commercio.

As outras cidades são: Propriá, Maroim, Laranjeiras, S. Christovão, antiga capital, Lagarto e Estancia.

O seu terreno é baixo e agreste em grande extensão.

As culturas de canna e algodão ahi se fazem em grande escala. A criação de gado não é descurada.

E' um paiz prospero, e que pouco pesado tem sido ao Estado Geral.

ESTADO DA BAHIA

Notavel pela sua extensão territorial, pela intensidade de seu poderoso commercio, pela actividade de seus laboriosos filhos, intelligentes e atilados na sua maioria, o Estado da Bahia confina ao norte com Sergipe, Alagôas, Pernambuco e Piauhy; ao sul com Espirito-Santo e Minas; ao nascente com o oceano; ao poente com Goyaz.

Tem uma superficie de 426,427 kilometros quadrados, com uma população de 1.500,000 habitantes.

S. Salvador ou Bahia, capital, está na costa oriental da bahia de Todos-os-Santos, com 130,000 habitantes, com uma escola de medicina, constituindo pela imponencia de seu commercio a segunda cidade do Brazil.

As cidades principaes são : Alagoinhas, S. Amaro, Maragogipe, Cachoeira, Feira de Sant'Anna, Lençóes, Jacobina, Bomfim, Nazareth, Valença, Caeteté, Joazeiro, etc.

As terras deste Estado são banhadas em grande extensão pelo rio S. Francisco, que, lento em seu curso, despeja annualmente em suas varzeas adjacentes o fertilisante que desce envolto em suas aguas, por occasião das cheias .

O algodão, o fumo, o cacáo, a canna de assucar, ahi produzem abundantemente, constituindo fecundas fontes de renda .

O seu territorio está actualmente cortado de excellentes vias de communicacão, tendo a grande via-ferrea da Bahia ao S. Francisco e outras.

Possue grandes engenhos centraes .

E' o Estado que mais homens notaveis tem dado ao Brazil, como sejam : Rio-Branco, Zacarias, Saraiva, Dantas, Cotegipe, etc.

ESTADO DO ESPIRITO-SANTO

Confina ao norte com a Bahia ; ao sul com o Rio de Janeiro ; ao nascente com o oceano ; ao poente com Minas-Geraes.

Tem uma área de 44,839 kilometros quadrados e uma população de 150,000 habitantes.

A capital é Victoria, ao sueste da ilha do Espirito-Santo, banhada pela importante bahia desse nome, com um excellente porto de mar .

As cidades mais notaveis são : S. Matheus, Serra e Itapemerim .

Cortado em grande extensão pelo Rio-Dôce, esse uberrimo territorio tanto tem de pequeno, quanto de futuroso pelas excellentes terras de cultura, que possui, cobertas na sua maioria de uma espessa floresta de importante madeira de construcção .

O caféiro ahí fronda de uma maneira admiravel, compensando com seus abundantes fructos a quem o cultiva .

Desde que seus fertilissimos terrenos fôrem cortados por faceis vias de communicacção, será este Estado um dos mais ricos em rendimento. E' digno da attenção dos laboriosos .

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Um dos mais antigos e habitados dos Estados-Unidos Brasileiros, confina ao norte com o Espirito-Santo e Minas; ao sul e oeste com S. Paulo e oceano ; a léste com Minas .

Com uma população de 1,300,000 habitantes, tem uma superficie de 68,000 kilometros quadrados .

E' cortado em toda a sua extensão pelo rio Parahyba do Sul, cujo valle é notavel pela sua fertilidade e pela qualidade de café, que é julgado como o melhor

do Brazil em aroma e saes de cafeina, sendo muito mais pesado.

O famoso valle do Parahyba do Sul era occupado, até bem pouco tempo, pelos mais afortunados agricultores, que souberam fazer grandes fortunas pelo trafico de escravos, como tambem possuir as melhores terras, estabelecendo extensas lavouras de café, que produziam renda annual de cem e mais contos de réis.

Apezar de ser um dos territorios, que por mais tempo soffreu o arroteamento, hoje quasi sem mattas-virgens, exgotado e em abandono vastas superficies, que foram outr'ora um tonel das Danaides, ainda produz actualmente muito café, canna de assucar, algodão, fumo, cereaes, legumes, etc.

As suas estações são bem regulares, a atmosphaera quente e humida.

Possue uma grande particularidade que é de não soffrer a acção das gealadas que costumam assolar os estados de Minas e S. Paulo, poupando apenas os logares elevados.

E' cortado por importantes vias ferreas, e modelos de estradas de rodagem.

Capital: Nictheroy, fronteiro ao municipio neutro, com 20,000 habitantes estendidas á margem do mar, cidade esta pouco asseada, sendo annualmente devastada pelas epidemias que no verão irrompem com intensidade. E' provavel que to lo esse mal tenda a desaparecer desde que fõrem tomadas todas as cautelas hygienicas. Possue bonds, é ponto de partida da estrada ferrea de Cantagallo.

As cidades principaes são: S. João da Barra,

Campos, S. Fidelis, Cantagallo, Petropolis, (propriedade do Sr. D. Pedro de Alcantara, ex-imperador do Brazil) Parahyba do sul, Valença, Vassoura, Pirahy, Barra-Mansa, Rezende, Cabo-Frio, Araruama, Magé, Angra dos Reis, Paraty etc.

Os habitantes destas cidades são na sua maioria instruidos, talvez pelo contacto diario com o município neutro.

MUNICIPIO NEUTRO

Antiga sede da corte dos imperadores que até o dia 15 de Novembro foram os chefes da nação brasileira, Capital dos Estados-Unidos do Brazil, e sede Provisoria e talvez definitiva do Governo da Republica, situado no extremo oeste do Estado do Rio de Janeiro, sendo a cidade mais povoada e de mais vida commercial e industrial do Brazil.

Com uma área de 20,000 kilometros quadrados, possui uma população de 500,000 habitantes, sede do Bispado, com uma academia de medicina, escolas polytechnica, de marinha, lycêos, institutos de instrucção secundaria, arsenaes, alfandegas etc.

Nesta grande cidade encontram-se todos os confortos da vida, ahi existindo condensadas as maiores fortunas do Brazil.

Cortado em todas as direcções por linhas de bonds, possui uma das maiores bacias do mundo, onde se ancoram os navios que ahi vêm de todas as partes trazer e levar mercadorias. Está ligada a todos os Estados e paizes do mundo pelo mar e pelas vias ferreas centraes.

Os seus arrabaldes são occupados por pequenos agricultores, os quaes diariamente levam ao mercado seus generos que são ordinariamente mui bem reputados.

E' esta cidade o emporio do commercio do Brazil e o centro mais civilizado, onde existem os maiores talentos e as maiores illustrações.

Desde que cessarem as epidemias reinantes, o municipio neutro está fadado para uma das maiores e mais confortaveis cidades do mundo.

ESTADO DE S. PAULO

Este rico torrão confina, ao norte, com Matto-Grosso e Minas, ao sul com Paraná, ao nascente com o oceano ; ao poente com Matto-Grosso, tem 312,283 kilometros quadrados, com uma população de 2.000,000 de habitantes.

Tem por capital—S. Paulo—com 60,000 almas, com uma academia de direito, muitas fabricas, um commercio activo, e ponto de partida de diversas linhas ferreas a vapor que cortam o Estado em todas as direcções, communicando-se com a cidade de Santos, importantissimo porto de mar alfandegado.

A cidade de S. Paulo caminha de dia para dia para uma prosperidade sem fim, que a tornará mais tarde uma das maiores e mais importantes dos Estados-Unidos do Brazil. Nella reflecte-se o progresso do seu territorio.

As cidades mais importantes são : Cunha, Parahybuna, S. Luiz, Jacarehy, S. José dos Campos,

Caçapava, Taubaté, Pindamonhangaba, Guaratinguetá, Lorena, Queluz, Silveiras, Areias, Bananal, Ubatuba, S. Sebastião, Mogymirim, Pirassinunga, Caconde, Casa Branca, Sapucahy-mirim, Franca, Mogy das Cruzes, S. Roque, Itu, Porto-Feliz e Tieté, Sorocaba, Jundiahy, Capivary, Piracicaba, Campinas, Atibaia, Bragança, Amparo, Limeira, Rio-Claro, S. Carlos do Pinhal, Araraquara, Itapetininga, Faxina, etc., etc.

O vasto e uberrimo territorio do Estado de S. Paulo é cortado pelo rio Paraná, com caudalosos afluentes que arterialisam os seus terrenos, tornando as estações regulares, dando ao clima muita suavidade.

O solo e sub-solo desta especial porção do Brazil são dotados das melhores qualidades exigidas para a cultura do café, canna de assucar, algodão, fumo, cereaes, legumes, etc., fontes perennes e fecundas de riqueza que torna este Estado um dos mais prosperos da America do Sul.

Para elle affluio a maioria da immigração européa, trazendo com os seus braços o subsidio de seus methodos de trabalho e as suas novas industrias.

Centenares de leguas de terreno acham-se ainda cobertas por espessas florestas com abundancia d'água, que serão mais tarde o centro de grande actividade industrial.

Este Estado já possui elementos proprios; os seus filhos são intelligentes, dotados de muita energia physica e força moral.

ESTADO DO PARANA'

Limitado ao norte por S. Paulo, ao sul por Santa Catharina, ao nascente pelo oceano, ao poente por Matto-Grosso e l'araguay.

A sua superficie é de 224,319 kilometros quadrados, com 750,000 habitantes.

Tem por capital Coritiba, á margem esquerda do rio Coritiba, com 16,000 habitantes.

As cidades mais notaveis são: Castro, Ponta-Grossa, Lapa, Garapūava, etc.

Tem os seus fertes terrenos cortados pelos afluentes do Paranapanema e o Paraná.

O matte ou congonha é ahí abundantissimo e constitue uma das maiores fontes de renda do Estado, o fumo, o café, a canna de assucar.

Possue vastas campinas, onde a industria pastoril pôde ser explorada com vantagem.

A maior parte de suas terras é ainda inculta e digna de apreço, porque, no Paraná, á excellente qualidade do solo reune-se a bondade do clima, que é sem igual no Brazil. As estações são temperadissimas, a mortalidade diminutissima, devendo ser a patria dos tuberculosos.

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Superficie: 74,731 kilometros quadrados, occupados por 420.000 habitantes.

Tem por limites ao norte Paraná, ao sul o Rio-

Grande do sul, ao nascente o oceano, ao poente a Republica do Paraguay.

Desterro é sua capital, situada na costa occidental da ilha do mesmo nome, com 12,000 habitantes.

Cidades principaes: S. José, Itajahy, S. Francisco, Joinville, Lages, Laguna, etc.

E' no arroio dos Ratos, affluente do Tubarão, que desagua nessa laguna, que existe uma notavel mina de carvão de pedra em exploração.

S. Catharina exporta muito mantimento, inclusive o matte, que é excellente por ser bem preparado.

Cultiva-se em pequena escala o fumo, o algodão e café, o trigo, cereaes, etc.

O aipim (mandioca) ahí desenvolve-se com muito viço; o mesmo acontece com o arroz, o feijão, etc., sendo a farinha de mandioca e outros generos annualmente exportados para o Rio de Janeiro, com abundancia, constituindo assim as suas principaes fontes de renda.

A cidade do Desterro é a patria dos aposentados (dos que têm pouca renda), porque é o paiz do Brazil, onde a vida, sendo farta, é mui barata ou commoda. Um individuo com a renda de 50\$ mensaes ahí viverá fartamente.

As terras, sendo frias, produzem muito bem os cereaes e os legumes. Tem sido em alguns annos de penuria dos outros Estados o paiol ou armazem de soccorros.

ESTADO DO RIO-GRANDE DO SUL

E' limitado ao norte por Santa Catharina, ao sul pelo Uruguay, ao oeste pelo mar oceano e a léste pelo Paraguay e Republica Argentina.

Tem uma área de 236,553 kilometros quadrados e uma população de 1,200,000 habitantes.

Porto-Alegre, á margem esquerda do rio Gua-hyba, com 30,000 habitantes, é a capital deste grande Estado.

As cidades mais notaveis são : Cruz-Alta, Cachoeira, Santa-Maria, S. Gabriel, Caçapava, S. Leopoldo, Pelotas, Rio-Grande, Bagé, Sant'Anna do Alegrete, Itaquí, Uruguayana, etc.

As suas ferteis terras são metade cobertas de espessas florestas e metade por immensas e ricas pastagens, onde a industria pastoril éa mais desenvolvida do Brazil, constituindo grandes fontes de renda publica e particular.

O trigo cultivado em Santa Catharina e Paraná tem dado safras enormes nos terrenos deste Estado, de modo a poder-se julgar que sómente elle chegaria para fornecer toda a farinha ao consumo deste genero no Brazil.

Infelizmente poucos são os que a essa importante cultura se entregam com afinco.

O Estado do Rio-Grande de Sul, pela sua posição geographica, pela qualidade de suas terras, pelo seu clima temperado, pela energia de seus filhos está fadado para representar grandioso papel em um futuro não mui remoto entre as suas co-irmãs.



Dr. Sampaio Ferraz

MAPPA COMPARATIVO
dos Estados-Unidos Sul-Americanos em

	SUPERFICIE	POPULAÇÃO
	kiloms. quadrs.	habitantes
1. ^o Estados-Unidos do Brazil.....	8,337,218	15,000,000
2. ^o Republica Argentina.....	2,895,970	2,942,000
3. ^o Bolivia.....	1,247,010	2,311,000
4. ^o Venezuela.....	1,137,615	2,121,998
5. ^o Perú.....	1,060,460	3,000,000
6. ^o Columbia.....	830,700	3,000,000
7. ^o Chile.....	660,000	2,377,949
8. ^o Equador.....	650,038	946,023
9. ^o Paraguay.....	278,920	476,700
10. Uruguay.....	186,920	638,000

MAPPA COMPARATIVO

das provincias do Brazil com os principaes estados
da Europa em superficie e população

Allemanha.—Tem ella uma superficie de 540 mil kilometros quadrados ; portanto, é igual á provincia de Minas-Geraes.

A Allemanha é um dos principaes Estados do mundo pela sua população, que é de 50 milhões de almas, e pelo seu commercio, pela sua riqueza, industria, sciencia e politica.

Claro fica, pois, que a provincia de Minas que apenas conta uma população de 2.200,000 habitantes, podia ser occupada por mais 48.800,000 individuos.

França.—Esta potencia, que é o cerebro do mundo, com uma superficie de 530,500 kilometros quadrados e com uma população de 38 milhões de habitantes é tres vezes menor do que a provincia do Amazonas, que apenas é occupada por 200 mil almas.

Sendo a provincia do Amazonas tres vezes maior do que a França e sendo esta habitada por 38 milhões de individuos, podia aquella ser habitada por 114 milhões de habitantes.

As —*Ilhas Britannicas*,— mãi do ouro, com uma área de 314,000 kilometros quadrados, são occupadas

por 36 milhões de habitantes, ao passo que a Bahia que tem 426 kilometros quadrados possui apenas 1.200,000 almas, havendo, portanto, uma differença para menos de 34.800,000.

A *Russia* — com 84 milhões de habitantes tem apenas uma área igual ás cinco primeiras provincias do Brazil em kilometros quadrados: Amazonas, Matto Grosso, Pará, Goyaz e Minas-Geraes.

A *Italia*, — patria da musica, que tem uma área de 296 mil kilometros quadrados, com 29 milhões de habitantes, é igual em superficie á provincia de S.Paulo, que apenas conta 1.800,000 almas, havendo por conseguinte uma differença para menos de 27.900,000 habitantes.

A *Hespanha* — que é igual em kilometros quadrados ao Estado do Maranhão, tem uma população de 17.000,000 de habitantes.

O *Reino de Portugal* — (continente) com uma superficie de 89,625 kilometros quadrados e com uma população de 4.348,000 almas cabe tres vezes no Estado de Minas.

O *Brazil* — é do tamanho de toda a Europa, excepto a França e a Hespanha.

Si depois da Europa lançarmos as nossas vistas para as outras partes do mundo veremos, por exemplo, que o *Imperio da China*, que é o mais habitado do mundo, com uma população de 371 milhões de habitantes, é em superficie quadrada pouco superior ao Brazil.

Os 15 milhões de habitantes do—Brazil—estão de tal maneira disseminados que ha completamente incultas, em cada Estado, centenas de leguas quadradas em mattas virgens, campos, etc.

As suas cidades, villas, freguezias e povoados são collocados em largos e espaçosos terrenos; as suas casas, ordinariamente de forte construcção, são bem arejadas, com vastos commodos, de 5 metros de *pé direito*, de 1 a 4 pavimentos, e com todos os confortos necessarios á vida.

Notar-se-ha apenas no municipio neutro e em outras cidades, que constituem as capitaes dos Estados, alguns predios que se resentem dos vicios de uma má construcção, como sejam as *estalagens* e os *cortiços*, que tendem a desaparecer, graças á bôa vontade da Inspectoria de Hygiene e das Intendencias Municipaes, offerecendo então em substituição, ás classes pobres, excellentes commodos, construidos segundo regras hygienicas necessarias.

Si, em vez de 13 milhões de habitantes, fôsse o Brazil occupado por uma população de 50 milhões, e dividida a superficie de 8.337,000 kilometros quadrados pelos 50 milhões, tocariam a cada habitante 166,740 metros quadrados ou 16 hectares e 674 ares.

Portanto, uma familia que tivesse na media 5 membros, poderia possuir 8327,00 metros quadrados ou 83 hectares e 27 ares.

Com uma população de 20 milhões de habitantes tocariam a cada um habitante 416,860 metros quadrados ou 41 hectares e 686 ares.

A uberdade do seu solo, a regularidade de suas estações, a pureza de sua atmosphera, e a limpidez do seu céu fazem deste Paiz um—verdadeiro *Paraizo terreal*.

Os seus habitantes vivem fartamente. O estado de—*miseria*—igual ao que existe em Londres, Napoles, etc., é completamente desconhecido no Brazil.

O trabalho é sempre recompensado com generosidade.

A amenidade de trato, o cavalheirismo, a hospitalidade e a caridade sem limites são qualidades vulgares de todo brasileiro.

No Brazil, mais do que em qualquer outro paiz, «com intelligencia, trabalho e economia só não será rico quem mesmo quizer ser pobre».

As suas leis são liberrimas :

E', em geral, permittido ao estrangeiro commerciar e exercer livremente qualquer industria, que não se opponha aos bons costumes, á saude e á segurança publica ; possuir bens de raiz e usar de sua propriedade com a mesma plenitude com que é mantida a capacidade do cidadão brasileiro.

Todos os cultos são livres.

As linguas portuguezas, franceza, italiana, hespanhola, allemã e ingleza, são geralmente conhecidas.

A constituição garante a inviolabilidade dos direitos civis e politicos que têm por base a liberdade, a segurança individual e a propriedade dos cidadãos brasileiros.

Nenhum cidadão póde ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma cousa sinão em virtude da lei.

Todos podem communicar os seus pensamentos por palavras escriptas e publical-os pela imprensa, sem dependencia de censura, contanto que hajam de responder pelos abusos que commetterem no exercicio deste direito, nos casos e pela fórma que a lei determinar.

Ninguem pôde ser perseguido por motivo de religião, uma vez que respeite a de outrem e não offenda a moral publica.

Nenhum genero de trabalho, de commercio, de industria ou de cultura pôde ser prohibido uma vez que não se opponha aos costumes publicos, á segurança e á saude do cidadão.

Todo cidadão tem em sua casa um asylo inviolavel. De noite não se poderá entrar nella sinão por seu consentimento ou para o defender de incendio ou inundação ; e de dia só será franqueada a sua entrada nos casos e pela maneira que a lei determinar.

E' garantido o direito de propriedade em toda sua plenitude.

A lei será igual para todos, que proteja, quer castigue, e recompensará na proporção dos merecimentos de cada um.

Os inventores terão propriedade de suas descobertas ou de suas producções.

A lei assegura um pírivilegio exclusivo e temporario ou lhes remunera em resarcimento da perda que hajam de soffrer pela vulgarisação.

O segredo das cartas é inviolavel.

«*A maior parte do Brazil* consta de um planalto de 300 a 1000 metros de altura. comprehendem os chapadões de camada horizontaes ou quasi horizontaes

das bacias dos rios Paraná, Amazonas, S. Francisco e o Parnahyba. Estes chapadões encerram todos os rios, sendo cortados profundamente por innumerous valles, trajectados pelas aguas.

A combinação dos chapadões, das montanhas e dos valles emprestam ao *aspecto physico* do Brazil uma variedade de terrenos para todos os climas e culturas.

Ha zonas essencialmente montanhosas, outras em que ha chapadões de centenaes de leguas quadradas onde não se encontram elevações superiores a 10 metros.

As bacias mais notaveis são as do Amazonas com seus affluentes e a do Tocantins para o norte ; a de S. Francisco para o oriente ; a do rio Paraná para o sul.

Ha outros rios como o Parnahyba, Jequitinonha, Rio-Dôce, Parahyba, etc. que formam outras tantas bacias.

Todas as terras irrigadas por estes extensos e caudalosos rios são fertilissimas e prestam-se para todos os generos da cultura conhecida.

No seu seio jazem thesouros incalculaveis, e na sua superficie as nove decimas partes são cobertas de uma espessa camada de humos, terra vegetal e terra de alluvião—ultima formação—coberta de vastas e incultas flôrestas virgens, habitadas algures por aborigenes que vivem da caça e da pesca.

Os seus grandes rios regulam as grandes depressões ou bacias que são separadas pelos pontos mais elevados, os pincaros alcantilados de seu systema orographico, como as serra do Mar, da Mantiqueira, da

Canastra, do Borborema, dos montes Pyrineus, do Piauí, da Mangabeira e do Cayapó.

Estas serras determinam o declive das aguas e portanto das terras que formam os grandes valles mais orientaes do continente Sul-Americano.

«Embora represente-se geralmente como montanhoso, o planalto brasileiro consta de uma grande parte de chapadões profundamente escavados pelos valles de numerosos rios.

«As verdadeiras montanhas, as que são devidas ao sollevamento, existem principalmente á léste e no centro, e podem considerar-se como constituindo duas cadeias quasi separadas pelos altos chapadões da bacia do S. Francisco e do Paraná.»

Os pontos culminantes das serras do Mar e da Mantiqueira são os picos das serras dos Orgãos diante da bahia do Rio de Janeiro a 2232 metros; o Itatiaya a 2712 metros acima do nivel do mar, o mais elevado do Brazil na serra da Mantiqueira.

Os pontos mais elevados da serra do Espinhaço são o pico do Itacolomi a 1752 metros e o do Caraça a 1955 metros, perto de Ouro-Preto; o da Piedade a 1783 metros junto do Sabará, e o Itambé a 1823 metros acima do nivel do mar, perto de Diamantina.

O ponto culminante da serra da Canastra é onde nasce o S. Francisco, a 1282 metros.

Os montes Pyrineus, junto á cidade de Goyaz, são avaliados em 2310 a 2932 metros acima do nivel do mar.

No chapadão do Amazonas está incluído a maior parte das provincias do Matto-Grosso, Goyaz, Pará e

GALERIA HISTORICA DA REPUBLICA BRAZILEIRA



Coronel Solon

Amazonas. A elevação maxima é de 100 a 1000 metros acima do nivel do mar.

O chapadão de S. Francisco, elevando-se até 800 metros acima do nivel do mar, inclue parte das provincias de Minas, Bahia, Sergipe, Alagoas e Pernambuco.

O chapadão do Parnahyba occupa todas ou quasi todas as provincias de Piauhy, Maranhão e Ceará.

O chapadão do Paraná inclue as provincias de Goyaz, Minas, S. Paulo, Paraná e Sul da republica.

Os affluentes d'esses grandes rios determinam a formação de numerosos valles, constituindo os terrenos de montanhas espalhados em toda vasta área do Brazil.

No norte da Republica o ponto mais alto do planalto da Guyana é de 2,000 metros, dividindo as aguas para o Amazonas e o mar das Antilhas.

A grande depressão do Amazonas é de 260 milhas ou 66 leguas.

A parte brazileira da depressão do rio Paraguay possui planicies vastas, um pouco abaixo das cadeias das montanhas, que as divide das outras bacias.

Ha uma faixa de terras baixas na região atlantica. Tem apenas algumas leguas de largura entre o mar e o planalto central — Serra do Mar. O sul do Rio de Janeiro é constituido por baixas planicies arenosas, cheias de lagunas separadas pelos contra-fortes e cabeças desnudadas do planalto pelo oceano Atlantico.

Os grandes rios deste continente nascem dos tres grandes planaltos sul-americanos: Andes, Goyanna e Brazil.

Este ultimo, além de ser o maior, é o mais bem irrigado.

Os gneiss stratificados compoem a massa total do solo do planalto brasileiro, e em todos os pontos elevados, a terra vegetal repousa immediatamente sobre sua superficie.

Antigas rochas metamorphicas formam a quasi totalidade das montanhas e apparecem isoladas em todas as provincias e em quasi todos os pontos, em que as planicies têm sido profundamente desnudadas.

A decomposição dessas rochas tem-se produzido no Brazil sobre uma immensa escala.

Ha pontos em que gneiss estão completamente transformados em argilas, na espesoura de mais de 100 metros.

Na Serra do Mar as rochas mais abundantes e caracteristicas são os gneiss graniticos, que, em consequencia da abundancia e tamanho dos crystaes feldspathicos, apresentam muitas vezes o aspecto porphyritico, que apparecem nos magnificos zimborios e agulhas ao longo da costa do Rio de Janeiro, S. Paulo e Paraná, sendo grande parte de gneiss granitifero.

A serra da Mantiqueira é formada de granito ou de gneiss granitoide mais no alto, e de gneiss schistosos e mica-schistosos mais abaixo.

Schistosos, hydro-micaceas, chloiticas, quatzitas, schistosos e micaceas são as rochas predominantes das serras do Espinhaço, da Canastra, Matta da Corda e das montanhas de Goyaz.

Os chapadões da bacia do Paraná compoem-se em grande parte de camadas horizontaes ou quasi horizontaes de grez e schistos argilosos e calcareos.

Stractos carboniferos cobrem uma região muito grande de S. Paulo, Santa Catharina e Rio-Grande do Sul.

As camadas destas duas formações são atravessadas por numerosos e immensos dykes de dioritos, que, pela decomposição, produzem um terreno vermelho-escuro chamado *terra-rôxa*, celebre pela sua fertilidade.

O chapadão do Amazonas compõe-se pela maior parte de grez e schistos argilosos encostados ás rochas metamorphicas.

A bacia do S. Francisco tem por base o grez duro e azulado, schisto argiloso, gneiss granitico e o calcareo.

Stratos horizontaes de grez e schistos argilosos compoem extensos taboleiros ao oeste de Minas, da Bahia, Pernambuco e Alagôas.

O grez com nodulos calcareos fórma a bacia do Parahyba, estendendo-se á provincia do Ceará.

A formação terciaria, apresentada nos valles do alto Parahyba e do alto Tieté, contém lignito.

A época quaternaria é representada por depositos pluviaes e lacustres e por uma camada terrosa (terra vegetal), á flôr do solo, que *cobre grande parte do planalto, e resulta da desnudação sub-aérea.*

Os dykes de *diorito*, que formam as *terras rôxas*, o grez e o schisto argiloso e calcareo, apparecem em fachas completamente estreitas de ambos os lados do rio Amazonas.

Sobre estas formações existem camadas mais modernas na bacia amazonica composta do grêz molle e argila brilhante, formando morros de 300 metros de altura.

As extensas áreas de terras baixas da depressão amazonica são formadas pelo deposito da época quaternaria.

As rochas cretaceas constituem a feição geologica da região do littoral.

O calcareo amicacio fórma o membro mais abundante das formações das provincias de Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Parahyba e Pará.

A atmospheria é o decomponente mais poderoso das rochas primitivas, transformando-as em argila e terra vegetal, as quaes, por occasião das chuvas torrencias e graças ao forte declive das montanhas, descem e se espalham nas grandes depressões dos valles.

A acção mecanica das chuvas diluvianas que, durante seculos descem sobre esses sólos constantemente em decomposição, explicam em parte a razão da configuração actual do sólo.

A' proporção que os agentes atmosphericos produzem a decomposição do gneiss em argila, a grandes profundidades, as chuvas amollecendo-a e transformando-a em lama formam enchorradas que se espalham em grandes superficies, de modo que o cimo das montanhas existem constantemente a descoberto, e o fundo dos valles augmentam annualmente de espessura em sua camada argilosa.

O periodo actual do Brazil é caracterisado por uma forte decomposição das rochas metamorphicas, e por sua transformação em argila.

A desigual resistencia á decomposição é tambem um dos grandes factores da desigualdade do sólo brasileiro. As partes facilmente decomponiveis descem

logo e deixam isolados aquelles que mais resistem á acção atmospherica, formando os grandes cônes e outras configurações bizarras que se observam nos cimos das serras.

Nas zonas dos talcitos, dos itabiritos, e dos oligistos, as rochas que como o gneiss se decompõem com facilidade, emprestam ás serras e aos picos eslas fórmãs, tão communs nas serras da Piedade, perto do Sabará.

As rochas granitoides e gneissicas da Republica constituem um conjuncto de terreno metamorphico primitivamente sedimentario.

A espessura do gneiss é na média de 6,000 metros, que não se mostra isolado, alternando com camadas de leptenitos, de gneiss fino e á structura schistoide.

Numerosas veias compostas ás vezes de quartz feruginosos e mais vezes de quartz branco leitoso ou hyalino existem commummente em abundancia no meio destes gneiss e difficilmente tocados pela atmosphaera, formando então seixos que existem soltos na superficie ou em camadas no meio do gneiss, quasi completamente transformado em argila.

Os depositos de argila não podem ser regularmente stractificados senão no fundo das aguas tranquillas; as chuvas torrencias, o trabalho incessante da vegetação, dos insectos terrestres e a decomposição das materias vegetaes e animaes oppoem-se-lhes formalmente, á medida que elles descem das collinas, depois de decompostos pela acção do tempo.

Os gneiss, os leptenitos graniticos, os grenatos e as micas se decompõem ás vezes em totalidade, e são

reduzidas em argila, estado terroso, sem mostrarem traço apreciavel de sua structura primitiva.

Em geral, as argilas resultantes da decomposição e das rochas gneissnicas e leptiniticas são coloridas a maior parte das vezes de vermelho, proveniente da abundancia de peroxydo de ferro, libertado pela decomposição da rocha.

A' medida que se approxima da superficie, a rocha torna-se de mais á mais molle e argilosa, conservando ás vezes o seu aspecto crystallino.

Todos os traços de stractificação desaparecem progressivamente. Além das raizes dos vegetaes e da influencia dos insectos, ha ainda a da transformação mais ou menos completa pelas chuvas em lama que se produz nas superficies pisadas pelos animaes ; a da acção dos ventos sobre as superficies reduzidas a pó ; a do papel alternativo e repetido das seccuras e das chuvas para rachar constantemente o sólo superficial ; e a dos humos creados pela putrefacção das materias animaes e vegetaes, sobre tudo das raizes. Nas faces de grande declive, a camada vegetal desaparece em geral, arrasada pelas chuvas á medida que é formada. Nas encostas mais disfarçadas das serras, a camada de terra vegetal é mais espessa e vai diminuindo á proporção que attinge os pincaros das montanhas.

Nos lugares baixos, a camada quartzosa é coberta de muitos metros de argilas diversas, ás vezes obscurecida pela presença do humos.

Não é raro encontrar-se nesses lugares acima da linha dos pequenos seixos, grossas camadas de argila desnudadas de todo traço de humos.

Os seixos ou pequeninas pedras são formadas das veias de quartz, de granito ou diorítico da região em que são encontradas.

Os blocos de pedra existentes na superficie do sólo vegetal são partes do gneiss duro de quartz, e de diolitos não atacados pelos agentes atmosphericos.

Os gneiss se mostram mais favoraveis á grande vegetação lenhosa do que as rochas metamorphicas, que sobre elles repouzam.

A constituição geologica, physica e chimica do sólo tem influencia sobre todos os seres vivos e sobre a atmosphaera.

As suas formações geologicas são compostas :

Elementos essenciaes	de	{	Silica
			Cal
Elementos accidentaes	e	{	Alumina (argila)
	de		Potassa
			Soda
			Magnesia
			Ferro
			Manganez

A silica, a cal e a alumina acham-se em todas as rochas massiças ou stractificadas, com pequenas differenças de uma para as outras rochas.

O granito	} são compostos de	{	Silica, de silicato de alumina e potassa.
O gneiss			
O gréz, as aréas			
e os seixos			

Os terrenos arenosos selicosos e graniticos são saudaveis.

A cultura de terrenos arenosos, pela mistura com extrume, é sempre de grande vantagem.

O grez duro e compacto tem a mesma propriedade que o granito.

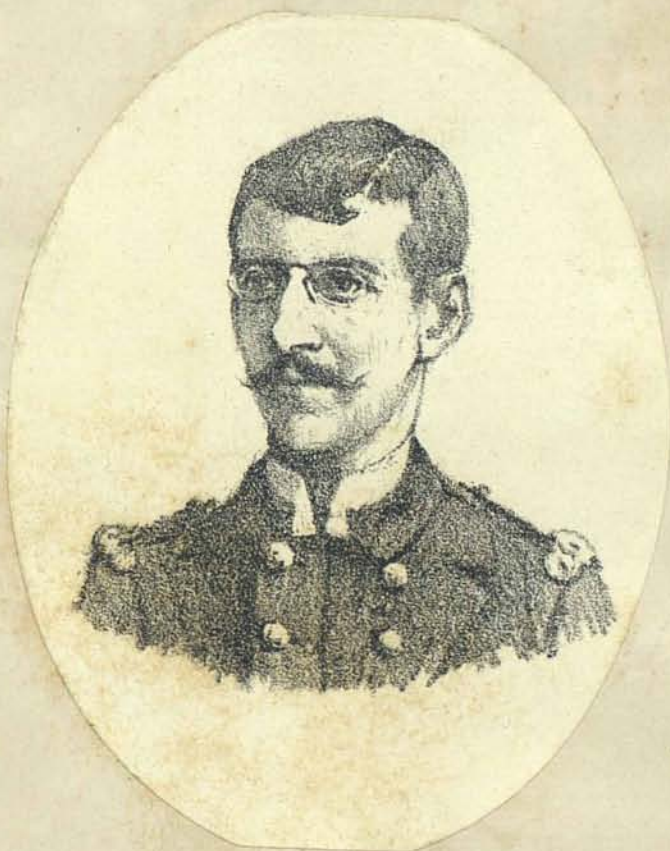
A rocha calcarea é formada pelo carbonato de cal; a dolomia tem magnesia, e a gypsiose é de sulfato de cal, quasi exclusivo.

A divisão mais simples que se possa admittir para as terras áraveis e susceptivel de produzir a vegetação do Brazil, é a seguinte :

- | | | |
|-------------------------|--|------------------------------------|
| 1.º Sóllos argilosos | } | Sóllos de argila pura |
| | | » » argilo-ferruginosos |
| | | » » argilo-calcareos |
| | | » » argilo-arenosos |
| 2.º Sóllos arênosos | } | Sóllos de arêa pura |
| | | » » areno-argilosos |
| | | » » quartzosos, gravello-
sos e |
| | | » » graniticos |
| | | » » volcanicos |
| | » » arêno-argilo-ferrugi-
nosos | |
| | » » arêno-humiferos(ter-
ra de fétos) | |
| 3.º Sóllos calcareos | } | Arêas calcareas |
| | | Sóllos gypsiosos |
| | | » turfosos |
| | » marnosos | |
| 4.º Sóllos magnesianos. | | |
| 5.º Sóllos humiferos | } | Terrenos turfosos |
| | | » pantanosos. |

Elementos principaes dos sóllos :

GALERIA HISTORICA DA REPUBLICA BRAZILEIRA



Tenente Penna

- 1.º Arêa—muitas vezes é sílica pura.
- 2.º Argila—E' um silicato de alumina.
- 3.º Calcareao—Carbonato de cal.
- 4.º Humos—materia vegetal decomposta, e sobretudo de acido ulmico. E' o producto da decomposição dos vegetaes ; forma-se continuamente na superficie da terra, mistura-se ás materias terrosas, que constituem o sólo, e é a causa principal de sua fertilidade.

O sólo das florestas é o que mais contém delle.

O Brazil goza de dous CLIMAS bem distinctos na zona intertropical, quente e humido, durante a estação das aguas ; temperado e secco, fóra destes limites. Entretanto, em muitos logares d'essa mesma zona, o clima é suave e modificado pela vegetação, ventos reinantes e elevação do sólo.

Da capital ao extremo sul da Republica, o calor decresce consideravelmente tornando-se o clima muito fresco. Assim acontece nos Estados de S. Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio-Grande do Sul, e em parte do de Minas-Geraes. Nestes ultimos, collocados no taboleiro central da Republica, e bem assim na região montanhosa dos outros Estados, ha sensiveis differenças de temperatura relativamente á parte do littoral, situada nos parallelos correspondentes.

O thermometro oscilla desde o gelo, com mais de 4 grãos abaixo de zéro, até 36 grãos acima de zéro, regulado pela situação topographica, estação, ventos, estado hygrometrico, etc.

O Rio de Janeiro (municipio neutro) que está situado a 21º e 43' e 23º e 7' de latitude austral, e 4º de

longitude oriental e 35° occidental de seu proprio meridiano, achando-se por conseguinte quasi sob o tropico do Capricorneo, bem como dentro dos limites da zona torrida, tem a sua temperatura média de 23°,5; a maxima de 27°,2 e a minima de 20 (Humboldt).

O clima dessa cidade reune, pois, todas as condições dos climas quentes ; durante os mezes de Janeiro, Fevereiro e Marco, entre as 11 horas da manhã e as 2 da tarde, o sol dardeja com extrema violencia seus raios sobre a terra, o calor é excessivo.

Sob a influencia da zona torrida acham-se 17 Estados, estando 3 na zona temperada que são o Paraná, a Santa Catharina e o Rio-Grande do Sul.

Relativamente á extensão immensa do paiz, as circumstancias climatologicas são muito regulares e iguaes. A maior parte do territorio, que começa ao norte do Equador, estende-se para o sul por toda a zona torrida, e apenas em um trecho relativamente insignificante está na zona temperada. Não ha grandes elevações que modifiquem essencialmente as condições geographicas, como nos paizes que ficam ao occidente. O caracter geral é, por conseguinte, o de um clima quente. Embora caia neve em alguns logares mais frios, nem o phenomeno dura muito tempo, nem elle modifica a physionomia da vegetação... No todo, o clima do littoral brasileiro é muito semelhante ao do Rio de Janeiro. Grande calor e humidade são os seus caracteristicos, especialmente nos Estados que ficam ao norte. O calor vai augmentando á proporção que sóbe para o equador ; porém, não consideravelmente. O interior do Brazil divide-se em duas partes : uma

pequena ao norte, quente, de temperatura igual e muita humidade; outra mais ao sul, em que os contrastes da temperatura estão mais accentuados.

A primeira comprehende a grande planicie do Amazonas, e estende-se ao norte d'este rio por todo o territorio brasileiro, e ao sul até á margem do grande plató central, indicado pelas correntes de seus affluentes. A segunda divisão interior do Brazil apresenta o character de um clima continental, e ha nelle maiores differenças entre as estações. Entretanto, estas circumstancias variam muito, visto a grande extensão do territorio e a differença da configuração local do terreno.

O clima do Brazil apresenta dous typos mui differentes: quente na sua capital e seus Estados do nórtte, de Outubro á Março; e temperado, de Abril á Setembro; fresco e até frio nos seus Estados do sul.

A temperatura do primeiro d'esses climas é de 27°, 13 no maximo, de 19°,63 no minimo, e de 23°,42 na media geral.

Todavia, eleva-se algumas vezes, em localidades excepcionaes, a 32° e até a 36; o seu maximo realisa-se sempre em Fevereiro, e o minimo em Julho. Estes dous termos de temperatura quente são differentes, si são observados de dia ou de noite; assim a differença é geralmente de 12° no maximo, de dia; e de 19 na media. A media de temperatura do segundo é ordinariamente de 16°. no maximo, salvo quando ha grande tempestade em que o calor é mais sensivel, e de 12° no minimo.

Este maximo e este minimo têm lugar tambem em Fevereiro e em Julho. O thermometro desce

algumas vezes á 0°. , nos Estados de S. Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio-Grande do Sul e Minas.

Foi o que aconteceu em 1870 e 1886, no Estado de Minas-Geraes, onde a temperatura foi a 2° e 3°. abaixo de zero na cidade de Barbacena.

Pernambuco tem uma media de	27°,34
Pará	» » » » 26°,6
São Luiz	» » » » 26°,15
Paraná	» » » » 19°,4
Theresopolis a	1164°. » 40°,47
Ouro-Preto á	1140°. » 18°,9
Rio de Janeiro	» » 23°.

O seu clima é são e muito agradável, principalmente nos Estados do sul.

Os ventos que reinam sobre as costas do Brazil são geralmente os do Nordeste, e os do oeste, os primeiros de Outubro a Março e os segundos de Abril a Setembro. Os ventos norte, no verão e os do sul, no inverno, são os mais frequentes no interior do paiz.

Os ventos de terra sopram das 4 ás 9 horas da manhã, e os do mar das 10 ás 6 horas da tarde. Estes penetram tanto mais no interior das terras quanto mais ellas são baixas.

O Pampeiro é um vento que parte dos Andes, sudoeste e frio, que passa pelo Rio de Janeiro e vai até a Mantiqueira. Pelas seccas, fortes correntes modificam a temperatura da atmospheria, dando lugar a grandes chuvas.

São tambem muito frequentes as tempestades, principalmente no Rio de Janeiro e em Minas-Geraes.

De manhã, no inverno, os nevoeiros são quasi constantes sobre os grandes rios, perto das costas e principalmente nas bahias e valles.

Os nevoeiros das margens dos rios do interior têm lugar tanto na estação secca como na estação humida, e são devidos ao grande excesso da temperatura d'agua sobre a do ar da manhã, excesso de 3° a 4°, podendo elevar-se ás vezes até 6°.

Este nevoeiro entretém o vigor da vegetação sobre as margens dos rios durante a estação secca, conservando ahi as arvores as suas folhas.

Ellas as perdem, pelo contrario, pela seccura longa das margens, e esta circumstancia dá nmesmo lugar á uma flora ribeirinha especial, bastante aproximada por seus caracteres das florestas virgens.

As *chuvas* são frequentes durante o verão; em alguns lugares são até torrenciases.

A quantidade de chuvas que cahe annualmente sobre as costas é de 2 metros, excedendo este algarrismo em alguns pontos.

Sobre as costas do Pará é de 2 metros e 20; em Pernambuco de 2 metros e 62; em Montevidéo é de 1 metro e 11.

No Rio de Janeiro e sobre as costas do Espirito Santo, chove em toda a época do anno, na media muito mais no verão do que no inverno.

Os mezes mais seccos são, termo médio, os de Junho, Julho e Agosto.

Em Pernambuco as chuvas são sobretudo abundantes nos mezes de Junho, Julho e Agosto, que são exactamente os mezes seccos no sul.

Quando no interior ha chuvas e tempestades, na costa oriental norte faz secca.

No Pará as chuvas são de Janeiro a Julho.

As *Estações* se dividem em duas : estação das chuvas, de Outubro a Março ; estação da secca, de Abril a Setembro.

Os planaltos do interior são mais frios do que o oceano.

A' proporção que se caminha para o norte do Brazil as tempestades vão diminuindo.

Algumas d'ellas são acompanhadas de chuva de pedra e faiscas electricas.

Segundo a autorisada opinião do illustrado Visconde do Prado, de saudosa memoria, as chuvas e tempestades com pedras são determinadas de preferencia pelos ventos procedentes do oeste.

A *tensão do vapor d'agua* contido no ar das costas é consideravel, em Pernambuco é de 20,11; 22,67; 23,67; em millimetros. No mez de Abril subio á 28,40 millimetros.

O *orvalho* é excessivamente abundante sobre as costas e as margens dos rios, menos nas partes seccas do interior, onde entretanto existem ainda fortes, mesmo na estação secca.

O interior de Alagôas, Pernambuco e Ceará tem annos de copiosas chuvas alternadas de seccas prolongadas, aggravadas pelas condições geologicas do seu sólo.

O Brazil possui todos os climas : quente, temperado e frio.

Nos cimos das montanhas, a estação fria domina

dous terços do anno ; nas vertentes ella é temperada, e quente na base, ainda mesmo estando ellas collocadas junto do Equador.

*

* *

As explorações succederam logo ao descobrimento do Brazil, e expedições diversas foram feitas, ora por Portugal, ora pela Hespanha, ora por outras nações, despertando nellas a cobiça pela posse dos terrenos que eram successivamente descobertos. A' Portugal, porém, coube o direito de propriedade, pelo direito de prioridade de seu descobrimento, ratificada pela bulla do Papa, que lhe conferia os direitos sobre as terras de Santa Cruz a 24 de Janeiro de 1506, reinando D. Manoel.

O Brazil já era habitado pelos gentios, povo selvagem que mantinha-se errante por entre as espessas florestas, ou pelos vastos campos, ás manadas, vivendo da pesca, da caça e de uma ligeira imitação da agricultura.

Julgavam-se como unicos possuidores dessa terra, e por isso se declararam inimigos dos que pretendiam colonisal-a.

Por muito tempo o *pão-brazil* constituiu objecto de commercio, principalmente dos francezes, que se apressaram a vir fazer o contrabando desse thesouro vegetal.

Primeiras colonisações e primeiros governadores

As primeiras colonias foram fundadas em S. Vicente e Piratininga por Martim Affonso de Souza.

Não dando bom resultado o systema adoptado, D. João III resolveu dividir o Brazil em extensas capitancias hereditarias, concedendo aos seus donatarios e aos colonos, que as fóssem povoar, privilegios de importancia consideravel, isto em 1534.

A uns foram concedidas 40 leguas, a outros 50 e mais.

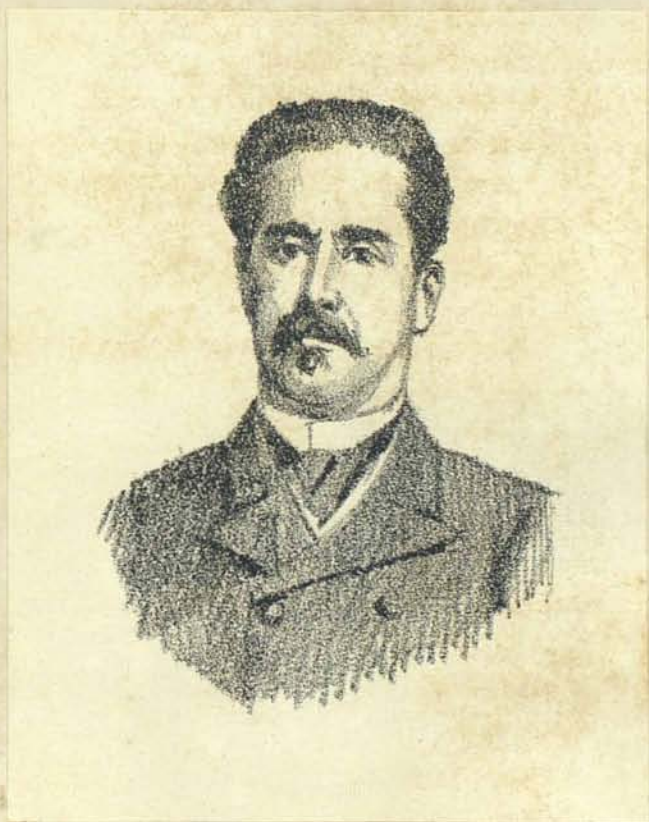
Como em tudo que se começa, foram quasi todos mal succedidos, creando, porém, esperanças nos que do Brazil tinham novas de suas maravilhas.

Com o intuito de vêr prosperar a colonia portugueza da America, D. João III, em 7 de Janeiro de 1549 creou um governo geral; ficando a elle sujeitas todas as capitancias, tendo por capital a Bahia de Todos-os-Santos.

Este primeiro governo do Brazil possuia os seguintes poderes :

- 1.º Um *governador geral*, chefe do governo e centro administrativo ;
- 2.º Um *ouvidor-geral*, que tinha por missão presidir á justiça ;
- 3.º Um *provedor geral*, dirigindo a fazenda ;
- 4.º Um *Capitão-mór da costa*, incumbido da defesa do littoral e mais ;

GALERIA HISTORICA DA REPUBLICA BRAZILEIRA



General Menna Barreto

5º. Um *alcaide-mór*, tendo o commando das armas da capital.

O primeiro governador foi Thomé de Souza—, em 1549.

O segundo foi Duarte da Costa em 1554.

O terceiro foi Mem de Sá, em 1558 a 1573.

Em 1573, D. Sebastião attendendo ao desenvolvimento que tivera o Brazil no ultimo decennio, dividio em duas a alta administração da colonia, tendo o Rio de Janeiro por capital das regiões do sul a partir do Espirito-Santo, e continuando a de S. Salvador por capital da região do Norte.

O Dr. Antonio Salenra foi nomeado para governador do Sul, e Luiz de Brito para a do norte.

Em 1578 passou de novo o Brazil a ser governado por um só governador, que foi Lourenço da Veiga o nomeado nessa época.

Em 1581 Philippe 2º, da Hespanha, por morte de D. Sebastião em Alcacerquivir em 1578, foi aclamado rei de Portugal e reconhecido como tal no Brazil.

Quando a colonia do Brazil passou para as mãos dos Hespanhóes, apresentava já grande progresso; pois que, além de povoada a maior parte de sua costa e muitos logares dos centros, a industria agricola, mórmente a industria saccharina, offereciam safras consideraveis e mui rendosas.

Em Maio de 1583, foi nomeado governador geral Telles Barreto.

Succedeu-lhe em 1591 D. Francisco de Souza, septimo governador.

O oitavo governador foi Diogo Botelho, nomeado em 1602, já um seculo depois da descoberta do Brazil.

Em 1624 os Hollandezes tentaram invadir o Brazil, afim de apoderarem-se das riquezas que no mar fossem encontradas, como conquistar algum dos importantes paizes do dominio hespanhol. Graças, porém, a resistencia tenaz dos Portuguezes e Hespanhóes tiveram de capitular, ficando frustrados todos os seus planos.

Em 1630, os Hollandezes de novo tentaram apoderar-se do territorio brasileiro, sendo afinal rechassados após muitas lutas sanguinolentas, conseguindo no entanto governar o Brazil por algum tempo.

Com a restauração da dynastia portugueza, em 1640, D. João IV, novo rei portuguez, foi aclamado com enthusiasmo na Bahia e em todas as capitánias, que não estavam sujeitas ao dominio hollandez.

Uma tentativa de independencia da provineia de S. Paulo foi feita, logo que souberam da revolução de Portugal. O povo em massa acclamara Amador Bueno como seu rei, bradando «Viva Amador Bueno nosso rei!» Fiel ao rei, não quiz este acceitar a vontade do povo, e fez acclamar o seu legitimo rei, D. João IV.

Em 1661 D. Affonso VI, successor de D. João IV, poz termo ás lutas com os Hollandezes, assignando um tratado de paz com essa nação, cedendo esta á Portugal todas as conquistas que fizera mediante a indemnisação de 5 milhões de cruzados e restituição de todas as peças de artilharia que com as suas armas fossem encontradas.

Durante os 40 annos do dominio Hollandez, foi pelos Portuguezes de combinação com os Brasileiros,

organizada uma companhia dos—*independentes*, e o grito de — *Viva a liberdade* — foi mais de uma vez bradado, como justo excitamento á revolta, contra o jugo oppressor dos Hollandezes, corsarios e caudilhos em terras que não lhes pertenciam a não ser pelo direito da força.

Nesse periodo dous nomes aureolaram as paginas da historia; Henrique Dias e Camarão, intrepidados e denodados campeões da liberdade, que nunca puderam soffrear os seus sentimentos de patriotas, vendo espoliado e usurpado o torrão que os vio nascer por uma raça estranha, que ahí vinha apenas dominada pelos sentimentos de conquista.

Após estas lutas, o Brazil tomou novo impulso sob o reinado de D. José 1º, que tinha como seu ministro o Marquez de Pombal.

Este notavel estadista incorporou á corôa todas as capitánias do Brazil, animou o commercio e a industria, protegeu a navegação, defendeu a liberdade dos indios, espalhou a instrucção primaria pelas capitánias, creou permanentemente o vice-reinado do Brazil, com sua séde no Rio de Janeiro.

* * *

Primeiras idéas de independencia do Brazil

1786 á 1792

Este notavel periodo de tempo para a historia do Brazil, coincide com as datas memoraveis da revolução franceza, a qual fundou os principios da liberdade, igualdade e fraternidade.

Até esse tempo, já havia-se manifestado em diferentes pontos do Brazil a idéa de liberdade incarnada em valorosos compatriotas.

« O Brazil tinha progredido muito no seculo XV; os jovens brasileiros, ambiciosos de instrucção e de sciencia, corriam aos conventos, aos seminarios e ás aulas de humanidades que havia, para beber conhecimentos que aspiravam, e muitos delles iam cursar a universidade de Coimbra e outras academias da Europa; homens notaveis como estadistas, poetas, oradores, artistas, illustraram e gloriaram a grande colonia, sua bella patria; as communicações do novo como do velho mundo tinham-se tornado mais faceis; livros francezes penetravam no paiz e se espalhavam por elle idéas novas, civilisadoras e livres, e emfim, a revolução emancipadora das colonias inglezas da America era um exemplo que devia inflamar os corações dos filhos das outras colonias européas do mundo de Colombo.

« Assim pois, não é de admirar que apparecesse no ultimo quartel desse seculo a idéa de independencia de seu paiz, no espirito de alguns Brasileiros.

« A gloria da prioridade nas primeiras conferencias e nos primeiros passos para effectuar a independencia do Brazil compete a alguns estudantes.

« Antes de 1786 doze brasileiros estudantes da universidade de Coimbra reuniram-se em conferencia na mesma cidade, e se comprometteram a trabalhar, logo que isso fosse possivel, pela regeneração politica do Brazil. Em França trataram do mesmo assumpto em 1766 outros estudantes brasileiros que seguiam o curso de medicina em Montpellier, contando-se entre elles

Domingos Vidal Barbosa, natural de Minas-Geraes, e os Fluminenses José Mariano Leal e José Joaquim Maia, que chegou a conferenciar a respeito, embora sem resultado, com o ministro dos Estados Unidos da America do Norte em França, pedindo para o Brazil o apoio dos Estados americanos.

« José Joaquim Maia morreu em Lisboa, quando já estava de viagem para sua patria, e Domingos Vidal Barbosa foi chegar á Minas ainda no tempo do governo oppressor de Luiz da Cunha de Menezes, que alli exerceu o cargo de governador desde o Outubro de 1783 até Julho de 1788.

« O estudante de Montpellier já achou na capitania de Minas as idéas que trazia ; uma conspiração com o fim de se proclamar a *independencia* e a *republica* estava sendo alli urdida por muitos homens distinctos, entre os quaes se notavam o coronel Ignacio José de Alvarenga Peixoto, poeta estimado, e ex-ouvidor do Rio das Mortes, que se encarregara de redigir as leis e decretos que deviam ser logo promulgados ; Claudio Manoel da Costa, advogado e grande poeta ; o desembargador Thomaz Antonio Gonzaga, ouvidor de Villa Rica, e tambem famoso poeta, e, além de outros, Joaquim José da Silva Xavier, alcunhado o — *Tira-dentes* — pela habilidade com que extrahia dentes e praticava outras operações proprias da arte de dentista.

« Na casa de Claudio Manoel da Costa, e nas de outros chefes da conjuração, celebraram-se reuniões, nas quaes por proposta de Alvarenga, se determinou que a *bandeira* da nova — *Republica* — teria por divisa as palavras do poeta latino — *Libertas quæ sera tamen* —

(liberdade ainda mesmo tarde) ; que se fundaria uma universidade em Villa-Rica, que se transferiria a capital para S. João d'El-Rei, e, enfim, que romperia a revolução quando o governo quizesse effectuar a cobrança de todas as dividas atrazadas do *quinto do ouro*, porque essa medida era antipathica ao povo, e provocava os seus clamores.

« Para alliciar a coadjuvação dos Fluminenses, e para comprar armas e munições, partio para o Rio de Janeiro o alferes Joaquim José da Silva Xavier, que alli já havia estado e conferenciado com o Dr. José Alves Maciel, recentemente chegado da Europa.

Estavam as cousas neste estado quando o Visconde de Barbacena, que succedêra a Luiz da Cunha Menezes no governo da capitania de Minas-Geraes, a 11 de Julho de 1788, recebeu a 15 de Março de 1789, denuncia da conspiração que lhe foi dada pelo coronel Joaquim Silverio dos Reis, e logo participou quanto acabava de saber ao vice-rei Luiz de Vasconcellos e Souza, privando ao mesmo tempo os conspiradores do seu mais poderoso recurso, porque a 23 de Março de 1789 suspendeu o lançamento da derrama, que era o principal motivo dos desgostos do povo.

« A' estas cautelosas medidas seguio-se a prisão de quasi todos os chefes da conspiração em Minas, e de Joaquim José da Silva Xavier no Rio de Janeiro, instaurando-se em 1790 nesta cidade e naquella capitania as devassas e proferindo, enfim, a 18 de Abril de 1792, a alçada que se installara na capital da colonia para julgar os culpados, a terrivel sentença que

condemnou á morte os mais notaveis conjurados, e á infamia algumas gerações.

« Graças á D. Maria I que por carta régia de 15 de Outubro de 1790 commutára em degredo a pena de morte, escaparam ao patíbulo os infelizes condemnados, menos sómente o alferes Joaquim José da Silva Xavier — *Tira-dentes*—que considerado pela alçada—*criminoso imperdoavel*, conforme uma triste excepção deixada daquella mesma carta régia, subio á forca no dia 21 de Abril de 1792, mostrando antes e durante a execução inabalavel coragem, legando seu nome ou antes sua alcunha a essa conjuração, e ficando sua memoria elevada ácima de todos os seus conspiradores pelo fulgor da corôa do martyrio.

« Entre os condemnados contava-se Claudio Manoel da Costa, que já se havia suicidado na prisão; Alvarenga Peixoto foi degradado para Ambaca; o Dr. Maciel para Maçangano, outros para diversos presidios; e o desembargador Thomaz Antonio Gonzaga para Moçambique, apesar de ter protestado sempre que fôra estranho á conjuração.

« Os degradados partiram do Rio de Janeiro para Angola e Moçambique, a 22 de Maio de 1791. »(1)

* * *

(1) Historia do Brazil do Dr. Joaquim Macedo.

Primeira familia real do Brazil

Em virtude do estado em que se achava toda Europa sobre a impressão do genio conquistador de Bonaparte, e ameaçado Portugal em sua integridade, D. João VI, com toda familia, transmigrou para o Brazil, chegando ao Rio de Janeiro, depois de um pequeno estadiio na Bahia, a 7 de Março de 1808, ahi fundando a séde de sua côrte.

Em 1815, após grandes beneficios prestados, elevou á categoria de reino o Brazil pelo decreto de 26 de Dezembro desse anno.

* * *

Revolução Republicana em Pernambuco

1817 a 1818

Nesta época as aspirações de um governo livre já se iam espalhando muito em todo o Brazil.

Uma revolução nesse estado do Brazil se manifestou entre officiaes brazileiros contra os seus compaheiros portuguezes em virtude de ciumes despertados entre uns e outros.

As revoltas triumphantes organisaram seu governo a 7 de Março sendo proclamados membros della o capitão de artilharia Domingos Thetonio Jorge, e elevado á governador das armas, e para governador provisório Dr. José Luiz de Mendonça e outros.

GALERIA HISTORICA DA REPUBLICA BRAZILEIRA



Coronel Mallet

O governo provisório augmentou o soldo das tropas e fez promoções; substituiu o tratamento de — senhor — e outros pelo de simples — vós —, adoptou a bandeira branca, tomando emfim muitas medidas.

Algumas provincias adheriram á proclamação.

Este movimento revolucionario foi suffocado pelos governos legaes, sendo enforcados seus principaes chefes, e amnistiado em 1818 os que tomaram parte.

* * *

Regresso de D. João VI para Portugal

Após 13 annos de ausencia, D. João VI, no intuito de consolidar a constituição de Portugal, embarcou na náó *D. João VI*, depois de ter organizado novo ministerio, e ter feito no dia 23 de Abril publicar a proclamação recommendando ao povo que fosse fiel ao principe D. Pedro, seu filho.

A esquadra em que regressou para Portugal o rei com sua familia, largou do porto do Rio de Janeiro, na manhã de 26 de Abril, e no momento da partida D. João VI, abraçando pela ultima vez o principe D. Pedro, disse-lhe:

« *Pedro, o Brazil brevemente se separará de Portugal, se assim fôr, põe a corôa sobre a tua cabeça, antes que algum aventureiro lance mão della.* »

* * *

Regencia do Principe D. Pedro

1821

O espirito de revolta já havia sido manifestado pelos militares e pelo povo por mais de uma vez, já em praças, já em theatros contra a oppressão que emanava de certos actos dos governos.

A supressão subita de certas regalias do povo e da autoridade, do principe que era chamado a Portugal com instancias, no intuito de completar a sua educação, moveu e excitou o povo á nova revolta, que se communicou a todas as provincias, e na qual tomou saliente posição o principe regente D. Pedro.

A 9 de Janeiro de 1822 foi apresentado ao principe-regente uma representação de mais de 8,000 pessoas, pelo senado, para que elle ficasse no Brazil.

Dirigindo-se ao paço, o principe annuo ao convite, que foi communicado ao povo, que ancioso esperava, de uma das janellas, pelo venerando presidente do senado, José Clemente Pereira, que em alta voz repetio a resposta do principe :

« Como é para bem de todos e felicidade geral da nação, diga ao povo que fico. »

Esta resposta, alliada ao espirito liberal que já se manifestára em varias provincias, prenunciava a proxima *proclamação da independencia do Brazil*.

As tropas portuguezas e o povo fluminense reunidos no campo da Acclamação manifestaram-se

dispostos a sustentarem o acto do principe, que com sua resposta desobedecia ás côrtes portuguezas.

Além da capital, nas provincias de Minas, Bahia, Pernambuco, travaram-se diversos encontros entre portuguezes e brasileiros rebeldes.

Constando que lavrava séria desarmonia em S. Paulo, partio o principe para esta provincia a 14 de Agosto, e abi chegando, desfez as intrigas, estabeleceu a concordia, e voltava para o Rio de Janeiro, quando nas margens do Ypiranga recebendo despacho de Lisbôa e noticias da attitude que tomavam contra elle as côrtes portuguezas, reconheceu que não lhe era possivel contemporisar mais; que todos os laços de união do Brazil com Portugal deviam ser definitivamente quebrados, e logo alçou o grito magestoso de

« *Independencia ou morte!* »

grito que alli soltado no sempre memoravel —7 de Setembro de 1822, retumbou dentro em pouco em todas as provincias brasileiras.

No dia 12 de Outubro, seu anniversario natalicio e descoberta da America por Colombo, foi até então regente, proclamado—Imperador Constitucional do Brazil, sob o nome de D. PEDRO PRIMEIRO.

A sua coroação teve lugar no dia 1 de Dezembro do mesmo anno.

* * *

Reinado de D. Pedro I

12 de Outubro de 1822 a 7 de Abril de 1831

BIOGRAPHIA

Este primeiro Imperador do Brazil, nasceu em Queluz, de Portugal, a 12 de Outubro de 1798, filho de D. João VI e de sua mulher D. Carlota Joaquina.

Foi em 1826 declarado herdeiro do throno de Portugal, mas abdicou logo em sua filha.

Em 1807, por accasião da invasão franceza, passou com sua familia ao Brazil, onde se conservou até 1831.

Em 1821, tendo vindo para Portugal, El-rei D. João VI, D. Pedro ficou regendo o Brazil; e apesar dos esforços que fez para conservar unido a Portugal, a serie dos acontecimentos elevaram-no a emancipar essa possessão brasileira, para evitar que ella passasse a estranhas mãos.

D. Pedro foi declarado Imperador e Defensor Perpetuo do Brazil, cuja independencia foi reconhecida pelo tratado assignado no Rio de Janeiro, a 29 de Agosto de 1825, e ractificado em Lisboa, a 5 de Novembro do mesmo anno.

Esse *Tratado* concedia a D. Pedro o titulo de *Imperador do Brazil e Principe de Portugal e Algarves*, reservando D. João VI para si unicamente o titulo de *Imperador e Rei*.

Por morte de D. João VI, foi D. Pedro reconhecido

herdeiro da Corôa de Portugal, e nomeado em sua ausencia uma regencia.

O novo monarcha a 26 de Abril desse anno, concedeu uma ampla amnistia por crimes politicos; a 29 outorgou a *Carta Constitucional*, e a 2 de Maio, abdicou em sua filha, a Sr^a. D. Maria II, dedicando depois todos os seus esforços a assegurar-lhe o throno.

A 7 de Abril de 1831 abdicou igualmente a corôa do Brazil em seu filho, o Sr. D. Pedro II, e no dia 13 sahio do Brazil, acompanhado de sua familia e aportou a Cherburgo a 2 de Junho do mesmo anno. Tomou então o nome de Duque de Bragança, e terminando pôz-se a frente dos que procuravam reivindicar a corôa para sua filha, e estabelecer o systema constitucional, destruido pelos partidarios da monarchia absoluta, que em 1828, tinham collocado no throno o infante seu irmão D. Miguel.

Depois de haver contrahido um emprestimo em Londres, D. Pedro reúne-se aos immigrados que estavam em Belle-Isle e com elles parte daquelle porto de França a 10 de Fevereiro de 1832, em uma pequena esquadilha, que aportou á ilha Terceira no dia 22 do mesmo mez e anno.

Tendo percorrido as differentes ilhas do archipelago açoriano e organizado suas forças, partio daquella ilha em 27 de Junho de 1832, acompanhado de seu exercito, com o qual desembarcou sobre as praias do Mindello, junto á cidade do Porto, a 9 de Junho do mesmo anno.

De posse dessa cidade, nella se sustentou por mais de um anno contra as forças infinitamente superiores

contra elle mandadas, supportando as maiores privações e dando provas de um valor e actividade admiraveis.

A 28 de Julho de 1833 desembarcou D. Pedro em Lisbôa, que já estava em seu favor; pois o duque da Terceira, depois de entrar no Algarve, a 24 de Junho, seguira victorioso até Almada, que tomou a 23 de Julho e no dia seguinte, passando o Tejo, entrára na capital.

A guerra ainda continuou por algum tempo até que a convenção de Evora-Monte, em 27 de Maio de 1834, lhe pôz termo.

Dedicou-se então D. Pedro ás refórmias que julgou necessarias e que pediam novo systema de governo.

Propôz ás côrtes a nomeação da regencia, que as côrtes confirmaram no sua pessoa. Conhecendo, porém, que estava proximo o fim de sua existencia, communicou o seu estado ás côrtes para que declarassem maior a rainha sua filha, a quem deu os mais sabios conselhos.

Finalmente, a 24 de Setembro do mesmo anno expirou D. Pedro no palacio de Queluz, depois de se ter despedido de sua familia e dos seus amigos, encarando a morte, com a mesma serenidade com que arrostára os perigos na vida.

Jaz em S. Vicente de Fóra e o seu coração na cidade do Porto, a quem o legou.

Casou pela primeira vez em 1816 com a Archiduqueza D. Maria Leopoldina, filha do Imperador da Austria, Francisco II, e em 1826 passou ás segundas nupcias com a Sra. D. Amelia, de Leuttemberg, e de ambas teve cinco filhos, sendo quatro da primeira e uma da segunda.

Sob o seu reinado no Brazil succederam-se os seguintes factos :

A 17 de Abril de 1823 reúne no Rio de Janeiro a Assembléa constituinte, com 53 deputados, abrindo-a a 3 de Maio do mesmo anno.

A 12 de Novembro de 1823 dissolve a constituinte prendendo os deputados José Bonifacio de Andrada e Silva, Antonio Carlos de Andrada e Silva, Martim Francisco, Montezuma e padre Belchior.

Os presos são deportados para a Europa.

A 25 de Março de 1824 é jurada a constituição.

No dia 24 de Julho de 1824 é proclamada em Pernambuco a *Federação do Equador*.

O brigadeiro Lima e Silva, nomeado para conter os revoltosos, bate-se com elles na Bôa-Vista, e ficam assim abafadas as revoluções de Pernambuco, Ceará, Rio-Grande do Norte e Parahyba.

A primeira assembléa Legislativa é aberta no dia 6 de Maio de 1826.

Havendo grande descontentamento no povo, e notavelmente em Minas-Geraes, e pregando claramente os periodicos liberaes exaltados a — *Federação das Provincias* —, o Imperador D. Pedro I, com o fim de reprimir o desenvolvimento destas ideias, parte do Rio Janeiro para Minas-Geraes.

Chegando á Capital dessa provincia, publica uma proclamação que produzio máo effeito, e volta desgostoso em Março de 1831.

Festejando o partido do governo e com elle um grande numero de portuguezes a chegada do Imperador travam-se conflictos sanguinolentos, em algumas noites.

No dia 6 de Abril de 1831, reúnem-se no campo da Acclamação o povo e grande parte da tropa de linha existente na cidade e pedem a reintegração de um ministerio demittido; o Imperador nomêa o ministerio, e cedendo emfim ao *imperio das circumstancias*, abdica, em seu agusto filho o Sr. D. Pedro II, nomeando tutor e curador de seus 4 filhos que ficavam no Brazil, a José Bonifacio de Andrada Silva.

A 7 de Abril de 1831, D. Pedro I, com a Imperatriz e a rainha de Portugal retiram-se de S. Christovão para a náo ingleza *Warspite*, partindo para a Europa na fragata ingleza *Vollage*, indo a fragata *La Seine*, á disposição da rainha de Portugal, D. Maria II.

* * *

Reinado do Sr. D. Pedro II

BIOGRAPHIA

Filho de D. Pedro I, duque de Bragança e de D. Maria Leopoldina, nasceu a 2 de Dezembro de 1825.

Subio ao throno do Brazil no dia 7 de Abril de 1831 com 5 annos e 4 mezes de idade, sob regencia provisoria.

Vindo de S. Christovão, assiste na capella imperial ao *Te-Deum* sendo enthusasticamente acclamado pelo povo, a 9 de Abril de 1831.

Casa-se por procuração em Napoles com a princeza, D. Thereza Christina, irmã do rei das Duas-Sicilias,

GALERIA HISTORICA DA REPUBLICA BRAZILEIRA



Coronel Fonseca e Silva

e no dia 4 de Setembro teve lugar na Capella Imperial a solemne cerimonia das benções aos augustos esposos.

Deste consorcio nascem quatro filhos: 1.º, o principe imperial, a 23 de Fevereiro de 1845;

2.º Princeza D. Isabel, a 29 de Julho de 1846;

3.º Princeza Leopoldina, a 13 de Julho de 1847;

4.º Principe D. Pedro, a 19 de Julho de 1848.

Destes sobreviveram as princezas D. Isabel casada com o Sr. Gaston de Orleans, conde d'Eu; e D. Leopoldina casada com o Sr. Duque de Saxe Coburgo Gotha, a qual veio a fallecer de uma febre typhoide em Vienna d'Austria.

O Sr. D. Pedro II imperou de 1831 a 1889, cerca de 58 annos comprehendendo a sua menoridade, sendo desthronado, e exilado com toda a familia a 18 de Novembro de 1889, após a revolução do dia 15 de Novembro do mesmo anno.

* * *

O reinado do Sr. D. Pedro II póde ser dividido em duas épocas: 1.ª, durante a menoridade; 2.ª, depois de proclamada a maioridade até 15 de Novembro de 1889.

Primeira — durante a menoridade

Subio ao throno do Brazil, com a idade de cinco annos e quatro mezes, a 7 de Abril de 1831, sendo no dia 9 do mesmo mez aclamado pelo povo.

No dia 17 de Junho a Assembléa elege a regencia permanente para governar em nome do imperador menor.

Os successos, que se desenvolveram durante esta primeira phase da vida governativa do Sr. D. Pedro II, são em resumo os seguintes :

Logo depois de sua subida ao throno, nos dias 14 e 15 de Julho a tropa declara-se em sedição no Rio de Janeiro, sendo restabelecida a ordem pela energia do governo.

Em 7 de Agosto o Visconde de Goyanna, presidente do Pará, é deposto pela tropa em sedição.

De Setembro a Novembro agitam-se diversas provincias: é assim que uma sedição popular e militar do Maranhão expulsa alguns magistrados e pessoas notaveis para fóra da provincia.

Em Pernambuco, uma horrivel sedição militar denominada *Setembrisada*, é, depois de dous dias de scenas de barbaras violencias, vencida com derramamento de muito sangue. Na fortaleza da ilha das Cobras e em outras da bahia do Rio de Janeiro rebenta uma sedição militar, sendo facilmente vencida pelo governo. No Maranhão rebenta um motim popular contra o presidente da provincia, estendendo-se para o interior, sendo extinto sómente em 1832.

Em Dezembro de 1831, Pinto Madeira revolta-se no Ceará, batendo-se com as forças legaes, entrega-se a Labatut em 1832 e é depois executado.

O anno de 1832 foi cheio de movimentos do povo e das tropas agitadas pela scentelha da liberdade.

No Rio de Janeiro o partido liberal exaltado revolta-se e é vencido. O mesmo acontece com o partido que conspirára-se pela restauração de Pedro I.

No Rio-Negro rebenta uma sedição militar, sendo

assassinado o commandante militar Joaquim Felipe Reis, e lavra-se a acta de independencia da comarca do Rio-Negro, pertencente ao Pará, e declara-se provincia.

No Recife rebenta uma nova sedição militar, succedendo á debandada espontanea dos sediciosos, após dous dias, scenas terriveis de carnificina, rompendo no interior a guerra chamada dos *Cabanos*, terminada em 1835.

Ante a ordem publica sériamente ameaçada a regencia permanente resigna a sua autoridade ante as camaras, que não a acceitam, sendo dissipados os temores pelo socego publico.

Anno de 1833

No Ouro-Preto rebenta uma revolta, sendo deposto o vice-presidente da provincia. Os revoltosos abandonam a capital, sendo a ordem restabelecida.

No Pará o partido dominante não consente que tomem posse dos seus cargos os novos presidente e commandante das armas, vindos da côrte, dando logar a uma horrivel matança na cidade de Belém.

No Rio de Janeiro, uma multidão de gente invade o club militar, despedaça os moveis e ataca algumas typographias que publicam gazetas contrarias ao governo.

O conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva, tutor do Imperador e irmãs, é preso e deposto pelo governo.

Anno de 1834

Em Cuyabá desencadeia-se a anarchia, onde chegam os excessos a uma terrivel matança.

Neste anno é promulgada a reforma da constituição pelo acto adicional, procedendo-se em 1835 á eleição do primeiro regente.

No Pará o commandante das armas e o presidente são assassinados.

Anno de 1835

No Rio-Grande do Sul rompe-se uma sedição, tendo por chefe o coronel Bento Gonçalves da Silva, que publica um manifesto.

Neste anno foi nomeado regente do imperador o padre Diogo Antonio Feijó, que em seguida presta juramento.

Anno de 1836

São surprehendidos e derrotados pelos rebeldes o coronel Albano e major Marques, commandantes de uma força legal no Rio-Grande do Sul.

Em Porto-Alegre effectua-se uma reacção contra os rebeldes que a occuparam.

Nos dias 2, 3 e 4 dá-se o combate de Fanfa, ficando preso o coronel Bento Gonçalves, chefe da revolução.

Anno de 1837

O commandante das armas Bento Manoel Ribeiro prende o presidente da provincia, brigadeiro Antero José Ferreira de Brito, no passo de Papery, e une-se com os rebeldes.

João Chrysostomo é batido pelos rebeldes rio-grandenses, que tomam Caçapava.

Rebenta uma revolução na Bahia, sendo causa Bento Gonçalves que ahi se achava preso.

Nesse anno o padre Feijó renuncia o cargo de

regente, sendo encarregado interinamente Pedro de Araujo Lima, depois Marquez de Olinda.

Anno de 1838

Os rebeldes da Bahia são derrotados depois de sanguinolento combate.

Na villa do Rio-Pardo, Rio-Grande do Sul, os rebeldes derrotam as tropas legaes.

O negro Cosme, unido a Manoel Francisco dos Anjos Ferreira, por alcunha *o Balaio*, tendo por chefe Raymundo Gomes, rompe na villa de Manga (Maranhão).

Anno de 1839

Raymundo Gomes e seu bando tomam e saqueiam a cidade de Caxias (Maranhão).

Os rebeldes do Rio-Grande do Sul tomam duas canhoneiras imperiaes no rio Cahy.

O caudilho rio-grandense do Sul, David Canavarro, penetra na provincia de Santa Catharina e toma Laguna, sendo depois occupada pelas forças legaes.

Anno de 1840

Para o Maranhão foi mandado o coronel Luiz Alves de Lima, depois barão, conde, Marquez e Duque de Caxias, afim de bater os rebeldes, perseguindo-os sempre com successo.

Bento Gonçalves com os seus, depois da derrota de Taquary, põe-se á frente de 1200 rebeldes e ataca a villa de S. José do Norte, Rio-Grande do Sul, sendo repellido com grande perda.

A 25 de Julho deste anno é proclamada a maioria de S. M. o Imperador, o Sr. D. Pedro II, que presta juramento no paço da cidade.

Segunda — depois de proclamada a maioridade

De 23 de Junho do 1840 a 15 de Novembro de 1889 impera no Brazil o Sr. D. Pedro II, tendo, portanto, um reinado de 48 annos, sob sua immediata responsabilidade, sendo proclamado maior com a idade de 14 annos e 7 mezes.

O primeiro acto praticado depois de sua maioridade foi a nomeação de seu ministerio, a 24 de Julho e a decretação de uma amnistia geral, que, acceita por algumas provincias, foi regeitada pelos rebeldes do Rio-Grande do Sul.

A sua sagração e coroação tiveram logar no Rio de Janeiro, a 18 de Julho de 1841.

Crêa-se nesse anno um novo conselho de estado.

Anno de 1842

Esse anno foi por demais memoravel pelo exaltamento popular das provincias.

Assim: Dous officiaes inglezes com 40 soldados e 3 peças de artilharia entram e occupam a aldeia de Pirarára, no Pará, expellindo a guarnição brazileira, retirando-se depois impostos pela força.

Em Sorocaba, em S. Paulo, rompe uma revolução, collocando-se á sua frente Raphael Tobias de Aguiar, proclamado presidente. O Barão de Caxias parte para S. Paulo como chefe das forças legaes e bate na *Venda-Grande* os rebeldes. Entra na cidade de Sorocaba, abandonada pelos rebeldes, pacificando em pouco tempo toda a provincia de S. Paulo.

Em Barbacena, provincia de Minas-Geraes, rompe uma revolução, no mesmo sentido da de S. Paulo, sendo acclamado presidente José Feliciano Pinto Coelho:

A villa de Queluz é tomada á viva força pelos rebeldes.

O Barão de Caxias, chefe das forças leaes, encontra-se com os rebeldes perto de Santa Luzia, e depois de porfiado combate é acudido a tempo por um reforço ás ordens de José Joaquim de Lima e Silva, conseguindo derrotal-os, e pacificar a provincia.

Anno de 1843

Neste anno casa-se D. Pedro II com a princeza D. Thereza Christina.

Os rebeldes rio-grandenses do Sul atacam as tropas, sendo rechaçados.

Anno de 1844

E' concedida uma amnistia aos revoltosos de Minas e S. Paulo.

Em Alagôas rebenta uma revolta, sendo batida na villa de Atalaia.

E' suffocada pelo senador Lopes Gama, depois Visconde de Maranguape.

Anno de 1845

Os rebeldes do Rio-Grande do Sul rendem-se, entregando as armas, com a garantia de não serem inquietados.

D. Pedro II visita as provincias do Sul, chegando a Santos e regressando á Côrte.

Anno de 1848

Rompe uma revolução em Pernambuco, tomando J. J. Coelho o commando das forças legaes.

A revolução foi justificada por oito deputados liberaes, por um manifesto que publicaram, adherindo á revolução, dirigindo os revoltosos.

Depois de muitas combates, os revoltosos atacam o Recife, sendo derrotados, sendo porfiada a luta e mortifera a peleja, morrendo antes de entrar na cidade o deputado Dr. Joaquim Nunes Machado, a 2 de Fevereiro de 1849.

Anno de 1849

Sob o commando de Pedro Ivo, alguns revoltosos de Pernambuco dão novo vigor á revolta, sendo no anno seguinte restabelecida a paz.

A 4 de Setembro é extinto o trafico dos escravos.

Annos de 1852 a 1853

E' declarada guerra aos Orientaes pelas forças alliadas do Brazil com o Uruguay.

O conde de Caxias e Urquiza, após a batalha de Monte-Caseros, deram queda no dictador Rosas, segue-se a paz immediata, a 3 de Fevereiro de 1853.

Annos de 1864, 1871 e 1888

São 3 datas notabilissimas no seu reinado :

No primeiro começa a guerra contra o tyrano e despota da Republica do Paraguay, terminada com immorredoura gloria para o Brazil em 1870 ; na 2ª, sob a presidencia do conselho do Visconde do Rio Branco, foi a 28 de Setembro proclamada a liberdade do ventre, ninguem nascendo mais escravo no Brazil, lei

GALERIA HISTORICA DA REPUBLICA BRAZILEIRA



Coronel Sebastião Bandeira

sancionada pela princeza Izabel, na ausencia de seu pai, que se achava na Europa, a passeio. Na ultima a 13 de Maio, é abolida a escravidão por um acto da Assembléa geral, sancionada pela princeza imperial, e sob a presidencia do Conselho de Ministros, o Sr. Senador João Alfredo Correia de Oliveira.

* * *

Durante o longo periodo de 48 annos de reinado, o Sr. D. Pedro II, imprimiu melhoramentos em todos os ramos da administração publica.

Dotado de intelligencia lucida, de espirito culto, e de muita actividade, sabia distribuir o seu tempo cumprindo os deveres do seu cargo em audiencia publica e particular, em conferencia de ministros e visitas aos estabelecimentos publicos e particulares, e a casas industriaes etc., por toda parte despertando a emulação.

Espirito democratico, tornara-se ao alcance de todos que o procuravam, tendo sempre uma palavra de consolo para os afflictos, e uma esperanza para os pretendentes.

Aboliu a pramagtica do—*beija-mão*—, e ha muitos annos, que como poder moderador, não assignava mais a pena de morte, commutando-as todas em outras menos rigorosas.

Catholico, Apostolico, Romano, mostrava-se affecto á religião, confessando-se todos os annos ás sextas-feiras da paixão, indultando presos-condemnados, e distribuindo esmolas.

Todas as suas rendas eram gastas em despezas ordinarias, e o restante distribuido por orphãos, viuvas e pobres, principalmente dos descendentes que haviam sido seus empregados.

Ninguem desconhece que elle fez o que pôde pela prosperidade do Brazil, segundo a indole e o circulo da autoridade de que achava-se revestido: *monarchia constitucional e representativa*.





PARTE TERCEIRA

Época contemporanea e immediatamente
posterior ao dia 15 de Novembro de 1889

E

POLYANTHÉA

15 de Novembro

No correr das paginas que se seguem, o leitor terá occasião de apreciar minuciosamente o modo pelo qual os factos se passaram, dando em resultado a fundação da Republica Brazileira, e o banimento do Sr. D. Pedro II com toda sua familia, do dia 15 a 18 de Novembro de 1889.

*
* *

A REPUBLICA

«O movimento de hontem seria simplesmente uma desordem, se terminasse por uma composição, que nunca mais pôde garantir a este grandê paiz a paz e a tranquillidade de que tanto precisa para fazer valer todos os seus recursos.

«A' hora em que traçamos estas linhas, correm ainda boatos desencontrados sobre a solução que terá a questão; mas, quer possamos ainda hoje dar aos nossos leitores noticias decisivas, quer fique ainda alguma cousa para se decidir, nós é que não nos julgamos com direito de calar o nosso modo de vêr as cousas.

« Toda a força militar achou-se hontem unida em um pensamento unico : o ministerio foi deposto por intimação do Sr. Marechal Deodoro da Fonseca, e os gritos de viva á Republica echoaram durante o dia na cidade inteira. Está quebrada toda e qualquer ligação entre o exercito e a monarchia, pelo facto da unanimidade com que aquelle se manifestou, e porque em questões desta ordem não se volta, depois de ter chegado a certo ponto.

« Se fôsse possivel organizar ainda um ministerio monarchista, agora, ou depois de uma eleição, este difficilmente poderia governar a não ser pela violencia, mas para isso seria preciso suppôr que uma parte da força publica faz questão dessa fórma de governo ; durante o dominio desse ministerio, a causa republicana, naturalmente irritada por esse revez, não seria destruida, iria trabalhar com os recursos que tivesse; e como a população teria consciencia, de um lado, das disposições violentas do governo, do outro do trabalho latente e incessante dos republicanos, não mais haveria tranquillidade, a ordem seria ficticia, a confiança desaparecia.

« E não só no interior, mas no estrangeiro, não poderíamos mais contar, nem com o braço, nem com a intelligencia, nem com o capital que nos ha de vir do velho mundo.

« Dissemos e repetimos : está quebrada a ligação entre o exercito e a monarchia, e a solução precisa ser completa para ser digna.

« Ouvimos de cavalheiros, que tomaram parte conspicua no movimento de hontem, que o governo provisorio se encarrega de manter a ordem publica, e que se

propõe a consultar a nação, pelas urnas, sobre a fórmula de governo que ella quer adoptar, decisão que o governo provisório por si e em nome da força armada se compromette a aceitar.

« Comprehendemos bem quanto ha de leal nesse procedimento, mas receiamos que na pratica dê lugar a difficuldades. Com a vasta extensão do nosso territorio e a difficuldade de communicações para alguns pontos, tudo isso consumirá alguns mezes ; durante esse tempo qual seria a posição do imperador ?

« Está nos intentos, sabemos, de quantos dirigiram o movimento usar de todas as deferencias com o velho monarcha e sua familia.

« Ninguem pensa, de certo, em magoar um homem, prematuramente envelhecido no serviço publico, que póde ter incorrido em erros, mas teve sempre muito amor á terra da patria ; nem á santa senhora, que, pelas suas virtudes, mereceu o nome de mãe dos brazileiros ; nem á princeza, que ha pouco mais de um anno foi victoriada pelo povo como redemptora dos escravos ; não se pensa de certo, em fazer violencia a quem quer que seja, porque o imperador, o Conde d'Eu em sua excursão ao norte, o proprio governo deposto disseram sempre que estavam dispostos a fazer a vontade do povo. Ora, a vontade do povo parece ter-se manifestado hontem de modo a não deixar duvidas.

« A' noite, fallava de uma das janellas da casa do Sr. Marechal Deodoro da Fonseca o Sr. coronel Benjamin Constant, quando de entre o povo, que o ouvia, partio este *aparte*, proferido pelo Sr. Dr. Annibal Falcão : — Os votos da população do Rio de Janeiro são

pela republica »; ao que respondeu o Sr. Benjamim Constant: — O governo provisorio saberá corresponder aos votos da população do Rio de Janeiro. »

« Procuramos neste momento despir-nos de toda a paixão, e fallar a linguagem calma da razão e do bom senso: ha em todas as sociedades interesses que é dever patriotico zelar; nos paizes novos, como o nosso, ricos de recursos ainda desaproveitados, os interesses da conservação do que está adquirido, só podem ser attentidos por governos estaveis. Ora, depois dos factos de hontem, o unico governo, que pôde offerecer garantias de estalibilidade, é o governo francamente republicano. Tudo o mais será prolongar uma luta, em que a nação tem tudo a perder.

15 DE NOVEMBRO

« A data de hontem vai ficar assignalada na historia.

« Extraordinario movimento agitou a população fluminense, desde o romper do dia.

« O espanto, a surpresa e a anciedade — eis o que se notava em todos os olhares; em todas as physionomias.

« O povo invadio as ruas e praças, em busca de noticias, sabend o então que o exercito tinha-se declarado abertamente em opposição ao ministerio.

« No nosso numero de hontem, em noticia de ultima hora, entrelinhada, haviamos escripto o seguinte :

« No quartel-general estavam reunidos ás 2 horas da madrugada de hoje, o Sr. ajudante-general do exercito e diversos officiaes generaes.



«No quartel achavam-se em fôrma um batalhão de infantaria, e o regimento, ou parte, de cavallaria.»

Tratava-se, pois de um movimento já combinado, a que déra causa a ordem recebida pelo 7º batalhão, para seguir para provincia remota, recusando-se esse batalhão a cumprir a ordem.

Sabendo, á ultima hora, do que se tramava, reuniu-se em conferencia o ministerio até á meia noite, estando de promptidão 400 praças do corpo de policia.

A's 6 horas da manhã fecharam-se os quarteis do 7º, do 10º e do corpo de bombeiros, e desembarcou uma força de fuzileiros navaes, armados, trazendo revólveres os officiaes.

O campo de Sant'Anna ficou todo occupado pelo exercito e pelo povo, confraternisados.

Uma força do 1º postou-se no largo da lapa.

Em frente ao quartel-general estendeu-se um parque de artilharia, postando-se alli batalhões de linha, fuzileiros navaes, corpos de policia d'esta côrte e da provincia, e um piquete de cavallaria.

Na rua Marcillo Dias postou-se uma força do 1º de cavallaria, commandada por um cadete-sargento.

Em frente á Escola Normal estava uma força de carabineiros e lanceiros e a dos alumnos artilheiros.

Em frente á rua do Senador Eusebio via-se uma força de fuzileiros navaes, e entre o quartel-general e a estação da estrada de ferro D. Pedro II o corpo de imperiaes marinheiros.

Pela rua do Ouvidor passavam de instante a instante grupos de patriotas, erguendo vivas á republica brasileira.

A' passagem dos batalhões o povo abria alas e saudava o exercito.

Foram proferidos discursos por distinctos cidadãos, correspondendo o povo com enthusiasmo aos vivas erguidos pelos oradores.

Ministros presos

Em frente á secretaria da guerra, onde estava reunido o ministerio, postaram-se, logo pela manhã, uma força do 1º regimento, uma do 9º de cavallaria, uma do 2º regimento de artilharia, o batalhão naval e o corpo de imperiaes marinheiros, estando todas essas forças sob o commando do Sr. General Deodoro.

Intimado o ministerio para depôr o governo respondeu o Sr. conselheiro Affonso Celso, presidente do conselho, que não obedecia a essa intimação.

Foram então fechados os portões do quartel-general, ficando assim impedida a sahida do 1º batalhão de infantaria, com o qual suppunha o governo que devia contar.

Os corpos de bombeiros e de policia d'esta côrte marcharam em seguida para o campo de Sant'Anna e foram pôr-se á disposição do Sr. general Deodoro.

O Sr. general Floriano Peixoto, ajudante-general, foi ao encontro do Sr. general Deodoro, com quem conferenciou, dirigindo-se ambos, momentos depois ao Sr. presidente do conselho, que ainda estava na secretaria da guerra, com o ministerio.

Apenas alli chegados, o Sr. general Deodoro intimou o governo, em nome do exercito, a depôr o poder,

e, ainda em nome do exercito, deu voz de prisão aos Srs. presidente do conselho e ministro da justiça, que por algum tempo occupára a pasta de ministro da guerra.

Declarou o Sr. general Deodoro que exigia o exercito que escolhessem elles, os dous ministros presos, paiz na Europa, e para lá se retirassem, porquanto era essa a satisfação reclamada d'aquelles que só haviam usado do poder para perseguir, deportar e desprestigiar o exercito.

Intervieram os Srs. generaes Floriano Peixoto e Mirando Reis, pedindo que fôsse relevada a ordem de prisão aos dous ministros, ao que, depois de alguma reluctancia, accedeu o Sr. general Deodoro.

Durante essa conferencia, os corpos, que estavam no quartel, marcharam para a rua, dando vivas ao general Deodoro, e uniram-se ás forças postadas em frente á secretaria da guerra.

Conservou-se o ministerio até ás 3 horas da tarde na secretaria.

Todas as forças estavam municadas com cartuxame embalado.

Reuniram-se tambem a essas forças os alumnos da Escola Militar, estando muitos officiaes armados de carabinas com o respectivo cartuxame.

O Barão de Ladario

A's 8 boras da manhã apresentou-se em frente ao quartel-general o capitão de cavallaria Goldophim, acompanhado de sete praças. Vinha esse official em exploração.

Nesse momento alguns batalhões formaram em frente ao quartel-general, sahindo então o Sr. barão de Ladario, afim de dar ordens aos fuzileiros navaes.

Nessa occasião foi elle intimado por um official, por ordem do Sr. general Deodoro para entregar-se.

Sem proferir uma palavra, o Sr. barão de Ladario sacou do bolço um revolver e apontou-o ao peito do official, fazendo fogo. O tiro, porém, talhou.

Approximando-se d'elle o Sr. general Deodoro para reteirar a ordem de prisão, foi recebido com um tiro pelo Sr. barão de Ladario, desviando-se, porém, a bala do alvo.

Acto continuo foram disparados alguns tiros por praças do exercito, ficando o Sr. barão de Ladario ferido.

Immediatamente foi elle transportado em maca, para o palacete de Itamaraty na rua Larga de S. Joaquim, seguindo dahi ainda em maca para a casa de sua residencia no Cosme-Velho.

Foram chamados os Srs. Drs. Pereira Guimarães e barão de Pedro Affonso.

São estas as informações officiaes prestadas acerca do estado do Sr. barão de Ladario pelos dous illustres facultativos:

• Chamado para tratar do Sr. barão de Ladario, ahi encontrei os meus dignos collegas Drs. Cancio, Palhares e Ferreira de Abreu, os quaes, com a maior delicadeza, me encarregaram de examinar e tratar do ferido. Este apresentava quatro ferimentos, dos quaes tres sem gravidade, um na frente e dous outros na côxa esquerda. Quanto ao ferimento grave consistia em uma

solução de continuidade dos tecidos da região sacro-iliaca esquerda, com perfuração do osso iliaco correspondente, um pouco para fóra da tuberosidade desse mesmo osso.

« Não sendo encontrado projectil, nem havendo conveniencia em proceder ás explorações, das quaes não poderia resultar senão desvantagem, tratei de, com meus dignos collegas, proceder ao curativo.

« O doente foi deixado em repouso, com recommendação de não receber visitas.

« Quando já tudo estava prompto, apresentou-se o Sr. Dr. Pedro Affonso, que penetrou no quarto do doente, com o qual conversou alguns minutos, mas sem de maneira alguma intervir no curativo, visto já este estar feito.—Dr. *José Pereira Guimarães*.

« Chamado a examinar o Sr. barão de Ladario, accudi promptamente, mas já os primeiros curativos tinham sido feitos.

« O Sr. Barão tem um ferimento contuso na testa, duas feridas da côxa esquerda e algumas contusões na perna esquerda, um ferimento por bala, na região sacro-iliaca. Todos os ferimentos são leves, excepto o da região sacro-iliaca, que não é penetrante, não tem gravidade, direita, mas é de cura mais demorada. O estado geral do doente é excellente.—*Barão de Pedro Affonso*, 15 de Novembro de 1889. »

No largo do Paço

No largo do Paço, quando alli estava em fôrma o corpo de policia da provincia do Rio de Janeiro, foi de-
posto o tenente Honorio Lima, assumindo o commando

daquelle corpo o bravo e distincto official do exercito coronel Fonseca e Silva.

Ordenou o digno commandante ao Sr. major Deschamps que fizesse recolher a força ao quartel.

Seguiu immediatamente o corpo policial para Nictheroy.

—

Em Nictheroy

A's 5 horas da manhã embarcou em Nictheroy, para esta côrte, uma força de 170 praças commandadas pelo major Deschamps.

A's 11 horas seguiu outra força commandada pelo tenente-coronel Honorio Lima, commandante do corpo.

Para o serviço do quartel, prisões, policiamento das ruas e guarnição do thesouro provincial foram deslocados officiaes da guarda nacional, sendo n'essa occasião agarrados carregadores e outros homens do povo, que tiveram de montar guarda, na ausencia da força policial.

Para o quartel seguiram os Srs. conselheiro Carlos Affonso, presidente da provincia do Rio de Janeiro, chefe de policia, e deputados provinciaes Rufino Furtado, Carneiro Leão, Alves Cunha e outros.

A's 2 horas da tarde desembarcou em Nictheroy, de volta d'esta côrte, o corpo policial, commandado pelo Sr. coronel Francisco Victor da Fonseca e Silva, que foi pelo povo recebido, na estação das barcas Ferry e na passagem pelas ruas, com entusiasticos vivas.

Ao chegar o corpo policial ao quartel, o Sr. conselheiro Carlos Affonso perguntou ao Sr. coronel Fonseca e Silva em que character alli se apresentava.

— No de commandante d'este corpo, respondeu aquelle official.

— Não o reconheço como tal redarguiu o Sr. conselheiro Carlos Affonso.

Vendo porém, que a officialidade do corpo e todas as praças reconheciam o Sr. coronel Fonseca e Silva como seu commandante, disse o Sr. conselheiro Carlos Affonso:

— N'este momento deixo a presidencia. Occupe-a tambem.

— Cumpro ordens, redarguiu o Sr. coronel Fonseca e Silva; sou apenas commandante do corpo policial.

Retirou-se o Sr. presidente da provincia, acompanhado das pessoas que com elle estavam.

Consta que assumiu a presidencia o Sr. Dr. Rufino Furtado de Mendonça, 5º vice-presidente.

O povo conservou-se calmo, assistindo em bôa ordem a todo movimento.

● Imperador

A' 1 hora da tarde chegou o imperador ao paço, sem guardas, só, confiado no povo e no exercito, conscio de que seria respeitado.

Lia-se na sua physionomia a maior afflicção. Legeiro tremor vergava-lhe o corpo já alquebrado pela idade e pela molestia.

Pouco depois foram reunir-se a elle a princeza, o conde d'Eu, o principe D. Pedro, senadores, camaristas e empregados do paço.

Muitas senhoras cercaram a familia imperial.

Contrastava a serenidade do conde d'Eu com a angustia que transparecia da physionomia da princeza D. Isabel.

Conferenciaram com o imperador alguns homens de Estado, entre os quaes o Sr. senador Paulino, que se conservou sempre ao lado da familia imperial.

A's 3 horas e 20 minutos foi o visconde de Ouro-Preto chamado pelo imperador, por intermedio do Sr. general Miranda Reis.

Indo ao paço, o Sr. Visconde de Ouro-Preto pediu a sua demissão de presidente de ministro, que não foi aceita pelo imperador.

Insistiu o Sr. visconde no pedido, declarando que não podia continuar, por não contar com elementos de força, e indicou, por solicitação de Sua Magestade, para organisar novo gabinete o Sr. senador Silveira Martins.

Tendo recebido ordem para chamal-o, disse o Sr. visconde de Ouro-Preto que estava elle em viagem, retirando-se em seguida para a residencia do Sr. Barão de Javary.

Em conferencia com o imperador, esteve no paço o Sr. Lourenço de Albuquerque, ás 5 horas da tarde.

O imperador manifestou desejos de conferenciar com o Sr. marechal Deodoro. Como este, porém, não apparecesse, dirigiram-se á sua casa, no campo de Santa Anna, os Srs. senadores Dantas e Corrêa.

Voltando ao paço os Srs. senadores Corrêa e Dantas, foi por este referido á Sua Magestade que, não tendo podido fallar com o Sr. general Deodoro, haviam no emtanto sabido de pessoa fidedigna, que estava

GALERIA HISTORICA DA REPUBLICA BRAZILEIRA



Major
Innocencio Serzedello Corrêa

definitivamente organizado o governo provisorio e feitas as nomeações das principaes autoridades; que a deliberação tomada tinha por origem a falta de confiança do exercito nos partidos monarchicos, pelo que faziam causa commum com os republicanos.

S. Exa. declarou tambem que soubera haverem varias provincias adherido ao movimento, e que era assegurada a garantia de pessoa e vida de Sua Magestades o imperador e de sua familia.

Apresentou-se no paço um tenente do exercito, commandando quarenta praças, e disse a um dos camaristas, que por ordem do dictador, general Deodoro, ia apresentar-se ao imperador com a força, para guardar o paço.

Até á hora em que escrevemos, está a familia imperial rodeada de pessoas de sua amizade, e guardada por tropa e povo.

Foi reforçada a guarda do paço por 84 praças de infantaria, commandadas por um capitão e dous tenentes, sendo postadas em todas as portas, praças com ordem de não deixar entrar pessoa alguma, sem ordem do camarista de semana.

Estiveram ainda com o imperador o visconde da Penha, senadores Taunay, Gomes do Amaral e Saraiva, commandante Bannen, conselheiro Silva Costa, barão e baroneza de Loreto, visconde de Beaurepaire Rohan, conselheiro Andrade Figueira e Olegario, marquez de Tamandaré, conde de Carapebús, marquez de Parana-guá, barões de Jaceguay e de Muritiba e Dr. Pedro Gordilho.

Ao Sr. commandante Bannen disse o imperador :
«Nada receio; o povo brazileiro é assim mesmo. Amanhã
estará tudo acabado.»

O Ministerio

A's 2 horas da madrugada reuniram-se no arsenal de marinha os Srs. presidente do conselho e ministros da justiça e da marinha, chegando ás 6 1/2 horas o de estrangeiros.

Foram dadas as ordens necessarias para que estivessem de promptidão os batalhões naval e de imperiaes marinheiros.

Sob as ordens do 1º tenente Nobre de Vasconcellos, seguiu ás 7 horas uma força de navaes, composta de 400 praças municiaadas, acompanhando os ministros, que se dirigiram para a secretaria da guerra, onde estavam os Srs. ministros da guerra, ajudante-general, barão do Rio Apa e general Barreto.

No pateo do quartel estavam formados os batalhões 1º, 7º, e 10º, fuzileiros navaes e corpo de policia, sob o commando do Sr. coronel Andrade Pinto.

A's 9 horas compareceram os Srs. ministros do imperio, de estrangeiros e da agricultura, ficando completo o ministerio.

Ordenou o Sr. ministro da guerra que seguisse para o largo da Lapa o 10º batalhão de infantaria, afim de impedir a passagem dos alumnos da Escola Militar. Não foi cumprida a ordem.

Ao vêr-se o ministerio sem forças, desamparado, tendo contra si o exercito, expediu ao imperador o seguinte telegramma :

« Tendo ouvido a opinião dos generaes, que dizem que toda a resistencia é impossivel, e tendo o general Deodoro imposto a deposição do gabinete, pedimos a nossa exoneração. »

A's 3 horas da tarde retiraram-se os ministros, ficando apenas o da guerra.

O Sr. visconde de Ouro-Preto dirigiu-se para casa do Sr. barão de Javary, em companhia de seu filho, o Sr. Dr. Alfonso Celso Junior.

Na Camara Municipal

Numeroso grupo de republicanos, levando á frente os cidadãos José do Patrocínio, João Clapp, Annibal Falcão, Luiz Murat, Campos da Paz, Olavo Bilac e Pardal Mallet, penetrou no paço municipal, onde foram erguidos entusiasticos vivas á republica.

Nessa occasião tentaram alguns republicanos exaltados destruir os retratos da familia imperial, o que não levaram a effeito.

Foram quebrados muitos vidros, apezar dos insistentes pedidos do cidadão Patrocínio e dos seus companheiros, para que se mantivesse a ordem.

Foi hasteada bandeira republicana no paço municipal, sendo destruidas as que tremulavam nos mastros.

Lavrou-se a seguinte moção, que acompanhada do officio que tambem passamos a publicar, foi entregue ao governo provisório pelos cidadãos José do

Patrocínio, João Clapp, Annibal Falcão, Luiz Murat, Campos da Paz, Olavo Bilac e Pardal Mallet:

« Os abaixo assignados, órgãos espontaneos do povo do Rio de Janeiro, representam ao governo provisorio, instituido após a gloriosa revolução que *ipso facto* extinguiu a monarchia no Brazil, a necessidade urgente da proclamação da Republica. »

« Exms. Srs. representantes supremos das classes militares do Brazil, marechal Deodoro da Fonseca, chefe de divisão Wandenkolk e tenente-coronel Dr. Benjamin Constant.

« O povo do Rio de Janeiro, reunido em massa no edificio da Camara Municipal, tem a honra de communicar-vos que, por meio de diversos órgãos espontaneamente surgidos e pelo seu representante legal, proclamou como nova fórmula de governo nacional — a Republica.

« Esperam os abaixo assignados, representantes do povo do Rio de Janeiro, que o patriotico governo provisorio sancione o acto pelo qual, instituindo a Republica, se pretende satisfazer à intima e real aspiração do povo brasileiro.

- « Viva a Republica Brasileira!
- « Vivam o exercito e a armada nacionaes!
- « Viva o povo do Brazil!!!

No largo do Rocio

Ahi era tambem grande a multidão, principalmente em frente ao edificio do Club Naval.

Eram constantes as acclamações á Republica e ao exercito, quer quando por alli passaram destacamentos de força em direcção ao Campo de Sant'Anna, quer quando desfilaram todas as forças da guarnição, incorporadas, do campo para o arsenal de marinha.

Batalhão academico

A's 10 horas da manhã de hoje reúnem-se no largo da Misericordia os alumnos das escolas polytechnica e de medicina, afim de organisarem o batalhão republicano academico, ás ordens do governo provisorio. Para isso uma commissão irá pedir o armamento necessario e instrucções ao poder executivo.

Os telegraphos

Por ordem do Sr. general Deodoro, o Sr. tenente Vinhaes mandou que as estações telegraphicas não expedissem nenhum despacho para as provincias sem visto seu.

Por ordem do Sr. general Deodoro, foram postadas praças nos portões do parque da Acclamação para impedir alli possiveis estragos.

Não houve guarda para o senado, á hora da sessão preparatoria.

Muitos officiaes fizeram hontem serviço que compete aos soldados, para não interromper o serviço das guardas.

As repartições publicas estiveram fechadas.

Os jornaes da tarde foram geralmente vendidos no centro da cidade a 100 réis.

O General Deodoro

O illustre marechal tem estado enfermo. Ao que parece, todo este movimento tinha sido combinado para mais tarde, para o dia em que qualquer facto, por insignificante que fôsse, offerecesse ensejo para o pronunciamiento dos militares; de sorte que o general Deodoro mal poderia suppôr que o dia 15 de Novembro seria o assignalado para a irrupção victoriosa de sua figura no scenario politico do paiz.

O general ás 11 horas da noite de ante-hontem achava-se de cama, soffrendo dôres atrozes; sendo preciso que lhe applicassem fortes sinapismos para acalmar-se o seu estado morbido. A' meia-noite bateram á porta de sua casa e um militar deixou-lhe recado — que a 2ª brigada do exercito tinha resolvido rebelar-se e que tudo esperava-se de S. Ex.

O marechal disse que iria acudir ao chamado logo que apparecesse o dia; e fez apromptar e arreiar o seu cavallo, e pela manhã foi até S. Christovão, mas de carro. Quando seguiu para o quartel de artilharia soube que já o 2º regimento desta arma e o 1º de cavallaria tinham vindo para a cidade, e, regressando o marechal, encontrou de facto aquellas tropas no campo da Acclamação, em frente á sua casa; e dellas acompanhado dirigio-se para o quartel-general, em cujo campo fronteiro acampou.

O portão principal do quartel fôra fechado. O ministerio achava-se reunido em uma das salas do pavimento superior. Lá dentro, o governo tratava de organizar a resistencia; foi proposto pelo Sr. conselheiro Candido Oliveira ao general Almeida Barreto assumir o commando de uma brigada, para com essa oppôr-se a que vinha de S. Christovão. Aquelle general declinou de tal honra.

O governo deliberava ainda, quando foi aberto o portão por ordem de um dos officiaes, que dentro do quartel se achavam.

Lá dentro, formados em linha, estavam o 7º e o 10º, o corpo de bombeiros e policia, com que o governo supunha contar.

O general, vendo o portão aberto, penetrou no quartel a cavallo e percorreu todo o circuito em frente ás tropas; estas, uma a uma fizeram-lhe as continencias, e seguiram-no na sua pasasagem, saudando-o. E o general sahio para a rua por ellas acompanhado, e, segundo o seu proprio dizer, orgulhoso por esta sua victoria extraordinaria.

O governo, das janellas, assistia attonito a esta adhesão em massa, e contava os elementos que perdia.

Então deram-se as trocas de explicações rapidas entre o general Deodoro e o ajudante-general Floriano Peixoto.

Em seguida, o general Deodoro, tendo ordenado a fórma geral em frente ao quartel, deu ordem aos seus officiaes, que prendessem os membros do governo, que ia ser deposto, e que ainda viessem para alli.

Veio o Sr. barão de Ladario, que, recusando-se a

submitter-se á ordem de prisão dada pelo alferes Peña, sacou do seu revólver e disparou o primeiro tiro. O official desviou-se e tirou igualmente do seu revólver; mas o general Deodoro, vendo isso, impellio o seu cavallo e acudio, gritando: Não matem este homem.

Por esta occasião o Sr. barão de Ladario respondeu com outro tiro de revólver, este dirigido contra o general Deodoro, que escapou milagrosamente; seguindo-se a aggressão do piquete, que acompanhava o general e causou os ferimentos constatados pelos medicos, que pensaram o Sr. barão de Ladario.

Depois desta scena, o marechal Deodoro subio ao pavimento superior do quartel e ahi entendeu-se com os membros do governo, dando voz de prisão aos Srs. visconde de Ouro-Preto e conselheiro Candido de Oliveira, e declarando que livres ficavam os outros membros do gabinete, em seu entender pessoas de minima importancia.

Disse ao ex-presidente do conselho os motivos de queixa do exercito, e fez-lhe vêr os elementos com que contava; ao que o Sr. visconde de Ouro-Preto respondeu dizendo que submettia-se á força.

Foi concedido aos Srs. Ouro-Preto e Candido de Oliveira, pelo Sr. general Deodoro, que se retirassem para suas casas, e o general logo voltou para o campo da Acclamação, onde mandou que por uma salva de 21 tiros fôsse saudada a aurora da regeneração do paiz.

Os ministros, cercados de praças, tomaram seus coupés, seguiram seus destinos, menos o Sr. visconde de Ouro-Preto, que para logo dirigiu-se para o paço da cidade, onde foi conferenciar com Sua Magestade o

GALERIA HISTORICA DA REPUBLICA BRAZILEIRA



Major Trajano de Magalhães

Imperador, ao que nos dizem, a chamado de Sua Magestade.

Mais tarde, soube o general Deodoro que, por ordem emanada do governo deposto, carregavam-se de munições carroças postadas em frente ao arsenal de guerra, e, acreditando que o governo ainda tramava reacção, expediu nova ordem para que fôsem presos e recolhidos aos quarteis de cavallaria e infantaria os Srs. viscondê de Ouro-Preto e Candido de Oliveira.

Este ultimo não foi encontrado até ás 10 horas da noite; o Sr. visconde de Ouro-Preto teve ordem de prisão em casa do Sr. barão de Javary, sendo-lhe a ordem dada pelo tenente Veiga.

O Sr. visconde de Ouro-Preto ainda perguntou: — E se eu resistisse? — ao que respondeu aquelle official:

— Eu seria obrigado a recorrer á violencia.

O Sr. visconde de Ouro-Preto então submetteu-se á ordem recebida, e seguiu para o quartel do 1º regimento de cavallaria, acompanhado daquelle official e do Dr. Bernardo de Carvalho, seguindo tambem o Sr. Dr. Affonso Celso Junior, que pediu para ser preso e acompanhar a sorte de seu pai.

O general Deodoro expediu ordem para que o ex-presidente do conselho fôsse tratado com toda a deferencia, e deu licença para que o visitassem pessoas da familia e amigos.

Ainda á noite a casa do general Deodoro era constantemente invadida por grande numero de pessoas,

pela maior parte officiaes de marinha e do exercito; mas recebia-as no leito, onde o prendiam as dôres violentas que o affligiam.

O governo provisorio expediu ordem pelo telegrapho, para que fôsse preso em Santa Catharina o Sr. senador Gaspar Silveira Martins, que vinha de viagem para esta cidade.

De varias provincias recebeu o governo provisorio communicação dos respectivos presidentes, declarando que adheriam ao movimento politico e instituição do novo regimen.

O governo provisorio funciona por emquanto no edificio do Instituto dos Meninos Cegos, no campo da Acclamação.

Até hora adiantada da noite trabalhavam no serviço do expediente os Srs. ministros Dr. Benjamim Constant, Ruy Barbosa e Quintino Bocayuva.

Foi designado para fazer o serviço do policiamento da cidade o 7º batalhão de infantaria, sendo expedidas ordens para que a maior calma e correção presidisse a esse serviço.

Depois da deposição do governo, ficou o general Floriano Peixoto dirigindo o serviço do expediente do ministerio da guerra, sendo o general Almeida Barreto encarregado de dirigir a repartição de ajudante-general.

Auxiliam os ministros do governo provisório, no serviço de expediente, os Srs. capitão de fragata Lorena, Dr. Julio Diniz, Dr. Ruben Tavares e Coulo, 1º tenente reformado da armada.

A' hora da sessão da camara dos Srs. deputados correu o boato de que a guarnição do Rio-Grande do Sul pronunciara-se no sentido dos acontecimentos d'aqui.

(Da Gazeta de Notícias).

*
* *

Artigo de fundo do «Jornal do Commercio»

Domingo 17 de Novembro

A Situação

Caracterisou-se já a situação politica do movimento militar de 15 de corrente e que mal se definira nas primeiras horas desse dia.

O dever que o patriotismo nos impõe nas actuaes circumstancias é aconselhar o maior respeito á liberdade e a mais rigorosa manutenção da ordem publica.

Cumprindo este dever, limitar-nos-hemos a continuar hoje a narração dos factos de que tivemos conhecimento.

A's 10 3/4 horas da manhã de hontem os alumnos das escolas de medicina e polytechnica com os seus estandartes foram á camara municipal e subindo ao 1º andar da sacada levantarão vivas á Republica Brasileira; dahi dirigirão-se á secretaria da guerra, onde fallou depois de um dos alumnos o Dr. Barata Ribeiro.

O Sr. ministro da guerra aceitou o offercimento que aquelles lhe fizeram de constituirem-se em brigada escolar em defesa da nova ordem de cousas e agradeceu este espontaneo e dedicado auxilio, promettendo dar-lhes um commandante idoneo.

Os Srs. ministros estiveram reunidos até ao meio dia, sendo ahi cumprimentados pelos alumnos da escola superior de guerra, grande numero de officiaes das differentes armas e paisanos.

A's 2 1/2 horas da tarde o Sr. major Solon, commandante interino do 9º regimento de cavallaria, e o tenente do 1º regimento da mesma arma Sebastião Bandeira foram, com um piquete de cavallaria e em grande uniforme, levar ao paço da cidade ao Sr. D. Pedro II a mensagem do governo provisorio que ordenava a sua deposição e retirada do paiz dentro de 24 horas. Consta-nos que nessa mensagem é garantida áquelle senhor a dotação de 800 : 000\$ annuaes, afim de viver onde lhe aprouver na Europa.

O Sr. D. Pedro II disse aos portadores da mensagem que mais tarde mandaria a resposta.

Na occasião da entrega havia na sala do paço, além da familia imperial, os Srs. Marquez de Tamandaré, Condes de Aljezur e de Motta Maia, Viscondes de Garcez e Penha, Barões de Ivinheima, Miranda Reis, Muritiba e de Loreto, veador Nogueira da Gama, padre Herculano de Brito e outras pessoas.

Os mensageiros regressaram e deram conta da sua commissão aos Srs. ministros da guerra, fazenda e interino da justiça.

Um quarto de hora depois chegou o Sr. Alferes do

1º regimento de cavallaria Eduardo Lima communi-
cando que o Sr. D. Pedro II aguardava os officiaes da
commissão da mensagem para entregar-lhes a resposta.

Immediatamente os Srs. major Solon e tenente
Bandeira voltaram ao paço da cidade e ahi o Sr. D.
Pedro II deu ao primeiro desses officiaes a sua resposta
escripta, dizendo que ella continha a expressão real de
seus sentimentos.

A's 3 horas da tarde os Srs. ministros do interior,
fazenda e interino da justiça, da marinha e da guerra,
acompanhados dos officiaes e paisanos que estavam na
secretaria, dirigiram-se á camara municipal, que se
achava reunida em sessão extraordinaria, presentes
todos os vereadores em exercicio.

Ao abrir-se a sessão compareceu o tenente-coronel
João Nepomuceno de Medeiros Mallet e communicou
que o governo provisorio vinha prestar jramento pe-
rante a Illma. camara.

O Sr. Dr. Nobre, presidente, depois de declarar
que a camara esperaria o governo provisorio, pediu ao
tenente-coronel Mallet para demorar-se e assistir á
leitura e votação de uma moção.

Sentando-se o Sr. Mallet á esquerda do presidente,
leu este a seguinte moção, que estava assignada por
todos os vereadores:

« Os acontecimentos testemunhados hontem por
esta cidade produziram a fundação da Republica Bra-
zileira.

« O governo democratico está constituido como
fazem publico todas as folhas de hoje.

« Avultado numero de cidadãos, tendo á testa o

nosso collega vereador José do Patrocínio, occupou hontem os salões do paço municipal e proclamou a Republica Brasileira.

« O Imperador, tratado com o maior respeito, consta que se retire do paiz.

« O governo provisorio acha-se á testa dos negocios publicos.

« Tendo a camara conhecimento destes factos resolveu reconhecer a nova ordem de cousas e declarar em nome da paz publica que o povo deste municipio adhere ao governo provisorio.

« Paço da camara municipal, em 16 de Novembro de 1889. »

Depois da leitura o Sr. Candido de Carvalho disse que fazia votos para que a nova era fôsse de prosperidade e paz para o paiz, e o Sr. José do Patrocínio pediu ao Sr. presidente que tornasse conhecido á população, pelos meios de que de momento dispunha, que o governo provisorio ia prestar juramento.

Retirou-se o Sr. tenente-coronel Mallet, e o Sr. presidente suspendeu a sessão.

Algun tempo depois sendo annuciado que o governo provisorio sabia do quartel-general do exercito, o Sr. presidente reabriu a sessão e nomeou para receber os membros do governo os vereadores Torquato Couto, Patrocínio, Cardoso Fontes e Candido de Carvalho.

Acompanhados por grande concurso de officiaes da marinha e do exercito e de pessoas de todas as classes penetraram no salão os membros do governo e tomaram assento á direita e á esquerda do presidente.

O Sr. presidente leu o seguinte termo :

« Aos 16 de Novembro de 1889 compareceu no paço municipal o governo provisório da Republica dos Estados-Unidos do Brazil, composto dos cidadãos Manoel Deodoro da Fonseca, Ruy Barboza, Aristides da Silveira Lobo, Benjamim Constant, Quintino Bocayuva e Eduardo Wandenkolk, que declarou perante a camara municipal, reunida em sessão extraordinaria, prestar sob sua honra o juramento de manter a paz, as liberdades publicas e os direitos dos cidadãos, respeitar e fazer respeitar as obrigações da nação, tanto no interior como no exterior, em firmeza do que assignam os ditos cidadãos com os vereadores da mesma Illma. camara municipal este compromisso para com o povo brasileiro representado neste momento pela municipalidade da cidade do Rio de Janeiro. »

Transcripto em um livro e lido pelo secretario o termo foi assignado pelos membros do governo e vereadores.

No acto da assignatura romperam palmas, bravos vivas de todos os pontos do salão.

O Sr. Aristides Lobo, ministro do interior, depois de declarar que o empenho do governo seria sustentar a paz e promover uma nova era de prosperidade e grandeza para o paiz, disse que os nomes dos actuaes vereadores ficariam ligados ao facto importantissimo da declaração da Republica e agradecendo as manifestações recebidas acerescentou que o governo havia de dar toda a autonomia á camara municipal, a mais directa representante do povo.

Novas palmas e bravos repetiram-se ao findar o seu discurso o Sr. ministro do interior.

O Sr. presidente, depois de declarar que o livro do termo estava franco á assignatura dos presentes, convidou a camara a acompanhar o governo provisorio.

Antes de sahir do paço municipal pronunciou o Dr. Benjamin Constant uma allocução na qual expôz quaes as vistas e empenho do governo que queria sobretudo uma patria moralisada.

Na despedida levantaram-se muitos vivas ao governo provisorio e á Republica Brasileira.

De volta, apenas passados oito minutos, chegaram do paço da cidade o major Solon e o tenente Bandeira com a resposta do Sr. D. Pedro II.

O Sr. ministro interino da justiça autorisou o Sr. chefe de policia a fazer provisoriamente as nomeações dos auxiliares que julgasse conveniente.

O ministro da fazenda depois de receber no thesouro nacional os chefes das diversas repartições, esteve nos Bancos do Brazil, Nacional, etc.

No Nacional verificou a existencia de saldos.

Nestes estabelecimentos declarou que o governo provisorio garantia os contratos com elles celebrados pelo governo transacto, e que telegraphára para as provincias mandando receber as notas do Banco Nacional, em todas as estações da arrecadação.

Foi nomeado secretario do ministro da fazenda o Sr. Paulo Couto.

O Sr. ministro da marinha não fez recepção official de apresentação, e dizem-nos que mantém nos respectivos cargos todos os empregados civis e militares.

Substituiu o cargo de official de gabinete pelo de

GALERIA HISTORICA DA REPUBLICA BRAZILEIRA



Major Joaquim Ignacio Baptista

secretario de ministro, nomeando para este o capitão-tenente Henrique Pinheiro Guedes.

Nomeou seus ajudantes de ordens o 1º tenente João Augusto de Amorim Rangel e o 2º Augusto da Cunha Gomes.

O Sr. ministro das relações exteriores e interino da agricultura compareceu nas respectivas secretarias.

Foi nomeado secretario de gabinete do ministro interino da agricultura o Sr. Rubem Tavares.

A's 4 1/2 horas chegaram ao quartel general do exercito os alumnos da escola militar, sob o commando do brigadeiro José Clarindo de Queiroz, formando em batalhão de infantaria, sem estandarte e acompanhados por um contingente do 24º batalhão de infantaria.

No quartel general do exercito esteve uma força do corpo de imperiaes marinheiros sob o commando de um official.

Um contingente do batalhão naval aquartelou á noite passada no quartel do campo da Aclamação.

A's 6 1/2 horas da tarde apresentou-se a brigada escolar, á qual o Sr. ministro da guerra deu por commandante o 1º tenente de artilharia Dr. Ximeno de Villeroy.

O Sr. Francisco Portella, membro da assembléa legislativa provincial, nomeado pelo governo provisorio governador do Estado do Rio de Janeiro, assumio hontem a administração.

Officiou incontinentemente á assembléa provincial, communicando-lhe aquelle facto, e solicitando a coadjuvação da mesma assembléa para a conclusão das leis annuas e mais providencias reclamadas pelas circumstancias da provincia.

Reintegrando no commando do corpo de policia o tenente-coronel Fonseca e Silva, a quem nomeou chefe de policia interino, com as maiores recommendações de manter a ordem publica e todos os direitos garantidos pelas leis.

Sabendo que o Sr. conselheiro Carlos Affonso, ex-presidente da provincia e Dr. Arnaldo de Oliveira, ex-chefe de policia, estavam detidos em suas residencias, ordenou que fôsem deixados em plena liberdade; e o chefe de policia interino acompanhou até á ponte das barcas o Sr. conselheiro Carlos Affonso.

Declarou sem effeito a portaria do ex-presidente da provincia que mandou responsabilisar a camara do Carmo.

Não acceitou a demissão pedida pelo Sr. Alberto Olympio Brandão do cargo de director de fazenda, e recommendou-lhe que se conservasse á testa de sua repartição.

Foram nomeados governadores: do Estado da Bahia, o Sr. Dr. Manoel Victorino Pereira; e do Espirito-Santo, o Dr. Affonso Claudio de Freitas Rosa.

Assumio o governo do Rio-Grande do Sul o Visconde de Pelotas, sendo nomeado commandante das armas do mesmo o general Augusto Cezar.

Continúa no exercicio do cargo de secretario do governo do Estado do Rio de Janeiro o Dr. Raymundo Corrêa.

Foi nomeado delegado de policia de Nietheroy o Dr. Carr Ribeiro.

Ficou à disposição do chefe de Policia do Estado do Rio de Janeiro o alferes Fridolino Olindense.

Foi preso e logo depois posto em liberdade o Sr. conselheiro Paula Mayrink.

Em Santa Catharina foi recolhido ao estado-maior do 17º de infantaria o Sr. conselheiro Silveira Martins, que alli chegára vindo do Rio-Grande.

O capitão do Estado-maior de artilharia Hermes da Fonseca foi nomeado ajudante de ordens do chefe do governo provisório.

A guarda do paço da cidade era hontem feita por 120 praças do 10º batalhão de infantaria, sob as ordens do capitão Bento Gonçalves.

A do 9º regimento que aguardava a parte exterior do palacio compunha-se de 40 praças, sob as ordens do alferes Oliveira Lima.

O capitão Gonçalves, commandante da guarda do palacio, tinha como seus officiaes o tenente Laurindo e alferes Pessoa.

Ao escurecer um piquete de cavallaria sob as ordens do major Solon, em grande uniforme foi postar-se ao lado do palacio, onde permanecerá até hoje á hora em que embarcar o Sr. D. Pedro II com sua familia para acompanhar-los ao embarque.

Dizem-nos que acompanhão o Sr. D. Pedro II e sua familia os Srs. Conde de Motta Maia e familia, Barão e Baroneza de Loreto.

O Sr. ministro da guerra deu ordem telegraphica para o 22º batalhão de infantaria desembarcar do paquete Maranhão na cidade do recife.

Estamos autorisados officialmente a desmentir os boatos de divergencia entre o exercito e a armada.

O Sr. D. Pedro II, embarcou com sua familia, hoje, ás 3 horas da madrugada, no cáes do Pharoux, com destino á Europa.

*
* * *

Sabbado, 16 de Novembro.

Artigo de fundo da *Tribuna Liberal*, orgão da politica do Sr. Visconde de Ouro-Preto, sobre os acontecimentos do dia 15.

O DIA DE HONTEM

Todas as manifestações da nossa vida politica, quando regularmente constituida, assentam sobre o respeito da lei e o principio da autoridade.

O homem de imprensa, que lança mão da penna para se dirigir a seus concidadãos, presuppõe o regular exercicio das funcções sociaes. Perturbadas estas, congestionado o organismo politico, convulsionados pelo tetano da revolta os membros da sociedade, claro está que diante do abuso da força, da perversão do systema, do viciamento das instituições, só resta o protesto do silencio áquelles que apenas dispoem do elemento da persuasão, infelizmente bastante fraco, para oppôr ás intimações da bayoneta e do couce d'arma.

Sabemos, porque assim nol-o disseram os boletins de alguns collegas, que a capital deste vasto Imperio de quatorze milhões de habitantes jaz sob o regimen dictatorial que lhe impôz uma sedição militar.

Abandonado pela força publica, e assim pagando a nimia confiança que sempre depositou nos corpos da

guarnição desta cidade, o governo teve de retirar-se por intimação do Sr. marechal Deodoro da Fonseca.

Todos os elementos de resistencia legal negaram-se ao cumprimento de seu dever, pactuando declarada ou implicitamente com o pronunciamento militar.

O gabinete 7 de Junho, vencedor no terreno da razão e da livre manifestação das urnas, na opinião popular, que ainda hontem votava uma estatua ao seu primeiro e mais conspicuo representante, teve de ceder á força armada. Não constitue isto nenhum desar e por isso nem de leve o occultamos: o gabinete, apoiado em numerosa maioria parlamentar e com todo o applauso de uma grande nação, acaba de ser apeiado, por ordem de um cabo de guerra que para representar a NAÇÃO BRAZILEIRA apenas tinha atraz de si alguns balthões desfalcados.

Enthronisada uma commissão revolucionaria, que substituiu o governo legal, resta-nos saber o que ella quer, o que pretende fazer deste paiz!

Consentirá que perdure a fôrma monarchica, sancionada pelo consenso nacional ha 67 annos de vida pacifica e incontestavelmente prospera?

Quererá mudar a fôrma de governo, com o parlamento aberto, da mesma fôrma que por ordem de um sargento se muda a sentinella de um corpo de guarda?

Ou, melhor ainda, pretenderá, pela força das bayonetas, impôr a dictadura dos principaes revolucionarios, e quem sabe se coroar algum delles como fundador de nova dynastia?

Nestas conjuncturas, quando, para trabalhar, carecemos de cerrar as nossas portas, que por vezes

turbas indisciplinadas têm procurado violar; quando, a todo momento, nos sôa aos ouvidos a grita descompassada dos grupos transeuntes; quando nem mesmo sabemos se nos será dado lêr amanhã o artigo que apenas escrevemos pelo dever supremo do civismo, comprehende-se que inuteis seriam quaesquer ponderações mais alongadas.

O abuso da força supprimio momentaneamente a função da imprensa.

Diremos o resto quando o novo governo, qualquer que elle seja, tiver posto termo ao tumulto das ruas e á execusão summaria dos que não se vergam á violencia!

Depois de haver, durante a noite de ante-hontem, ouvido depoimentos sobre a revolta militar que se planeava, e de ter tomado varias providencias, que julgava efficazes para a manutenção da ordem, o ministerio recebeu hontem pela manhã, no quartel-general da guerra, solemne intimação, que lhe dirigiu o Sr. marechal Deodoro da Fonseca, para que se rendesse á discrição das forças estacionadas no campo da Acclamação.

Desobedecido pelos officiaes a quem determinára que sustentassem a ordem legal, o ministerio reconheceu a impossibilidade de uma defesa perante a attitude sediciosa dos corpos de guarnição desta Côrte, e offereceu a Sua Magestade a sua demissão.

O honrado ministro da marinha, o valente militar que tantas vezes expôz a vida pela causa publica, foi desacatado ao descer do carro em que se dirigia para o quartel-general, e com o seu sangue generoso sellou a victoria dos inimigos da ordem.

Aos benemeritos presidente do conselho e ao Sr. ministro da justiça foi igualmente intimada pelo marechal dictador uma ordem de deportação, que, entretanto, foi revogada poucos momentos depois, mediante a intervenção de varios revolucionarios mais compassivos.

Tendo sahido do quartel-general, conferenciou Sr. Visconde de Ouro-Preto com Sua Magestade o Imperador, que reluctou em lhe conceder a exoneração pedida, accedendo afinal e lhe pedindo a designação de um successor. O Sr. Visconde de Ouro-Preto indicou o Sr. conselheiro Silveira Martins, que deve chegar a esta Côrte por estes dous ou tres dias.

Consta-nos que se organisou um governo provisorio, composto do Sr. dictador Deodoro, e dos cidadãos Quintino Bocayuva e tenente-coronel Benjamin Constant.

A' hora em que escrevemos, prolangou-se o máo estar da cidade, cujas casas commerciaes estiveram hoje fechadas, suspendendo-se as transacções da praça e dos bancos e interrompendo-se para alguns bairros as communicacões pelas linhas de bonds.

Si a estas grandes calamidades publicas é licito accrescentar o nosso desgosto particular, ainda noticiaremos que por diversas vezes tentaram grupos sediciosos arrombar as portas da nossa typographia, que aliás se conservaram cerradas.

*

* *

17 de Novembro

Noticiario da *Tribuna Liberal*, do dia 17 de Novembro.

OS SUCCESSOS DE HONTEM

Continou hontem a cidade immersa em profunda tristeza.

No semblante de todos estava visivel a surpresa, a consternação, o lucto.

Todos os cidadãos mostravam-se acabrunhados pelos ultimos acontecimentos e temiam as violencias que se annunciavam por toda parte.

As correrias da tropa de instante a instante perturbavam o funebre silencio, ainda mais luctuoso com o fechamento de todas as casas commerciaes.

A espaços bandas de musica tocavam a *Marselheza* e vivas sediciosos da populaça cortavam o espaço.

*

Sobre o Banco Nacional do Brazil, benemerita associação que veiu prestar ao paiz os mais relevantes serviços, convergiam os odios, e uma verdadeira corrida teve lugar.

Felizmente, para honra dos benemeritos cidadãos que estão á testa de sua administração, nem uma só das notas apresentadas ao troco deixou de ser paga em ouro.

Os bancos inglezes, que dessas cedulas possuiam alguns contos de reis, foram dos primeiros a leval-as ao Nacional que, mercê de Deus, entregou a seus portadores o equivalente em ouro.

*

GALERIA HISTORICA DA REPUBLICA BRAZILEIRA



Capitão

Antonio Vicente do Espirito Santo

Do nosso heroico amigo Sr. Barão do Ladario foram ainda hontem extrahidas duas balas, uma na região iliaca e outra no Joelho.

Apezar dos seus 66 annos, o valente marinheiro supportou com o maior heroismo as varias operações que soffreu.

Foi S. Ex. hontem visitado por innumerados cidadãos e camaradas, e todos faziam votos pelo restabelecimento de sua preciosa saude.

O estado de S. Ex. é lisongeiro

*

Sua Magestade o Imperador foi preso e ficou incommunicavel juntamente com a Familia Imperial no paço da cidade.

Aos Srs. D. Enrique Moreno, ministro argentino, conselheiro Saraiva, Marquez de Paranaguá e a muitos de seus amigos foi terminantemente vedada a entrada.

*

O Sr conselheiro Mayrink foi hontem preso e pouco depois solto sob a fiança do cidadão Bocayuva, membro da dictadura.

*

Contra o nosso amigo commendador Malvino da Silva Reis foi tambem expedida ordem de prisão.

Não nos consta que até agora tenha sido preso.

*

A casa do nosso amigo Visconde de Assis Martins foi hontem varejada.

Procuravam ahi o Sr. conselheiro Candido de Oliveira, contra o qual foi expedida ordem de prisão.

*

Contra o nosso collega Dr. Carlos de Laet foi tambem expedida ordem de prisão

Até á hora em que escrevemos ainda não foi o nosso amigo preso.

*

Foi lavrada ordem de deportação contra Sua Magestade o Imperador e contra a Familia Imperial.

Igual pena foi infligida ao nosso venerando chefe e amigo Sr. Visconde de Ouro-Preto e sua familia.

Segundo nos constou, os deportados embarcarão hoje pela madrugada no *Alagôas*, que será escoltado até seu destino pelo couraçado *Solimões*.

*

* *

UMA NOITE HISTORICA

(DO ALTO DE UMA JANELLA DO LARGO DO PAÇO)

A's tres horas da madrugada de Domingo, emquanto a cidade dormia, tranquillizada pela vigilancia tremenda do Governo Provisorio, foi o largo do Paço theatro de uma scena extraordinaria, presenciada por poucos, tão grandiosa no seu sentido e tão pungente, quanto foi simples e breve.

Obedecendo á dolorosa imposição das circumstancias, que forçavam um procedimento energico para

com os membros da dynastia, dos principes, do ex-imperio, o governo teve necessidade de isolar o paço da cidade, vedando qualquer communicação do seu interior com a vida da capital. A' todas as portas do edificio principal, na manhã de sabado e ás portas das outras habitações dependentes, ligadas pelos passadiços, foram postadas sentinellas de infantaria numerosos carabineiros montados. O saguão foi transformado em verdadeira praça d'armas.

Muitos personagens eminentes do Imperio e diversas familias, ligadas por approximação de affecto á familia imperial, apresentarãem-se a fallar ao Imperador e a seus augustos parentes, retrocedendo com o desgosto de uma tentativa perdida.

A' proporção que passavam as horas, foi se tornando mais rigorosa a guarda das immediações do palacio. As sentinellas foram reforçadas por uma linha de bayonetas, que a pequenos intervallos estendeu-se pelo passeio, em todo o perimetro da imperial residencia, transformada em prisão de Estado.

Novas determinações, annunciadas por ajudantes de ordens que chegavam frequentemente do quartel-general, desenvolviam ainda mais as manobras da guarda do edificio.

Depois que anoiteceu, foi fechado o transito pelas ruas que o rodeiam. A's onze horas havia sentinellas até o meio da grande área comprehendida entre o portico do palacio e o caés. Por todas as immediações vagueavam soldados de cavallaria, empunhando clavinotes de coronha pousada ao Joelho.

Adiantava-se a noite, adiantavam-se gradualmente para o mar os cordões de sentinellas.

Um boato official, inspirado pela conveniencia do interesse publico, espalhára a noticia de que o Sr. D. Pedro de Alcantara (que se sabia dever embarcar para a Europa, em consequencia da revolução do dia 15) só iria para bordo no Domingo de manhã. A policia excepcional do largo do Paço, porém, durante a noite de sabbado, deu a certeza de que o embarque se faria muito antes da hora do propalado consta. Demorados por esta suspeita, muitos curiosos estacionavam pelas vizinhanças do Mercado, das pontes das barcas, na rua Fresca, na rua da Misericordia, na esquina da rua Primeiro de Março.

De 1 hora da madrugada em diante as patrulhas de cavallaria começaram a dispersar os ajuntamentos.

Para os ultimos passageiros das barcas Ferry não havia mais caminho, do lado do Mercado, senão beirando rentinho ao cáes. Depois da ultima barca, o transito foi absolutamente impedido. Tambem os mais renitentes curiosos tornaram-se muito raros, mesmo nas proximidades do largo sitiado. Um grande socego com uma nota accentuada de panico, reinava neste ponto da cidade. Para mais carregar a phisionomia do momento, circulavam nessa hora as noticias de um conflicto entre marinheiros e praças do exercito, havendo troca de tiros.

Apezar da brandura de modos com que os militares convidavam as pessoas do povo a se retirarem, apezar da completa abstenção de actos de violencia que têm caracterizado o systema policial, energico, mas

extraordinariamente prudente do Governo Provisorio, sentia-se alli como que uma atmospherã de vago terror, como se a calada da noite, a escuridão do logar, a amplitude insondavel da praça evacuada, respirassem a presença de uma realidade formidavel. Sentia-se todo aquelle immenso ermo occupado pela vontade poderosa da revolução.

Em cima, o céu tristissimo, povoado de nuvens crespas, muito densas, que um luar fraco bordava de transparencias pallidas.

De vez em quando, das perspectivas de sombra, sahia um rumor de vozes abafadas, logo feitas silencio ; de vez em quando, um rumor secco de bainhas de folha contra esporas e um estrepito de patas de cavallo, escarvando o calçamento, batendo a passos regulares, espalhando-se em estalado galope. Em geral, silencio de morte.

Entre as poucas pessoas que illudindo o consentimento da policia, tinham conseguido occultar-se em diversos sitios de observação, murmurava-se que não devia tardar o embarque do ex-imperador. Duas horas da madrugada, entretanto, tinham marcado os relogios das torres e nada de novo, dos lados do paço viera agitar o solemne socego do largo.

Pouco antes dessa hora houvera um grande movimento do lado do mar. Dahi soára repentinamente um grito de alarma.

A noticia divulgada, de assaltos provaveis de gente da armada contra a tropa, assaltos que seriam razoavelmente favorecidos pelo negrume da noite, que subia do mar sobre o cães como uma muralha preta, furada

apenas pela linha de pontos lucidos da illuminação de Nitherohy, dava para impressionar de susto um grito perdido da sentinella. Houve um tropel de cavallos e logo uma, duas, outra, outra, muitas detonações de espingarda, em desordenado tiroteio.

Nada havia de grave. Um individuo, que tentára embarcar-se contra a vontade da ronda, fôra preso. Escapando ás mãos da patrulha de infantaria que o prendêra, tinha-se lançado ao mar para fugir nadando. Alguns soldados tinham atirado a esmo para assusta-lo, enquanto outros tomavam um bote, com o qual pegaram de novo o evadido. Logo em seguida foi visto o preso passar á luz dos lampeões, empurrado por guardas.

Houve quem suppuzesse, que os tiros foram um signal. Com effeito, tal qual se assim fôsse, ouvio-se pouco depois, no meio das trevas da bahia, o rebato chocalhado da helice de uma lancha a vapor. Uma pequena luz vermelha estrellou-se no escuro, diante do caés, e, ao fim de poucos momentos, ao lado do molhe de embarque do Pharoux, vinha cessar o barulho da helice, com duas pancadas de um timpano de bordo e a passagem de uma rapida sombra fluctuante sobre a sombra inquieta das aguas.

E' a lancha do Imperador ! pensaram os que viam, com a oppressão natural que devia provocar aquelle annuncio da imminencia de um grande momento.

Bastante tempo se passou depois deste incidente, antes que de novo fôsse alterada a monotonia do socego da noite. A suspeita de que acabava de atracar a embarcação que devia receber o monarcha deposto, a anciedade de perceber o movimento significativo, no portão

do paço, prolongou indefinidamente a duração desta expectativa. O profundo silencio do logar pareceu fazer-se maior, nessa occasião, como si a noite comprehendesse que seria, alli mesmo, em poucos momentos, estrangular a ultima hora de um reinado. A tranquillidade que havia era lugubre. Ouvia-se com certo estremecimento o barulho do morder de freios dos corceis da cavallaria em recantos afastados. Frouxamente clareados pela illuminação urbana, as casas ao redor do largo, os edificios publicos parecião adormecidos. Nenhuma luz nas janelas, a não ser nos ultimos andares de uma casa de saude.

Apezar disso, que se acreditaria indicar a completa ausencia de espectadores para a scena que se ia passar, muitas janellas abertas apparecião como retabulos negros, nas mais altas sacadas, e percebia-se uma agitação facil de reconhecer nos peitoris escuros. . .

Em homenagem á severidade da determinação do governo revolucionario, ninguem queria *ter sido* testemunha da mysteriosa eliminação de um soberano.

A's tres horas da madrugada, menos alguns minutos, entrou pela praça um rumor de carruagem. Para as bandas do paço houve um ruidoso tumulto de armas e cavallos. As patrulhas que passeavão de ronda retirarão-se todas a occupar as entradas do largo, pelo meio do qual, através das arvores, illuminando sinistramente a solidão, perfilavão-se os postes melancolicos dos lampeões de gaz.

Appareceu então o prestito dos exilados.

Nada mais triste. Um coche negro puxado a' passo por dous cavallos que se adiantavão de cabeça baixa, como si dormissem andando. A' frente duas senhoras

de negro, a pé, cobertas de véos, como a buscar caminho para o triste vehiculo. Fechando a marcha um grupo de cavalleiros que a perspectiva nocturna detalhava em negro perfil. Divisavão-se vagamente sobre o grupo os pennachos vermelhos das barretinas de cavallaria.

O vagaroso comboio atravessou em linha recta, do paço, em direcção ao molhe do cães Pharoux. Ao approximar-se do cães apresentarão-se alguns militares, a cavallo, que formárão em caminho.

E' aqui o embarque? perguntou timidamente uma das senhoras de preto aos militares. O cavalleiro, que parecia um official, respondeu com um gesto largo de braço e uma attenciosa inclinação do corpo.

Por meio dos lampeões que ladeião a entrada do molhe, passárão as senhoras. Seguiu-as o coche fechado.

Quasi na extremidade do molhe, o carro parou e o Sr. D. Pedro de Alcantara apeiou-se, um vulto indistincto, entre outros vultos distantes para pisar pela ultima vez a terra da patria.

Do posto de observação em que nos achavamos, com a difficuldade ainda mais, da noite escura, não pudemos distinguir a scena do embarque.

Foi rapida, entretanto. Dentro de poucos minutos, ouvia-se um ligeiro apito, echoava no mar o rumor igual da helice da lancha; reapparecia o clarão da illuminação interior do barco; e, sem que se pudesse distinguir nem um só dos passageiros, a toda a força de vapor o ruido da helice e o clarão vermelho afastavão-se da terra.

.....

*

* *

GALERIA HISTORICA DA REPUBLICA BRAZILEIRA



Tenente do Estado Maior
Annibal Eloy Cardoso

Uma carta de pessoa competente dirigida ao *Correio Paulistano* refere o seguinte:

« A familia imperial contava partir ás 3 horas da tarde, e tanto assim que mandou participar ao monsenhor Brito, que desejava assistir a uma missa dentro do palacio, ás 11 horas da manhã, visto estar o palacio cercado e a familia imperial detida. O altar chegou a ser armado.

A' vista da ordem que lhe foi communicada pelo coronel Mallet, apromptou-se a familia imperial e seguiu immediatamente para o cáes.

Ahi estavam quatro officiaes, alumnos da Escola superior de guerra, acompanhados de uma força de infantaria.

A Sra. condessa 'Eu perguntou ao coronel Mallet qual o motivo por que assim embarcavam, ao que lhe foi respondido — que era para segurança da patria. O Imperador, na occasião do embarque, proferio as seguintes palavras :

— Si embarco assim é para dar mais uma prova de quanto amo a esta terra.

Disse-lhe o coronel Mallet :

— O povo agradece á familia imperial mais esta prova de abnegação.

Em seguida embarcaram n'uma lancha do arsenal de guerra, seguindo em direcção ao *Parnahyba*.

Na hora da partida a familia imperial abraçou alguns velhos amigos e chorou bastante.

A Sra. Condessa d'Eu dizia, chorando:— Ah Papai! separar-me da terra em que nasci e onde tenho tantos amigos, é doloroso ; não, não vou, não quero.

Ao que respondia seu venerando pai : — Que fazer, filha ; que fazer ? — devemos obedecer !

.....

D. Pedro II, quando o major Solon lhe entregou a mensagem do governo provisório, leu-a á vista de todos, em voz alta, e — diz pessoa que assistio, — com bastante magestade e dignidade, voltando-se depois para o major Solon, disse : — Obedeço e vou escrever a carta ao general Deodoro.

Depois de a entregar, foi tirada uma copia pelo Barão de Loreto. O Imperador, mais tarde, leu a copia e terminou soluçando convulsivamente.

.....

*
* *

Fallando sobre a retirada do nome do Sr. D. Pedro II da estrada de ferro, de estabelecimentos de instrucção etc., diz o seguinte a interessante *chronica da Gazeta de Noticias*, de 24 de Novembro :

« Mas por que arrancar o nome daquelle que foi durante mais de meio seculo um bom patriota, um cidadão querido e estimado, e que, victimado pela cruel molestia de que se aproveitaram arrojados especuladores, não teve culpas que o tornem um reprobó, crimes que justifiquem ser necessario não lembrar o seu nome á intelligencia dos brazileiros nascituros ?

Ha logar para ambas as cousas : para a convicção republicana, a mais firme e mais pura, e para o respeito e estima pelo ex-imperador e até ha pouco primeiro cidadão do Imperio. »

*
* *

O DIA DE HONTEM

(Do *Diario do Commercio* de 16)

Hontem noticiámos ter-se o Sr. ministro da guerra conservado na respectiva repartição até adiantada hora da noite e que mais de 400 praças do Corpo de Policia estiveram de promptidão.

Esta noticia confirmou-se pelos factos que hontem se deram e que vamos relatar.

O exercito, ha muito, que tinha sérias queixas do gabinete 7 de Junho e não tendo sido attendido nas suas reclamações resolveu tomar a iniciativa da demissão do ministerio.

Para esse fim fizeram-se algumas reuniões no Club Militar e em uma que se realizou na noite do baile da Ilha Fiscal, ficou assentado que os corpos do exercito existentes nesta côrte obrigassem, pelas armas, o actual ministerio a retirar-se.

Ante-hontem, á noite, os officiaes de todos os corpos receberam convite para, na madrugada de hontem, se dirigirem completamente armados e muniçados para o campo da Acclamação, afim de impedirem a parlida dos batalhões determinada repentinamente pelo ministro da guerra.

Effectivamente, logo de manhã muito cedo, apresentaram-se em frente do quartel-general o 1º e o 9º regimentos de cavallaria e o 2º regimento de artilharia de campanha.

O ministerio sabendo dos movimentos que se iam operar, tratou de tomar providencias, afim de evital-os,

e para esse fim o ministro da guerra dirigio-se á respectiva secretaria, onde esteve em conferencia com os commandantes do 1º e 10º batalhões de infantaria; os Srs. presidente do conselho e ministros da marinha e da justiça foram para o Arsenal de Marinha onde trataram de preparar o batalhão naval e o corpo de imperiaes marinheiros, armados de espingardas e uma metralhadora Nordenfeldt.

O corpo de bombeiros, o corpo militar de policia e o corpo policial da provincia tambem receberam ordem de dirigirem-se para o quartel-general do exercito.

A's 6 horas da manhã formaram em linha no campo de Sant'Anna os corpos de bombeiros, militar de policia e de imperiaes marinheiros.

Em seguida os batalhões do 1º e 10º de infantaria prepararam-se para sahir do quartel.

Pouco depois chegou ao campo de Sant'Anna o 1º batalhão de engenharia que se unio aos regimentos de cavallaria e artilharia ao mando do Sr. marechal Deodoro da Fonseca e a essa união seguio-se as dos batalhões de infantaria, policia e depois do corpo de bombeiros.

O Sr. Visconde de Ouro-Preto, que se achava no Arsenal de Marinha, sendo chamado pelo Sr. ministro da guerra, dirigio-se ao quartel-general onde recebeu ordem de prisão do Sr. marechal Deodoro da Fonseca, que igualmente prendeu o Sr. ministro da justiça, recolhendo-se os dous ao commando superior de artilharia.

Mais tarde chegaram os Srs. ministros do Imperio, da Agricultura e dos Estrangeiros. Depois appareceu

o Sr. ministro da Marinha que foi detido ao sahir do seu carro pelo Sr. marechal Deodoro da Fonseca, que lhe deu voz de prisão. O Sr. Barão do Ladario respondeu á intimação com um tiro de revolver que foi respondido por outro disparado pelo grupo que rodeava os Srs. marechal Deodoro da Fonseca e Barão do Ladario.

Houve ainda alguns tiros, sendo disparados revolvers sobre o Sr. Barão do Ladario, ferindo-o em varias partes do corpo. O Sr. ministro da marinha foi recolhido ao palacete Itamaraty, onde lhe foram feitos os primeiros curativos, seguindo depois para sua residencia, onde lhe foram facultados os curativos convenientes pelos Srs. Drs. Pereira Guimarães e Barão de Pedro Affonso.

O Sr. marechal Deodoro dirigio-se em seguida aos Srs. Visconde de Ouro-Preto e Candido de Oliveira e intimou-os a retirarem-se do paiz em vinte e quatro horas. Declarando o Sr. Visconde de Ouro-Preto que se o motivo era provocado por ser elle ministro, elle empenhava a sua palavra de honra de que pediria a sua demissão e a do ministerio.

A' vista desta resposta o Sr. marechal Deodoro da Fonseca mandou dar uma salva de 21 tiros e aos vivas ao exercito brasileiro, misturados com outros á republica, desfilaram as tropas pelo campo de Santa Anna [em direcção ao Club Naval, onde o Sr. tenente-coronel Benjamin Constant Botelho de Magalhães declarou que a familia imperial estava garantida até que fôsse tomada outra resolução.

As tropas desfilaram pela rua do Ouvidor em

directão ao Arsenal de Marinha, onde se recolheram os corpos navaes.

Em seguida desfilaram novamente as tropas pela rua do Ouvidor, dirigindo-se aos seus respectivos quartéis.

PAÇO DA CIDADE

A Familia Imperial desceu de Petropolis ao meio-dia em trem da estrada de ferro do Norte.

Chegaram ás 3 horas da tarde. O Sr. Visconde de Ouro-Preto pedio a sua demissão, depois de conferenciar com S. M. o Imperador. Logo que se soube que Sua Magestade estava na còrte foram ao Paço da cidade os Srs. Conde de Carapébús, senador Amaral, Lourenço de Albuquerque, Visconde da Penha, senador Corrêa, Barão de Ivinheima, senador Soares Brandão, Marquez de Tamandaré, Visconde de Taunay, senadores Paulino e Dantas, Dr. Gordilho Paes Leme, Miranda Reis, que esteve sempre ao lado de Sua Magestade, D. Enrique Moreno, Barões de Muritiba e Loreto, conselheiro Leão Velloso, Olegario e Silva Costa, Pontes Junior, José Calmon Nogueira Valle da Gama, conselheiro Souza Ferreira, do *Jornal do Commercio*, Dr. Farinha, Dr. Pizarro e commandante Bannen.

O Sr. conselheiro Saraiva conferenciou durante 25 minutos com o Imperador, retirando-se sem nada poder fazer.

Onde estão os requerimentos dos pobres?

Foi esta a pergunta que fez hontem Sua Magestade, ao entrar no Paço da cidade, despachando depois mais de setenta requerimentos concedendo esmolas.

Sua Magestade o Imperador conservou-se hontem perfeitamente calmo no seu palacio, ouvindo a todos com a maxima urbanidade.

Sua Magestade o Imperador chegou ao paço da cidade, sem o piquete de cavallaria.

A's 7 1/2 horas da noite chegou ao paço Sua Alteza o principe D. Pedro.

A' noite foi posto á disposição de S. Magestade um piquete de 45 praças de cavallaria.

Do corpo diplomatico só compareceu ao Paço o Dr. Enrique Moreno, ministro Argentino.

Até 1 hora da madrugada S. M. o Imperador conservou-se conversando com as pessoas que o visitaram no paço da cidade.

EM CASA DO SR. MARECHAL DEODORO

A casa do Sr. marechal Deodoro estava litteralmente cheia de povo e assim se conservou durante o dia e a noite, notando-se muitos officiaes superiores e subalternos do exercito e da armada. A residencia de S. Ex. foi guardada por uma força de linha. A's 7 horas da noite dirigio-se para a sua residencia grande massa de povo que lhe fez uma imponente manifestação, fallando das sacadas os Srs. Dr. Benjamim Constant e José do Patrocinio.

*
* *

Sua Magestade o Imperador conservou-se hontem perfeitamente calmo no seu palacio, ouvindo a todos com a maxima urbanidade.

Sua Magestade o Imperador chegou ao paço da cidade, sem o piquete de cavallaria.

A's 7 1/2 horas da noite chegou ao paço Sua Alteza o principe D. Pedro.

foi posto á disposição de S. Magestade um praças de cavallaria.

o diplomatico só compareceu ao Paço o Loreno, ministro Argentino.

da madrugada S. M. o Imperador conversando com as pessoas que o visitaram de.

EM CASA DO SR. MARECHAL DEODORO

A casa do Sr. marechal Deodoro estava litteralmente cheia de povo e assim se conservou durante o dia e a noite, notando-se muitos officiaes superiores e subalternos do exercito e da armada. A residencia de S. Ex. foi guardada por uma força de linha. A's 7 horas da noite dirigio-se para a sua residencia grande massa de povo que lhe fez uma imponente manifestação, fallando das sacadas os Srs. Dr. Benjamim Constant e José do Patrocinio.

*

* *

direcção ao Arsenal de Marinha, onde se recolheram os corpos navaes.

Em seguida desfilaram novamente as tropas pela rua do Ouvidor, dirigindo-se aos seus respectivos quartéis.

PAÇO DA CIDADE

A Familia Imperial desceu de Petropolis ao meiodia em trem da estrada de ferro do Norte.

Chegaram ás 3 horas da tarde. O Sr. Visconde de Ouro-Preto pediu a sua demissão, depois de conferencia com S. M. o Imperador. Logo que se soube que Sua Magestade estava na côrte foram ao Paço da Cidadade Srs. Conde de Carapebús, senador Amaro de Albuquerque, Visconde da Penha, senador Barão de Ivinheima, senador Soares Bragança, senador de Tamandaré, Visconde de Taunay, senador e Dantas, Dr. Gordilho Paes Leme, Mirmir, sempre esteve ao lado de Sua Magestade, Sr. Moreno, Barões de Muritiba e Loreto, e Sr. Velloso, Olegario e Silva Costa, Pontes Junior, Sr. Calmon Nogueira Valle da Gama, conselheiro Souza Ferreira, do *Jornal do Commercio*, Dr. Farinha, Dr. Pizarro e commandante Bannen.

O Sr. conselheiro Saraiva conferenciou durante 25 minutos com o Imperador, retirando-se sem nada poder fazer.

Onde estão os requerimentos dos pobres?

Foi esta a pergunta que fez hontem Sua Magestade, ao entrar no Paço da cidade, despachando depois mais de setenta requerimentos concedendo esmolas.

Tassarimania

Depois do exterminio dos Santos
O Tassi virou a bola,
Avança tanto sem rumo,
Sem geito perde a cachola;
Vaidoso, grosseiro, tolo,
Avança tanto sem rumo,
Sabio tonto sem miolo,
Vaidoso, grosseiro, tolo,
Pilota em mar de ressaca
Engenheiro maricaca,
Sem geito perde a cachola
Sabio tonto, sem miolo,
O Tassa virou a bola

O genro da rainha de Santa Cruz.
1892

ACTOS DO GOVERNO PROVISORIO

Proclamação do Governo Provisorio

Concidadãos :

O povo, o exercito e a armada nacional, em perfeita communhão de sentimentos com os nossos concidadãos residentes nas provincias, acabam de decretar a deposição da dynastia imperial e consequentemente a extincção do systema monarchico representativo.

Como resultado immediato desta revolução nacional, de character essencialmente patriotico, acaba de ser instituido um governo provisorio, cuja principal missão é garantir com a ordem publica a liberdade e os direitos dos cidadãos.

Para comporem esse governo, enquanto a nação soberana, pelos seus órgãos competentes, não proceder á escolha do governo definitivo, foram nomeados pelo chefe do poder executivo da nação os cidadãos abaixo assignados.

Concidadãos :

O governo provisorio, simples agente temporario da soberania nacional, é o governo da paz, da liberdade, da fraternidade e da ordem.

No uso das attribuições e faculdades extraordinarias de que se acha investido para a defesa da integridade da patria e da ordem publica, o governo

GALERIA HISTORICA DA REPUBLICA BRAZILEIRA



Alferes alumno José Bevilaqua

provisorio, por todos os meios ao seu alcance, promette e garante a todos os habitantes do Brazil, nacionaes e estrangeiros, a segurança da vida e da propriedade, o respeito aos direitos individuaes e politicos, salvas, quanto a estes, as limitações exigidas pelo bem da patria e pela legitima defesa do governo proclamado pelo povo, pelo exercito e pela armada nacional.

Concidadãos :

As funcções da justiça ordinaria, bem como as funcções da administração civil e militar, continuarão a ser exercidas pelos órgãos até aqui existentes, com relação aos actos na plenitude dos seus effeitos com relação ás pessoas, respeitadas as vantagens e os direitos adquiridos por cada funcionario.

Fica, porém, abolida desde já a vitaliciedade do senado, e bem assim abolido o conselho de Estado. Fica dissolvida a camara dos deputados.

Concidadãos :

O governo provisorio reconhece e acata todos os compromissos nacionaes contrahidos durante o regimen anterior, os tratados subsistentes com as potencias estrangeiras, a divida publica externa e interna, os contractos vigentes e mais obrigações legalmente estatuidas.

Marechal Manoel Deodoro da Fonseca — chefe do governo provisorio.

Aristides da Silveira Lobo — ministro do interior.

Ruy Barboza — ministro da fazenda e interinamente da justiça.

Tenente-coronel Benjamim Constant Botelho de Magalhães — ministro da guerra.

Chefe de esquadra Eduardo Wandenkolk — ministro da marinha.

Quintino Bocayuva — ministro das relações exteriores e interinamente da agricultura, commercio e obras publicas.

*
* * *

SEXTA-FEIRA, 15 DE NOVEMBRO

Primeiro Decreto estabelecendo a nova forma de governo da nação brasileira.—Republica Federativa

DECRETO N. 1 DE 15 DE NOVEMBRO DE 1889

O governo provisorio dos Estados-Unidos do Brazil decreta :

Art. 1.º Fica proclamada provisoriamente e decretada como forma de governo da nação brasileira— a Republica Federativa.

Art. 2.º As provincias do Brazil, reunidas pelo laço da federação, ficam constituindo os Estados-Unidos do Brazil.

Art. 3.º Cada um desses estados, no exercicio de sua legitima soberania, decretará opportunamente a sua constituição definitiva, elegendo os seus corpos deliberantes e os seus governos locais.

Art. 4.º Emquanto, pelos meios regulares, não se proceder á eleição do congresso constituinte do Brazil e bem assim á eleição das legislaturas de cada um dos

Estados, será regida a nação brasileira pelo governo provisório da republica; e os novos Estados pelos governos que hajam proclamado, ou, na falta destes, por governadores delegados do governo provisório.

Art. 5.º Os governos dos Estados federados adoptarão com urgencia todas as providencias necessarias para a manutenção da ordem e da segurança publica, defesa e garantia da liberdade e dos direitos dos cidadãos, quer nacionaes quer estrangeiros.

Art. 6.º Em qualquer dos Estados, onde a ordem publica fôr perturbada e onde faltem ao governo local meios efficazes para reprimir as desordens e assegurar a paz e tranquillidade publicas, effectuará o governo provisório a intervenção necessaria para, com o apoio da força publica, assegurar o livre exercicio dos direitos dos cidadãos e a livre acção das autoridades constituídas.

Art. 7.º Sendo a Republica Federativa Brasileira a fórma de governo proclamada, o governo provisório não reconhece nem reconhecerá nenhum governo local contrario á fórma republicana, aguardando, como lhe cumpre, o pronunciamento definitivo do voto da nação livremente expressado pelo suffragio popular.

Art. 8.º A força publica regular representada pelas tres armas do exercito e pela armada nacional, de que existam guarnições ou contingentes nas diversas provincias, continuará subordinada e exclusivamente dependente do Governo Provisório da republica, podendo os governos locaes, pelos meios ao seu alcance, decretar a organização de uma guarda civica, destinada ao policiamento do territorio de cada um dos novos Estados.

Art. 9.º Ficam igualmente subordinadas ao governo provisório da republica todas as repartições civis e militares até aqui subordinadas ao governo central da nação brasileira.

Art. 10. O territorio do municipio neutro fica provisoriamente sob a administração immediata do governo provisório da republica e a cidade do Rio de Janeiro constituida tambem provisoriamente séde do poder federal.

Art. 11. Ficam encarregados da execução deste decreto, na parte que a cada um pertença, os secretarios de estado das diversas repartições ou ministerios do actual governo provisório.

Rio de Janeiro, 15 de Novembro de 1889.—Marechal *Manoel Deodoro da Fonseca*, chefe do governo provisório.—*S. Lobo*.—*Ruy Barbosa*.—*Q. Bocayuva*.—*Benjamim Constant*—*Wandenkolk*.

Por estarem ausentes desta capital deixaram de assignar este decreto os Srs. Drs. Campos Salles, ministro da justiça e Dr. Demetrio Ribeiro, da agricultura.

*
* *

SABBADO, 16 DE NOVEMBRO

Mensagem dirigida pelo marechal Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisorio dos Estados-Unidos do Brazil ao ex-Imperador Sr. D. Pedro de Alcantar.

Senhor: — Os sentimentos democraticos da nação ha muito tempo preparados, mas disputados agora pela mais nobre reacção do caracter nacional contra o systema de violação, de corrupção, de

subversão de todas as leis, exercido em um gráo incomparavel pelo ministerio 7 de Junho ; a politica systematica de attentados do governo imperial, nestes ultimos tempos contra o exercito e armada, politica odiosa á nação e profundamente repellida por ella ; o esbulho dos direitos dessas duas classes, que em todas as épocas, têm sido, entre nós, a defesa da ordem, da Constituição, da liberdade e da honra da patria, a intenção manifestada nos actos dos vossos ministros e confessada na sua imprensa, de dissolvê-las e aniquilal-as, substituindo-as por elementos de compressão official, que foram sempre, entre nós, objecto de horror para a democracia liberal, determinaram os acontecimentos de hontem, cujas circumstancias conheceis e cujo character decisivo certámte podeis avaliar.

Em face desta situação, peza-nos dizer-vol-o, e não o fazemos sinão em cumprimento do mais custoso dos deveres, a presença da familia imperial no paiz, ante a nova situação que lhe creou a resolução irrevogavel do dia 15, seria absurda, impossivel e provocadora de desgostos que a salvação publica nos impõe a necessidade de evitar.

Obedecendo, pois, ás exigencias urgentes do voto nacional, com todo o respeito devido á dignidade das funcções publicas que acabaes de exercer, somos forçados a notificar-vos que o Governo Provisorio espera do vosso patriotismo o sacrificio de deixardes o territorio brasileiro, com a vossa familia, no mais breve termo possivel.

Para esse fim se vos estabelece co prazo maximo de 24 horas, que contamos não tentareis exceder.

O transporte vosso e dos vossos para um porto da Europa correrá por conta do Estado, proporcionando-vos para isso o Governo Provisorio um navio com a guarnição militar precisa, effectuando-se o embarque com a mais absoluta segurança de vossa pessoa e de toda a vossa familia, cuja commodidade e saude serão zeladas com o maior desvello na travessia, continuando-se a contar-vos a dotação que a lei vos assegura, até que sobre esse ponto se pronuncie a proxima Assembléa Constituinte.

Estão dadas todas as ordens, afim de que se cumpra esta deliberação.

O paiz conta que sabereis imitar na submissão aos seus desejos o exemplo do primeiro imperador em 7 de Abril de 1831.

Rio de Janeiro, 16 de Novembro de 1889.—*Manoel Deodoro da Fonseca.*

*
* *

SABBADO 16 DE NOVEMBRO

Resposta do Sr. D. Pedro de Alcantara, ex-Imperador do Brazil, á Mensagem.

A' vista da representação que me foi entregue hoje, ás 3 horas da tarde, resolvo, cedendo ao imperio das circumstancias, partir com toda a minha familia para Europa, amanhã, deixando esta Patria de nós estremecida, á qual me esforcei por dar constantes testemunhos de entranhado amor e dedicação durante quasi

meio seculo, em que desempenhei o cargo de chefe do Estado. Ausentando-me, pois, eu com todas as pessoas de minha familia, conservarei do Brazil a mais saudosa lembrança, fazendo ardentes votos por sua grandeza e prosperidade.

Rio de Janeiro, 16 de Novembro de 1889. — *D. Pedro de Alcantara.*

*
* *

SABBADO 16 DE NOVEMBRO

Decreto n. 2 que provê a decencia da posição da familia imperial deposta e as necessidades de seu estabelecimento no estrangeiro.

O Governo provisorio da Republica dos Estados-Unidos do Brazil, querendo provêr a decencia da posição da familia que acaba de occupar o throno do paiz e as necessidades do seu estabelecimento no estrangeiro, resolve :

Art. 1.º E' concedido á familia imperial, de uma vez, a quantia de cinco mil contos de réis.

Art. 2.º Esta concessão não prejudica as vantagens asseguradas ao chefe da dynastia deposta e sua familia na mensagem do Governo Provisorio, datada de hoje.

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões do Governo Provisorio, em 16 de Novembro de 1889.

Pelo Presidente da Republica, o ministro do interior, *Aristides da Silveira Lobo.* — *Ruy Barboza.* — *Q. Bocayuva.* — *Benjamim Constant.* — *Eduardo Wandenkolk.* — *Aristides da Silveira Lobo.*

*
* *

TERÇA-FEIRA 19 DE NOVEMBRO

Primeira carta de naturalisação dos Estados-Unidos do Brazil.

O marechal de campo Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do governo provisorio, constituído pelo exercito e armada, em nome da Nação, resolve, na conformidade do disposto no decreto n. 1,950 de 12 de Julho de 1871, naturalisar o subdito Portuguez Candido Elias Pereira de Castro Soromenho, para que possa gozar de todos os direitos garantidos aos cidadãos brazileiros pela Republica Federativa dos Estados-Unidos do Brazil.

Palacio do governo provisorio no Rio de Janeiro, 19 de Novembro de 1889 e 1º da republica.

(Assignado) *Manoel Deodoro da Fonseca — Aristides da Silveira Lobo.*

(no verso da pagina)

Prometteu obediencia e fidelidade ao governo e ás leis da nação. 3ª directoria de estado dos negocios do interior, 21 de Novembro de 1889.— (Assignado) Pelo director — *Artidoro Pinheiro.*

Registrada á fl. 1. do livro 1º de decretos de naturalisação. 3ª directoria da secretaria dos negocios do interior, 20 de Novembro de 1889.— (Assignado) *Sarmiento Junior.*

*
* *

GALERIA HISTORICA DA REPUBLICA BRAZILEIRA



*Cadete Raymundo Gonçalves
de Abreu Filho*

TERÇA-FEIRA 19 DE NOVEMBRO

Decreto n. 5 pelo qual os necessitados, enfermos viúvas e orphãos pensionado pelo Imperador deposto continuam a perceber o mesmo subsidio.

O governo Provisorio da Republica dos Estados-
Unidos do Brazil :

Considerando que o Sr. D. Pedro II pensionava do seu bolso a necessitados e enfermos, viúvas e orphãos, para muitos dos quaes esse subsidio se tornára o unico meio de subsistencia e educação ;

Considerando que seria crueldade envolver na queda da monarchia o infortunio de tantos desvalidos ;

Considerando a inconveniencia de amargar com esses soffrimentos immerecidos a fundação da republica.

Resolve :

Art. 1.º Os necessitados, enfermos, viúvas e orphãos pensionados pelo imperador deposto continuarão a perceber o mesmo subsidio, emquanto durar a respeito de cada um a indigencia, a molestia, a viuvez ou a menoridade em que se acharem .

Art. 2.º Para cumprimento desta disposição, se organizará, segundo a escripturação da ex-mordomia da casa imperial, uma lista discriminada quanto á situação de cada individuo e a quota que lhe couber .

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrario .

Salas das sessões do Governo Provisorio da Republica dos Estados-Unidos do Brazil, 19 de Novembro de 1889 .

Marechal *Manoel Deodoro da Fonseca*, chefe do Governo Provisorio.— *Aristides da Silveira Lobo*.—

Q. Bocayuva.—Ruy Barbosa.—Manoel Ferraz de Campos Salles.—Benjamim Constant Botelho de Magalhães.—Eduardo Wandenkolk.

* * *

Decreto n. 4 estabelecendo o modelo da bandeira, dos sellos e sinetes, que devem ser adoptados pela Republica Federativa do Brazil.

O Governo Provisorio dos Estados-Unidos do Brazil :

Considerando que as côres da nossa antiga bandeira recordam as luctas e as victorias gloriosas do exercito e da armada na defesa da patria ;

Considerando, pois, que essas côres, independentemente da fórma de governo, symbolisam a perpetuidade e integridade da patria entre as outras nações ;

Decreta :

Art. 1.º A bandeira adoptada pela Republica mantem a tradição das antigas côres nacionaes — verde e amarella — do seguinte modo : um losango amarello em campo verde, tendo no meio a esphera celeste azul, atravessada por uma zona branca, em sentido obliquo e descendente da esquerda para a direita, com a legenda — Ordem e Progresso — e ponteadada por vinte e uma estrellas, entre as quaes as da constellação do Cruzeiro dispostas na sua situação astronomica quanto á distancia e ao tamanho relativos, representando os vinte Estados da Republica e o municipio neutro; tudo segundo o modelo debuxado no annexo n. 1.

Art. 2.º As armas nacionaes serão as que se figuram na estampa annexa n. 2.

Art. 3.º Para os sellos e sinetes da Republica, servirá de symbolo a esphera celeste, qual se debuxa no centro da bandeira, tendo em volta as palavras— Republica dos Estados-Unidos do Brazil.

Art. 4.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Sala das sessões do Governo Provisorio da Republica dos Estados-Unidos do Brazil, 19 de Novembro de 1889.

Marechal *Manoel Deodoro da Fonseca*, chefe do Governo Provisorio.—*Q. Bocayuva*.—*Aristides da Silveira Lobo*.—*Ruy Barbosa*.—*M. Ferraz de Campos Salles*.—*Benjamim Constant Botelho de Magalhães*.—*Eduardo Wandenkolk*.

* * *

TERÇA-FEIRA, 19 DE NOVEMBRO

Decreto n. 6 fixando a norma para eleições dos candidatos ás camaras geraes, provinciaes e municipaes

DECRETO N. 6 — DE 19 DE NOVEMBRO DE 1889

O Governo Provisorio da Republica dos Estados-Unidos do Brazil decreta :

Art. 1.º Consideram-se eleitores, para as camaras geraes, provinciaes e municipaes, todos os cidadãos brasileiros no gozo dos seus direitos civis e politicos, que souberem lèr e escrever.

Art. 2.º O Ministerio do Interior em tempo expedirá as instrucções e organizará os regulamentos para a qualificação e o processo eleitoral.

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões do Governo Provisorio da Republica dos Estados-Unidos do Brazil, 19 de Novembro de 1889. — Marechal *Manoel Deodoro da Fonseca*, chefe do Governo Provisorio. — *Aristides da Silveira Lobo*. — *Ruy Barbosa*. — *M. Ferraz de Campos Salles*. — *Benjamin Constant Botelho de Magalhães*. — *Eduardo Wandenkolk*. — *Q. Bocayuva*.

* * *

TERÇA-FEIRA 19 DE NOVEMBRO

Telegramma dos banqueiros Rothchilds

Londres, 19 de Novembro — 2 — 55 tarde :

A S. Ex. Dr. Ruy Barboza, ministro da fazenda — Rio.

Pedimos licença para accusar o recebimento do telegramma de V. Ex.

Recebemos com muito grande e sincera satisfação o protesto da parte de V. Ex. e de seus collegas de ser vossa firme tenção adherir estriictamente a todos os contractos e obrigações contrahidas. Faremos esta declaração tão publicamente conhecida quanto fôr possível, bem que nunca de tal duvidassemos. Estamos certos de que ella em grande parte contribuirá para aplacar o panico determinado pelas inopinadas e subitas noticias do Rio e restaurar dentro em algum tempo a confiança que tinha tão abruptamente abalada, ao ponto de reflectir sobre nós mesmos, que por tantos annos temos tido a honra de ser os agentes financeiros do Governo Brasileiro.

Ardentemente nos esforçaremos para manter no futuro o credito sempre ascendente a que chegou vossa patria, e que nos lisongeamos de confessar que tem allingido esse ponto, graças ao nosso esforço e que nós só poderemos conseguir se fôr energica e decididamente sustentado por vosso governo, que confiamos sinceramente, será guiado por todos os principios de economia e prudencia e servirá igualmente para estimular todo o vosso empenho em manter intactos os vastos dominios de vosso grande paiz — *Rotschild*.

* * *

QUARTA-FEIRA, 20 DE NOVEMBRO

*Decreto n. 7 dissolvendo e extinguindo as assembléas
provinciaes*

DISSOLUÇÃO E EXTINÇÃO DAS ASSEMBLÉAS PROVINCIAES

O Governo Provisorio dos Estados-Unidos do Brazil decreta :

Art. 1.º Ficam dissolvidas e extinctas todas as assembléas provinciaes creadas pelas leis de 12 de Outubro de 1832 e 12 de Agosto de 1834.

Art. 2.º Até a definitiva constituição dos Estados-Unidos do Brazil, aos governadores dos mesmos Estados competem as seguintes attribuições :

§ 1.º Estabelecer a divisão civil, judicial e ecclesiastica do respectivo Estado e ordenar a mudança de sua capital para o logar que mais convier.

§ 2.º Providenciar sobre a instrucção publica e estabelecimentos proprios e promover-a em todos os seus grãos.

§ 3.º Determinar os casos e regular a fórma da desapropriação da propriedade particular por utilidade publica do Estado, nos Estados em que a materia já não esteja regulada por lei.

§ 4.º Fixar a despeza publica do Estado e crear e arrecadar os impostos para ellas necessarios, comtanto que estes não prejudiquem as imposições geraes dos Estados-Unidos do Brazil.

§ 5.º Fiscalisar o emprego das rendas publicas do Estado e a conta da sua despeza.

§ 6.º Crear empregos e provêl-os de pessoal idoneo e marcar-lhes os vencimentos.

§ 7.º Decretar obras publicas e prover sobre estradas e navegação no interior do Estado; sobre a construcção de casas de prisão, trabalho, correcção e regimen dellas; sobre casas de soccorros publicos e quaesquer associações politicas ou religiosas.

§ 8.º Crear a força policial indispensavel e necessaria e providenciar sobre seu alistamento, organisação e disciplina, de accôrdo com o Governo Federal.

§ 9.º Nomear, suspender e demittir os empregados publicos dos respectivos Estados, á excepção dos magistrados perpetuos, que poderão ser suspensos para serem devidamente responsabilizados e punidos, com recurso necessario para o governo.

§ 10. Contrahir empréstimos e regular o pagamento dos respectivos juros e amortizaçào, dependente da approvaçào do Governo Federal.

§ 11. Regular a admnistração dos bens do Estado e autorisar a venda dos que não convier conservar, mas sendo esta feita em hasta publica.

§ 12. Promover a organização da estatística do Estado, a catechese e civilização dos indigenas, e o estabelecimento de colonias.

§ 13. Representar ao Poder Federal contra as leis, resoluções e actos dos outros Estados da União que offenderem os direitos do respectivo Estado.

Art 3.º O Governo Federal Provisorio reserva-se o direito de restringir, ampliar e supprimir quaesquer das attribuições que pelo presente decreto são conferidas aos governadores provisorios dos Estados, podendo outrosim substituil-as, conforme melhor convenha, no actual periodo de reconstrucção nacional, ao bem publico e á paz e direito dos povos.

Sala das sessões do Governo Provisorio da Republica dos Estados-Unidos do Brazil, em 20 de Novembro de 1889.—*Manoel Deodoro da Fonseca*, chefe do Governo Provisorio.—*Aristides da Silveira Lobo*.

* * *

DECRETO N. 25—DE 30 DE NOVEMBRO DE 1889

Estabelece regras provisorias sobre fórmulas e tratamento forenses

O marechal Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisorio constituido pelo Exercito e Armada, em nome da Nação, tendo em consideração o que lhe representou o Ministro dos Negocios da Justiça acerca da incerteza em que laboram as autoridades judiciarias, quanto ao tratamento official com que se devem corresponder entre si, e os particulares quanto ao que devem dar ás mesmas autoridades, bem como,

em geral, os serventuários de justiça sobre a substituição de algumas das fórmulas do extinto regimen monarchico ;

Considerando que, emquanto o poder competente não provir definitivamente nesta e em outras materias da ordem social dos Estados-Unidos do Brazil, convem manter as praxes tradicionaes do foro, que não fôrem incompatíveis com o regimen republicano ;

Considerando que á republica importa que tenha a magistratura toda a independencia e honorabilidade essenciaes ás altas funcções de que se acha investida ;

Decreta provisoriamente :

Art. 1.º Continuam no foro as fórmulas, usos e estylos geralmente observados e legalmente autorizados até hoje, com as seguintes restricções :

§ 1.º Estão abolidos os tratamentos de Magestades e Senhor que pelo alvará de 20 de Maio de 1769 se davam aos tribunaes superiores, e é mantido o de Egregio Tribunal.

§ 2.º As cartas de sentença e quaesquer outros actos e documentos judicarios serão passados pelos juizes e tribunaes competentes, em seu nome e com a autoridade que lhes confere a lei, sem dependencia ou invocação de poder estranho á magistratura judicial, salvo as requisicões do necessario auxilio da força publica ou de providencias administrativas que lhes incumba fazer ás autoridades competentes, estabelecidas ou reconhecidas pelo governo dos Estados Unidos do Brazil.

§ 3.º Nos mandados, alvarás, editaes, precatórias, cartas de sentença e mais actos judicarios assignados pelo juiz, quer de rubrica, quer com o nome inteiro ; os

GALERIA HISTORICA DA REPUBLICA BRAZILEIRA



*Antonio Rodrigues de Campos
Sobrinho*

escrivães não porão outro nome que o patronimico ou titular de que legalmente use o juiz e o do officio pelo qual conhece do feito, sem menção de quaesquer outros titulos, condecorações ou dignidades que tenha, conforme determina a Ord. liv. 1.º, tit. 79, § 9.º.

§ 4.º Os escrivães e mais serventuarios de justiça eliminarão de seus titulos a phrase « por mercê de Sua Magestade o Imperador » ; e não porão nas certidões, publicas-formas e mais actos de seus officios outro titulo além do da escriptura, tabellionato, e em geral do cargo que exercerem.

Art. 2.º E' prohibida nos requerimentos, autos e documentos publicos tratamento que não seja concedido por lei ou autorizado pelos estylos do foro.

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrario.

O Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Justiça assim o faça executar.

Sala das sessões do Governo Provisorio da Republica dos Estados-Unidos do Brazil, 30 de Novembro de 1889, 1.º da Republica.

Marechal *Manoel Deodoro da Foneeca*, chefe do Governo Provisorio. — *M. Ferraz de Campos Salles*.

* * *

DOMINGO, 17 DE NOVEMBRO

Procurações do Sr. D. Pedro de Alcantara ao deixar o territorio brasileiro

Foram communicadas, ante-hontem, ao cidadão chefe do Governo Provisorio as seguintes procurações outorgadas pelo Sr. D. Pedro de Alcantara, ao deixar o territorio brasileiro :

D. Pedro de Alcantara e sua mulher Thereza Christina Maria, etc., etc., etc.

Pela presente procuração, por outrem escripta e por nós assignada, constituimos o superintendente de nossa fazenda de Petropolis, José Calmon Nogueira Valle da Gama, nosso bastante procurador com todos os poderes necessarios para representar-nos em juizo e fóra d'elle, como se presentes fôssemos, sobre todos os assumptos e negocios relativos áquella nossa propriedade particular, requerer, accionar, até á ultima instancia, aforar e cobrar fóros, vender, permutar, comprar, ou arrendar terrenos, bemfeitorias, ou valores nelles existentes, ou que venha a construir por nossa conta, nomear, suspender e demittir empregados de sua administração, marcar-lhes vencimentos, reduzil-os ou augmental-os como melhor convenha, e tudo o mais quanto a bem de nossos legitimos interesses por lei fôr permittido aos procuradores com amplos poderes, como é o nosso sobredito procurador, ainda com poderes para substabelecer os desta em pessoa ou pessoas de sua confiança. Cidade do Rio de Janeiro, 17 de Novembro de 1889. — *D. Pedro de Alcantara.* — *Thereza Christina Maria.*

Reconheço verdadeiras as firmas supra.—Rio de Janeiro, 18 de Novembro de 1889.—Em testemunho da verdade.—*Evaristo Valle de Barros.*

Registrada á fl. 54 do livro 6° do registro geral Rio, 18 de Novembro de 1889.—*Evaristo*, tabellião.

D. Pedro de Alcantara e sua mulher Thereza Christina Maria, etc., etc.

Pela presente procuração, por outrem escripta e por nós assignada, constitunimos o nosso mordomo, Visconde de Nogueira da Gama, nosso bastante procurador no Brazil, com todos os poderes necessarios para representar-nos em juizo e fóra d'elle, como se presentes fôssemos, sobre todos os negocios relativos ás nossas propriedades e bens particulares deste paiz, exceptuada a fazenda de Petropolis, onde constituimos procurador especial, requerer e accionar até á ulla instancia a bem de nossos legitimos interresses, cobrar nossas dotações e rendas, aforar, arrendar, permutar ou vender terrenos, bemfeitorias ou valores nelles existentes, nomear, suspender e demittir empregados de sua administração, marcar-lhes vencimentos, reduzir-os ou augmental-os, como melhor convenha, e tudo mais quanto por lei fôr permittido aos procuradores com amplos poderes, como é o nosso sobredito procurador, ainda com poderes para substabelecer os desta em pessoa ou pessoas de sua confiança.

Cidade do Rio de Janeiro, 17 de Novembro de 1889. — *D. Pedro de Alcantara — Thereza Christina Maria.*

Reconheço verdadeiras as firmas supra. — Rio de Janeiro, 18 de Novembro de 1889. — Em testemunho da verdade — *Evaristo Valle de Barros.*

Registrada á fl. do livro 6º do registro geral. — Rio, 18 de Novembro de 1889 — *Evaristo, tabellião.*

A' vista dos documentos supra, expediu o Sr. marechal Deodoro da Fonseca o seguinte acto :

Do chefe do poder executivo :

Acceitai as procurações firmadas pelo Sr. D. Pedro II, ex-imperador do Brazil.

Palacio do governo provisorio dos Estados-Unidos do Brazil, no Rio de Janeiro, 18 de Novembro de 1889
— *Manoel Deodoro da Fonseca.*

Ao ministro e secretario de estado dos negocios do interior.

* * *

DOMINGO, 17 DE NOVEMBRO

Officio do Sr. Conde d'Eu pedindo exoneração do cargo de commandante geral de artilharia

Ao Sr. ministro da guerra dirigio o Sr. Conde d'Eu o seguinte officio :

Illm. e Exm. Sr.—Rogo a V. Ex. me conceda exoneração do cargo de commandante geral de artilharia, que exerço desde o dia 19 de Novembro de 1865, e licença para retirar-me para fóra do paiz.

Diz-me a consciencia que sempre servi a nação brasileira lealmente, na medida de minhas forças e intelligencia, e procurei guardar justiça para com os meus commandados.

D'ella me despeço saudosamente, assim como de todos os meus camaradas do exercito brasileiro.

Si não fôsem as circumstancias que bem contra a minha vontade me obrigam a sahir do paiz e que não são desconhecidas de V. Ex., estaria prompto a continuar a servir debaixo de qualquer fórmula de governo á nação que por tantos annos me acolheu no seu seio,

cumulando-me de honras e enchendo-me de immorredouras saudades, e cuja prosperidade e gloria serão sempre um dos meus mais ardentes anhelos.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. tenente-coronel Dr. Benjamin Constant Botelho de Magalhães, ministro da guerra.—*Gastão de Orleans* (conde d'Eu), marechal do exercito brasileiro.

* * *

DOMINGO, 17 DE NOVEMBRO

De bordo da Parnahyba enviou o Sr. Conde d'Eu a seguinte despedida

Aos Brasileiros.—A todos os amigos que nesta terra me favoreceram com sua sincera e por mim tão prezada affeição, aos companheiros que ha longos annos já partilharam commigo as agruras da vida de campanha, prestando-me inapreciavel auxilio em prol da honra e segurança da patria brasileira, a todos os que na vida militar ou na civil até ha pouco se dignaram commigo collaborar, a todos aquelles a quem, em quasi todas as provincias do Brazil devo finezas sem numero e generosa hospitalidade, e a todos os Brasileiros em geral um saudosissimo adeus e a mais cordial gratidão.

Não guardo rancor a ninguem ; e não me accusa a consciencia de ter scientemente a ninguem feito mal. Sempre procurei servir lealmente ao Brazil na medida de minhas forças.

Dêsculpo as accusações menos justas e juizos infundados de que por vezes fui alvo.

A todos offereço minha bôa vontade, em qualquer ponto a que o destino me leve.

Com a mais profunda saudade e intenso pezar afasto-me deste paiz ao qual devi no lar domestico ou nos trabalhos publicos tantos dias felizes e momentos de immorredoura lembrança.

Nestes sentimentos acompanham-me minha mui amada esposa e nossos tenros filhinhos, que debulhados em lagrimas commosco emprehendem hoje a viagem do exilio.

Praza a Deus que, mesmo de longe, ainda me seja dado ser em alguma cousa util aos brazileiros e ao Brazil.

Bordo da canhoneira *Parnahyba*, no ancoradouro da Ilha Grande, 17 de Novembro de 1889.—*Gastão de Orleans*.

* * *

18 DE NOVEMBRO

Primeiro decreto do Governo Provisorio do Estado de S. Paulo

O Governo provisorio do Estado de S. Paulo decreta:

Art. 1.º O Estado de S. Paulo adhire á Republica Federativa Brazileira nos termos em que foi proclamada provisoriamente pelo governo federal, no decreto n. 1 de 15 do corrente mez.

Art. 2.º O estado de S. Paulo fica constituindo um dos Estados-Unidos do Brazil.

Art. 3.º O governo provisorio proclamado pelo estado de S. Paulo adoptará com urgencia todas as

providencias necessarias para a manutenção da ordem e da segurança publica, defesa e garantia da liberdade, dos direitos e dos interesses legitimos dos cidadãos, quer nacionaes, quer estrangeiros, na forma do citado decreto.

Art. 4.º As funcções da justiça ordinaria, bem como as funcções da administração em seus diversos ramos, continuarão a ser exercidas pelos órgãos até aqui existentes, respeitadas os direitos adquiridos pelos funcionarios.

Palacio do governo em S. Paulo, 18 de Novembro de 1889. — *Prudente José de Moraes Barros* — *Joaquim de Souza Mursa* — *Francisco Rangel Pestana*.

* * *

SEGUNDA-FEIRA 18 DE NOVEMBRO

Ordem do dia do Sr. Coronel Commandante do corpo militar de policia, Antonio Germano de Andrade Pinto

Em additamento á ordem do dia deste commando sob o n. 1 de hontem congratulo-me com os officiaes e praças deste corpo pelo modo digno por que se têm conduzido desde o dia 15 do corrente, até a presente data, auxiliando com o maior empenho as forças do exercito e da armada, não só para o advento da Republica Federativa Brasileira, como tambem para que a ordem publica se mantenha inalteravel.

E' para mim motivo de orgulho dizer que, commandando um corpo, cuja força se eleva actualmente a 1,539 homens, e atravessando uma quadra melindrosa como esta em que a nação vem de passar pelo

mais importante dos seus phenomenos sociologicos, não tive motivo para castigar uma só praça por actos de indisciplina ou outros que pudessem deslustrar o glorioso feito do dia 15 de Novembro de 1889.

Para o governo que neste momento dirige os destinos deste paiz, fadado a um porvir grandioso, não póde haver maior segurança de estabilidade do que as provas de brio e disciplina com que a força publica tem sabido secundar essa benefica explosão de sentimentos democraticos que deu em resulado a eliminação de uma fórma de governo que não podia continuar por mais tempo na America.

Assim exprimindo-me louvo a todos os Srs. officiaes e praças, e mando que sejam postos em liberdade os presos que não estiverem sujeitos a conselho, e tentam alta dos respectivos postos os que delles se acharem rebaixados temporariamente — *Antonio Germano de Andrade Pinto.*

* * *

QUINTA-FEIRA, 21 de NOVEMBRO

Ordem do dia do Sr. Manoel Gonçalves Campello França, e do Sr. Tude Soares Neiva, commandante do 7º batalhão de infantaria

INTENDENCIA DA GUERRA

Para os devidos fins participo aos empregados desta intendencia que, pela portaria do ministerio da guerra de 19 do corrente mez, foi nomeado ajudante interino da mesma intendencia o cidadão capitão do estado-maior de 1ª classe Francisco de Paula Ferreira Gomes.

E' com sincero prazer que vos dou noticia dessa nomeação, pois o nomeado reune em si qualidades dignas de imitação, e certamente com um auxiliar tão zeloso, intelligente e dedicado poderei continuar no desempenho do cargo que ainda occupo.

Outrosim vos scientifico que, em virtude dessa nomeação, é dispensado do encargo de ajudante o distincto cidadão capitão do estado-maior de artilharia Olympio de Carvalho Fonseca, a quem nesta occasião evidencio o pezar que me acabrunha, por perder a sua effcaz e intelligente coadjuvação, visto como difficilmente poderia cumprir os meus encargos, se não o encontrasse sempre prompto, dedicado e zeloso no desempenho de nossas mutuas obrigações.

Certamente o nosso patriotico governo utilisal-o-ha em commissão onde melhor possa salientar os invejaveis predicados que possui. A este prestimoso collega dedicado cidadão, leal amigo e distincto companheiro, dou um saudoso e fraternal abraço,—O major de engenheiros *Manoel Gonçalves Campello França*.

* * *

1º BATALHÃO DE INFANTARIA

O commandante deste batalhão publicou hontem a seguinte ordem do dia :

Camaradas.—O vosso heroico procedimento no memoravel dia 15 do corrente fez quebrar para sempre os grilhões que nos prendiam á velha instituição da monarchia, restituindo á nossa estremecida patria

a liberdade que nos deu o Creador e que nos havia sido roubada pelos despoticos governos, em cujas mãos achavam-se os destinos deste paiz. O exercito cansado de soffrer, vendo conculcados os seus direitos, deprimidos os seus brios e sentindo o desprezo com que era tratado, ergueu a cabeça, depoz os despotas e em fraternal amplexo com o povo, que tambem gemia na oppressão, gritou logo—Viva a liberdade — e a Republica ficou sendo desde aquelle momento a fórma de governo de nossa patria, isto é, o governo da nação pela nação.

Ao inclyto generalissimo Manoel Deodoro da Fonseca, sentinella avançada e vigilante de nossos direitos e prerogativas, cidadão cujo coração só palpita pela patria, devemos as glorias que alcançámos nesta heroica jornada; a elle, pois, e á patria a nosso dedicação até ao sacrificio da vida se tanto fôr preciso.

Transcrevendo a ordem do dia n. 1 do bravo general, amigo querido do exercito, cidadão Floriano Peixoto, ajudante general do exercito, proclamou instituindo o nosso governo, e saudo com o coração transbordado de alegria o nosso presidente Manoel Deodoro, o ministro da guerra, tenente-coronel Benjamim Constant e a todos os outros membros do governo provisório, augurando á Republica dos Estados-Unidos do Brazil um brilhante futuro a par de suas irmãs e do continente americano.—*Tude Soares Neiva*, commandante.

*

* *

O GENERAL BARRETO

Agradecendo a uma commissão de officiaes que o fôra cumprimentar pelo seu procedimento no dia 15 do corrente, pronunciou o general José de Almeida Barreto o seguinte discurso:

Camaradas.—Sirvo a minha patria ha 40 annos e, durante este longo periodo, ufano-me de ter-lhe dedicado, a par de minha espada e de meu sangue toda a a minha actividade.

Educado no regimen de rigorosa disciplina militar, procurei sempre inculcar no animo de meus camaradas a mais acendrada dedicação e cavalheresca lealdade ao governo legalmente constituido; procurei sempre despertar-lhes o mais profundo respeito, quer pelos seus superiores hierarchicos, quer por aquelles que se achavam revestidos de funcções meramente politicas e governamentaes — laço de cohesão indispensavel para fazer desse exercito um todo harmonico de idéas e sentimentos que pudesse prestar a mais ampla garantia aos interesses publicos de nossa patria, e por esse modo coadjuval-a na prosecução de sua grandeza e prosperidade.

Desde o dia 7 de Junho do corrente anno, porém, o governo deposto assumindo a direcção do Estado, parece tel-o feito animado de uma sêde insaciavel de despoismo e para satisfação desse *desideratum*, não duvidou calcar aos pés os mais respeitaveis direitos e prerogativas de nossa classe, a qual, estava certo, já-mais prestaria a sua farda gloriosa para cobrir a sua tresloucada ambição.

E' assim que não duvidou demittir officiaes cumpridores de seus deveres, a bem do serviço publico, procurando com essa nota aviltante nodoar galões que, se pudessem desmerecer em brilho, sel-o-hia pelo fumo das batalhas, mas nunca por um acto que não consultasse o pundonor e a dignidade; é assim que não duvidou prender a outros sem que para isso estivesse autorisado, mas simplesmente por actos do mais condemnavel arbitrio; não duvidou fazer embarcar batalhões açodadamente sem dar tempo a que os officiaes e praças conduzissem as suas familias, e isto não porque a ordem e o socego publico o exigissem, mas sim com o unico fim de desprestigiar os militares com esses actos de injustificavel autoritarismo; é assim, finalmente, que não trepidou em assoalhar o seu odio e rancor a todos os militares, a esta classe que não tem poupado sacrificios em bem da defesa e engrandecimento desta patria, ora dando sua vida em holocausto á victoria de nossas armas, morrendo abraçada ao pavilhão nacional que ella serena, activa e grandiosa no meio das balas inimigas, plantava nos campos de batalha, ora offerecendo os seus peitos assignalados pelas mais honrosas cicatrizes, como solida garantia de sua integridadé e grandeza ou de respeito e consideração de todas as nações.

Diante do insidioso procedimento do governo deposto, meus senhores eu não podia conservar-me inerte quando se tratava de erguer os brios e a dignidade do exercito; como declarei a diversos companheiros, entre os quaes apraz-me lembrar o major Innocencio Serzedello Corrèa e capitão de cavallaria José Pedro de Oliveira Galvão, resolvi offerecer o meu fraco apoio aos

benemeritos camaradas Deodoro e Benjamim Constant e coadjuval-os no dia glorioso da reivindicação de nossos direitos no momento solemne em que tivéssemos de exigir do traidor a reparação aos nossos brios offendidos.

Eis porque ás 11 horas da noite do dia 14 respondi ao major Serzedello que me fôra procurar : *Contem commigo ; tomarei a posição mesmo a mais perigosa.*

Marchei á frente de 1,096 praças promptas a combater, e de accôrdo com e meu formal compromisso, recebi os meus velhos companheiros no campo em que se tinha de dar o ataque, não como inimigos cuja marcha eu devesse deter, mas como amigo cujo coração pulsava ao calor de um sentimento generoso em defesa de uma causa justa e de cujo lado eu devia me achar para exigir desaggravos dos traidores da nação.

Ao general Deodoro, em lugar de uma espada fratricida, estendi-lhe a minha mão de amigo e de velho companheiro.

Assim procedendo, tenho consciencia de ter cumprido o meu dever, concorrendo para que o memoravel acontecimento do dia 15 não surgisse envolvido nas fochas ensanguentadas de uma luta entre irmãos, e para que um governo egoista, audacioso e despotico não continuasse a infelicitar a nossa patria.

Vós concorrestes muito para a realização pacifica dessa obra grandiosa—Eu vos agradeço e vos saúdo.

Viva o governo provisorio!

Viva a nação brazileira!

Viva o exercito e a armada!

Viva a união militar!

* * *

SEGUNDA-FEIRA, 18 DE NOVEMBRO

Ordem do dia do Sr. Tenente-Coronel Commandante do 1º batalhão de infantaria, Manoel Roiz Bragança

Ordem do dia n. 1 — Camaradas — E' lisonjeiro para mim achar-me collocado á vossa frente; o vosso procedimento, o patriotismo de que tendes dado exuberantes provas, desde os acontecimentos do dia 15, e que trouxeram como resultado a proclamação da Republica Federal dos Estados-Unidos do Brazil, como marco miliario de uma nova era de progresso e liberdade, para vossa patria, me faz exultar de prazer por ter a ventura de vos commandar. Esmagadas pela prepotencia dos governos da monarchia decabida, as classes sociaes viam com assombro, serem usurpados todos os seus direitos e liberdades publicas, e cansados de soffrer a armada e o exercito brasileiro, aquellas duas classes que nos dias angustiosos da patria souberam tão nobre e gloriosamente defendel-a, erguendo bem alto sua bandeira, estas duas classes, digo, uniram-se na manhã de 15 do corrente, para protestar contra este lamentavel estado de cousas, tendo á sua frente o bravo e honrado marechal Deodoro da Fonseca, actual chefe do Governo Provisorio.

O povo, em sua soberania, não podia deixar de unir-se ao exercito e armada, para com elle protestar contra os desmandos dos homens da monarchia, proclamando a Republica.

Camaradas! Cumpriste o vosso dever acceitando a fórma de governo proclamada pela livre e espontanea vontade do povo, que tem em vós inteira confiança por

serdes os filhos mais queridos da patria, aquelles que por ella fazem o maior de todos os sacrificios, o da propria vida.

Procedeste ainda bem acompanhando o nos general e amigo; a quem estão confiados actualmente os interesses mais sagrados da Nação. O vosso comportamento digno e brioso, que prova a noção bem clara que tendes da disciplina e respeito a vossos superiores, abrindo o portão deste quartel, cuja guarda vos estava confiada pelo governo traidor com um fim diverso daquelle que tinhamos em vista jámais será olvidado por vosso commandante e amigo.

Viva a Republica Federativa dos Estados-Unidos do Brazil!

Viva o Governo Provisorio!

Viva a armada!

Viva o povo brasileiro!

Viva o exercito!

Viva o 1º batalhão de infantaria!

Quando o capitão ajudante Pedro Paulo Galvão terminou a leitura desta ordem em formatura do batalhão, levantou este diversos vivas.

* * *

ESCOLA MILITAR

O Sr. tenente Servilio José Gonçalves publicou hontem esta ordem do dia:

Commando do Batalhão Provisorio da escola militar em 29 de Novembro de 1889.

O commando deste batalhão, convicto de que neste momento acha-se terminada a phase mais importante de sua existencia justificavel diante do interesse da Patria, vem agradecer-vos diante de vossas fileiras a autoridade de que foi revestido por vossa acclamação, gloriosa mocidade da escola militar, com a sancção do governo provisorio, que ora rege os destinos desta grande Republica; e no intimo de sua consciencia exulta-se por vêr cumpridos seus deveres politicos, social e humano.

Feliz daquelle que conta poder no futuro revolver reminiscencias tão gloriosas como as que constituirão os feitos deste heroico colosso social que se denominou — batalhão provisorio da escola militar —, nas jornadas de 16 a 29 de Novembro de 1889.

Após o grande dia da reivindicação de nossos direitos ingratamente conspurcados pelo regimem monarchico, após o grande dia em que esta mocidade, hiante e sublime como aquelles 300 Spartanos com que nos assombra a historia, assoberbou todos os obstaculos que se antepunham á nossa liberdade e ao nosso brio, após o dia em que a vergonha se converteu em colera e as mãos dos martyres levantaram-se armadas sobre as frentes dos nossos verdugos, após o dia da sa-gração completa de nossos direitos publicos, após o dia da sublime confusão revolucionaria da praça, esta mocidade revelou a medida de seu alto senso e de sua capacidade mental, organisando-se de novo a pode supportar os embates de uma resistencia provavel na continuação da grande obra que vinha de começar, constituindo-se em batalhão que devera com o sangue da

derradeira fila formar a liga para o Pantheon da Republica. E todos nós temos consciencia da alpina grandeza da dedicação com que nos momentos duvidosos do perigo e das ameaças, dos ultimos arrancos com que o grande monstro tentou vencer a pressão da revolta, todos os nossos companheiros corrião ao sarilho das armas, ao minimo appello deste commando, como se no conchego do ferro sentissem o frio da mão gelada da patria, e se no som da corneta ouvissem o gemido lancinante da liberdade ferida.

Onde na historia podereis achar, correndo o diagramma das existencias e transformações politicas e sociaes, maior exemplo de civismo, dedicação e fraternidade do que revelou nestes dias o grande povo dos Estados-Unidos do Brazil?

Contribuir para tamanha obra como a que vimos de effectuar, soube dar um exemplo á humanidade e transmontar o valor do elementos.

O que mais nos estremece, porém, é ter visto que, ao rebate do campanario das matrizes que annunciavão o momento da grande luta, das grandes contorsões no cidadão arrancado ao conchego da familia encontrava o defensor sincero das nossa crenças, nas ondas populares o baptismo benefico de nossas idéas, nas idéas do povo a communhão das nossas convicções.

E' que debalde não vibrou por tantos annos em nossas consciencias a voz eminentemente sabia do grande mestre Benjamim Constant, que ora dirige os negocios deste organismo que se chama o Exercito Brasileiro, nem debalde as tradicções e o amor desta escola vos transfiguraram em pensadores sinceros, sinceros

defensores da causa publica. Desvanecendo-me, entretanto, de articular os primeiros elogios a qualquer de vós, pois que para fazel-o seria mister prestar um culto ao merito de todos os outros, eu — o ultimo de vossos concidadãos e companheiros —, vos recomendo áquelles que, além da parte que tomaram nas glorias de vossos feitos, contribuíram poderosamente para o bom exito da administração deste commando durante os dias em que tive a inexcédível gloria de achar-me á vossa frente. São elles os sympaticos e dedicados companheiros; alferes Chrispim Guedes Ferreira, que exerceu as funcções de fiscal do batalhão; alferes Augusto Fabricio Ferreira de Mattos, que exerceu as de ajudante; 2º tenente Manoel Pantoja Rodrigues, commandante ajudante da 1ª companhia de guerra; alferes Marcos Curius Mariano de Campos, commandante da 2ª companhia de guerra; alferes-alumno Cromancio de Brito Bastos que, além de sua grande cooperação com o contingente de que é commandante, auxiliou immenso o serviço deste batalhão; alferes Telles da Silveira; alferes Astimphilo de Moura, que nos acompanhou durante os dias do acantonamento; alferes-alumno Innocencio de Barros Vasconcellos; cadetes Luiz Furtado do Nascimento e Arnulpho Cezimbra; sargentos Orozimbo Barnabé de Senna Oliveira e Arthur Lauro da Malta, que exerceram as funcções, aquelle de sargento-ajudante e este de quartel-mestre. Agora que está consummado o resultado de nossos esforços, e tendes á frente um velho e intelligente militar que sem duvida velará por vós como pela familia de que é elle um chefe exemplar, eu, com as lagrimas nos olhos me

despeço de vós, depositando á sombra de vossa bandeira meu coração transido de saudade, e exorbitando de agradecimento e gratidão, eu que não merecia de vós tão alta distincção.

Acceitai, pois, meus commandados um abraço deste companheiro e amigo, mas certos de que, hoje ou amanhã, agora ou logo, no momento em que perigar a imagem da liberdade de que sois os apóstolos, no momento em que perigar o respeito a esse symbolo de todos os nossos amores, de todas as nossas esperanças, o auriverde pendão, cuja sombra nos conforta, nesse momento reservai para mim um cantinho no meio de vossas fileiras e uma carabina para defender a Republica.

Por emquanto vou cumprir, cheio de amor, a par do dever que me impuzestes, um outro dever não menos arduo: vou contar a meus filhos o exemplo que me destes, vou educar aquelles dous concidadãos, vou vêr se os converto em dous batalhadores do futuro, mas que se mirem em vós, em vós! em vós — robusta mocidade da Escola militar.

Viva a Republica Brasileira!

Viva a Unidade da Patria!

Viva o Governo Provisorio!

Viva a escola militar do Rio de Janeiro!

Servilio José Gonçalves, tenente commandante

*

* *

18 DE NOVEMBRO

Adhesão da Escola Polytechnica

Em sessão de congregação de hontem foram approvadas por unanimidade de votos as duas seguintes propostas :

1.^a A congregação da Escola Polytechnica manifesta sua adhesão ao governo provisorio e confia que elle saberá manter a ordem, condição indispensavel do progresso.

2.^a Proponho que se nomeie uma commissão encarregada de scientificar ao Sr. conselheiro Ignacio da Cunha Galvão, ex-director da Escola Polytechnica as saudades que deixa no seio desta corporação.

Para fazer entrega da mensagem ao governo provisorio ficou constituida a commissão dos Srs. Drs. conselheiro Borja Castro, Getulio das Neves e Licinio Cardoso ; e para dar cumprimento ao voto contido na 2.^a proposta foram designados os Srs. Drs. conselheiro Alvaro de Oliveira, Galdino Pimentel e Paula Freitas.

*
* *
*

SEGUNDA-FEIRA, 18 DE NOVEMBRO

Ordem do dia do Sr. brigadeiro Antonio Enéas Gustavo Galvão

GUARDA NACIONAL

O Sr. brigadeiro Antonio Enéas Gustavo Galvão, commandante superior da guarda nacional publicou hontem a seguinte ordem do dia :

Quartel-general do commando superior da guarda nacional dos Estados-Unidos do Brazil, 18 de Novembro de 1889. —A data de 15 de Novembro é escripta com letras de ouro na historia patria, pois não é mais do que um complemento ás de 7 de Setembro e 13 de Maio. Nada mais nos resta para nos dizermos um povo livre; por isso convido a guarda nacional de meu commando a acatar com respeito e amor a nova instituição e a bradar bem alto: Viva a união e fraternidade! vivam os Estados-Unidos da Republica do Brazil! viva o exercito e armada! viva a guarda nacional! —O brigadeiro, *Antonio Enéas Gustavo Galvão*.

BIOGRAPHIAS

MAJOR MARCIANO DE MAGALHAES

O major Marciano Augusto Botelho de Magalhães, de um dos corpos de artilharia d'esta capital, tem o seu nome inscripto no movimento de 15 de Novembro, como o de um dos officiaes do exercito que mais concorreram para que tal movimento se effectuasse e dêsse o resultado que todos admiraram.

Desde muito o major Marciano fazia a propaganda contra os governos oppressores, e a revolta do seu espirito patriotico custou-lhe, na primeira questão militar, ser enviado para o Amazonas — premio da sua rebeldia.

Para o resultado decisivo da campanha de 15 de Novembro, o major Marciano de Magalhães, que foi durante longo tempo o mais paciente agitador e propagador da revolta, concorreu nada menos do que com isto: estranho á escola militar, para alli dirigiu-se no dia 15, assumiu temerariamente o commando dos rapazes, que anceiavam para vir para a rua, e de facto trouxe-os consigo, caminho do campo da Acclamação, onde suppunha-se que a luta deveria ser tremenda desde que uma parte da tropa fosse pelo governo, como este erradamente acreditava.

Em caminho, porém, o bravo major Marciano foi impedido de proseguir. O ministerio tomara providencias, e o 10º batalhão de infantaria achava-se postado no largo da Lapa, axactamente para embaraçar a passagem da Escola Militar.

O major Marciano enviou um emissario ao commandante do batalhão, e teve como resposta que não podiam passar. Repetiu o recado, e a resposta, menos dura, foi que esperasse algum tempo. Então avançou elle mesmo, á frente dos bravos moços, que ardiam de impaciencia, approximando-se do batalhão que lhe tolhia a passagem, levantou um viva ao seu coronel e ao exercito, viva correspondido enthusiasmicamente pela mocidade, agitando os bonets.

O effeito foi seguro : a Escola Militar passou, e o batalhão seguiu-a, dizendo o commandante simplesmente isto :

— Vamos para o campo !

Era mais um que o governo perdia, e por um lance arriscado, mas decisivo, devido á coragem do major Marciano.

Na noite do embarque do ex-imperador, tratava-se de encontrar um official de confiança, de animo valoroso, e ao mesmo tempo habil e prudente, para o desempenho de uma commissão importante : ir apossar-se do commando da fortaleza de Santa Cruz, com que convinha contar inteira, absolutamente, para a sahida da familia imperial deposta.

A escolha recahiu no nome do major Marciano de Magalhães, que para logo seguiu para o ponto assignalado e sem demora assumiu o commando referido.

Como se sabe, logo no outro dia elle telegraphou a toda a imprensa d'esta capital, com a maior effusão de enthusiasmo, participando que, ao som de musicas, salvas e vivas, hasteara na fortaleza o pavilhão da republica.

Patriota, brioso official, distincto e correcto, o major Marciano é além d'isso extremamente sympathico, de character bondoso, affavel e lhano no trato: comprehende-se que, dispondo de taes elementos, elle deve realmente ter sido poderosissimo auxiliar na campanha de que foi chefe seu illustre irmão, o Dr. Benjamin Constant de Magalhães.

* * *

CAPITÃO MENNA BARRETO E TENENTE SEBASTIÃO BANDEIRA

O capitão Antonio Adolpho da Fonseca Menna Barreto, do 9º regimento de cavallaria, é rio-grandense do sul. A elle deve-se talvez o primeiro passo na resistencia e ataque ao ultimo ministerio da monarchia. Foi elle que, chegado em principios de outubro d'este anno ao Rio de Janeiro, logo no dia 12 foi visitar o marechal Deodoro, fallou-lhe das condições do exercito, e disse-lhe que por elle general e com elle general morerriam milhares de soldados, quando julgasse exigil-o a salvação da patria.

Alliando á sua propaganda o tenente Sebastião Bandeira, do 1º regimento de cavallaria, encontrou n'este official uma verdadeira força impulsiva; e para logo entraram ambos na campanha difficil, arriscada que tinha por escopo não só derribar o ministerio 7 de junho, mas hastear a bandeira da Republica no Brazil.

GALERIA HISTORICA DA REVOLUÇÃO BRAZILEIRA



Partida para o exílio da Família Imperial no dia 17 de Novembro de 1889, no vapor Alagoas.

Em repetidas conferencias os dous corajosos officiaes desenvolveram os seus planos, e obtiveram a certeza de que, reunidas forças, e apuradas dedicações, tudo poder-se-hia conseguir mediante cohesão, unidade e firmeza.

O trabalho de propaganda tenaz, secreto, cauteloso, foi executado com verdadeira habilidade e dedicação; o terreno era appropriado, as queixas lavravam em todas as fileiras, o desgosto era profundo: e em tal situação a tarefa dos dous agitadores apenas se apresentava mais brilhante pelo patriotismo, ardor e coragem com que a executavam.

Nas vesperas do dia memoravel eram elles os mais impacientes e os mais exaltados, e se o major Solon tinha-os por seus mais decididos e dedicados auxiliares talvez lhe custasse contel-os, quando se approximava o momento decisivo em que a sorte de milhares de soldados dependia, quem sabe, de um lance imprevisto, arriscado da sorte.

No dia 15 de Novembro, eram o capitão Menna Barreto e o tenente Bandeira os que, na columna dos mais resolutos, enfrentavam com o perigo imminente; e nos subsequentes, durante essas longas horas em que o governo provisorio teve de providenciar sobre mil incidentes, lançar mão de medidas urgentes, energicas, para consolidar seu trabalho, elles mal podiam sopear o seu desejo de occuparem o primerio posto no sitio arriscado.

Para não alongar esta rapida noticia, adiamos para mais tarde a narração da parte que, na campanha memoravel de Novembro de 89, tiveram os dous briosos e distinctos officiaes.

* * *

O MAJOR SERZEDELLO

E' muito joven o major Innocencio Serzedello Corrêa; conta apenas 29 annos de idade, e é preciso que se possua realmente grande merecimento, para que em tão verdes annos occupe a elevada posição que tem no exercito.

Era capitão de engenheiros, por estudos e merecimento, até pouco tempo. Ao ser creada a escola Superior de Guerra, o governo, sabendo-o professional habilitado e tendo em conta os seus conhecimentos especiaes da materia, nomeou-o lente cathedratico da cadeira de biologia daquella escola, cabendo-lhe por isso o posto de major.

E' escusado dizer que no logar de lente cathedratico o major Serzedello tem-se tornado notavel pelas suas aptidões para o magisterio superior, revelando, além de muito estudo, methodo scientifico, clareza de exposição e facilidade de expressão.

Quando se agitava entre nós a questão do elemento servil, o então capitão Serzedello veio alistar-se entre os abolicionistas puros, intransigentes, e neste posto soube conquistar renome pela coragem com que se batia pela redempção dos escravos, ou na tribuna das conferencias publicas, ou pela palavra escripta, ou pela propaganda tenaz, perseverante, entre os corpos do exercito principalmente na escola militar, esse temivel reducto do abolicionismo, esse alliado poderoso que a Confederação Abolicionista teve sempre a seu lado, até a terminação gloriosa da difficil campanha.

Mas não é disto que ora se trata, senão da parte activissima que no movimento de 15 de Novembro teve o major Serzedello.

Foi elle quem por vezes foi, pelo chefe do movimento, o Dr. Benjamim Constant, encarregado de espinhosas commissões, tarefas arriscadas, em que a prudencia deveria estar alliada á energia, a fortaleza de animo competir com a circumspecção.

Ainda não está escripta a historia dos acontecimentos que precederam e seguiram o movimento patriotico de 15 de Novembro, ao qual se deve a proclamação da Republica na terra brasileira. Mas, quando o animo calmo e desprevenido puder historiar esse movimento, certo que na narração que houver de ser publicada, o nome do major Serzedello figurará como um dos factores mais importantes dessa notavel conquista.

Elle foi na escola Superior de Guerra, como junto dos commandantes dos corpos, como em conferencia com officiaes superiores da marinha, o braço direito daquelle espirito superior, daquelle cabeça privilegiada, que é por assim dizer o centro para o qual convergem todas as sympathias e todas as dedicações do exercito brasileiro—o Dr. Benjamim Constant.

Dotado de grande talento e de animo decidido, o major Serzedello exerceu grande influencia no movimento operado a 15 de Novembro, pelo muito que por elle se esforçou e trabalhou.

*
* *

O MAJOR SOLON

Poucos sabem o que deve a constituição definitiva da Republica Brasileira a este distincto official do 1º regimento de cavallaria.

Foi elle quem, por um verdadeiro estratagema, conseguiu pôr em acção as massas preparadas para o momento. Comprehendeu por uma dessas revelações de momento, que toda a delonga era prejudicial, que de resultado pouco favoravel seria qualquer adiamento.

O exercito, especialmente a 2ª brigada, preparava-se para a resistencia e aguardava apenas o ensejo opportuno para agir; mas o governo já entrava a tomar providentes precauções, e se essas fóssem a termo, quando surgisse o exercito já encontraria tomadas as sahidas.

Foi então que se fez circular no quartel a noticia de que, após as oppressões desenvolvidas contra o exercito, o governo ordenára a prisão do marechal Deodoro e do Dr. Benjamin Constant, os dous idolos dos corpos do exercito.

Esse boato foi a pancada que fez detonar a espoleta e o arruido trouxe o resultado que vimos: a 2ª brigada, a escola superior de guerra, a escola militar, commandadas pelo general Deodoro, vieram para a praça e sitiaram o governo.

Desde então o papel do major Solon ficou assinalado como o de um personagem importantissimo na proclamação da republica; eram suas palavras, logo após a destituição do ministerio, que o povo teria mais

completa satisfação, pelo reconhecimento completo de sua liberdade.

O destino se encarregou de afirmar ainda mais uma vez a posição do major Solon no movimento libertador, tornando-o portador da mensagem em que o Governo Provisorio convidava o ex-imperador a retirar-se dentro de 24 horas do territorio do Brazil, e fazendo-o guarda da familia imperial até o embarque, constituindo dest'arte a ligação indelevel do seu nome ao movimento revolucionario incruento que determinou a quéda da monarchia no Brazil.

Eis alguns dados biographicos desse official que tão decisiva influencia teve no movimento recentemente operado :

O major Frederico Solon Sampaio Ribeiro nasceu em 1842, na provincia do Rio-Grande do Sul, filho do finado coronel Victorino José Ribeiro.

Aos 15 annos de idade alistou-se nas fileiras do exercito em um dos corpos de artilharia a cavallo, sendo promovido a 2º tenente em 1861.

Por occasião da declaração da guerra com o Estado Oriental em 1865, marchou com o 2º regimento de cavallaria ao qual então pertencia, tendo assistido a toda a campanha, até a rendição de Montevidéo em 20 de Fevereiro de 1866.

Tendo sido depois declarada a guerra com o Paraguay, para ahi marchou, transpondo nesse mesmo anno o Paraná, fazendo parte das forças então commandadas pelo legendario Osorio. Como alferes de cavallaria tomou parte nas memoraveis batalhas de 2 e 24 de Maio, feridas no Passo da Patria. Ahi o major Solon, que na

primavera da vida abraçára a carreira das armas, continuou a dar exuberantes provas do elevado grau de patriotismo por si consagrado ao objecto de suas atenções — a patria.

Continuadas provas de bravura durante a campanha foram as suas, nos combates de 16 e 18 de Julho do mesmo anno.

Promovido a tenente por actos de bravura, pelos relevantes serviços prestados nos combates do Estabelecimento, Villa do Pilar, S. Solano, batalhas do Ivaby, Itororó e Lomas-Valentinas, sem que tivesse durante os 5 annos de campanha um só dia de interrupção, fechando-a com os combates de Perrebuy e Campo-Grande e outros que assignalam a terminação da guerra sendo então promovido por actos de bravura.

*
* *

O VISCONDE DE OURO-PRETO

Hontem, ás 7 1/2 horas da manhã, o Sr. Quintino Bocayuva, ministro de estrangeiros, dirigio-se ao quartel do 1º regimento de cavallaria, e ahí pôz o seu carro á disposição do Sr. visconde de Ouro-Preto.

O Sr. Visconde tomou o carro com S. Ex., e dirigiram-se ambos ao arsenal de guerra, acompanhados de um piquete de 50 praças de cavallaria. Pouco depois chegaram ao arsenal a Exma. familia do Sr. Visconde e alguns amigos seus.

Quando se approximava a lancha que devia conduzir-o ao vapor *Montevideo*, o Sr. visconde de Ouro-Preto disse ao Sr. Quintino Bocayuva :

Agradeço a V. Ex., bem como ao governo provisório, as atenções que me dispensaram. Desejo a V. Ex. que seja feliz na administração dos negocios publicos, prestando á nossa patria os serviços que ella tem o direito de esperar de V. Ex.

O Sr. ministro respondeu :

Agradeço os bons desejos de V. Ex., e devo dizer no momento desta separação transitoria, que o constrangimento passageiro a que V. Ex. esteve sujeito, terá compensação nas forças com que póde alentar-se nesta viagem, para vir prestar á nossa patria o concurso robusto da sua illustração, da sua intelligencia e da sua actividade.

Todas as pessoas presentes estavam profundamente commovidas.

Ao Sr. senador Dantas disse o Sr. Visconde :

Estranhei que V. Ex. tivesse perguntado a alguém como eu me tinha portado na prisão; V. Ex. conhece ha muito tempo o meu caracter, para saber que eu me porto sempre e sempre bem. Essa pergunta é, pois, um motivo para o rompimento de nossas relações.

O Sr. senador Dantas explicou que era uma inverdade o que motivava a arguição do ex-presidente do conselho, que ao embarcar correspondeu ao abraço de S. Ex.

O Sr. visconde de Ouro-Preto chamou ainda um dos officiaes que estivera presente na occasião em que o Sr. marechal Deodoro lhe fez a intimação de deposição do governo imperial, e d'elle obteve a confirmação de que o seu procedimento nessa emergencia não sahio fóra da linha de altivez que sempre manteve em todos os seus actos.

A familia do Sr. ex-presidente do conselho, seu digno filho o Dr. Affonso Celso, Exma. esposa e filhos, seu genro Dr. Paula Lima, Exma, esposa e filho, sahiram da casa do Sr. barão de Javary para bordo.

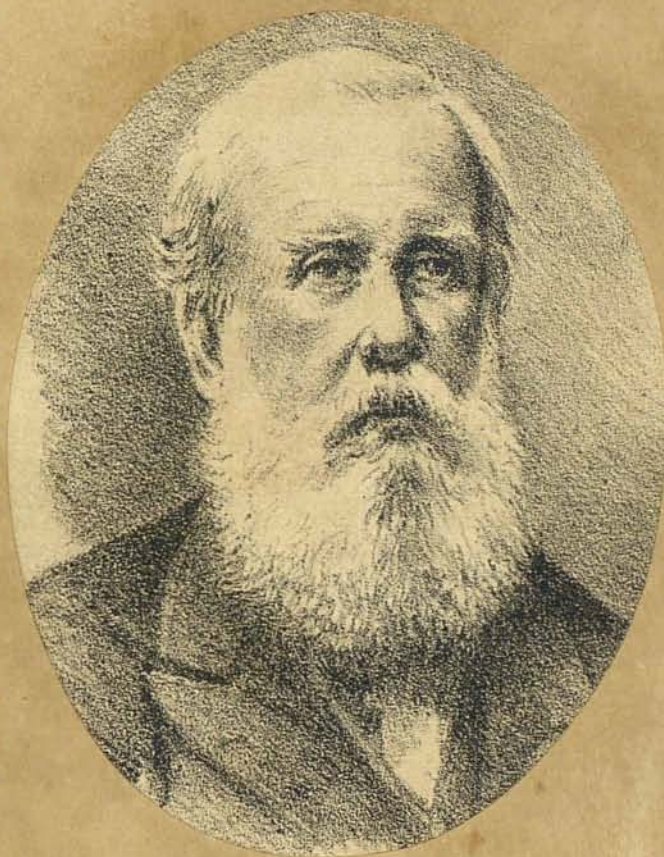
Entre as muitas pessoas que foram apresentar suas despedidas ao Sr. visconde de Ouro-Preto, notaram-se os Srs. barão de Javary, barão de Drummond, desembargador Seraphim Moniz Barreto, marquez de Paranaaguá, Octavio Teffé, Drs. Julio, José Ricardo Paranaaguá, visconde de Assis Martins, conde de Figueiredo, barão de Souza Lima, conselheiro Carlos Affonso, Dr. Paulo de Frontin, Dr. Franklin de Sampaio, o ex-official de gabinete de S. Ex., Ferreira Sampaio, senador Dantas, juiz de direito Henrique Dodsworth, Dr. Custodio Martins, Dr. Parreiras Horta, tenente José Martins de Toledo, Dr. Mesquita Barros, Dr. Toledo Dodsworth, coronel Gentil de Castro, juiz de direito Souza Paraizo, conselheiro Basson, major Brito, conselheiro Silva Costa, barão de Pedro Affonso, e muitas Exms. senhoras.

Quatro officiaes ficaram a bordo do *Montevideo* até á partida do vapor.

A indemnisação paga pelo Sr. visconde de Ouro-Preto para que o *Montevideo* não tocasse na Bahia foi da quantia de 1.000 libras, ou 8:890\$, moeda brasileira.

Diversos cavalheiros, capitalistas importantes, offereceram ao Sr. visconde de Ouro-Preto saques de avultadas quantias contra os estabelecimentos bancarios europeus. S. Ex. recusou, dizendo que para sua modesta subsistencia alli bastavam os pequenos recursos de que dispunham os membros de sua familia.

GALERIA HISTORICA DA REPUBLICA BRAZILEIRA



D. Pedro de Alcântara

DOCUMENTOS

Rio de janeiro, 27 de Novembro de 1889.—Illm, e Exm. Sr. Dr. José Luiz de Almeida Nogueira.

Respondo em poucas palavras a pergunta de sua prezada carta de ante-hontem: —que devem fazer os antigos partidos monarchicos no actual estado de cousas?

Não ha quem possa contestar que está de vez firmada no Brazil a fórma de governo republicana: a transformação se fez sem regresso possível. E, pois, o que importa hoje é a reorganisação politica da nação, como a esta aprouver em sua soberania.

Com as instituições aniquiladas a 15 do corrente mez, tiveram de desaparecer os partidos monarchicos, que dellas tiraram a razão de ser. Persistem, porém, para entrarem em novos quadros e diversamente affeicoados, os elementos, que as convicções individuaes e os interesses sociaes poderão talvez pôr logo em movimento na constituição definitiva da fórma de governo.

Por minha parte obedeci logo, como declarei pela imprensa, e reconheço a autoridade effectiva do governo existente, responsavel pela ordem publica e pela segurança dos direitos do cidadão; não tenho outra intenção politica senão que a nação se pronuncie no mais breve prazo sobre a sua reconstituição e que se funde um governo estavel no seio de uma sociedade verdadeiramente livre.

O meu partido hoje é o daquelles que desejam entrar sem demora no regimen da legalidade, como

fôr decretado pela vontade nacional, e que entendem ser a organização federal das antigas provincias condição primordial da união dos novos estados do Brazil. A federação pareceu-me sempre tão avessa á indole unitaria da monarchia, quanto a reputo essencial ao andamento regular e seguro das instituições republicanas.

Nunca fazendo reserva do meu pensamento politico, autoriso a communicação d'elle, nos termos do pedido da sua carta.

Saudando affectuosamente a V. Ex. sou com particular estima e consideração, etc.—*Paulino J. S. de Souza.*

*

— Illm. Sr. redactor do *Correio Paulistano*.— O Sr. José Antonio Saraiva, ao retirar-se hoje para a Bahia, recebeu de V. S. uma carta, provocando sua opinião relativamente aos acontecimentos que determinaram a deposição da monarchia e proclamação da republica.

Não tendo tempo de responder-lhe, me autorizou a fazel-o em seu nome, visto eu conhecer os seus sentimentos e idéas, francamente manifestados, desde que se consummou a mudança de regimen politico.

Os sentimentos e idéas do illustre estadista synthetizam-se em um telegramma que a 20 do corrente dirigio ao Dr. Ulysses Vianna, ex-deputado por Pernambuco, e redactor do *Jornal do Recife*.

Esse telegramma é do teor seguinte:

« A republica é um facto consummado. Devemos adoptal-a e servil-a lealmente. A imprensa deve dedicar-se a obter a ordem e a liberdade. »

Abstendo-se o Sr. Saraiva de apreciar o modo por que foi proclamada a republica, entende que seria causar grande mal á nação tudo que fôsse incutir no espirito publico idéa de restauração.

Em tal emergencia não ha senão um caminho indicado pelo patriotismo : não embarçar por qualquer modo a evolução, afim de que, asseguradas a ordem e a paz, o goveno provisório cumpra suas promessas, cuidando o mais cedo possível da organização definitiva da republica, tanto mais forte e moderada, quanto mais geral fôr o concurso e apoio á sua consolidação.

Pelo que respêita á fôrma da republica, suas opiniões de hoje são as que manifestára sob o regimen decahido : é a republica federativa, como condição indispensavel da integridade e unidade nacional, que deve ser o grande *desideratum* de todo os Brasileiros.

Pensando como fica exposto, é consequente o illustrado estadista, considerando a primeira condição, para que se atinjam os fins, a manutenção da tranquillidade, de modo que o governo possa desassombrado entregar-se á obra da organização definitiva do regimen proclamado, sob a base segura e fecunda da soberania nacional.

Pensando ter fielmenté interpretado e exposto o pensamento do eminente estadista, autoriso a illustrada redação a fazer desta carta o uso que lhe parecer conveniente.

Sou com estima e consideração de V. S., etc. — *Pedro Leão Vellozo.*

Amigo e collega Sr. Dr. Almeida Nogueira.

Consulta-me V. Ex., em sua carta de 25 do corrente, como devem proceder os Brasileiros na actual situação politica.

Consta-me que o Sr. D. Pedro II, ex-imperador do Brazil, no momento de despedir-se de um dos seus mais leaes amigos, velho e benemerito servidor do Estado, dissera-lhe commovido, mas resolutamente: *O que está feito, está feito; cumpre ayora que o s Brasileiros se esforcem por ter uma bôa constituição.*

Eu não poderia dar outro conselho aos meus compatriotas, quaesquer que tenham sido as nossas opiniões politicas. Em vista da reforma, definitivamente realzada, das instituições fundamentaes, e do gravissimo inconveniente de promover-se a restauração da monarchia no Brazil, devemos, pelas mais imperiosas exigencias do patriotismo, acceitar o facto consummado e empenhar-nos em vê-lo robustecido e aperfeiçoado pelo acto da soberania nacional.

Disponha de quem se presa de ser com sincera estima e consideração de V. Ex. etc. — *Manoel Antonio Duarte de Azevedo.* — Rio de Janeiro, 27 de Novembro de 1889.

*

« Rio de Janeiro. 28 de Novembro de 1889. — Illm. e Exm. Sr. Dr. José Luiz de Alueida Nogueira. — Acabo de receber a carta de 25 do corrente mez, em que V. Ex. me diz que, estando na redacção do *Correio Paulistano*, necessita, para a conveniente orientação da folha, conhecer a minha opinião sobre a actualidade e

a de outros cidadãos que serviram lealmente á monarchia. Pergunta V, Ex. : Devem os Brasileiros conformar-se com o actual estado de cousas ?

« A resposta que vou dar a V. Ex. corre exclusivamente por minha conta. A ninguem consultei : a ninguem pretendo mostrar esta carta, cujos termos só serão divulgados quando V. Ex. a publicar, como deseja.

« Tenho para mim que, nas presentes circumstancias do Brazil não aproveitaria á causa publica a restauração monarchica.

« E' consequencia : que nós Brasileiros temos que conformar-nos com o actual estado de cousas.

« Na pacifica annuencia que por toda a parte se nota não vejo acto de pusilanimidade seria dar ao caracter nacional feição repugnante.

Se não é condemnação do regimen anterior, e acceito inteira a responsabilidade da parte, embora pequena, que nelle me cabe ; essa annuencia exprima a esperanza de que o regimen republicano não será desfavoravel ao engrandecimento da patria, que assenta na integridade nacional ; e esta reclama a reunião, no mais curto prazo que fôr possível, de uma assembléa constituinte, por meio da qual a nação manifeste a sua vontade quanto á organização definitiva da republica.

« Não considero ponto de duvida a superioridade do regimen definitivo regular, que exprima a co-participação directa dos Estados na adopção da nova constituição, sob o regimen provisorio, imposto pelas circumstancias e por sua natureza discricionario.

« Cumprida como fica a determinação de V. Ex., permita que com a mesma sinceridade manifeste os

votos que faço para que lhe seja reservado na assembléa constituinte o logar a que lhe dão direito incontestavel illustração e provado patriotismo.

« Sinto que, se os meus votos se realizarem, como espero, não me permittam a idade e a fortuna disputar o honra de ser seu companheiro nessa importante assembléa, comquanto, e consinta o declare ainda que não seja opportuno o momento, mas para resalvar desde logo a minha responsabilidade perante o futuro, eu não me recuse, se o mandato legislativo me fôr espontaneamente renovado, ao serviço do Brazil, como nunca recusei-me no passado.

« De V. Ex. collega e amigo obrigado.—*Manoel Francisco Correia.*»

*

Illm. e Exm. Sr. Dr. José Luiz de Almeida Nogueira.—Recebi a carta com que V. Ex. me honrou, em data de 25 do corrente, pedindo minha opinião a respeito do procedimento que o patriotismo aconselha na quadra actual e sobre se devemos, os que eramos monarchistas, conformar-nos com a nova ordem de cousas e contribuir para a consolidação da republica.

« Penso que a suprema necessidade da situação é a ordem, a tranquillidade publica, sem a qual os interesses fundamentaes da nossa sociedade no presente e no futuro, a integridade do territorio, o funcionamento do commercio e das industrias que constituem a nossa riqueza, o credito do Brazil no estrangeiro, ficariam á mercê de perigos incalculaveis e soffreriam assim collossaes, como irremediaveis prejuizos.

« Entendo, pois, que tanto á nação, como ao governo provisório impoem-se todos os sacrificios por amor dessa consideração vital.

« Assim, chegadas as cousas ao ponto em que as vêmos, é minha convicção que o patriotismo nos aconselha a todos—que nos conformemos ao regimen de facto estabelecido no paiz e que lealmente o auxiliemos na direcção mais util á paz interior e á união nacional.

• Correspondentemente, ao governo provisório cabe a obrigação moral e politica de restringir-se, quanto possível, a essa tarefa, que por ser limitada não deixa de ser ingente e a mais patriótica nas circumstancias que atravessamos.

« Deste dever é justo reconhecer que o governo provisório tem sabido desempenhar-se com energia e efficacia, mantendo a ordem, assegurando a paz e garantindo a propriedade.

« Não temos o direito de exigir-lhe, nem elle o de fazer outra cousa. O mais toca á nação por sua assembléa constituinte.

« Qualquer idéa de restauração monarchica seria chimerica; razão de mais, portanto, para evitar o governo provisório a minima demora na reunião da constituinte e para entregar á sua decisão soberana a constituição do paiz pela organização dos poderes nacionaes no sentido que os representantes do povo mais conveniente julgarem aos interesses da republica e á sua consolidação.

« Autorisando-o a dar a esta minha resposta a

publicidade que deseja, subscrevo-me com muita estima e consideração, etc. Rio, 29 de Novembro de 1889. —
M. P. de Souza Dantas. »

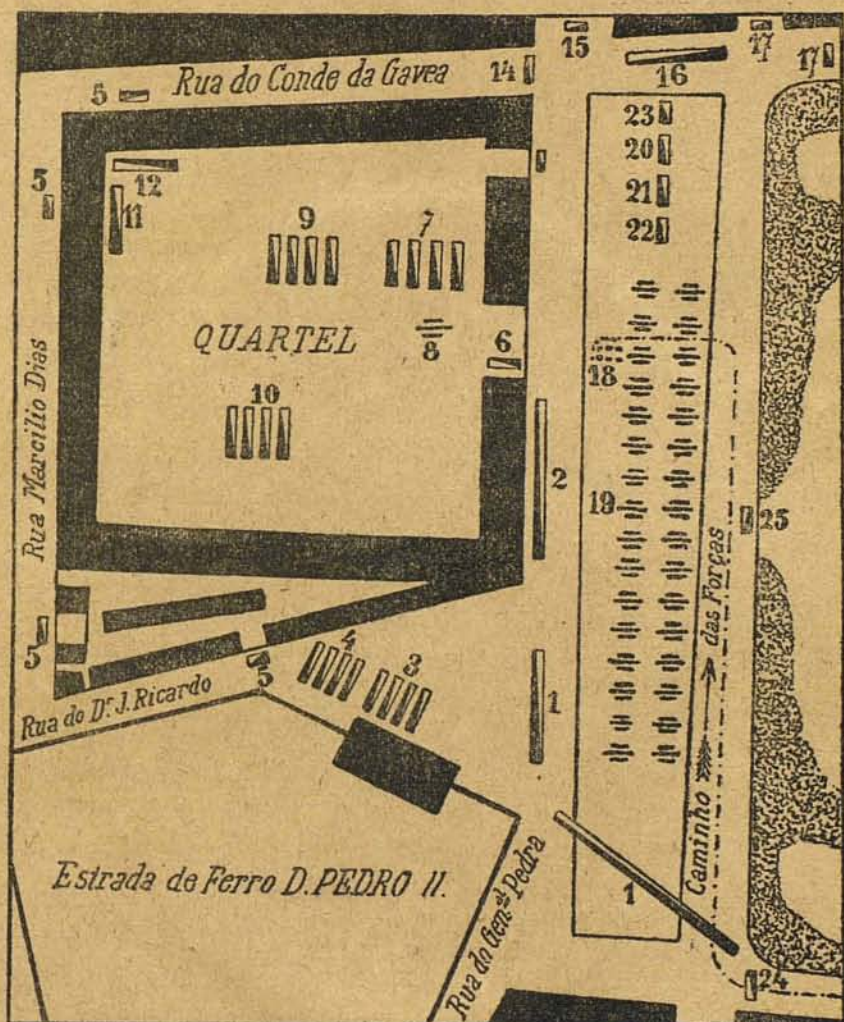
Fechamos o nosso despretencioso trabalho com os *pormenores* que o mui illustre Sr. Tenente-coronel A. E. Jacques communicou ao *Jornal do Commercio* e por este publicado sob o titulo *Historia Contemporanea*, no dia 4 de Janeiro de 1890, acompanhado de mappa zincographado, onde se vê a posição das tropas no dia 15 de Novembro de 1889, e finalmente com a narração do movimento militar e civil que foi operado pelos patriarchas da proclamação da Republica dos Estados-Unidos do Brazil, que sob a epigraphe de *Epilogo*, constituirá a chave de ouro deste livro.

* * *

A Revolução de 15 de Novembro

CARTA DO TENENTE-CORONEL JACQUES OURIQUE AO « JORNAL DO COMMERCIO »

Posição das tropas no dia 15 de Novembro de 1889, organizada pelo tenente-coronel de engenheiros A. E. Jacques Ourique e desenhada por J. M. P. de Lima Junior, desenhista da I. de Obras Publicas



- | | |
|---|--|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Imperiaes, marinheiros. 2. Fuzileiros navaes. 3. Policia da cõrte, infantaria commandada pelo major Valladão. 4. Policia da cõrte, cavallaria commandada pelo major Cicero Galvão. 5. Guardas. 6. Guardas do 1º de infantaria. 7. 7º batalhão de infantaria. 8. Metralhadora guarnecida por imperiaes e sob o commando do tenente Retumba. 9. Bombeiros. 10. Companhia de policia da cõrte sob o commando do coronel Andrade Pinto 11. Força de bombeiros. 12. Força do 1º de infantaria. | <ol style="list-style-type: none"> 13. 50 praças do 10º batalhão. 14. Piquete do general Deodoro. 15. Guarda do 10º batalhão de infantaria. 16. 1º regimento de clavineiros. 17. Guardas de clavineiros do 1º regimento. 18. General Deodoro, seu estado-maior e piquete. 19. 16 Canhões Krupp de 7,5, do 2º regimento. 20. 9º regimento de cavallaria. 21. Companhia de policia da provincia. 22. Guarda do 7º de infantaria. 23. Alumnos da escola superior de guerra. 24. Guarda de lanceiros do 1º regimento. 25. Guardas de infantaria nos quatro portões do jardim. |
|---|--|

Rio de Janeiro, 10 de Dezembro.

Tenho a honra de remetter-lhe uma ligeira resenha historica da revolução do dia 15 de Novembro.

Só trato, como verá, de concatenar os factos, com a maior exactidão que me foi possível.

Ha no emtanto algumas lacunas, que sem duvida serão preenchidas pelos que estão mais habilitados a fazê-lo.

E' cedo ainda para citar nomes. A maior discrição para isso carece como V. facilmente o comprehende.

Por isso evito o escolho, que mais tarde procurarei vencer.

Acha-se em elaboração, segundo me informaram, um trabalho completo sobre o movimento, a cargo dos officiaes da 2ª brigada. Logo que me seja dado obter alguma couza nesse sentido, tratarei de remetter á illustrada redacção do *Jornal de Commercio*.

Peço-lhe sua benevolencia para as modestas notas de seu admirador e amigo — *Alfredo Ernesto Jacques Ourique*.

Desde seu regresso da campanha do Paraguay o exercito brasileiro começou a sentir o pouco apreço que os governos ligavam á instituição militar, apesar da importante missão que acabava de desempenhar, com um valor e uma abnegação admirados por todo o mundo civilizado.

Esquecidas as penosas lições dessa campanha, desaproveitados os ensinamentos das guerras entre a França e a Allemanha e entre o Chile e o Perú, é de todos os demais movimentos militares que desde então

ocorreram, apesar das incessantes reclamações dos officiaes brasileiros, o exercito era calculado e systematicamente impellido para o plano inclinado que devia conduzir-o á sua inevitavel decadencia. Foram sempre factores principaes do menosprezo e abandono que cercavam essa instituição a má vontade, á iniquidade, a rotina e a incuria dos governos, devidas á ignorancia technica dos ministros e ao pouco conhecimento que tinham do pessoal do exercito.

Por um lado a justiça militar, cujos processos devem ser simples, claros e rectos, era entregue aos sophismas e ageitamentos de uma hermeutica subtil e ás exigencias de um nepotismo impudente, originando-se dahi o abatimento do espirito militar, que assistia sobresaltado a controversias incabidas e a applicações especiosas das leis.

Como consequencia desses factos, não ha negal-o, geraram-se no seio da força armada a desconfiança, o desgosto, a descrença, que se transformaram logo em desespero.

Varias tentativas levaram a effeito os governos no sentido de abater completamente a nobre altivez que ainda mantinha a maioria da officialidade na defesa de seus direitos violentamente atacados.

Essas lutas, ainda que sustentadas pelo exercito durante muitos annos dentro do circulo de ferro das conveniencias militares, começaram finalmente a rebentar nas celebres questões suscitadas nos tres ultimos annos.

Para os espiritos calmos e reflectidos, que conhecem o glorioso passado da força armada no Brazil,

eram ellas grandes manifestações do trabalho latente que solapava o regimen monarchico em todas as classes de nossa sociedade; para os governos, no entanto, não passavam de simples indicio de insubordinação e indisciplina, que convinha abafar com energia.

Em vista da attitude assumida pelo exercito, provocada pela ineptia administrativa do poder, o gabinete João Alfredo, em vez de procurar corrigir franca e patrioticamente os erros de seus antecessores, preferio lançar mão da perfidia, fazendo sahir da côrte, sob um pretexto que não podia ser recuzado, o general Deodoro com uma forte expedição para a longinqua provincia de Matto-Grosso.

Naquella provincia o general sempre correcto, escravo do dever, dava completa e satisfactoria execução á missão que lhe fôra incumbida, quando, constituido o gabinete Ouro-Preto, recebeu bruscamente, sem a menor attenção a seu alto cargo e aos muitos serviços por elle prestados ao paiz, ordem para regressar com as forças para a côrte.

Essa inepta e descabida provocação foi aggravada com a nomeação para a presidencia daquella provincia, de um official de pessima reputação militar, instrumento maleavel dos inimigos do general, e que, além disto, tinha propalado na côrte e no Rio-Grande do Sul o boato de que o chefe das forças em observação em Matto-Grosso tinha sido assassinado pelas proprias tropas que com mandava, devido á falta de disciplina que não pudera manter.

Do us dias depois do regresso das forças a esta capital, o presidente do conselho, ao entrar no thesouro

nacional, prendeu e compellio a abandonar o seu posto, violenta e illegalmente, o tenente Pedro Carolino, comandante da guarda daquelle estabelecimento.

Essa questão, como as que se seguiram, tratadas pelo Dr. Ruy Barbosa e pelo autor deste artigo, foram discutidas com calma e reflexão necessarias no *Diario de Noticias*, unico jornal que acompanhou dia á dia os ultimos acontecimentos militares, dirigindo-os do modo que parecia mais acertado aos que se tinham encarregado de debatel-os na imprensa.

Fui sempre adverso ás iniciativas e manifestações por parte da força armada contra os governos constituídos. Penso e pensei sempre que o exercito só deve sahir da lei, abertamente, arrostando com todas as consequencias de seus actos, como o fez no dia 15 de Novembro ; e, neste sentido, empregámos todos os nossos esforços, auxiliados pelos camaradas que nos prestaram seu apoio, congregando em torno desta idéa os officiaes da guarnição da côrte.

O general Deodoro, de pleno accôrdo com este modo de pensar, nos guiava com suas luzes sempre que as necessitavamos.

Desde 18 de Setembro o Dr. Ruy Barbosa era tambem ouvido sobre este assumpto e dizia sempre : o exercito deve trabalhar com toda a reserva e decisão, porque só alcançará garantias mudando o regimen de governo.

A' questão Pedro Carolino seguio-se a repentina retirada do 9º regimento de cavallaria da cidade de Ouro-Preto sob o pretexto de um conflicto com o corpo de policia, quando tal conflicto fôra resultado da

imprudencia do chefe de policia e de repetidas provocações feitas por agentes desse chefe.

Não estavam ainda resolvidas essas duas questões, em que o governo marchava de erro em erro, de arbitrariedade em arbitrariedade, de violencia em violencia, negando até os meios de justificação, por leis claras e positivas, garantias ás partes, sobre as quaes entretanto ia exercendo perseguição notoria, quando o ministro da guerra destituiu *a bem do serviço publico* o tenente-coronel Mallet, commandante da escola militar do Ceará, sob o pretexto de que esse official havia-lhe dirigido um telegramma concebido em termos inconvenientes.

Achavam-se já então os animos summamente exaltados, não só por aquelles factos mas tambem pela discussão na imprensa; e esta exaltação accentuou-se ainda mais depois de um discurso franco e energico pronunciado pelo Dr. Benjamim Constant na escola militar, em presença do ministro interino da guerra Candido de Oliveira, por occasião de visitarem aquelle estabelecimento os officiaes do *Almirante Cochrane*.

Tendo-se resolvido convocar uma reunião de officiaes no Club Militar a 9 de Novembro para tratar de assumptos da classe, concordou-se na vespera entre o Dr. Benjamim Constant, o autor deste artigo e alguns outros officiaes que na sessão do dia 9 se accellasse a proposta que então apresentei de entregar-se a solução da questão a uma commissão de tres membros com faculdade de obrar livremente depois de mais uma ultima e energica tentativa junto ao governo, marcando-se-lhe o prazo de 24 horas para levar a termo sua missão e dar conta do resultado ao Club.

Na sessão do dia 9, á noite, presentes cincoenta e tres officiaes, propôz o Dr. Benjamin Constant que, em vez de ser nomeada uma commissão de tres membros, lhe fôsem entregues os poderes que a ella se pretendia conceder e lhe déssem o prazo de oito dias para apresentar o resultado dos trabalhos que ia emprehender.

Com o fim de evitar discussões inopportunas em assembléa tão numerosa, tanto mais quando achavam-se os animos dos jovens officiaes que a constituíam exacerbados em alto gráo pelos ultimos actos do governo, e sabiamos estar debaixo de constante vigilancia dos agentes da policia, propuz immediatamente: — que, dando prova de completa confiança na palavra que o Dr. Benjamin Constant acabava de empenhar espontaneamente, e como justa manifestação a seu elevado character e á sua reconhecida dedicação á classe a que pertence, se lhe désse o mandato sem discussão.

Acolhida com entusiasmo esta moção, cujo alcance principal era deixar aos chefes os meios de trabalhar com a reserva necessaria, o Dr. Benjamin Constant agradeceu a honra com que o distinguíam assim os companheiros e levantou-se logo a sessão.

Desde essa mesma noite começou o digno official a desempenhar a delicada missão que lhe fôra confiada.

Com a convicção de que nada alcançaria por meios brandos e suasorios junto ao orgulho e pertinaz obstinação do chefe do gabinete, resolveu recorrer á reacção armada.

Para isso começou por entender-se no dia 10 com o general Deodoro, que, apesar de estar enfermo,

acompanhava de perto a questão, empenhando nella todo o seu amor e toda a sua dedicação á classe militar.

De accôrdo com o marechal o Dr. Benjamim Constant entendeu-se com alguns commandantes de corpos, chefes da armada e de estabelecimentos militares, e officiaes do exercito, principalmente com os mais activos da 2ª brigada; e pediu uma conferencia ao Dr. Ruy Barbosa.

No dia 11 reuniram-se em casa do general, praça da Acclamação n. 99, além do Dr. Ruy Barbosa, que, como já disse, estava em dia com todo o occorrido, os Srs. Quintino Bocayuva, Aristides da Silveira Lobo e Glycerio, os quaes só então entraram na conspiração.

Proposta a questão em termos claros pelo tenente-coronel Dr. Benjamim Constant e decidida por estes respeitaveis membros do partido republicano a deposição da monarchia, como medida de urgente necessidade para salvação da patria e a unica possivel para a restauração do exercito, de accôrdo com o marechal Deodoro, resolveu o Dr. Benjamim Constant executar o movimento revolucionario na tarde de 16, quando os ministros se achassem em conferencia com o Imperador.

Por sua parte, o marechal Deodoro, no dia 13, mandou chamar o ajudante-general do exercito, marechal de campo Floriano Peixoto, e confiou á sua lealdade a posição em que se achava o exercito.

Tendo ponderado o general Floriano Peixoto que a seu vêr os actos do governo não autorisavam ainda semelhante extremo; que talvez fôsse preferivel fazer uma ultima tentativa junto ao gabinete; o marechal

GALERIA HISTORICA DA REPUBLICA BRAZILEIRA



Condessa d'Eu



Deodoro declarou categoricamente ao seu velho amigo que o movimento era irrevogavel, e que elle já se achava á frente de seus companheiros.

Devo declarar aqui que no dia 12 me dirigi á casa do marechal Deodoro e lhe disse francamente :

« Constando-me que está resolvida a mudança de fórma de governo, e achando-me, como V. Ex. sabe, á frente de um grupo de officiaes na maior parte monarchistas, desejo, para evitar uma divisão de opiniões no momento decisivo, conhecer sua maneira de pensar a respeito.

« O general respondeu-me :

« Jacques, eu tambem fui sempre monarchista, ainda que muito desgostoso, e descontente nestes ultimos tempos.

« Agora nos é forçoso convencer-nos de que, com a monarchia, não ha salvação possivel para a patria, nem para o exercito.

« Já temos provas de que, depois de tudo o que fizessemos, elles seguiriam a mesma senda e tratariam de aniquilar o exercito.

« E alterando-se-lhe o semblante, que adquirio essa expressão aquilina de precisão ou de commando, de que só podem dar testemunho aquelles que nos momentos supremos, têm estado a seu lado, accrescentou :

« E, demais, a republica virá com sangue se não fôrmos a seu encontro sem derrama-lo. »

Contestei-lhe que não só eu, como tambem todos os que se achavam commigo, o acompanhariamos cegamente, e que podia dispôr de nossas espadas como melhor lhe parecesse, certo de que por nossa parte a

classe se apresentaria unida e disposta a todos os sacrificios, no momento decisivo.

Só faço estas declarações a bem da verdade historica.

Por seu lado, o Dr. Benjamim Constant continuava seus trabalhos, no intuito de reunir os elementos de que carecia a revolução, em conferencias celebradas em varios pontos da cidade com officiaes dedicados e dispostos, quando se soube, ao anoitecer do dia 14, que o gabinete, prevenido, se reunia no arsenal de marinha, e depois ao quartel-general.

Era preciso obrar energica e rapidamente.

Com effeito, deram-se immediatamente ordens no sentido de fazer o movimento nessa mesma noite, antes que o governo pudesse organizar resistencia.

Como corresse o boato da prisão do general Deodoro e do Dr. Benjamim Constant, da ordem de embarque e partida do 7º batalhão de infantaria e 9º regimento de cavallaria; mandou-se immediatamente um carro buscar o general, que á tarde se tinha retirado, por conselho de seu medico para casa de seu irmão Dr. João Severiano da Fonseca, no Andarahy, afim de repousar e experimentar a mutança de ares.

Depois de sua volta, ás 11 horas da noite, começou-se a tratar do movimento, em sua casa do campo da Acclamação, onde, com o Dr. Benjamim Constant, se achavam varios officiaes do exercito e da armada, sendo a cada momento chamados outros.

O enthusiasmo e a dedicação dos officiaes eram inexcediveis.

O general, imperturbavel e attento, examinava os meios de acção e dava ordens.

Discutia com o capitão Espirito-Santo um plano de ataque apresentado por este official, quando sobreveio-lhe um fortissimo acesso da enfermidade que soffre, vendo-se forçado a recolher-se ao leito em um estado grave de prostração.

Por esta razão, o Dr. Benjamim Constant deu ordem em contrario, apazando o movimento para o dia 15 ou 16, á tarde, segundo aconselhassem as circumstancias e o estado do general.

Nesse interim, um distincto official propositalmente levou á 2ª brigada aquelles rumores como factos indiscutíveis.

Ante tão grata noticia, os officiaes apressaram-se em organizar os elementos materiaes, e ás quatro horas da manhã, pouco mais ou menos, achavam-se preparados para partir, tendo expedido emissarios ás casas do general Deodoro e Dr. Benjamim Constant.

Estes chefes, apenas prevenidos, sahiram em carro para S. Christovão, onde o segundo delles encontrou a força. O general Deodoro encorporou-se a ella em caminho.

Ao chegar a brigada na praça Onze de Junho, ordenou o general ao capitão Godolphim que partisse, em reconhecimento com 6 homens, para o campo da Acclamação, e colhesse noticias exactas do que se passava no quartel general e em suas immediações.

Godolphim desempenhou com gallardia essa commissão, indo tomar informações de um particular na porta central do quartel, dentro do qual já havia tropas em fórma, levando-as em seguida, claras e completas, ao general.

Ao chagarem ás forças ao campo, na esquina da rua do Visconde de Itaúna, o General Deodoro montou o cavallo em que vinha o alferes Eduardo Barbosa, e pôz-se á frente da columna.

Ao entrar no campo e quando passava diante das forças de policia da côrte e de imperiaes marinheiros, que acabavão de ser collocadas no angulo em que se acha a estação da estrada de ferro D. Pedro II, o general voltou-se energicamente para ellas e, vendo-as indecisas, perguntou com voz de commando :

—Então, não fazem continencia?...

Nesse momento o major Valladão, que commandava a infantaria de policia, ergueu um viva ao general, que foi correspondido, fazendo a tropa a continencia da ordenança.

Este facto, pequeno na apparencia, foi de um grande alcance militar. Com elle manteve o general o prestigio, que nem por um instante, devia deixar menosprezado nesse dia, e affirmou a confiança dos que o acompanhavam em seu rapido golpe de vista, qualidade de que devia depender essencialmente todo o resultado da jornada que ia começar.

Quando a brigada entrou no campo da Acclamação pela rua do Visconde de Itaúna, o brigadeiro Almeida Barreto dispunha as forças do governo, sob seu commando, no angulo correspondente á estrada de ferro D. Pedro II, onde permaneceram até o desenlace dos acontecimentos.

O general Deodoro mandou desenvolver a 2ª brigada em frente ao quartel-general, e determinou que as quatro peças de artilharia da esquerda obliquassem

em direcção ás forças do governo, para mantêl-as em respeito.

Foi nessa occasião que chegou o coupé que conduzia o Barão do Ladario (1).

O marechal disse :

— E' um coupé de ministro.

O tenente Peña, que se achava a seu lado, acrescentou:

— Não é o da guerra, porque as ordenanças são de policia.

O carro approximou-se.

— E' o Ladario, exclamou o general.

E ficou pensativo alguns segundos. Depois em voz baixa, disse ao tenente Peña:

— Prenda o Barão.

O tenente Peña parliu a galope. Ao mesmo tempo que o Barão sahia do carro, o tenente saltava do cavallo e dirigia-se a S. Ex. :

— Está preso á ordem do marechal Deodoro.

O Barão não respondeu uma palavra. Metteu a mão no bolso, tirou um revólver, apontou e disparou contra o tenente, quasi á queima roupa. A arma negou fogo.

O tenente Peña, quando vio a arma apontada contra seu peito, fez instinctivamente um movimento, apresentando o flanco ao barão. Resguardando a cabeça com o braço esquerdo, com a mão direita tirou o revólver da cintura e disparou contra o ministro da marinha.

(1) O dialogo que se segue é tomado, com algumas modificações, da versão publicada por uma das folhas desta capital, a qual mais se approximou da verdade.

Ao primeiro tiro, o marechal Deodoro dirigio-se ao grupo e o Barão disparou então contra o marechal, que sentio passar a bala pelo lado direito de sua cabeça.

Depois disto, o Barão se retirava quando o piquete do marechal disparou-lhe alguns tiros.

Então apressou o passo e foi cahir junto ao armazem da esquerda, no canto da rua larga de S. Lourenço, onde tratou de entrar; porém alguém de dentro se oppôz e fechou a porta.

Nesse momento alguns soldados quizerão mata-lo a coronhadas. O general Deodoro acudio, ordenando: — Soldados, não matem o Barão.

Pouco depois o Barão foi recolhido por varias pessoas ao palacete Itamaraty, onde recebeu o primeiro tratamento.

O general Deodoro voltou com seu estado-maior, ao qual incorporara-se depois da chegada das forças ao campo da Acclamação o cidadão Quintino Bocayuva, a tomar posição em frente ao portão central do quartel.

Neste ponto veio conferenciar com elle o general Barreto, que regressou logo para pôr-se outra vez á frente das forças do governo.

Chegado ao campo, o general dirigio-se ao postigo do portão de onde fallou com os capitães Bento Ferraz e Galvão, dizendo-lhes que abrissem; ao que estes officiaes contestaram que ainda não era tempo.

Em frente das tropas o general recebeu aviso de que a metralhadora que tinham levado para dentro do quartel estava á sua disposição, pois o official que a commandava era dos revolucionarios.

Depois de conferenciar com o brigadeiro Barreto,

o general ordenou ao tenente-coronel Silva Telles que fôsse intimar o ministerio que abandonasse o poder e se entregasse á discricção.

Em seguida ao regresso desse official, desceu do quartel-general o ajudante-general, marechal Floriano Peixoto, que conferenciou com o marechal Deodoro alguns minutos.

Então o general fez abrir o portão e penetrou a galope, com o bonet na mão, seguido do ajudante-general e de alguns officiaes. Ao chegar em frente da metralhadora ordenou, sorrindo-se :

—Tirem dahi esse trambolho.

A guarnição retirou immediatamente a machina de guerra.

Ao passar pela frente do 7º batalhão de infantaria mandou tocar a musica.

Um valente capitão desse corpo deu um viva ao general, viva que foi correspondido por toda a tropa que se achava dentro do quartel, á qual o general passou revista, recebendo as honras inherentes ao seu posto.

Ordenou ás forças que sahisses, e as conduzio para fóra do quartel ; onde marcharam em correcta formatura diante das que alli se achavam, indo postar-se em columna na frente do portão do edificio.

Então subio o general a entender-se com o gabinete.

Ao achar-se em face dos ministros, que exceptuando o Visconde de Ouro-Preto, que conservava sua habitual altivez, e o conselheiro Lourenço de Albuquerque, que se mantinha sereno, estavam completamente aterrados, disse-lhes, mais ou menos o marchal :

« Que vinha em nome do exercito e do povo depôr o governo por sua falta de patriotismo e pela perseguição com a força armada.

« Que estranhava que homens da illustração do Conselheiro Affonso Celso desconhecessem a tal ponto o que era patriotismo.

« Que, patriotismo não era o que elle havia revelado no governo, senão o sacrificio do soldado que para defender a dignidade da patria batiá-se horas inteiras com agua pelos peitos ; do general que supportava resignado as privações de uma campanha, tendo dias e dias um punhado de milho como unico alimento.

« Que S. Ex. havia manifestado com seus actos o desejo de aniquilar o exercito, auxiliado pelo Sr. Candido de Oliveira, que só uma vez tinha dito a verdade, no discurso que pronunciára no laboratorio do Campinho, e pelo Visconde de Maracajú que, sendo soldado, não tinha vacilado em referendar as iniquidades, levadas a extremo contra a classe a que pertencia.

« Que em vista disto depunha o ministerio e prendia os Srs. Affonso Celso e Candido de Oliveira, que sahiriam do paiz no primeiro paquete, podendo retirar-se o resto do ministerio por ser inoffensivo.»

O Dr. Benjamim Constant, dominado pela indignação que commovia sua nobre alma, apoiou energicamente as palavras do general Deodoro.

O general Floriano interveio para acalmar os animos e pediu que fôsse revogada a pena de prisão.

O general Deodoro accedeu a seu pedido e declarou que os ministros podiam retirar-se para suas casas.

Como um delles pedisse garantias, contestou :

GALERIA HISTORICA DA REPUBLICA BRAZILEIRA



Conde d'Eu

— Estão garantidos pelo desprezo publico.

Os ministros retiraram-se para suas casas pouco depois das 2 horas da tarde.

Logo que depôz o ministerio o marechal Deodoro voltou á frente das forças reunidas no campo.

Foi nessa occasião que a tropa e o povo deram vivas á Republica, salvando a artilharia com 21 tiros.

A republica estava proclamada no Brazil.

Seguiram então as tropas para o arsenal de marinha, onde confraternisaram com as forças da armada alli postadas.

O marechal Deodoró foi recebido fóra do portão pelo chefe da esquadra Wandenkolk.

Durante o trajecto até o arsenal, assim como no regresso dahi, as tropas fôram constantemente victorizadas pelo povo.

A 2ª brigada, que, pela acção de seus distinctos e briosos officiaes, desempenhou o papel mais culminante na revolução, sem que isto diminua o valor e os serviços dos demais corpos do exercito e da armada, que prestaram auxilio efficaz, achava-se composta das seguintes forças ao sahir de seus quartéis em S. Christovão:

Commandante da brigada: tenente coronel Silva Telles.

Duas companhias de guerra, formadas pelos alumnos da escola superior de guerra, commandadas pelo capitão Vespasiano Gonçalves.

2º regimento de artilharia, sob o commando do major Lobo Botelho, que, logo após sua chegada ao campo da Acclamação, o passou ao capitão Francisco Xavier Baptista.

9º regimento de cavallaria, sob o commando do major Solon Ribeiro.

O 1º regimento da mesma arma, sob o commando do capitão Floriano Florambel.

Aggregaram-se á brigada em S. Christovão varios officiaes e os cidadãos Pedro Paulino, irmão do general, e Antonio Rodrigues de Campos.

Alguns outros officiaes reuniram-se ás forças depois da sua chegada ao campo da Acclamação.

A revolução contava na noite de 14 para levar a effeito o movimento as seguintes forças:

A 2ª brigada, o 7º batalhão de infantaria, parte do 1º batalhão da mesma arma.

Muitos officiaes do exercito e armada; diversos navios e alguma força de fusileiros navaes.

E não dispunha de :

O 10º batalhão de infantaria, a policia da capital da provincia do Rio de Janeiro, o 1º batalhão de artilharia de posição.

O corpo de bombeiros e de imperiaes marinheiros.

Devo fazer notar que comquanto nestes corpos houvesse officiaes e soldados dedicados á causa, que trabalhavam activamente em favor da revolução, nada se tinha alcançado até o dia 14, talvez pelo imprevisto do facto que devia dar-se no dia 16.

Entretanto a unidade manifestada no momento decisivo, quando uma simples vacillação podia occasionar graves tropeços, é a prova mais eloquente do patriotismo e do espirito de classe do exercito e da armada.

Ao terminar esta ligeira resenha dos successos gloriosos que precederam e acompanharam a revolução

do dia 15 de Novembro de 1889, no Brazil, como brasileiro e como militar, quero deixar consignado, acima de tudo quanto aconteceu, uma verdade da qual depende a justificação e a gloria do procedimento da força armada.

Antes, durante e depois da revolução, esse exercito que os governos apresentavam como um centro de insubordinação manteve-se dentro da mais admiravel disciplina, obedecendo á voz de seus chefes, com todo acatamento e conservando inalteraveis e incolumes a segurança do cidadão, a tranquillidade publica e a propriedade.

Causa orgulho ao militar brasileiro poder declarar sem receio de que o contradigam, que até agora não se produziu um só acto de violencia, mesmo isolado, mesmo justificado, pelo entusiasmo do primeiro momento, que tenha vindo empanar o brilho do uni forme brasileiro. Rio de Janeiro, 10 de Dezembro. — *Jaques Ourique*, tenente-coronel de engenheiros.



EPILOGO

Conspiradores da Revolução do dia 15 de Novembro de 1889

Nesta ultima parte de nosso humilde trabalho, o amavel leitor encontrará lucidamente desenvolvido o movimento operado pelo povo e pelo exercito e armada, com o fim de fundarem o Governo Republicano no Brazil.

Estes detalhes historicos foram por nós colhidos em fontes purissimas, de pessoas

fidedignas que não podiam desvirtuar os factos a que elles proprios assistiram e determinaram.

Do dia 12 de Outubro a 15 de Novembro os heróes da Revolução conspiraram noite e dia, surda e diligentemente, pondo em prova o valor do leão, com cujo nome são conhecidos os soldados brasileiros.

Ficará assim completa a narração dos momentosos factos que occorreram antes, durante e logo depois da sempre memoravel Revolução Brasileira.

*
* * *

12 DE OUTUBRO

O Brazil tocava ao apogeu da putrefacção material, moral e politica, quando chegado do Rio-Grande do Sul a 6 de Outubro ultimo, o capitão Antonio Adolpho da Fontoura Menna Barreto fez a 12 do mesmo mez a primeira visita ao general Deodoro, na qual fallou-lhe largamente sobre a politica daquella provincia, mostrando a conveniencia de sua intervenção afim de apear o então Silveira Martins, fazendo vêr que o prestigio official do mesmo general, apesar dos esforços do Governo Imperial para aniquilal-o, conservava-se de pé; e que uma parte do exercito morreria com S. Ex. na defesa da patria ultrajada.

Dessa conversação ficou patente a disposição de animo do general e o capitão Menna Barreto resolveu conferenciar com seus amigos, começando pelo tenente Sebastião Bandeira

com quem já havia tratado ácerca da necessidade de salvar de descalabro inevitavel o exercito e o paiz, e do sacrificio a que estavam condemnados pelo ministerio 7 de Junho.

O tenente Bandeira apresentou a idéa de se levantar novamente o espirito do exercito, até então abatido pela questão militar e outras, sendo necessario que os dous amigos conhecessem perfeitamente a opinião do general a respeito do sistema de governo.

16 DE OUTUBRO

No dia 16 o capitão Menna Barreto e o tenente Bandeira dirigiram-se ao general, cabendo ao tenente Bandeira apresentar considerações ácerca do estado em que se achava o paiz e o exercito, deixando patente o plano destruidor do governo. O capitão Menna Barreto declarou em seguida ao general que a nação salvar-se-hia sómente com a dictadura militar e que o Rio-Grande do Sul achava-se abatido, mas que tinha ainda esperança de que o paiz se ergueria pela sua intervenção.

Os seus conferraneos, formando grande partido, tambem confiavam na energia do general para o alevantamento do espirito nacional.

Achava-se nessa occasião o general tão enfermo e em tal estado, que para se mover no leito fôra mister que os dous officiaes por diversas vezes o auxiliassem. Ao ouvir, porém, as ponderações feitas pelo tenente Bandeira na parte referente á dissolução do exercito, e no máo-estar do povo sensato, tomado da mais viva indignação, ergueu-se, e, como que esquecido do seu estado enfermo, dissera encolerizado: « Não! Não permittirei isto! Voltará o 31! Irei ao parlamento responsabilisar o governo pela falta de patriotismo que se revelára em semelhante acto! Assestarei a artilharia, levarei os sete ministros á praça publica e me entregarei depois ao povo, que me julgará! »

« Não! Neste caso, redarguiu Menna Barreto, V. Ex., o vencedor, será o dictador da Republica! »

Receiosos de que o estado do general pudesse aggravar-se pela excitação em que se achava, os dous conspiradores, depois de acalmal-o, se retiraram na convicção de que o bom exito da empreza dependia tão sómente do restabelecimento do general, postoque houvesse ainda muito que se fazer.

Menna Barreto e Bandeira indo para S. Christovão, em conversação intima dialogaram o seguinte: « *Prevejo que a fatalidade frustrará o bom exito do nosso trabalho, roubando-nos Deodoro para a Eternidade!* Ao que respondeu Menna Barreto: « *Isto não acontecerá; acredito que a principal causa da molestia do general é o soffrimento moral em consequencia do artiloso procedimento do gabinete procurando desprestigiá-lo para com o exercito, por ter elle consentido na expedição de Matto-Grosso.* »

Foi desde então combinado acerca dos meios a empregar com o fim de fazer sentir ao Governo, que Deodoro ainda era o general predilecto do Exercito.

No dia seguinte, Menna Barreto e Bandeira convidaram a officialidade do 1º e 9º regimentos de cavallaria para, encorporados, visitarem o General e manifestar-lhes o prazer que sentiriam com o seu prompto restabelecimento.

17 DE OUTUBRO

Com effeito, unanimemente acceito o convite acharam-se reunidos ao anoitecer do dia 17, os capitães, tenentes e alferes dos referidos regimentos, no campo da Acclamação, e effectuaram a visita projectada.

Na casa do general, estavam entre outros, o coronel Candido José da Costa e o official de gabinete do Ministro da Guerra de então tenente-coronel Costa Guimarães, o qual declarou ser grave o estado do enfermo tornando-o por isso incommunicavel. Logo depois a Exm^a esposa do general, dirigindo-se ao capitão Menna Barreto, mostrou-se satisfeita pela visita, confirmando o que infelizmente havia dito aquelle cavalheiro.

Terminado o cumprimento, foi dirigido á imprensa uma

GALERIA HISTORICA DA REPUBLICA BRAZILEIRA



Dr. Affonso Celso

(VISCONDE DE OURO PRETO)

comissão composta de Menna Barreto, Bandeira e tenente Gentil Eloy de Figueiredo afim de se dar noticia do occorrido; o que habilmente fizeram, no dia seguinte, *O Paiz e O Diario de Noticias*.

Nesse dia os dous primeiros officiaes dirigindo-se á companheiros do 2º regimento de artilharia de campanha, demonstraram ao capitão José Agostinho Mattos Porto, e a outros da escola superior de guerra, a necessidade de secundarem aquella manifestação, ao que gostosamente accederam as duas corporações, fazendo logo significativa visita ao illustre general.

Menna Barreto, Bandeira, e o alferes Joaquim Ignacio Baptista Cardoso (estando este ultimo ainda convalescente de grave enfermidade, no entanto formou com os outros alliança triplice), dispondo já de alguns elementos que facilitariam a congregação de outros, e prevalecendo-se dos desgostos que lavravam no seio do Exercito, comprehenderam a conveniencia de não mais se deterem no interesse de levar ao cabo a grandiosa obra da regeneração nacional; augmentando-se-lhes a coragem na razão dos acontecimentos, concordaram em avançar sempre sem temerem os obstaculos que infallivelmente appareceriam da parte do governo.

Desenvolveu-se então no 1º e 9º regimentos de cavallaria activa propaganda, no sentido de se demonstrar aos soldados as vantagens que adviriam ao exercito com a mudança da fórma do governo actual para um regimen francamente republicano, o unico que seria capaz de salvar o paiz dos enormes perigos que o ameaçavam quer no interior quer no exterior á vista da politica do conde d'Eu.

D'essa propaganda se encarregaram Menna Barreto, Bandeira, Joaquim Ignacio, capitães Manoel Joaquim Godolfim, José Pedro de Oliveira Galvão, sargento ajudante do 1º Agricola Bethlem, 1º sargento Arnaldo Pinheiro e 2º Raymundo Gonçalves de Abreu tambem do 1º e o 1º sargento do 9º João Baptista Xavier.

N'essa difficilima e perigosa tarefa foram efficaamente auxiliados pelos grandes patriotas Ruy Barbosa e Dr. João

Baptista de Sampaio Feraez, que produziram brilhantes e irrefutaveis artigos nos jornaes que então redigiam: *Diario de Noticias e Correio do Povo*.

Foram dignos de nota os violentos e energicos escriptos, publicados no 1º d'esses jornaes, sob a epigrapha *Columna Republicana*, pelo valente democrata Dr. Aristides Lobo.

Por occasião da visita feita á Escola Militar da Praia Vermelha, pelos distinctos officiaes do encouraçado chileno *Almirante Cochrane*, o eminente Dr. Benjamim Constant, em uma saudação á republica do Chili salientou ainda uma vez, estando presente o Sr. Candido de Oliveira, Ministro interino da Guerra, os sentimentos do mais elevado patriotismo e de espirito de classe, fazendo vêr que o exercito era injustamente acoimado de indisciplinado pelo governo, mostrando o gabinete querer um exercito de janizaros. Prevenio solemnemente o governo que, se se julgava forte com o apoio de meia duzia de *infelizes* que o cercavam, errava, pois a parte sã do exercito saberia cumprir o seu dever.

Essa patriotica attitudo de Benjamim Constant despertou na mocidade academica da escola Superior de Guerra a idéa de manifestar a tão distincto cidadão o reconhecimento do exercito pela defesa de seus direitos. Nesse intuito entendeu-se ella com os officiaes do 1º e 9º regimentos de cavallaria e 2º de artilharia, propondo-lhes a conveniencia de tal medida; convite a que os mesmos officiaes accederam entusiasticamente, dirigindo-se no dia 26 de Outubro, a 1 hora da tarde, á citada escola, para o fim indicado.

26 DE OUTUBRO

Em nome do 2º regimento fallou o 1º tenente Saturnino Nicolau Cardoso; em nome do 1º e 9º fallou Menna Barreto e pela escola Superior de Guerra o alferes-alumno Augusto Tasso Fragoso, affirmando todos em seus luminosos discursos que na defesa da patria, do brio e da dignidade da classe militar elles e seus companheiros e certamente todo o

exercito estariam sempre ao lado de S. S., e da patria com quem e por quem morreriam se preciso fôsse.

Respondendo a tão subidas provas de consideração, o Dr. Benjamim, depois de varias considerações sobre o exercito, declarou peremptoria e solemnemente que para a salvação da patria e reivindicção dos direitos da classe a que se honrava de pertencer, estaria sempre com o exercito e com elle morreria na praça publica se fôsse necessario.

Tal demonstração de patriotismo e energia inflammou os corações dos que ouviam o grande mestre que com seu verbo inflammado despertava o desejo ardente da revolução armada.

Ao governo por certo não podia ser agradavel semelhante factó; mas faltando-lhe a coragem para uma repressão directa, servira-se do orgão do Brigadeiro Graduado Antonio José do Amaral encarregando-o de censurar aquella distincta officialidade por este procedimento, como demonstram os documentos officiaes que se seguem:

«Quartel General do Commando da 2ª brigada do Exercito em 28 de Outubro de 1889.

ORDEM DO DIA N. 18

« Hontem ao chegar á brigada tive o desprazer de saber que no dia 26 do corrente officiaes dos 3 regimentos que fazem parte da brigada sob meu commando se dirigiram incorporados a alumnos da Escola superior de guerra e alli fizeram uma manifestação ao Tenente Coronel Dr. Benjamim Constant Botelho de Magalhães, que dias antes havia pronunciado um discurso na Escola militar da Córte em presença do Sr. conselheiro ministro da guerra interino por occasião da visita que á mesma fizeram os officiaes do *Almirante Cockrane*.

« Sabendo mais que o factó a que me refiro fôra narrado pelo *Diario de Noticias* de ante-hontem e *O Pais* de hontem, immediatamente pedi aos commandantes dos regimentos que me informassem sobre factó tão irregular como esse de, sem licença de seus superiores e sem permissão do commandante da escola superior de guerra, invadirem officiaes este

estabelecimento onde se educa militarmente a nossa mocidade que destina-se á nobre profissão das armas e alli fizessem uma manifestação. Recebendo hoje as communicações dos Srs. commandantes vejo infelizmente que se verificou em parte o que as mencionadas folhas referiram.

« Estou bem certo que não foi por espirito de indisciplina que officiaes dos 3.^o regimentos acima mencionados tiveram o procedimento que ora censuro, mas sim por irreflexão, influencia e enthusiasmo de momento; comtudo recommendo aos Srs. commandantes que façam sentir a seus officiaes e praças que os regulamentos militares prohibem taes manifestações sem previa licença de seus superiores e que o respeito não só ás leis e regulamentos militares como ás autoridades constituídas é o principal elemento da disciplina que faz com que os exercitos sejam fortes e por todos respeitados. Confio e espero que semelhantes factos não se hão de reproduzir. A minha confiança é filha do conhecimento que tenho da digna officialidade dos corpos da brigada sob meu commando; a esperança vem da minha consciencia que me diz, que estando sempre prompto a pugnar pelos interesses dos officiaes e praças sob meu commando as minhas ordens serão sempre respeitadas. Dr. *Antonio José do Amaral*, Brigadeiro commandante.»

*
* *

Publicada esta ordem do dia, Menna Barreto e Joaquim Ignacio della tiraram copia, que levaram á redacção d'*O Pais*, onde pediram a transcrevessem, no intuito de patentear aos seus companheiros da 1.^a brigada e do exercito em geral, bem como ao publico, o proposito em que estava o governo de, ora directamente e ora por intermedio das autoridades que lhe eram subordinadas, desprestigiar e provocar o mesmo exercito. Aquelle importante jornal fez a transcripção solicitada, precedendo-a de pequenas considerações em que provava não se basear em nenhuma disposição legal o procedimento do general Amaral.

Dias depois da publicação da referida ordem do dia, foi

esse general distinguido pelo governo com a nomeação de Quartel-mestre-general, cargo que sempre foi exercido por um official general de patente mais elevada.

Ao passo que o governo assim procedia para com o brigadeiro graduado Amaral retirava da direcção da escola superior o tenente-general Miranda Reis, por não ter este censurado os alumnos daquela escola á vista da manifestação ao Dr. Benjamim; convindo notar que logo após a manifestação o governo pediu em officio reservado os nomes dos officiaes, que nella tomaram parte.

Para inteira orientação do leitor aqui registramos as informações, que sobre a citada manifestação prestaram os commandantes dos tres regimentos, e ás quaes o ex-commandante da 2.^a brigada fez referencia na ordem do dia acima.

*
* * *

« Quartel do commando interino do 9.^o regimento de cavallaria em S. Christovão, 28 de Outubro de 1889. Illm. e Exm. Sr. Cumprindo a ordem verbal de V. Ex., passo a expôr o que occorreu na escola superior de guerra, no dia 26 do corrente, relativamente a uma manifestação feita a um dos seus lentes.

« A' 1 hora da tarde desse dia, constando no quartel achar-se na alludida escola o illustrado Sr. tenente-coronel Dr. Benjamim Constant Botelho de Magalhães, os officiaes do regimento espontaneamente e sem prévia combinação dirigiram-se á citada escola no louvavel intuito de manifestar áquelle digno lente o seu reconhecimento pelos honrosos e justos conceitos, que o mesmo senhor externou sobre o exercito, quando, ha dias, teve de fallar na Escola Militar da Côrte perante a distincta e brilhante officialidade do encouraçado chileno *Almirante Cochrane*, achando-se presente o Exm. Sr. conselheiro ministro da guerra interino. (1)

« Esta manifestação realisou-se do modo o mais regular,

(1) Candido de Oliveira.

correcto e digno, o que aliás era de esperar do criterio e da circumspecção que carecterisam os officiaes que me orgulho de commandar.

« Deus guarde a V. Ex. Illm. e Exm. Sr. conselheiro brigadeiro Dr. Antonio José do Amaral, commandante da 2.^a brigada.—*Antonio Carlos Fernandes Leão*, Capitão. Commandante.

*
**

« N. 756.—Quartel do commando do 1.^o regimento de cavallaria em S. Christovão, em Outubro de 1889.

« Illm. e Exm. Sr.—Com a tranquillidade de espirito que caracteriza as acções nobres e justas passo em satisfação ao convite de V. Ex. a prestar as informações relativas ao facto de terem os officiaes deste regimento ido á escola Superior de Guerra comprimentarem o Sr. tenente-coronel Dr. Benjamim Constant Botelho de Magalhães. Segundo V. Ex. o sabe, este illustre preceptor da mocidade academica desde o tempo em que cursou a Escola em que hoje é lente sempre gozou da estima daquelles que nessa época se encarregaram de illuminar-lhe o espirito, de todos os seus collegas e daquelles que tinham occasião de tratar comsigo pela sua amenidade de trato, severidade de character e manifestação do futuro daquelle cerebro que hoje orgulha todos os brazileiros.

« Depois de formado naquella escola seu nome tem sido acatado não só pelos seus companheiros de armas, mas tambem pelos poderes publicos e até por S. M. o Imperador, que lhe dispensa grande consideração, aliás bastante justa, porquanto tem elle consagrado grande parte da sua vida á educação moral e intellectual de grande numero de officiaes do exercito que são hoje o ornamento da classe, julgo-me bastante autorizado, pela conversação que tive com alguns officiaes que tomaram parte em tal manifestação, a declarar que o seu unico fim foi de, em character puramente particular, comprimentarem aquelle vulto proeminente do nosso exercito: sendo o motor desse movimento de officiaes tanto deste

regimento como de outros corpos a gratidão que por todos os respeitos lhe devem talvez exaltada pela imponencia de sua abalisada palavra em uma saudação aos officiaes chilenos, na festa em homenagem aos mesmos, realisada na escola militar da côrte.

« Cumpre-me entretanto corrigir a noticia que deu character de incorporação dos officiaes que foram á alludida manifestação, pois que foram elles se reunir na Escola superior de guerra, aguardando o termo da prelecção que na aula tão dignamente regida fazia aquelle illustre mestre.

« E' o que posso informar a V. Ex., não sendo mais minucioso por ter sido feita tal manifestação em occasião em que não me achava no quartel, pois que a convite de V. Ex. tinha ido assistir uma missa na igreja do Carmo e depois ao cumprimento á familia imperial.

« Deus Guarde a V. Ex. Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Brigadeiro Antonio José do Amaral, dignissimo commandante da 2.^a brigada.—*F. Solon Sampaio Ribeiro*, major commandante interino.»

*
**

« N. 882.—Quartel do commando do 2.^o regimento de artilharia de campanha, em São Christovão, 28 de Outubro de 1889.—Illm. Exm. Sr. Em relação a um artigo do noticiario do jornal *O Paiz* de hoje, narrando que os officiaes deste regimento, reunidos aos do 1.^o e 9.^o de cavallaria, a alguns de infantaria e incorporados aos alumnos da Escola superior de guerra fizeram uma manifestação ao Illm. Sr. tenente-coronel Dr. Benjamim Constant, lente da referida escola; cabe-me informar que effectivamente alguns officiaes deste regimento, antigos discipulos do Illm. Sr. tenente-coronel Dr. Benjamim foram sabbado ultimo cumprimental-o pelo discurso que fizera na escola militar da côrte, por occasião da visita da officialidade chilena áquelle estabelecimento.

Supponho que no modo por que é narrado o que occorreu

ha exageração da folha acima. Deus Guarde a V. Ex. Illm. e Exm. Sr. conselheiro, brigadeiro Dr. Antonio José do Amaral, commandante da 2.^a brigada. — *João Carlos Lobo Botelho*, major commandante interino. »

* * *

Estas informações foram, em originaes, enviadas á repartição do Ajudante General no mesmo dia 28, *depois da censura feita* aos officiaes em ordem do dia.

Eis os nomes dos officiaes do 2.^o regimento de artilharia, do 1.^o e 9.^o de cavallaria que tomaram parte na mesma manifestação, a que assistiram todos os alumnos da escola superior em numero de 60.

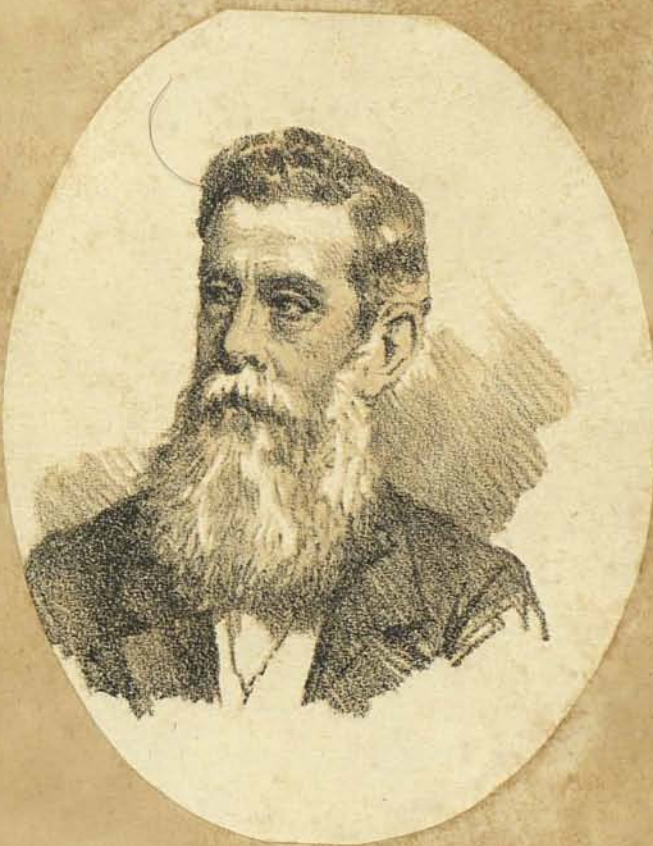
2.^o REGIMENTO

« Capitães Francisco Xavier Baptista, João Elias de Paiva, João Carlos Marques Henriques e José Agostinho Marques Porto; 1.^{os} tenentes: Saturnino Nicoláo Cardoso, Thomaz Cavalcanti de Albuquerque, Americo de Andrade Almeida, Jorge dos Santos Rosa, Clodoaldo da Fonseca, João d'Avila Franca, José da Silva Braga; 2.^{os} tenentes: Ivo do Prado Monte Pires da Franca, Joaquim Balthazar de Abreu Sodré, Adolpho Augusto de Oliveira Galvão, Antonio Pereira de Albuquerque Souza, Francisco Mendes da Rocha, Nestor Villar Barreto Coutinho; Alferes-alumnos Henrique Nogueira Borges e José Eduardo de Abranches Moura. »

1.^o REGIMENTO

« Capitães Floriano Florambel da Conceição, Manoel Joaquim Godolphim, José Pedro de Oliveira Galvão, tenentes Sebastião Bandeira, Jeronymo Augusto Rodrigues de Moraes Gentil; alferes Alexandre Z. de Assumpção, Gasparino de Castro Carneiro de Leão, Eduardo José Barbosa Junior; alferes-alumnos Affonso Carlos Barroim, Arthur Napoleão de Oliveira Madureira, Manoel Joaquim Machado e Pedro Alexandrino de Souza e Silva. »

GALERIA HISTORICA DA REPUBLICA BRAZILEIRA



Barão de Ladario

9º REGIMENTO

Capitães Antonio Carlos Fernandes Leão, Antonio Adolpho da Fontoura M. Barreto, alferes Pedro Nolasco Alves Ferreira, Joaquim Ignacio B. Cardoso e Abel Nogueira.

*
* *

No estado de excitação em que já se achavam os animos comprehende-se facilmente que esta pseudo-energia teria effeitos contrarios ao pensamento do governo, como de facto aconteceu.

Por outro lado o governo aggravára ainda mais a sua situação procurando assombrar o exercito com a arregimentação da Guarda Nacional sob a direcção do general barão do Rio Apa, criação da Guarda Civica, sob o commando do capitão de cavallaria Thomaz Alves, augmento do corpo de policia da côrte, sob o commando do coronel Antonio Germano de Andrade Pinto, augmento ainda da da provincia do Rio, sob o commando do 2º tenente reformado Honorio Lima, commisionado em coronel, todas estas forças armadas a Comblain e recebendo instrucção apressadamente; sendo já conhecida a pretensão do governo de substituir no exercito o armamento referido pelo do antigo e condemnado systema Meniéé.

Estava, pois, descoberto o plano do governo de dissolver o exercito para garantir o 3º reinado, plano que se justifica pela convicção em que estava de que grande parte do exercito se manifestava com toda independencia e altivez.

30 DE OUTUBRO

Apezar da confiança que a 2ª brigada e as escolas: superior de guerra e da Praia Vermelha inspiravam ao general Deodoro e a Benjamin Constant foi resolvido por Menna Barreto, Bandeira e Joaquim Ignacio procurar-se e ouvir-se novamente ao general que se achava doente.

Foi convidado tambem o alferes-alumno Fragoso para uma conferencia, a pretexto de visita na noite de 30 de Outubro, presentes o 1º tenente Clodoaldo e Horacio Coelho n'essa

ocasião, ouviram todos clara e positivamente do general sua resolução sobre a necessidade de mudança de fôrma de governo, ao que lhe respondeu Menna Barreto :

« *Ordene V. Ex. a manobra que será executada* ».

Tratando-se ainda do embarque do 22º batalhão, o General disse *que seria o unico que sahiria desta guarnição*. Ao se retirarem Menna Barreto perguntára : — Si podia congrassar mais elementos, ao que respondeu o General de modo decidido : *Podem*.

O Major Frederico Solon Sampaio Ribeiro tendo então sciencia do movimento que se operára fez causa commum com os seus companheiros que lhe commetteram a direcção dos trabalhos d'ahi em diante pedindo elle *in-continente*, por intermedio de Menna Barreto, uma conferencia com o General Deodoro e Benjamim Constant.

31 DE OUTUBRO

No dia 31 do mesmo mez conferenciaram Solon e Menna Barreto com Aristides Lobo na rua do Rosario casa n. 57, ficando assentado que a revolução se faria e compromettendo-se Aristides a continuar na publicação de artigos incendiarios.

3 DE NOVEMBRO

Durante os trabalhos revolucionarios os Capitães Menna Barreto e Tenentes Saturnino Cardozo, Bandeira e Joaquim Ignacio Silva encarregaram-se de fazer a propaganda na 1.ª brigada.

3 DE NOVEMBRO

Chegou do Rio-Grande Trajano de Menezes Cardoso, no dia anterior tendo vindo da Escola de Tiro onde se achava empregado como instructor por assim entender o Presidente da Provincia que, como a outros, contra este official desenvolveu atroz perseguição por manifestar idéas

republicanas, e como um meio de afastal-o da Provincia obteve do Governo Imperial sua transferencia para o Regimento estacionado em Minas Geraes.

No dia 3 de accordo com Bandeira e Menna Barreto e Joaquim Ignacio, e a convite deste vieram a casa de Solon, os Capitães de infantaria Carlos Olympio Ferraz e Manoel Joaquim Pereira cujas opiniões já eram conhecidas; afim de conferenciarem sobre a maneira de fazerem o movimento na infantaria.

Nessa conferencia onde figuraram Menna Barreto, Joaquim Ignacio, Trajano e o 1º Tenente Timotheo Faria Corrêa, os referidos capitães affirmaram que podiam contar com seu batalhão, o 7º.

No dia immediato Menna Barreto dirigio-se ao 1º batalhão, onde conferenciou com os capitães Osorio de Paiva, Bento Thomaz Gonçalves, D. Joaquim Balthazar da Silveira e o alferes secretario Napoleão Felipe Aché, tendo anteriormente já conferenciado com os capitães Minervino Thomé Rodrigues e Filomeno José da Cunha. Os referidos officiaes prometteram seu apoio á 2ª brigada, com excepção do capitão Osorio de Paiva, que declarou ser amigo do governo, tendo conferenciado tambem com o capitão Silvestre Rodrigues da Silva Travassos, que respondeu-lhe o seguinte: « não estou bem com o general Deodoro, entretanto se elle se apresentar novamente para defender os brios do exercito e pretender salvar a patria, póde contar com os meus esforços».

4 DE NOVEMBRO

A 4 o major Marciano Botelho de Magalhães conferenciou com o capitão Menna Barreto que lhe fez vêr que a 2ª brigada estava prompta, tendo porém o 2º regimento apenas 200 tiros de canhão, ficando o major Marciano de empregar os meios para que viesse do Campinho a munição necessaria.

5 DE NOVEMBRO

A 5 o Dr. Aristides Lobo dirigio uma carta a Menna Barreto, pedindo uma conferencia, a qual se realisou no dia 6, á rua do Rosario n. 57, conferencia a que assistio o Dr. Pernambuco. Nesta occasião o Dr. Aristides prometteu 400 homens armados que viriam de S. Paulo no dia aprazado e pedindo ao mesmo tempo providenciasse no sentido de, pelo 10º regimento de guarnição naquella provincia, ser prestado aos correligionarios d'alli todo o auxilio possivel.

No desempenho dessa missão Menna Barreto immediatamente dirigio uma carta ao alferes daquelle regimento Gaspar Adolpho de Menna Barreto Ferreira, que deveria apresentar-se ao Dr. Campos Salles, por cujo intermedio foi-lhe entregue a carta que rezava o seguinte: *Grandes acontecimentos vão ter logar nestes poucos dias: apresente-se ao Dr. Campos Salles e forneça-lhe os esclarecimentos sobre os recursos com que poderemos contar nesse regimento. Criterio e muito cuidado!*»

Ainda a 5 tivera logar a conferencia de Solon com o general Deodoro, nada transpirando della.

Estando convocada para a noite de 9 uma reunião no Club Militar, a 6 dirigiram-se á casa de Benjamim Constant, ás 11 horas da noite, Menna Barreto, Bandeira, Joaquim Ignacio, Saturnino Cardoso e Annibal Eloy Cardoso, da escola Superior, achando-se alli o major Marciano de Magalhães e o filho de Benjamim. e tratando do que devia fazer-se no sentido de apressar o movimento, mas de modo secreto resolveu-se, por suggestão de Benjamim, que na reunião do Club presidiria a maior discrição, não deixando antever o governo as intenções do exercito, e aconselhando mesmo, como demonstração de disciplina, o embarque do 22º de infantaria, que precipitadamente foi mandado seguir para o Amazonas. Ficou tambem resolvido que naquella sessão evitar-se-hia discussão calorosa. Nessa mesma occasião Bandeira declarou a Benjamim que o general Barreto manifestára ao capitão Galvão desejo de alliar-se aos revolucionarios mostrando-se Benjamim satisfeito com esta acquisição.

7 DE NOVEMBRO

A 7 reuniram-se em casa de Benjamim, Solon, Menna Barreto, Quintino Bocayuva, assentando-se na necessidade de congregarem-se os chefes republicanos com o general Deodoro para resolver-se sobre a organização do Governo Provisório.

Declarando Menna Barreto que a revolução ia fazer-se, respondeu-lhe Quintino que, se o exercito assim não procedesse, teriamos 3º, 4º e 5º reinados.

9 DE NOVEMBRO

A 9 realisou-se a reunião convocada no Club. Benjamim Constant, depois de expôr succintamente o motivo da convocação, tomou o compromisso solemne de, dentro do prazo maximo de oito dias, apresentar a seus companheiros uma solução honrosa para o paiz e para a classe militar.

Tomando em seguida a palavra o tenemte-coronel de engenheiros Alfredo Ernesto Jacques Ouriques propôz que, á vista do que acabava de dizer o grande mestre Benjamim Constant, se encerrasse a discussão, não sendo mais dada a palavra a nenhum consocio.

Intervindo ainda o 1º tenente Augusto Ximeno Velleroy, voltou á tribuna Benjamim Constant e com mais calor affirmou mais uma vez estar prompto a morrer pelo exercito na defesa da Patria e dos brios da classe.

Terminada a sessão, Bandeira entendeu-se com o alferes quartel-mestre do 1º rigimento Alexandre Zacarias de Assumpção a respeito de munição, sabendo por esse official que havia alguma em arrecadação; pelo que combinaram que o referido alferes occultal-a-hia de modo a não ser lembrado pelos adeptos ao governo, devendo Assumpção responder pela negativa, quando perguntado sobre a existencia della, pois, assim evitaria investigações.

Este official e o sargento quartel-mestre Francisco Pereira da Costa Filho, prestaram relevantissimos serviços d'ahi em diante, facilitando tambem armamento, arreiamento e outros objectos em favor da revolução.

10 DE NOVEMBRO

A 10 Bandeira foi á casa de Benjamim, por parte de Solon, pedir uma conferencia dos chefes republicanos Quintino, Aristides Lobo, e de Ruy Barbosa com o general e com Benjamim.

A's 3 horas da tarde do mesmo dia por ordem de Benjamim Constant achou-se na casa do general o tenente Bandeira concordando o general em que a reunião dar-se-hia em casa de sua residencia ao entrar da noite, e que no dia seguinte seriam chamados o ajudante-general Floriano Peixoto e os commandantes dos corpos da 1.^a brigada.

Ao retirar-se da casa de Deodoro, Bandeira foi, por ordem de Benjamim, á procura de Quintino e de Aristides, emquanto que Benjamim partia a entender-se com o chefe de divisão Eduardo Wandenkolk, capitão de fragata Frederico Guilherme Lorena e com Ruy Barbosa. Teve logar a reunião á hora aprazada. Então ficou patente aos conspiradores que lhes eram infalliveis o apoio e o auxilio dos ditos chefes e da armada.

N'esse mesmo dia Menna Barreto dirigio-se novamente a Aristides Lobo na rua do Rosario n. 57 e alli presente o Dr. Pernambuco apresentou ao mesmo Dr. o alferes Gasparino de Castro Carneiro Leão afim de seguir para S. Paulo a coadjuvar os officiaes do 10.^o regimento Gaspar Adolpho de Menna Barreto, tenente Gustavo Ramalho Borba e alferes André de Padua Fleury, que já alli conspiravam com o Dr. Campos Salles, que pleno conhecimento tinha do movimento.

Antes da alludida conferencia foi communicado ao general Deodoro pelo Dr. Benjamim Constant em presença de Bandeira que o brigadeiro Barreto mostrava grandes desejos de unir-se ao chefe para compartilhar dos trabalhos da

revolução e para facilitar a união Benjamim combinára em que Deodoro mandaria um cartão como signal convencionado ao dito brigadeiro.

Emquanto tudo isso se passava, a propaganda nos regimentos 1º e 9º e escola superior de guerra, tomava incremento e os tenentes Saturnino Cardoso e Jorge dos Santos Rosa, auxiliados pelo serralheiro, pelos inferiores e por outras praças fabricaram á noite, com o maior arrojo, a munição que devia servir para a artilharia, reduzindo até projectis de maior para menor calibre.

A convite de Menna Parreto, Bandeira e Joaquim Ignacio na noite desse dia reuniram-se na casa n. 131 da rua de São Christovão, 2º andar, os officiaes do 1º e 9º regimentos de cavallaria, firmando o facto que por copia se segue e cujo original foi no dia seguinte entregue ao Dr. Benjamim, que ainda o conserva.

A essa reunião compareceram, commissionedos por seus respectivos companheiros, o 2º cadete 2º sargento Raymundo Gonçalves de Abreu do 1º regimento de cavallaria, e João Baptista Xavier, 2º cadete 1º sargento do 9º.

Estiveram tambem presentes os alferes-alumnos Annibal Cardoso, Fragoso, Bevilacqua, Filecto, Abrantes, Motta e outros da mesma escola.

11 DE NOVEMBRO

FACTO DE SANGUE

« Ao cidadão tenente-coronel Dr. Benjamim Constant Botelho de Magalhães.

« Reunidos aqui os officiaes nesta assignados, pezando os acontecimentos que desdobram um plano, cujas consequencias e termo são já faceis de prevêr, divisam através do espesinhamento do exercito, na falta de attenção aos seus sacrificios e dedicações, no ludibrio desrespeitoso de brazileiros de serviços reaes, a ruina da patria brazileira.

« E para não a realisarem aquelles que um só sacrificio não contam em seu beneficio, vendo-se obrigados a optar entre o aniquilamento completo da nação brasileira e do exercito e a destituição daquelles que só de males têm enchido o nosso paiz, optam pela segunda adherindo sem reservas ao que fôr deliberado pelo eminente cidadão a quem se dirigem sellando este compromisso com o seu sangue, se necessario se fizer derramal-o nas praças publicas. Rio de Janeiro, 11 de Novembro de 1889.

*
* *

Igual pacto firmaram os alumnos da Escola Superior de Guerra e officiaes do 2º regimento de artilharia. Correndo a 11 noticia de que o governo mandára desarmar e embarcar para S. Borja o 2º regimento de artilharia, Menna Barreto dirigio-se ao mesmo quartel, onde em presença do Major commandante Lobo Botelho, toda a officialidade e grande numero de cadetes e inferiores, prevenio-os de que o 1º e 9º regimentos de cavallaria não consentiriam em semelhante violencia; respondendo o major e officiaes que emquanto tivessem no quartel uma granada não embarcariam. Igual prevenção já tinha feito Bandeira ao official de estado-maior capitão Porto, momentos antes.

12 DE NOVEMBRO

O General Pederneiras procurou o Tenente Bandeira a quem offereceu o seu concurso para o bom exito da revolução que lhe era muito sympathica por fazer abortar os planos do Conde d'Eu em relação ao terceiro reinado.

No mesmo dia Menna Barreto e Bandeira conferenciavam com o capitão-tenente Dr. Nelson Vasconcellos de Almeida, lente da Escola Naval, declarando o mesmo doutor que empregaria esforços no sentido de pela sua classe, serem fornecidos elementos ao exercito.

GALERIA HISTORICA DA REPUBLICA BRAZILEIRA



Dr. Candido de Oliveira

Nos dias 12 e 13, Joaquim Ignacio fez distribuir nos quartéis do 2º de artilharia no 1º e 9º de cavallaria bem como no 1º e 10º de infantaria 150 exemplares do *Correio do Povo* que nesses dias tratou especialmente das pessimas condições em que a monarchia deixára o Exercito ; distribuindo tambem 50 exemplares do *Dia* que tratava do mesmo assumpto. Neste serviço foi auxiliado, pelo 2º cadete 2º sargento Abreu, 1º sargento Arnaldo e outros inferiores do 1º e 9º bem como pelo particular 2º sargento do 2º de artilharia Francisco Pinto Fernandes Junior.

O 1º tenente Saturnino Cardoso trabalhou sempre com muita actividade, agitando o movimento em seu regimento, no 1º batalhão de artilharia, escola de tiro e 1º batalhão de engenharia.

13 DE NOVEMBRO

Ao anoitecer de 13, o tenente Bandeira, dirigindo-se pela imperial quinta á casa do Dr. Nelson, encontrou-se com o capitão Porto, do 2º regimento, e juntos foram canferenciar com o capitão Galvão acerca da conspiração, o qual declarou-lhes que, em tempo e por intermedio do 1º sargento Manoel Antonio de Barrôs, empregado no quartel do Estacio de Sá, os conspiradores seriam informados de qualquer movimento por parte da policia.

A's 4 horas da tarde desse dia o capitão Hermes Rodrigues da Fonseca, tambem conspirador, dirigio-se ao quartel do 1º regimento, convidando o tenente-coronel Telles a comparecer em casa do general Deodoro, que, com urgencia, precisava fallar-lhe. O tenente-coronel Telles, voltando, declarou ter estado com o general ás 8 horas da noite do mesmo dia, foi ao quartel o capitão Dr. Vicente Antonio do Espirito-Santo, que declarou a Menna Barreto e Joaquim Ignacio que ia convidar o mesmo tenente-coronel para tomar parte no movimento, ao que se julgava com direito não só como professor, que foi do mesmo, como por ser amigo e admirador do seu caracter.

14 DE NOVEMBRO

Na manhã de 14 o tenente Bandeira dirigio-se á casa do capitão Espirito-Santo, prevenindo-o de que Solon não poderia comparar á conferencia combinada para essa hora, por ter sido chamado pelo ajudante-general.

Tendo de seguir no dia immediato para S. Paulo o alferes do 10º Daniel Accioli de Azevedo e Silva, na tarde de 14, Menna Barreto com elle conferenciou no largo de S. Francisco de Paula, dando-lhe instrucções sobre o que deveria fazer no sentido de agitar os animos naquelle regimento, trabalho que alli já tinha sido começado pelo tenente Gustavo Borba, de accôrdo com o Dr. Campos Salles.

A's 6 horas da tarde ainda de 14, Menna Barreto e Bandeira dirigiram-se á casa do general Pederneiras com quem conferenciaram pedindo chamasse a seu filho Achilles Pederneiras, capitão do 1º batalhão de artilharia, para fazer auxiliar o movimento do 1º batalhão de infantaria e prevenisse ao tenente coronel Mallet de que convinha apressar os trabalhos.

A's 7 horas da noite Joaquim Ignacio e Machado dirigiram-se para a cidade, onde iam levar para ser publicado no *Correio do Povo* no dia seguinte um artigo revolucionario escripto por Machado, quando encontraram, na rua do Imperador, o major Solon que mandou o primeiro providenciar no quartel para que o 1º e o 9º estivessem promptos á primeira voz, avisando com urgencia a todos os officiaes, pois, segundo affirmou, a policia e guarda negra viriam atacar o quartel, devendo o ultimo ir immediatamente chamar o capitão Godolphim, que mora perto do quartel, para tomar o commando dos dous regimentos até que chegassem os respectivos commandantes.

A's 7 1/2 horas da noite o 2º tenente Augusto Cincinato de Araujo disse a Menna Barreto, na rua do Ouvidor, que o ministerio estava reunido e decretára a prisão do Deodoro, perguntando Menna Barreto onde estava Deodoro, disse que no Andarahy em casa de seu irmão e que já tinham ido

avisal-o; redarguiu Menna Barreto : « Vou já com o 9º regimento buscar o general onde elle estiver » e seguiu immediatamente para o quartel. Joaquim Ignacio, auxiliado depois por Machado, formou immediatamente o 1º regimento, mandando chamar os officiaes e fazendo vêr ás praças o motivo da formatura.

O 9º regimento foi formado pelo alferes Pedro Nolasco Alves Ferreira que se achava de estado-maior e que em companhia do 1º sargento Virgilio fez abrir os caixões de munição. Com igual presteza tinha-se formado o 2º regimento de artilharia, com os animaes já atrelados e os armões engatados: A's 8 1/4 horas da noite chegou ao quartel Menna Barreto, proferindo as seguintes palavras :

« *Dê-m-me uma blusa e uma espada, que quero mostrar como se morre por um general!* » Em seguida fardando-se, pois estava á paisana, e armando-se, dirigio-se em companhia de Joaquim Ignacio e Machado, cadete Xavier e quartel-mestre do 1º a todos os esquadrões do 1º e 9º concitando-os á lucta e dando estrepitosos vivas á republica e ao general Deodoro, a quem classificou como o maior amigo do exercito. Estes vivas foram correspondidos com delirio, aclamando os soldados a Menna Barreto ao lado de quem, bem como de seus inseparaveis companheiros, estavam promptos para morrer.

A's 9 horas da noite Bandeira chegando ao quartel fez trocar as clavinas do 2º e 3º esquadrão do 1º pelas lanças com que ficaram armadas as praças e mais tarde dirigio-se aos esquadrões de clavineiros examinando o armamento e fazendo distribuir munições.

A's 10 horas da noite chegou ao quartel o commandante tenente-coronel Telles, que declarou estar informado de tudo quanto se passára pelo capitão Dr. Espirito Santo. Dirigio-se em seguida aos esquadrões, pedindo prudencia e calma ; encontrando os mesmos armados e promptos, sendo de notar o enthusiasmo que os soldados patentearam pela causa que iam defender e que bem conheciam pela propaganda feita por intermedio dos inferiores já referidos e dos 1º sargentos João Christino Ferreira de Carvalho, Alfredo de Mello Gui-

marães, Antonio de Andrade, Paulo Antonio da Rocha e o 2º cadete 2º sargento Horacio Soares de Oliveira e sargento-quartel-mestre Costa Filho.

Cerca das 11 horas da noite Menna Barreto avistando dous vultos no portão externo da rua do Imperador, procurou reconhecê-los, deparando com os tenentes-coroneis Telles e Costa Guimarães, que conversavam perguntando este a Menna Barreto o que queria o exercito do governo e se não comprehendia que os republicanos estavam especulando com o exercito ? respondeu Menna Barreto : « Que no dia immediato saberiam o que se queria », e retirando-se em seguida deixou-os continuar na conferencia. As 11 horas da noite, ou pouco mais tarde, appareceu no quartel o tenente de infantaria Jeronimo Teixeira França, declarando ter havido ordem de prisão contra elle, general Deodoro e Benjamim Constant e que em consequencia disso não podia entrar em sua casa que estava completamente cercada de policia. Disse mais que de ordem do general Deodoro a 2ª brigada devia seguir immediatamente para a cidade, indo postar-se dentro do quartel do 1º de infantaria até á madrugada, em que, ás 5 horas, um esquadrão do 1º regimento deveria ir buscar o mesmo general em casa de seu irmão no Andarahy. Estas declarações foram feitas no Estado-maior do 1º regimento e em presença de toda a officialidade do 1º e 9º e repetidas na casa do tenente-coronel Telles, ainda em presença dos mesmos officiaes.

Pouco depois, porém, chegando ao quartel o major Solon declarou que acabava de estar com aquelle general, com Benjamim, Wandenkolk e Lorena tendo o mesmo general ordenado que a brigada estivesse prompta á primeira voz. Em seguida o mesmo major foi conferenciar secretamente com o tenente-coronel Telles que voltando abraçou os officiaes do 1º e 9º declarando estar prompto a morrer ao lado de seus camaradas. Depois de meia noite chegou ao quartel o major Dr. Innocencio José Serzedello Corrêa, dizendo que, por ordem de Benjamim, com quem acabava de conferenciar, vinha incorporar-se á 2ª brigada.

Cerca de 1 hora da madrugada de 15 achando-se do lado de fóra do quartel do 1º a serviço, o alferes Joaquim Ignacio, delle acercaram-se o 2º tenente reformado Pedro Paulino da Fonseca, uma sua filha e o capitão Hermes Rodrigues da Fonseca, pedindo este a Joaquim Ignacio que da parte do general Deodoro dissesse ao major Solon que o rompimento devia fazer-se pela manhã, porque só a essa hora poderiam desembarcar as forças navaes.

Conservaram-se os tres regimentos em armas, ouvindo-se de quando em quando, vivas a Republica; ás 5 1/2 horas da manhã apresentou-se no quartel, de carro e acompanhado pelo 2º tenente Lauro Severiano Muller e por um clarim, o tenente coronel Benjamim, dizendo ao apaar-se « *Estou no meio dos meus amigos! chegou o momento de vêr-se quem sabe morrer pela patria.* » Em seguida dirigio-se ao saguão proximo á secretaria do 1º regimento, veste a sua farda, toma todas suas insignias militares e diz: *Ainda ha dignidade na classe militar.*

Mal correu nos quartéis a noticia da chegada do Dr. Benjamim exaltaram-se os animos de uma maneira extraordinaria, tomando todos os seus postos anciosos pela voz de marcha. Em seguida o Dr. Benjamim manda mensagem ao Club Naval dizendo que espera todo o concurso da esquadra para proteger o desembarque dos fuzileiros navaes e ao general Floriano declarando que as forças reunidas esperavam de seu patriotismo que assumisse o commando geral, visto ser talvez impossivel encarregar-se dessa missão o general Deodoro, que passara malissimamente a noite.

Da primeira mensagem foi encarregado o alferes-alumno Fragoço e da ultima o alferes de cavallaria Eduardo Barbosa Junior.

Logo após montando a cavallo, o Dr. Benjamim, e o commandante da brigada tenente-coronel Telles, puzeram-se as forças em movimento com direcção á Praça da Acclamação, guardando a seguinte ordem: na frente o 1º regimento de cavallaria, composto de carabineiros e lanceiros, commandado pelo major Solon e de que faziam parte os seguintes officiaes:

capitão Floriano Florambel da Conceição, Manoel Joaquim Godolphin e Galvão ; tenentes Sebastião Bandeira, Jeronymo Augusto Rodrigues de Moraes, Gentil Eloy de Figueiredo, Henrique de Amorim Bezerra e Antonio Borges de Athayde Junior; alferes Alexandre Zacarias de Assumpção, José Brazil de Amorim Bezerra, Gasparinho de Castro Carneiro Leão, João Ludgerio dos Santos Aguirre, Aguiar Cony, Eduardo José Barbosa Junior, alferes-alumnos Affonso Carlos Barruim, Arthur Napoleão de Oliveira Madureira e Manoel Joaquim Machado. Seguiu-se ao 1º o Dr. Benjamim tendo ao seu lado o 2º tenente reformado Pedro Paulino da Fonseca, irmão do general Deodoro, e o major Serzedello, acompanhados de uma guarda de honra composta de officiaes e cadetes alumnos da escola superior de guerra, sob o commando do capitão Vespasiano Gonçalves de Albuquerque Silva.

Commandavam os pelotões de alumnos os tenentes Ildelfonso Pires de Moraes Castro, João Luiz Pires de Castro ; aggregando-se-lhes mais tarde os tenentes Villeroy e Vasconcellos de Menezes.

O major Serzedello foi, durante a conspiração, o intermediario entre Benjamim e os chefes da armada, nomeadamente Wandenkolk e Lorena.

A esta guarda seguiam-na o 2º regimento de artilharia de campanha, com 16 boccas de fogo commandadas pelo major Lobo Botelho, fazendo parte os seguintes officiaes:

Capitães : Francisco Xavier Baptista, João Maria de Paiva, João Carlos Marques Henriques e José Agostinho Marques Porto ; 1ºs tenentes Clodoaldo da Fonseca, Saturnino Nicolau Cardoso, Thomaz Cavalcanti de Albuquerque, José da Silva Braga, João d'Avila Franca, Americo de Andrada Almada, Thimotheo de Farias Corrêa Filho ; 2ºs tenentes Adolpho Augusto de Oliveira Galvão, Manoel José dos Santos Barboza, Joaquim Maximo Madureira de Sá, Pedro Paulo de Castro Cerqueira, Ivo do Prado Monte Pires da Franca e alferes-alumno Henrique Nogueira Borges, e bem assim o cidadão Antonio Rodrigues de Campos Sobrinho, que

espontaneamente apresentára-se na vespera offerecendo os seus serviços em favor da revolução, a que já prestára importantes serviços.

Formava a cauda da columna o 9º regimento, a pé, e armado de espadas, clavinas e revolvers, protegendo a artilharia, sendo commandado pelo capitão Antonio Adolpho Fontoura Menna Barreto e tendo os seguintes officiaes: alferes Pedro Nolasco Alves Ferreira, Joaquim Ignacio Baptista Cardoso, Abel Nogueira, Pedro de Artagman da Silva Monclaro, ; alferes-alumnos Pedro Alexandrino de Souza e Silva e Felix Fleury de Souza Amorim.

Acompanhava uma carroça com munições.

O que se seguiu após os factos que ficam narrados, já o leitor conhece pelo que dissemos ao iniciar a terceira parte desta obra.

FIM

N. Facchinetti e G. Hastoy.

A estes dous distinctos principes da arte de Miguel Angelo devo a fineza da parte lithographada, por nós concebida e por elles fielmente esculpida na pedra.

A tão gentis e distinctos cavalheiros um aperto de mão.

O AUTOR.



Relação das Graburas

Generalissimo Manoel Deodoro da Fonseca, M. D. Chefe do
Governo Provisorio.

Proclamação da Republica em o Campo da Acclamação no dia 15
de Novembro de 1889.

General Dr. Benjamin Constant.

Dr. Ruy Barboza.

Quintino Bocayuva.

Almirante E. Wandenkolk.

Dr. Campos Salles.

Dr. Demetrio Ribeiro.

Dr. Aristides Lobo.

Dr. Francisco Glycerio.

Dr. Cesario Alvim.

Dr. Sampaio Ferraz.

Entrega da mensagem a D. Pedro II pelo Major Solou, no dia
16 de Novembro de 1889.

Coronel Solou.

Tenente Penna.

General Menna Barreto.

Coronel Mallet.

Coronel Fonseca e Silva.

Coronel Sebastião Bandeira.

Major Innocencio Serzedello Corrêa.

Major Trojano de Magalhães.

Major Joaquim Ignacio Baptista.

Capitão Antonio Vicente do Espirito Santo.

Tenente do Estado Maíor Aníbal Eloy Cardoso.

Altere alumno José Bevilacqua.

Cadete Raymundo Gonçalves de Abren Filho.

Antonio Rodrigues de Campos Sobrinho.

Partida para o exilio da Familia Imperial no dia 17 de Novem-
bro de 1889, no vapor *Atagôas*.

D. Pedro de Alcantara.

Condessa d'Eu.

Conde d'Eu.

Dr. Afonso Celso (Visconde de Ouro Preto).

Barão do Lathiro.

Dr. Candido de Oliveira.



INDICE

A

	PAGS.
Actos do Governo Provisorio.....	216
Administração (o que é...).	13
Artigo de fundo do <i>Jornal do Commercio</i> do dia 16 de Novembro de 1889.	165
» » » da <i>Gazeta de Noticias</i> do mesmo dia.....	168
» » » do <i>Jornal do Commercio</i> do dia 17 de Novembro.....	187
» » » da <i>Tribuna Liberal</i> de 16 de Novembro.....	196
» » » » » » 17 » »	200
» » » do <i>Diario do Commercio</i> do dia 16 de Novembro.....	211

B

Biographias.....	255
» de Pedro I.....	148
» » Pedro II.....	152
» » Marciano Magalhães.....	255
» » Menna Barreto.....	256
» » Sebastião Bandeira.....	256
» » Serzedello.....	258
» » Solon.....	260

C

Conspiração (historia da) do dia 15 de Novembro de 1889.....	294
--	-----

D

Descoberta da America.....	65
» do Brazil.....	79
Decretos diversos.....	223
Documentos historicos.....	265
» por Paulino J. Soares.....	265
» » Saraiva.....	266
» » M. Corrêa.....	268
» » M. Dantas.....	270

	PAGS.
Estado do Amazonas.....	89
» de Matto Grosso.....	91
» » Goyaz.....	92
» » Minas Geraes.....	93
» do Pará.....	94
» » Maranhão.....	95
» » Piauihy.....	96
» » Ceará.....	97
» » Rio Grande do Norte.....	99
» da Parahyba.....	100
» de Pernambuco.....	101
» das Alagôas.....	102
» de Sergipe.....	103
» da Bahia.....	103
» do Espirito Santo.....	104
» » Rio de Janeiro.....	105
» de S. Paulo.....	108
» do Paraná.....	110
» de Santa Catharina.....	110
» do Rio Grande do Sul.....	112
Escola Militar.....	247
Epilogo.....	393

G

Governos (O que são...)	13
-------------------------	----

M

Mappa comparativo das Republicas Sul Americanas.....	113
Idem entre as provincias brasileiras e os paizes europeus.....	114
Mensagem do Chefe do Governo Provisorio á D. Pedro II.....	220
Monarchia (O que é...)	54
Município Neutro.....	107

O

Offícios do Conde d'Eu.....	236 e 237
-----------------------------	-----------

P

Primeiros Governadores do Brazil.....	136
Primeiras colonizações do Brazil.....	136
» idéas de Independencia do Brazil.....	139
» Família Imperial do Brazil.....	144

INDICE

323

	PAGS.
Primeiro decreto.....	218
População geral dos Estados Unidos, do Brazil.....	89
Posição das tropas no dia 15 de Novembro, em frente ao Quartel-General, no Campo da Acclamação por J. Onrique.....	273
Proclamação da Republica.....	216
» do General Barreto.....	243
» Tude Neiva.....	241
» » Galvão.....	253
Procuração de D. Pedro de Alcantara.....	233

Q

Quinze de Novembro de 1889.....	166
---------------------------------	-----

R

Republica (O que é.....)	19
» na antiguidade.....	21
» na média idade.....	39
» nos tempos modernos.....	48
Regimen (O que é.....)	13
Revolução do dia 15 de Novembro pelo Tenente Coronel Jacques Ou- riques.....	274
Revolução republicana em Pernambuco.....	144
Regresso de D. João VI para Portugal.....	145
Regencia do Principe D. Pedro.....	146
Reinado de D. Pedro I.....	148
» de D. Pedro II.....	152
Resposta de D. Pedro II á mensagem que lhe dirigio o Governo Provi- sorio, pelo Major Solon.....	220

T

Telegramma de Rothchild.....	228
------------------------------	-----

U

Uma noite historica.....	202
--------------------------	-----



OBRAS DO MESMO AUTOR

Fontes de Riqueza dos Estados-Unidos do Brazil ou O segredo para se adquirir em pouco tempo e com pouco trabalho grande fortuna ou completa independencia, consagrada ao Commercio, Agricultura e Industrias com 700 paginas, 1 exemplar..... 5\$000

Galeria Historica da Revolução Brasileira, que proclamou a Republica dos Estados-Unidos do Brazil, com 22 retratos e estampas lithographadas, trabalho dos notaveis paizagistas Facchinetti e Hastoy, representando o movimento das tropas na praça da Acclamação, no dia 15, a entrega da mensagem e a partida da familia imperial, formando um rico-album, 1 ex. 6\$000

Molestias das mulheres : diagnostico e tratamento modernissimo, 1 exemplar..... 3\$000

Molestias das Crianças : diagnostico e tratamento com mais de 2000 formulas dos nossos melhores praticos brasileiros, 1 exemplar..... 5\$000

Molestias dos velhos : obra original, a mais completa, que existe no Brazil, indispensavel a todas as pessoas maiores de 45 annos, 1 exemplar..... 3\$000

Formulario magistral e official de Therapeutica Brasileira : 2 grossos volumes..... 22\$000

Todas estas obras são encontradas nas principaes livrarias da capital do Brazil : Laemmert, Garnier, Lopes Couto, Alves, etc., em S. Paulo, Bahia, etc., e em casa do autor, que se encarregão de remetter promptamente pelo correio o pedido que lhes fôr feito, para qualquer parte, desde que lhes fôrem enviados o preço e mais 1% do porte.

M/1389

LC 04 Nico



Não quero avançar proposições de esta gravidade que não possa provar com documentos ou testamentos de pessoas da maior respeitabilidade. Eu não tenho em que materia de concessões distinguirse o Dr. Portella pela distribuição pouco acuradosa que fazia entre os seus intimos, deputados, senadores etc.

Vou demonstrar falhando o relatório apresentado ao mesmo Dr. Portella pelo Dr. Newton Budimique, Director da repartição da agricultura em 30 de Julho de 1891, e revendo notas tiradas de publicações em jornaes, etc.

Concessão de burgos agricolas feita ao Dr. Pedro Gordilho Paes Leme, senador, e outro transferida á Companhia Agricola do Alto Parahyba (Rel. cit.);

idem ao Dr. Mello Cunha, senador, Benjamin Alves, deputado, e outros, transferida á Companhia Parahybense de Nucleos agricolas (Rel. cit.);

idem ao Dr. Avelino Pinho, deputado e outros, transferida á Companhia Norte do Rio (Rel. cit.);

idem ao Dr. Leonidas Peixoto de Albuquerque, senador, transferida á Empresa Geral de Melhoramentos (Rel. cit.);

idem a engenhos de açúcar ao Dr. Laurindo de Castro, senador, transferida á Companhia Fluminense de Nucleos Agricolas (Rel. cit.);

idem ao Dr. João Braga, deputado, transferida á Empresa Geral de Melhoramento (Rel. cit.); idem ao coronel Joaquim Mariano Alvares de Castro, senador (Rel. cit.); concessão destacada da do Dr. Laurindo de Castro ao Dr. Antonio José Pacheco (Rel. cit.);

Companhia Agricola e Manufactureira de Ramia, da qual era um dos directores o Dr. Pedro Gordilho, transferida á Companhia Industrial de Seda e Ramie (Rel. cit.); exploração de aguas minerais e ferruginaes ao Dr. Torquato Sá Pinto de Magalhães, senador (Rel. cit.); burgos agricolas ao Dr. João Parahyba, deputado (Rel. cit.); concessão ao Dr. Joaquim de Castro Barbosa para dez engenhos centrais em Campos, organizada e dirigida, tendo como Director da secção tecnica o Dr. Luiz de Castilho, senador da repartição da agricultura e industria do Estado (Vide Journal do Commercio de 8 de Janeiro de 1891); o Dr. Pedro Gordilho, senador, teve ainda concessão com garantia de 6% para introdução de empréstimos (capital de 3,000:000R), por decreto de 10 de Julho de 1890, publicado no Journal de 30 do mesmo mez. O intendente municipal de Niterohy, Paulo José Leroux, obteve concessão com 6% de juros, capital de 1,500:000R; para estabelecer no referido municipio uma colonia agricola e industrial, decreto de 30 de Julho de 1890, no Journal de 2 de Agosto do mesmo anno. O Dr. José Teixeira Portella, deputado, em companhia dos Drs. Aristoteles de Sousa e Leitão da Cunha, obteve concessão com garantia de 6% para estrada de ferro da Ventania a Santa Maria Magdalena, decreto de 13 de Setembro de 1890, no Journal de 30 do mesmo mez. Ao Barão de Albuquerque, deputado, que já havia obtido concessão de estrada de Ferro de Petropolis e fundação de cidade para capital, com garantia de juros, foi dada outra, para a fundação do Banco do Estado do Rio, com garantia de juros de 6%, decreto de 2 de Agosto de 1891, no Journal de 5 do mesmo mez. O Dr. Manoel Fernandes de Carvalho, conhecido senador Mello Cunha e irmão do deputado Cesar de Mello, obteve concessão de burgos agricolas, transferida á Companhia Agricola Capivary (Rel. cit.) em 3 de Janeiro de 1891. Nota: o senador Mello Cunha foi conservador e compareceu á sessão do partido moderado.

Portella, portanto, inventando, e razão tinha em que ante-hontem disse que os representantes que não os historicos, fizeram honra ao governador moderado por este organizado.

Portella, portanto, inventando, e razão tinha em que ante-hontem disse que os representantes que não os historicos, fizeram honra ao governador moderado por este organizado.

Portella, portanto, inventando, e razão tinha em que ante-hontem disse que os representantes que não os historicos, fizeram honra ao governador moderado por este organizado.

Portella, portanto, inventando, e razão tinha em que ante-hontem disse que os representantes que não os historicos, fizeram honra ao governador moderado por este organizado.

Portella, portanto, inventando, e razão tinha em que ante-hontem disse que os representantes que não os historicos, fizeram honra ao governador moderado por este organizado.

Portella, portanto, inventando, e razão tinha em que ante-hontem disse que os representantes que não os historicos, fizeram honra ao governador moderado por este organizado.

Portella, portanto, inventando, e razão tinha em que ante-hontem disse que os representantes que não os historicos, fizeram honra ao governador moderado por este organizado.

Portella, portanto, inventando, e razão tinha em que ante-hontem disse que os representantes que não os historicos, fizeram honra ao governador moderado por este organizado.

Portella, portanto, inventando, e razão tinha em que ante-hontem disse que os representantes que não os historicos, fizeram honra ao governador moderado por este organizado.

no a figura... (text partially obscured)

Estes os meios de que utilisou-se o Dr. Portella para organizar o seu partido. Quanto ao pessoal já conhecemos, pelo que deixei dito nesta e em artigos anteriores.

Já se deixa ver, por consequente, que a decretação dos interesses, foi como disse o seu directorio, uma victoria moral, porque a sua lista conhecendo os elementos de que se compozi o partido portellista.

E assim continuou o Dr. Portella a desastrosa administração, até que a 3 de Novembro Deodoro deu o golpe de Estado que todos conhecem. O governador correu pressuroso a Itamaraty, atirou-se aos pés de Cesar, bradando: Ave! Cesar! em nome do Estado do Rio de Janeiro!

O pundonor nacional revoltou-se a 23 de Novembro, Deodoro capitulou, Floriano Peixoto tomou conta do governo. A tyrannia cahiu, a liberdade triumphou. O Dr. Portella correu pressuroso a Itamaraty, atirou-se aos pés do novo Cesar, bradando: Ave! Cesar! em nome do Estado do Rio de Janeiro!

Em de mais, ninguém podia supportar mais tão escandaloso procedimento. Um frenetico de cholera e de vergonha, direi melhor, uma convulsão de odio e de indignação sacudiu a alma fluminense!

Felicitante o Dr. Portella não era fluminense, mas era governador do Estado e em nome delle fallava... Não. Tão negra mancha não podia permanecer na historia do Brazil; era preciso lava-la ainda que fosse com o sangue fluminense. E veio a revolução de 10 de Dezembro, promovida e sustentada até o fim pelos historicos e moderados colligados, unidos por um só sentimento: reivindicar os brios da Patria fluminense, lavar a noção que a manchara.

E assim se fez, e assim cahiu o Dr. Portella morto e inteiramente desprestigiado, e assumio a direcção dos destinos do Estado o partido actual dominante. Os factos que se prendem a esta revolução e que seguirão-se estão ainda frescos, não preciso relembra-los.

Apenas transcreverei os seguintes topicos do manifesto do Dr. Parizencas, publicado no dia 12 de Dezembro no Journal do Commercio: "Proseguiremos na luta partidaria dentro da legalidade, pretendendo realquirir as liberdades consculadas principalmente por uma constituição que se presta a indefinida espoliação de direitos cujo gozo deviamos fruir de prompto, liberdades que principialemente constituirão autonomos os municipios legitima a representação estadual, segura e eficaz a distribuição da justiça, quando o acto ditatorial de 3 de Novembro pôz em sobresalto o nosso patriotismo.

E de facto, o governador do Estado do Rio de Janeiro, que a força de circumstancias collocou em posição submissa ao Presidente da Republica, obrigou os fluminenses a desesperadora humilhação, diante da prepotencia que levava do vencida a autonomia federal e a nobreza nacional, e quando se reverente ao acto de prepotencia, e o que mais é, fazendo-o em nome do Estado do Rio de Janeiro pela pseudo representação que constitue o seu congresso estadual. Nem mesmo a activa attitude do Pariz e a resoluta e brava resistencia do Rio Grande do Sul, inspiraram-lhe o silencio revelador da profunda magoa que feria o coração dos patriotas Brasileiros. Quando a legalidade, sustentada pelos intemeratos que não duvidariam a ferro e fogo reconquistar-la, foi um facto consummado, graças á attitude patriótica do venerando chefe da revolução de 15 de Novembro, que a Republica ha de sempre respeitar, o qual espion seu erro com uma abnegação que mais heroe o apontaria aos crevess e aos posteros; o Sr. Dr. Francisco Portella, Governador do Estado do Rio de Janeiro, bateu palmas aos vencedores do dia, renegado da vespera. Não era possivel conter mais a indignação que asoberbava os republicanos fluminenses. Elles vião que o companheiro de outra, o transviado de então, tudo sacrificaria a ate mesmo a honra politica pelo posse do poder. Só essa convulsão nos levou ao estremo sacrificio de pegar em armas para erguer alto os credits fluminenses que haviam baixado até os interesses pessoais. E fizeram-lo convencidos de que a victoria seria nossa, porque a nossa causa era justa e nobre."

Assim o Dr. Felisbello a psychologia da individualidade politica e moral do Dr. Portella. Razoão tinha em quando disse que aquella figura de proporcões colossaes pintada pelo Dr. Getulio das Neves e retocada pelo Dr. Felisbello, na sua Historia, ficava reduzida á uma figurinha... microscopica.

Concluirei amanhã esta serie de artigos, dando a nota final.

O apparecimento da «História con-
stitucional» do publico dos Estados
Unidos do Brazil, e tiendo pela fir-
maes desta capital, pôde-se dizer, com
uma sensação na toda litteraria d'um
nome.

A obra trazia muitos livros de re-
fere applicação. Além disso, a impressa
recebeu com as manhas em toa.

O socio, obteve do intelligente dos
sucessos que se descauam, e por
occupa toga prominentemente na alta adminis-
tração, passando mesmo por ser o
primeiro ministro do Sr. presidente da
Republica. Era natural, portanto, a
curiosidade, e interesse, que despertava
o trabalho do Dr. Felisbello Freire.

Lendo as noticias dos jornaes, um
homem que, mais sobra de elogios,
além os perigos a que se expõem
historiadores prematuros, e prin-
cipalmente quando são tambem perso-
nagens no scenario politico da soci-
dade em que vivem.

Apezar desta advertencia, comeci a
leitura inteiramente desprevenido. Nem-
humas prevenções podiam alimentar quem
leu a prolixa e longa obra, e
sintetizada em palavras simples. Não
nos preocupou em sua confissão senão
a verdade da historia e a interpretação
fiel e desapaixonada dos factos.

A leitura dos primeiros capitulos,
pareceu-me que o historiador, por uma
disposição natural de seu espirito calmo
e reflectido até então revelado, daria
conta da tarefa gallardamente, ven-
cendo todos os perigos.

Em sei que muito raras são os ho-
mens superiores que, habituados ás luctas
politicas, sabem soffrer os impulsos
das paixões, quando se faz necessario
arbitrar a guerra pela paz, a acção
energica nos comícios populares pela
calma e reflexão.

Comtudo não era o Dr. Felisbello Freire,
era o Dr. Getulio das Neves.

A nota seguinte veio, como especia-
lmente de encargos de consciencia, esclare-
cer a transformação:

«Devemos á illustrada collaboração
do Dr. Getulio das Neves as paginas
sobre o partido republicano do Rio de
Janeiro.»

Parece que esta nota foi lançada no
 intuito de alliviar o peso da responsa-
bilidade...

Foi atri a explicação. O Dr. Felisbello
Freire lançou-se nas informações
do Dr. Getulio das Neves, actual vi-
ce-presidente do Banco da Republica,
ex-vice-governador do estado do Rio
de Janeiro, partidario, e amigo intimo
do Dr. Francisco Portella.

O vice-presidente do Banco da Re-
publica é que talvez não suppozesse
ser descoberto. Ficou-lhe mais com-
modo, talvez, fazer a sua politica sob
a responsabilidade de outrem. E de-
quem? do primeiro ministro do chefe
da nação!

E quanto ao Dr. Getulio, não
mas de contrariar todos nós que sabe-
mos a o que se passa no mundo por um
pequeno do candidato do Dr. Francisco
Portella á presidencia do estado do
Rio, nas prximas eleições.

Hoje de trair isto a limpo e o homem
merece o nome de Floriano Peixoto, há de ser
sabedor de tudo...

Continuando...

OSUAS DE MACEDO - No. 122.

Rio, 18 de maio de 1894

II

Esta polemica representa um pro-
testo, o desafio de um fluminense á
agressão injusta feita ao caracter e
aos brios de seus compatriotas, embora
o aggressor occupe a elevada posição
de ministro da fazenda e possa por ser
um dos chefes politicos mais podero-
sos da situação.

Mas, por isso mesmo, quero mostrar
que assim é que os fluminenses procedem,
e sempre procederam, repellindo,
em todos os tempos, com energia e
dignidade, as affrontas que se lhes
faziam, partam donde partirem.

Não me acobime o leitor de violento,
porque o desaggravo deve ser, em in-
tensidade, proporcional á gravidade
da offensa. Mas seria torna-se esta,
porque maior é a responsabilidade do
suctor pela posição que occupa na so-
ciedade.

Um cidadão da Patria Fluminense
não poderia ser impassivel, com um
protesto, as paginas da «Historia Con-
stitucional», onde se procura, em con-
fronto meditado com outros povos ir-
mãos, deprimir o caracter e a digni-
dade fluminense, apresentando-nos aos
olhos do mundo como um povo servil,
atrazado, avesso ás conquistas das
idéas generosas, refractario ás reformas
civilisadoras.

Um cidadão da Patria Fluminense não
poderia supportar tamanha injustiça,
porque a verdade historica manda re-
conhecer o adiantamento da antiga pro-
vincia do Rio de Janeiro, collocando-a
entre suas irmas da vanguarda, servin-
do-lhes muitas vezes de guia.

A verdade historica relembrava o facto
caracteristico de serem as leis flumi-
nenses procuradas e adoptadas com
pequenas modificações em algumas
provincias, principalmente do norte,
apresentando entre outras a deliberação
de 1.º de agosto de 1876.

Ella nos diz que a civilização, o adian-
tamento, a prosperidade da provincia
do Rio de Janeiro tornaram-se proye-
ctiveis, explicando assim a razão da pro-
cura de suas cidades e povoados pelos
estranhos, principalmente pelos maris-
trados norteistas que, depois de vege-
tarem, gastando os melhores dias da
vida pelos aridos e escabrosos do
norte, vinham procurar as suas com-
marchas de 3.ª entrada, preferindo-as
às capitales e cidades mais importantes

das outras partes. A
davam, os empunhos que
bier as nossas commarchas
sem duvida seriam as con-
vidas entre nós melhores ou po-
mais supportaveis.

A verdade historica nos diz
não só durante os tempos
primeiro e o segundo reinado,
e logo da proclamação da
estadistas, os politicos, os
jornalistas, homens de let-
nenses, sempre occuparam
phantismo as primeiras posi-
ções.

Pois bem; é a consciencia
perfididade, de seu valor
faz a alma fluminense
quando, alto-protesto, quando
a «Historia Constitucional»
pag. 266 trechos de...

«O escravagismo é um
peças na antiga provincia
a menarcha camarcha
Rio de Janeiro seria fat
narcha...

E mais estes, á pag. 257

«Os espiritos os mais attos
que maiores predilecções
pela idéa democratica,
Rio de Janeiro, se queriam
reino, era preciso se
renegar a aspirar a libere

lorando o enquistamento
civilisado fluminense.

Era por este motivo que
vadores tinham até orgão
clamarem «escravocratas»
se eram abolicionistas.

seu primeiro cuidado era
«aspiração», não confessava
si proprios, com respeito
uma vez se realizasse o
pular de que as pare-
vidos.

«Chegou e portanto
studo: a maior auctoridade
de Janeiro em todos os
o commissario do capital.

Diante deste massacr
cia inexoravel, nenhuma
e mais respeitavel era
modificação profunda
uma fortaleza contra
ros projectis se asse-
baterias.

Dados estes elementos,
ajuzar do valor da propo-
blicas; quem fosse o
ostracismo tão profano do
das chammas do inferno
nho mais facil: era fazer
no estado do Rio de Janeiro.

E vai além o historiador
escrever tudo isto, distaco
sômente no primeiro peri-
pagando, dois flumina-
do Amaral e Quintino
subyense, o Dr. Freire
fazendo um confes-
lido o Dr. Francisco
quero p'
Quinto

...gravação... antes de... de
dezembro de 1894, ante do memorável
manifesto do Rio de Janeiro, que foi a
revolução de baptismo do partido hoje e
sempre triunphante no Brazil.

...nora que a parte selecta do partido
publicano brasileiro, os que lhe impre-
ta a direcção na imprensa e na tri-
buna francamente abolicionista, de-
vle que é uma calúnia indigna asse-
verar que tal partido só se formou e
desenvolveu em odio á monarchia liber-
tadora dos negros.

Leiam-se, porém, as chufas e assobias
que o garoto de Lisboa remette ao mais
alto representante da autoridade em nossa
terra:

« Eis a obra de Floriano Peixoto, que,
depois de ter trahido velhacamente a
monarchia, está trahindo cynicamente a
republica, empregando meios fraudu-
lentos para arranjar dinheiro e comet-
tendo de continuo actos do mais feroz
despotismo.

« E, ao que parece, o bronco e desal-
mado mestico olha para o medonho es-
pectaculo da patria com o mesmo sorriso
bestial com que Nero, do alto da torre,
contemplava o incendio de Roma...

« O Brazil sou eu! — diz lá consigo
este Luiz XIV de goiabada. Se eu não
posso viver por muito tempo, que me
importa o anniquilamento geral? »

Quando se reflecte que o brasileiro,
contra quem ladra o mastim portuguez,
scaba, com risco da propria vida, de
alvar a patria dos horrores da anarchia
e do sangue, impossibilitando para sem-
pre a victoria dos jogadores arruinados
dos feiloeiros da fortuna publica, de-
tem o visconde de S. Boaventura rece-
ber e recebe ainda salario, todo homem
de consciencia limpa olha instinctiva-
mente para a bengala que traz nas mãos
e lamenta que tantas milhas de oceano a
separem dos lombos desse lacaio com
libré de visconde.

Rio, 28 de maio de 1894.

LUCIO DE MENDONÇA.

(D'A Semana.)